

J. W. Vesentini
Vânia Vlach

MANUAL DO PROFESSOR
MATERIAL DIGITAL

Laís Tubertini (organizadora)

TELÁRIS

Ensino Fundamental - Anos Finais

GEOGRAFIA

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA

8

ea
editora ática

Teláris Geografia – 8º ano

Ensino Fundamental – Anos Finais

Componente curricular: Geografia

Manual do Professor

J. William Vesentini

Livre-docente em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP)

Doutor em Geografia pela USP

Professor e pesquisador do Departamento de Geografia da USP

Especialista em Geografia Política/Geopolítica e Ensino de Geografia

Professor de educação básica na rede pública e em escolas particulares do estado de São Paulo por 15 anos

Vânia Vlach

Doutora em Geopolítica pela Université Paris 8

Mestra em Geografia Humana pela USP

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por 4 anos

Professora do Curso de Graduação e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) por 22 anos

Professora de educação básica na rede pública e em escolas particulares do estado de São Paulo por 12 anos

3ª edição

São Paulo, 2018


editora ática

Licença aberta do tipo *Creative Commons* – Atribuição não comercial (CC BY NC 3.0BR)

Material digital desenvolvido pela Editora Ática como parte integrante do **Manual do Professor** do livro **Teláris Geografia – 8º ano**.

São permitidas a adaptação e a criação a partir deste material para fins não comerciais desde que os novos trabalhos atribuam crédito ao autor e que licenciem as criações sob os mesmos parâmetros, sendo permitido fazer o *download* ou a redistribuição da obra da mesma maneira que na licença anterior.



Direção geral: Guilherme Luz

Direção editorial: Luiz Tonolli e Renata Mascarenhas

Gestão de projeto editorial: Mirian Senra

Organização: Laís Tubertini

Gestão de área: Wagner Nicaretta

Coordenação: Jaqueline Paiva Cesar

Edição: Fabiana de Lima Oliveira e André Luiz Botelho Fonseca (assist.)

Responsável editorial: Bianca de Andrade Silva e Fernanda Barbosa Moraes (avaliações), Heloísa Pimentel, Cristiane Buranello de Lima, Michelle Yara Urcci Gonçalves e Mayara Ribeiro de Souza (sequências didáticas), Daniela Viegas, Gabriela Degen e Diogo Oliveira (audiovisuais)

Gerência de produção editorial: Ricardo de Gan Braga

Planejamento e controle de produção: Paula Godo, Roseli Said e Amanda Nogueira

Revisão: Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Kátia Scaff Marques (coord.), Rosângela Muricy (coord.), Emilia Yamada e Heloísa Schiavo

Arte: Antonio Cesar Decarli, Daniela Amaral, Erik Yukio Taketa, Gláucia Correa Koller, Guilherme Filho, Gustavo Vanini, Marisa Inoue Fugyama e Tatiane Porusselli

Iconografia: Sílvia Kligin (ger.), Denise Durand Kremer (coord.) e Roberta Freire Lacerda Santos (pesquisa iconográfica)

Licenciamento de conteúdos de terceiros: Thiago Fontana (coord.), Flavia Zambon (licenciamento de audiovisuais), Liliane Rodrigues (licenciamento de textos), Erika Ramires e Claudia Rodrigues (analistas adm.)

Tratamento de imagem: Cesar Wolf e Fernanda Crevin

Ilustrações: Avits Estúdio Gráfico e Ilustra Cartoon

Cartografia: Alexandre Bueno, Eric Fuzii, Mouses Sagiorato e Robson Rosendo da Rocha

Editora Ática

Avenida das Nações Unidas, 7221 – 3º andar, Setor A – Pinheiros – São Paulo – SP
CEP 05425-902 | Tel.: 4003-3061 | www.atica.com.br | editora@atica.com.br

Apresentação

O **Material Digital do Professor** complementa o material impresso, com o objetivo de organizar e enriquecer o trabalho do docente, contribuindo para sua contínua atualização e oferecendo subsídios para o planejamento e o desenvolvimento de suas aulas.

Ele é composto de:

- planos de desenvolvimento;
- sequências didáticas;
- propostas de acompanhamento da aprendizagem e
- material audiovisual.

Além do Material Digital, mais informações sobre a obra podem ser encontradas no **Manual do Professor impresso**, que apresenta a estrutura da coleção, os pressupostos teórico-metodológicos que nortearam a elaboração do conteúdo e reúne, página a página, orientações sobre as atividades que compõem o Livro do Aluno.

Planos de desenvolvimento

O objetivo dos **planos de desenvolvimento** é explicitar os objetos de conhecimento e as habilidades trabalhadas nos bimestres, de acordo com o livro do aluno, bem como sugerir práticas de sala de aula que contribuam para a aplicação da metodologia adotada pela coleção.

Os planos de desenvolvimento abordam os seguintes tópicos:

- indicação dos objetos de conhecimento e respectivas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- sugestão de atividades recorrentes na sala de aula, que favoreçam o desenvolvimento das habilidades propostas para o bimestre;
- relação entre a prática didático-pedagógica e as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos;
- orientação sobre a gestão da sala de aula;
- orientações adicionais, quando necessário, sobre o trabalho no bimestre;
- sugestão de fontes de pesquisa voltadas para o uso em sala de aula ou para apresentar aos alunos;
- proposta de um projeto integrador para o bimestre.

Os planos de desenvolvimento estão disponíveis no menu correspondente a cada bimestre, por exemplo: *1º bimestre*, no tópico *Plano de desenvolvimento*.

Sequências didáticas

São sugeridas três **sequências didáticas** para cada bimestre. Essas sequências abordam, de forma seletiva, objetos de conhecimento e habilidades previstas para o período.

Nas sequências didáticas, você encontra:

- os objetivos de aprendizagem, que explicitam os objetos de conhecimento e as habilidades da BNCC que serão desenvolvidos;
- o planejamento, aula a aula, em que são descritas as atividades propostas em cada etapa da sequência, incluindo a organização dos alunos, do espaço e do tempo;
- atividades complementares às presentes no livro do aluno;
- questões que auxiliam na avaliação do desenvolvimento das habilidades relacionadas nas sequências didáticas.

As sequências didáticas estão disponíveis no menu correspondente ao bimestre, por exemplo: *1º bimestre*, no tópico *Sequência didática*.

Proposta de acompanhamento das aprendizagens

No material digital você encontra também a sugestão de uma **avaliação** para cada bimestre, composta de dez questões abertas e de múltipla escolha, para serem respondidas individualmente pelos alunos. Há um **gabarito** que acompanha a avaliação. Ele apresenta:

- os objetos de conhecimento e as habilidades avaliadas em cada questão;
- a unidade/capítulo a qual se refere cada questão;
- uma grade de correção para as questões abertas e justificativas para as alternativas das questões de múltipla escolha;
- orientações sobre como reorientar o planejamento com base no resultado do processo de avaliação dos alunos.

Para auxiliar o monitoramento das aprendizagens dos alunos, são fornecidas **fichas de acompanhamento das aprendizagens**. Essas fichas devem ser preenchidas a cada bimestre e podem ser usadas como subsídio em reuniões de conselhos de classe e atendimento aos pais ou responsáveis pelo desenvolvimento de cada aluno.

A avaliação, o gabarito e a ficha de acompanhamento da aprendizagem de cada bimestre estão disponíveis no menu correspondente ao bimestre, por exemplo: *1º bimestre*, respectivamente nos tópicos *Avaliação sugerida*, *Gabarito da avaliação* e *Ficha de acompanhamento das aprendizagens*.

Apresentação

Material audiovisual

Trata-se de videoaulas, que têm como objetivo favorecer a compreensão dos alunos sobre processos, conceitos e princípios, podendo, ainda, servir para o aprofundamento dos estudos, para a síntese de conteúdos e para o estabelecimento de relações com o contexto de vida do estudante. É mais uma ferramenta oferecida ao professor como complemento ao conteúdo do livro impresso.

As videoaulas possuem orientações de uso que trazem:

- os objetos de conhecimento e as habilidades da BNCC relacionados;
- a abordagem em sala de aula, antes, durante e após a apresentação da videoaula;
- sugestões de atividades complementares.

O material audiovisual e as respectivas orientações de uso estão disponíveis no menu *Audiovisuais*, no tópico *Audiovisuais e orientações de uso*.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

O plano de desenvolvimento tem o intuito de explicitar os objetos de conhecimento e as habilidades a serem trabalhados no bimestre e sua disposição no livro do aluno, bem como de sugerir práticas de sala de aula que contribuam para a aplicação da metodologia adotada. Com o intuito de auxiliar no desenvolvimento da metodologia de trabalho proposta nesta obra, os seguintes itens serão aqui desenvolvidos:

- Quadro com os objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Sugestões de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula;
- Relação entre a prática didático-pedagógica e as habilidades a serem desenvolvidas no bimestre;
- Gestão da sala de aula;
- Acompanhamento das aprendizagens dos estudantes;
- Fontes de pesquisas para uso em sala de aula ou para recomendar aos alunos;
- Projeto integrador.

1. Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC

Os objetos de conhecimento são definidos na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) como “conteúdos, conceitos e processos”. A fim de promover uma postura ativa dos alunos, prioriza-se o ensino-aprendizagem de competências e habilidades, e não de conteúdos, pois, além de conferir maior aplicação à vida deles fora da escola, mostra-se eficaz na continuidade dos estudos dos bimestres e dos anos seguintes. A partir dessas diretrizes gerais, há a constituição de uma base segura para diversificar as ações pedagógicas.

No quadro a seguir, é possível observar como as habilidades estão associadas aos objetos de conhecimento e aos capítulos do livro didático.

Referência no material didático	Objetos de conhecimento	Habilidades
Unidade 1 Capítulos 1, 2 e 3	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
Unidade 1 Capítulo 4	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.
Unidade 1 Capítulos 1, 2 e 3	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE03) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.

Referência no material didático	Objetos de conhecimento	Habilidades
Unidade 1 Capítulo 4	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.
Unidade 1 Capítulo 1	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).
Unidade 1 Capítulo 1	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
Unidade 1 Capítulo 4	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.
		(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.
		(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).
		(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta*, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).
Unidade 1 Capítulo 3	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.
	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.

*Em outubro de 2018, foi substituído pelo USMCA (*United States-Mexico-Canada Agreement*, em inglês, ou Acordo Estados Unidos, México e Canadá).

2. Atividades recorrentes na sala de aula

Se compararmos a base curricular e as atividades recorrentes do 8º ano com as do 7º, iremos, ao mesmo tempo, mais longe no espaço geográfico e nos aproximaremos dos aspectos cotidianos. Se, por um lado, abordam-se fenômenos que ocorrem em todo o mundo e não somente no Brasil, por outro, eles estão relacionados às dificuldades do dia a dia, aos assuntos em voga na mídia ou a problemáticas que definirão a vida social no futuro. Trata-se de fenômenos sociais, econômicos, políticos e culturais, como a presença de avanços tecnológicos na produção e no consumo; solidariedade ou competição nas relações entre pessoas e entre países; crises e avanços na democracia; aumento da pobreza; e mudança no perfil profissional.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Nas atividades do livro didático, costuma-se perguntar aos alunos sua opinião sobre determinados assuntos, a fim de realizar provocações iniciais ou de levá-los a raciocinar sobre assuntos complexos e que nem sempre têm uma resposta única. Dessa maneira, é possível aproximá-los dos temas abordados sem que se sintam inibidos por não dominarem Geografia. A iniciativa dos jovens de expressar suas ideias é um traço cultural contemporâneo e, portanto, é oportuno lidar com essas manifestações.

No decorrer do bimestre, será possível reconhecer fatos como a desigualdade social no Brasil, e que a pobreza e os impactos ambientais decorrentes das ações humanas persistem, a despeito de novas leis, tecnologias e ação de órgãos de cooperação internacional. Sempre que possível, solicite que os alunos busquem informação e dados em fontes confiáveis, de modo que suas opiniões possam ser analisadas e refletidas com base em dados e fatos concretos, e não apenas baseadas em opiniões irrefletidas do senso comum.

Nesse sentido, proponha atividades em que os alunos tenham de analisar por eles mesmos os argumentos mais convincentes, construindo um pensamento autônomo e crítico.

Como auxílio à sensibilização sobre os temas do bimestre, pode ser organizada uma exposição de imagens que retrate os contrastes econômicos e sociais brasileiros. Essas imagens podem permanecer em uma das paredes da sala de aula durante algumas semanas. O currículo atual apresenta situações sugestivas de disparidade em vários níveis: acesso às redes × falta de acesso, produção em massa × customização, consumo excessivo × escassez de recursos, estruturas etárias com mais idosos × predominância de jovens etc.

Organize a turma em duplas e peça-lhes que pesquisem duas imagens que evidenciem uma situação de disparidade, colando-as em uma mesma folha de papel A4. Solicite aos alunos que confeccionem um mural com essas imagens, deixando um espaço livre entre elas. Peça às duplas que as observem e, em seguida, criem legendas para as imagens, frases que expressem sentimentos, opiniões e desejos a respeito das situações retratadas, fixando-os próximo às respectivas imagens. Organize um roda de conversa e mostre aos alunos como os temas abordados no mural podem ser articulados com os conteúdos que eles vão estudar.

A fim de organizar os conteúdos que serão trabalhos no bimestre, é válido reconhecer a organização do material: primeiramente, caracterizam-se os principais problemas socioeconômicos e políticos do mundo, para então explicar como as organizações internacionais procuram equacioná-los. Como alternativa à abordagem sequencial em tópicos, podem-se pensar os problemas (capítulos 1, 2 e 3) e as tentativas de solução (capítulo 4) simultaneamente, promovendo, assim, um uso mais ativo e autônomo do material didático.

Alguns desses eixos de análise podem ser reaproveitados daquilo que foi trabalhado em anos anteriores, principalmente no 7º. Por exemplo: os alunos estudaram as consequências de o Brasil ter sido uma colônia de exploração, o que poderia ser retomado para explicar como esse processo se deu em outros países. Outro assunto que pode ser revisto são as etapas da industrialização, a fim de situar o Brasil na geografia econômica mundial. Verifique essas e outras oportunidades de

transposição dos assuntos já abordados na disciplina, o que não deixa de ser um modo de reconhecer os conhecimentos prévios dos alunos e de motivá-los.

Os assuntos também podem ser organizados em outros blocos, como as grandes tendências mundiais, com destaque para as mudanças demográficas; a evolução das tecnologias de produção; e o crescimento das formas internacionais de gestão dos territórios. Em outro momento podem ser abordadas antigas questões de saúde pública; a permanência de modelos produtivos considerados ultrapassados; e uma questão política muito atual, o fechamento de fronteiras. Contextualizando os assuntos em blocos temáticos, os alunos poderão compreender a distribuição dos processos históricos no espaço geográfico ao longo do tempo, em escala local e mundial.

Converse com a turma sobre os produtos culturais aos quais eles têm acesso (livros, filmes, séries etc.) e que ilustram o modo de vida da sociedade. Peça que eles elejam algum desses materiais e escrevam uma resenha sobre ele, associando seu enredo ao que acontece atualmente em algum lugar do mundo. Se julgar adequado, amplie essa atividade, propondo a criação de um guia cultural, em formato impresso ou *on-line*, para a divulgação dos textos às demais turmas e/ou ao público externo.

3. Relação entre a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento de habilidades

As habilidades sugeridas para o bimestre preveem, por um lado, práticas de descrição e localização e, por outro, práticas de explicação. Às vezes, todos esses aspectos são compilados em uma mesma habilidade. A fim de simplificar as aplicações nas aulas, deve-se pautar o ensino-aprendizagem em perguntas básicas da Geografia:

- Qual é o objeto observado?
- Onde o objeto se localiza?
- Como se distribui no espaço?
- Por que ele existe nesses lugares e não em outros?

Com relação à habilidade mais geral de analisar ou descrever situações, espera-se que os alunos saibam localizar os fenômenos e observar seus comportamentos no espaço por meio de suas formas de distribuição. A princípio, eles podem tentar identificar, em seu local de vivência, certas marcas das integrações econômica e cultural promovidas por organizações internacionais.

Em outra escala, comparam-se situações particulares, especialmente do Brasil, com as do restante do mundo. Esse simples exercício suscita algumas reflexões durante o processo de descrição. Por exemplo: o Brasil é menos industrializado do que a China, mas, neste país, há uma maior taxa de pobreza e fome. Ao se deparar com esses dados, espera-se que os alunos se perguntem como isso se explica, se não é o padrão mais observado no mundo. Além disso, ao se comparar a divisão Norte-Sul com o índice de desenvolvimento econômico dos países do Brics,

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

começam-se a desenhar novos padrões da geografia econômica mundial (habilidade **EF08GE09** - *Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul)*) e a problematizar aquela divisão.

Apresente aos alunos um mapa de industrialização e um de antigas colônias. Peça a eles que estabeleçam uma relação entre esses mapas e, em seguida, respondam às questões propostas:

1. Quais países ex-colônias de exploração estão mais defasados no quesito desenvolvimento?
2. Entre os países que foram colônias de exploração, quais mais avançaram economicamente?
3. Compare a situação dos países que foram colônias de exploração com a daqueles que não o foram, mas dependeram economicamente das grandes potências na história.

Por meio de descrições e análises, é possível avaliar como o cenário das antigas regionalizações se altera, bem como situar os territórios como mais ou menos resistentes às tendências gerais que se apresentam. Por exemplo: recentemente, viu-se retroceder a entrada de imigrantes na União Europeia, após um processo mundial que, até então, era de aumento do afluxo de pessoas. Observa-se também que o número de países que aderem a organizações internacionais é flutuante, pois eventuais conflitos podem provocar a saída de vários deles. Ao se examinar a situação da África e da América Latina (habilidade **EF08GE08** - *Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra*), percebe-se que a ascensão de novas economias ocorre paralelamente a crises humanitárias. Há diversas oportunidades de se promover reflexões comparando tendências mundiais com situações particulares.

Quando se pretende explicar por que determinado objeto de estudo está ali e não em outro lugar ou por que se distribui de tal maneira, a Geografia adquire mais densidade e, para isso, conta com o auxílio de outras áreas do conhecimento. É provável que, em um primeiro momento, essa área seja a História: a acumulação original de capital nos séculos passados permitiu que alguns países assumissem posição privilegiada de poder econômico e científico-tecnológico (habilidade **EF08GE20** - *Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos*). Vale ressaltar que o acirramento das diferenças entre ricos e pobres reforçou os fluxos migratórios já existentes (**EF08GE01** - *Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes*).

Podemos, então, nos perguntar: Como novas potências, com uma história tão diferente, vêm assumindo postos de destaque no cenário mundial? Como as guerras e as crises humanitárias, somadas aos novos polos de atração de pessoas e capitais, têm afetado as rotas migratórias? As causas devem ser observadas mais de perto, para compreendermos o que ocorre em cada parte do mundo.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Ficamos surpresos ao saber, por exemplo, que a quantidade de alimento necessária para acabar com a fome no mundo é muito menor do que aquela desperdiçada e jogada fora, segundo pesquisa da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, sigla do inglês *Food and Agriculture Organization*). Certamente, há muitos que acreditam que esse problema deriva apenas da insuficiência de recursos perante o crescimento populacional. Se questionarmos as razões desse fato, no entanto, conseguiremos reconhecer fatores políticos e culturais, o papel das organizações internacionais, entre outras. O mais interessante nesse tipo de abordagem, que busca as causas mais profundas dos problemas, é que os alunos terão a oportunidade de elaborar intervenções mais efetivas para sua resolução, o que favorece não apenas a compreensão dos objetos de conhecimento da Geografia, mas também a construção da cidadania do jovem e sua capacidade de tomar decisões conscientes.

4. Gestão da sala de aula

É sempre importante que você considere o perfil de cada turma para programar a gestão da sala de aula. Não se trata simplesmente de oferecer aquilo que interessa aos alunos para tentar aproximar-se deles, mas principalmente de preocupar-se com o modo como as atividades são planejadas. Os jovens têm mostrado cada vez mais autonomia na escolha dos produtos culturais que consomem, a exemplo de *softwares*, aplicativos e jogos customizados. É sempre válida a diversificação dos formatos das ações pedagógicas, desde que visem ao desenvolvimento de habilidades.

Ao envolver os alunos de maneira mais efetiva, é atribuída a eles maior autonomia e, sobretudo, maior responsabilidade. Nesse tipo de abordagem, os alunos percebem mais claramente que sua atuação nas aulas influencia as atividades em conjunto e que o envolvimento negativo de um dos membros da turma pode afetar os demais. As habilidades do bimestre, ao discutir valores e princípios éticos nas relações entre os países e entre as pessoas, são boas oportunidades de se conhecer os posicionamentos dos alunos e de estimulá-los a avaliar a coerência entre discurso e prática.

5. Acompanhamento do aprendizado dos estudantes

Verifique o que os alunos aprenderam no 7º ano. Presume-se que eles adquiriram algumas habilidades que, neste momento, serão úteis, como entender o presente a partir do passado, compreender conceitos de geografia da população, relacionar dados presentes em uma mesma imagem (mapa, gráfico, tabela etc.) ou em imagens diferentes e ter noção do impacto de diferentes atividades humanas sobre o ambiente. Já a respeito das novas habilidades e objetos de conhecimento, aproveite as sugestões advindas desse universo cultural não apenas para revisá-lo durante as aulas, mas também para conhecer melhor suas características, o que certamente auxiliará na gestão da sala de aula.

6. Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos estudantes

- Edmodo

Esse aplicativo para celular, gratuito, simples e livre de propagandas, pode auxiliá-lo no acompanhamento da turma durante o ano letivo. Você pode usá-lo para registrar as tarefas do bimestre, transmitir conteúdos, tirar dúvidas dos alunos etc.

- Revista Mundorama – Divulgação Científica em Relações Internacionais. Disponível em: <<https://www.mundorama.net/>>. Acesso em: 23 out. 2018.

Os artigos dessa revista eletrônica se referem ao estudo das organizações internacionais mencionadas no capítulo 4 do livro didático, especialmente no que diz respeito aos blocos latino-americanos.

- Rede Mobilizadores. Disponível em: <<http://www.mobilizadores.org.br/quem-somos/>>. Acesso em: 23 out. 2018.

Autointitulado como “Uma rede de incentivo à prática social”, esse portal permite a troca de experiências bem-sucedidas sobre a participação cidadã em problemáticas estudadas no bimestre, como miséria, direitos humanos e questões ambientais, e oferece oportunidades de engajamento efetivo.

7. Projeto integrador

Título: Pontes do conhecimento

Tema	Atuação das organizações não governamentais (ONGs)
Problema central enfrentado	Organização da sociedade civil em defesa de temas de interesse coletivo
Produto final	Vídeo dirigido à comunidade

Justificativa

Uma das características dos projetos integradores é a aproximação dos alunos ao mundo do trabalho, visto que requisita atitudes colaborativas e os coloca como responsáveis por solucionar problemas. Além da aquisição de habilidades científicas, eles se deparam com situações em que precisam superar dificuldades de relacionamento interpessoal, cuja utilidade se estenderá a outros âmbitos da vida social.

A aprendizagem baseada em projetos, da maneira como vem sendo aplicada em diversos países, não encerra seus objetivos nos benefícios pessoais que os alunos terão. Desde o período escolar, eles são incentivados a contribuir com a sociedade de alguma forma, procurando conhecer

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

suas demandas e colocando a criatividade em ação na busca de soluções. A utilidade da escola para a sociedade fica ainda mais evidente quando ajuda os alunos a desenvolver autoconfiança em seu poder de atuação.

Este projeto tem esse viés, ao criar uma ponte entre a habilidade dos alunos em buscar conhecimento e uma grande parcela da sociedade que não sabe como as ONGs atuam, nem como podem obter auxílio dessas organizações ou se engajar em suas causas. Ao trabalharem em benefício da divulgação de conhecimento para a comunidade da qual fazem parte, os alunos aprendem a intervir positivamente nas áreas que afetam a sociedade, o que se caracteriza como um ato de cidadania.

Competências gerais desenvolvidas

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Objetivos

- Conhecer o trabalho de organizações civis que atuam em defesa de causas sociais e de interesse público.
- Compreender as demandas da comunidade, mediante a escuta ativa de seus discursos.
- Difundir conhecimentos úteis ao bem-estar comum.

Habilidades em foco		
Disciplina	Objeto de aprendizagem	Habilidade
Geografia	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.
Língua Portuguesa	Modalização	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).
	Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
	Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (<i>vlog</i> científico, vídeo-minuto, programa de rádio, <i>podcasts</i>) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

Duração

De duas a três semanas, considerando-se as aulas de Geografia e algumas de Língua Portuguesa.

Materiais necessários

- Aparelho para gravar áudio
- Aparelho para filmar
- *Software* para edição de vídeo
- Plataforma de divulgação de vídeo

Desenvolvimento

Etapa 1 – Consulta às comunidades

Para iniciar o assunto, discuta com os alunos a respeito de algumas questões relevantes na atualidade, como envelhecimento da população, saúde pública, preconceito, pobreza, fome, exclusão digital, migrações, trabalho e lazer, desenvolvimento econômico, comércio, etc. A ideia é que os alunos reconheçam, nos temas abordados, questões sociais relevantes e de interesse geral, que possam ser analisadas e sobre as quais possam vislumbrar a necessidade de alguma intervenção.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

A partir das discussões realizadas em sala, peça a cada aluno que converse, do mesmo modo, com uma pessoa da comunidade onde mora, a respeito de alguma questão social que essa pessoa julga relevante. Essa primeira entrevista deve ser uma conversa informal, guiada pela mera curiosidade do aluno e pelo interesse em conhecer a opinião de outra pessoa sobre o tema. Solicite que gravem a entrevista em áudio, pois os trechos mais relevantes serão úteis para as etapas seguintes.

A entrevista deverá se pautar nos seguintes questionamentos:

1. Existe alguma questão social que você considera importante e que gostaria que mudasse?
2. Você é atingido diretamente por esse problema?
3. Em sua opinião, você pode mudar essa situação? Por quê?
4. Você conhece organizações ou grupos que apoiam iniciativas nessa área?

Peça que os alunos anotem o endereço de *e-mail* ou algum tipo de contato do entrevistado para que, futuramente, ele seja comunicado sobre os resultados do projeto.

Etapa 2 – Análise das entrevistas

Esta etapa terá duração de cerca de duas aulas de Geografia e/ou de Língua Portuguesa.

Peça a cada aluno que revele como foi sua conversa, seguindo a ordem das perguntas apresentadas na etapa 1. Anote na lousa os principais problemas apontados, contabilizando-os. Solicite também que os alunos informem como os entrevistados se expressaram, com foco nos seguintes pontos: Como foi o comportamento do interlocutor? Ele mostrou-se expansivo ou tímido? Demonstrou-se preocupado ou não? Que emoções esboçou?

Em um segundo momento, com o auxílio do professor de Língua Portuguesa, proponha aos alunos que analisem alguns trechos das entrevistas gravadas. O professor pode ajudá-los a analisar pontos do discurso, tais como: O discurso expressou juízos estéticos? Ele contém traços da cultura de massa ou se refere a universos particulares? Que modalizadores discursivos estão presentes nesses trechos, evidenciando o ponto de vista dos entrevistados? Como eventuais figuras de linguagem definem e reforçam seu discurso? Essas análises serão utilizadas posteriormente; por isso, é fundamental que os alunos registrem no caderno o que está sendo discutido na aula.

Etapa 3 – Formação dos grupos e pesquisa sobre as ONGs

Selecione de cinco a sete dos problemas levantados nas entrevistas e organize os alunos em grupos, de acordo com os diferentes interesses manifestados por eles.

Pergunte-lhes o que conhecem sobre as organizações não governamentais (ONGs), a começar pelo que essa designação sugere, isto é, o caráter civil de atuação em áreas que os governos não contemplam em seus programas ou não conseguem atender a contento. Verifique se os alunos têm conhecimento da atuação de ONGs em seu local de vivência ou em outros lugares mais distantes.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Em seguida, peça aos grupos que investiguem quais ONGs teriam condições de atender os problemas que eles levantaram. Ressalte que o objetivo da pesquisa é fornecer conhecimentos à comunidade para que ela possa participar mais ativamente nas soluções de seus problemas e dos de outras pessoas, até mesmo em âmbito mundial.

Etapa 4 – Planejamento e realização da entrevista

Nesta etapa, os grupos deverão realizar uma pesquisa sobre ONGs cuja atuação, e não necessariamente a sede, seja próxima à escola ou à residência dos alunos. Na sequência, peça-lhes que agendem uma entrevista com um membro da ONG e que definam a duração dela e se será presencial ou por videoconferência. Tais fatores interferem diretamente no número e no tipo de questões. Solicite aos alunos que, com o auxílio do professor de Língua Portuguesa, elaborem um roteiro de perguntas, expondo os anseios do público-alvo.

O planejamento é primordial para a boa execução da entrevista. Nesse sentido, comente que é necessário definir os papéis dos membros do grupo (entrevistadores, câmeras, aqueles que cuidarão dos aspectos logísticos etc.) e prever todo tipo de imprevisto, como a falha de algum equipamento. Quanto mais preparados os alunos estiverem, mais à vontade se sentirão para a realização da entrevista.

Informe-os de que, durante a entrevista, devem se atentar a alguns aspectos formais na linguagem e na postura. Os trechos mais emblemáticos das entrevistas realizadas na etapa 1 podem ser apresentados ao representante da ONG, para que ele compreenda o viés do projeto. Do contrário, corre-se o risco de o entrevistado pensar que se trata apenas de uma pesquisa genérica sobre ONGs e repassar informações padronizadas ao público. Por outro lado, é importante proporcionar certa flexibilidade na entrevista (semiaberta), de modo que os participantes se sintam à vontade e, ao mesmo tempo, os objetivos do projeto sejam atendidos. Exemplos curiosos e histórias marcantes sobre a ONG podem deixar a conversa mais interessante.

Etapa 5 – Edição do material

O que se prevê nesta etapa é uma dinâmica coletiva. Mostre os vídeos de uns grupos aos outros, sem cortes nem quaisquer acabamentos. Afinal, o produto final não se destina à turma.

Permita aos alunos que deem sugestões fundamentadas com relação à edição dos vídeos, mantendo sempre o respeito, embora algumas situações hilárias possam aparecer. Se necessário, auxilie-os nessa tarefa fazendo perguntas como: O trecho em questão interessa aos objetivos do projeto? O entrevistado se alongou demais em certos momentos, sendo eles passíveis de exclusão? Que partes chamariam mais a atenção do público-alvo para a problemática em questão? Em que partes eventuais deslizes dos apresentadores prejudicaram a condução da entrevista? Quais desses imprevistos poderiam ser utilizados para um resultado final bem-humorado? Ajude os alunos a investigar a disponibilidade de *softwares* para edição de vídeo – de preferência, gratuitos, de fácil manuseio e com o máximo de recursos. Nesta etapa, incentivam-se, mais uma vez, a autonomia e o aprendizado mútuo.

Etapa 6 – Apresentação e avaliação a partir dos *feedbacks*

O projeto final de cada grupo destina-se a um conjunto de pessoas preocupadas com o mesmo tipo de questão social. Verifique com a escola a possibilidade de os alunos apresentarem os vídeos em um espaço coletivo ou um auditório, tanto ao público interno quanto ao externo. A presença dos representantes das ONGs, por exemplo, seria muito interessante. Ajude os alunos a disponibilizar esses materiais em uma plataforma de vídeos, para que a maior quantidade possível de pessoas tenha acesso a eles.

Após o retorno do público-alvo, solicite aos alunos que reflitam sobre algumas questões, como: O público considerou os trabalhos úteis? Houve alguma ação social efetiva motivada pelos trabalhos? Como a produção e a divulgação de conhecimento podem mudar a realidade a nossa volta? Observou-se algum traço cultural paternalista nessas pessoas, no sentido de que elas esperam que os outros resolvam os problemas delas?

Espera-se que, por meio da realização deste projeto, os alunos tenham demonstrado uma postura ativa na sociedade. Ainda que, eventualmente, os resultados não os tenham agradado, eles agregaram saberes sobre maneiras de atuar no mundo que antes não conheciam. Portanto, agora, agir ou não, mais do que uma escolha, é uma questão de responsabilidade.

Proposta de avaliação das aprendizagens

No presente trabalho, os professores envolvidos atuam praticamente como mediadores. Isso porque grande parte de sua execução e das escolhas nos rumos do projeto depende inteiramente dos alunos. Porém, você é corresponsável pelo resultado do trabalho e, portanto, precisa garantir que as ideias da turma sejam viáveis e adequadas às habilidades que se pretende desenvolver.

O sucesso no decorrer do projeto tem mais a ver com o esforço, o bom senso e a criatividade dos alunos do que com o cumprimento dos resultados esperados. Diversas etapas, inclusive, têm resultados imprevisíveis, por dependerem de razões externas. Por isso, avalie a iniciativa e a criatividade dos alunos na resolução dos problemas que surgem. Exponha que as dificuldades encontradas são típicas dos trabalhos em Ciências Humanas, não indicando, necessariamente, uma falha na condução do projeto.

As premissas aqui colocadas acenam para a possibilidade de uma avaliação baseada não apenas nas habilidades do quadro inicial, mas também em algumas competências específicas de Ciências Humanas, mencionadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

- Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
- Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Para saber mais – aprofundamento para o professor

- BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (Org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

O livro pode auxiliar nas primeiras etapas do projeto e, também, no entendimento da modalidade de pesquisa nele utilizada, ou seja, a entrevista semiaberta.

- ABONG – Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais. Disponível em: <<http://www.abong.org.br>>. Acesso em: 24 out. 2018.

Este portal apresenta um panorama geral da atuação das ONGs, de acordo com as causas pelas quais lutam; vídeos explicativos sobre o funcionamento delas; cobertura jornalística de grandes eventos que as envolvem; entre outras informações úteis ao projeto.

Dinâmica demográfica mundial

Duração: 3 aulas

Referência do Livro do Estudante: Unidade 1, Capítulo 1

Relevância para a aprendizagem

O estudo dos componentes da dinâmica populacional, somado à investigação dos aspectos sociais que envolvem as análises da dinâmica demográfica de um país, contribui para a compreensão da situação de vida da população mundial. A observação de dados como densidade demográfica, taxas de natalidade e mortalidade, expectativa de vida e crescimento vegetativo permite aos alunos pensar sobre as desigualdades sociais e espaciais na escala do município, do estado, do país ou do mundo.

O objetivo das atividades propostas nesta sequência didática é auxiliar os alunos no trabalho com dados quantitativos, relacionando-os a informações de ordem histórica e social e reforçando a utilização de diferentes linguagens para se chegar a reflexões socialmente responsáveis, necessárias ao desenvolvimento da cidadania.

Objetivos de aprendizagem

- Compreender e analisar dados e gráficos referentes ao perfil etário e às taxas de mortalidade, natalidade e crescimento vegetativo.
- Identificar, por meio da análise de dados, a dinâmica demográfica de um país.

Objeto de conhecimento e habilidade (BNCC)

Objeto de conhecimento	Habilidade
Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).

Desenvolvimento

Aula 1 – População mundial

Duração: cerca de 45 minutos.

Local: sala de aula.

Organização dos alunos: em semicírculo.

Recursos e/ou material necessário: lousa, giz, gráfico de crescimento da população mundial, mapas da distribuição da população total e da densidade demográfica mundial, caderno, lápis e borracha.

Atividade 1

Para iniciar a aula, peça aos alunos que se organizem em semicírculo e dialogue com eles sobre a temática do crescimento populacional mundial. Pergunte-lhes quantos habitantes estimam que existem no planeta, no Brasil e no município onde se localiza a escola. No *site* do IBGE Cidades, há dados sobre todos os municípios do país (disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>>, acesso em: 24 out. 2018). Para estabelecer uma comparação entre o que estimam e os números reais, anote na lousa algumas respostas e, ao lado, os dados oficiais. Estima-se que, em 2017, a população mundial era de cerca de 7,5 bilhões de habitantes, e a brasileira era de aproximadamente 207 milhões.

Após esse momento inicial, apresente aos alunos um gráfico que demonstre o crescimento da população mundial ao longo dos últimos séculos, bem como a evolução dessa taxa. Para tanto, sugere-se a utilização do gráfico “World population growth, 1750-2100” (disponível em: <<https://ourworldindata.org/world-population-growth>>, acesso em: 24 out. 2018). Esse gráfico apresenta a evolução da população mundial absoluta (área azul) e a taxa de crescimento da população mundial (linha vermelha) entre os anos de 1750 e 2015, além de uma projeção desses dados até o ano de 2100.

Faça uma leitura do gráfico com os alunos, mostrando-lhes a organização dos dados nos eixos **x** e **y**. Chame a atenção da turma para o intervalo de 1800 a 1900, em que a população cresceu em cerca de 750 milhões de pessoas; já de 1900 a 1960, o aumento foi em torno de 1,35 bilhão; e de 1960 até 2015, de 4,4 bilhões. Explore o fato de que a chamada “explosão demográfica”, conceito utilizado até meados do século XX, cedeu lugar à “transição demográfica”, a fim de que os alunos observem como, na atualidade, o crescimento acelerado da população mundial foi substituído por um crescimento lento.

Atividade 2

Apresente aos alunos dois mapas elaborados pelo IBGE: “População total – 2015” (disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_populacao_total.pdf>, acesso em: 24 out. 2018) e “Densidade demográfica no mundo” (disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_nivel_de_densidade_demografica.pdf>, acesso em: 24 out. 2018).

1º bimestre – Sequência didática 1

Mostre à turma a distribuição da população mundial por país e a densidade demográfica no espaço mundial. Em ambos os mapas, há também tabelas e gráficos de coluna que podem auxiliar na interpretação do conteúdo.

Explore, com o auxílio dos alunos, o mapa da população total em 2015, ressaltando que as informações são apresentadas em uma escala de gradação de cores. Peça que identifiquem os países mais populosos do mundo. Espera-se que eles observem a legenda e apontem os países representados com as cores mais escuras. Solicite também que identifiquem os continentes onde se concentram esses países. Proponha uma comparação entre o mapa e a tabela que o acompanha, destacando os países asiáticos e o Brasil, que tem a quinta maior população do mundo.

Em seguida, pergunte aos alunos o que eles compreendem com base na observação do segundo mapa. Ressalte que a população mundial não ocupa o planeta de maneira uniforme e que existem regiões muito povoadas, ou seja, de alta densidade demográfica (número de habitantes por quilômetro quadrado), a exemplo do leste da China, da Índia, da Europa, da costa leste dos Estados Unidos e da faixa litorânea do Brasil. Nas regiões de maior adensamento populacional, encontram-se grandes centros urbanos, cujo crescimento, geralmente, foi impulsionado pelo processo de industrialização. É o caso das cidades de Xangai, Nova Délhi, Manchester, Nova York e São Paulo, entre outras. Por outro lado, há regiões pouco habitadas, como a Antártida, a Sibéria, o norte do Canadá e o deserto australiano. Isso ocorre, em geral, por causa de fenômenos físicos naturais que dificultam a ocupação humana, como, desertos, áreas congeladas e montanhas.

Para finalizar, peça aos alunos que comparem a tabela do segundo mapa com a do primeiro. Ressalte que Bangladesh é o oitavo país mais populoso do mundo, porém sua densidade demográfica é a mais alta, com mais de mil habitantes por quilômetro quadrado. Já o Brasil tem uma densidade demográfica relativamente baixa, com apenas 24 habitantes por quilômetro quadrado. É importante evidenciar também a densidade demográfica da Rússia, que é o maior país do mundo em extensão territorial e tem uma densidade demográfica baixa, de apenas oito habitantes por quilômetro quadrado.

Como tarefa de casa, solicite aos alunos que elaborem um texto no caderno sobre a seguinte proposição:

- Comparando o gráfico de crescimento da população mundial com os mapas da distribuição da população total e da densidade demográfica mundial, é possível dizer que o crescimento populacional ao longo do século XX se deu de maneira uniforme em todo o planeta?

Aula 2 – Características da população

Duração: cerca de 45 minutos.
Local: sala de aula.
Organização dos alunos: em semicírculo.
Recursos e/ou material necessário: lousa, giz e gráfico da transição demográfica brasileira.

Atividade 1

Inicie a aula lembrando rapidamente o que os alunos estudaram na aula anterior: o gráfico de crescimento da população mundial e os mapas da população total e da densidade demográfica mundial. Organize a turma em semicírculo e peça a dois ou três alunos que, voluntariamente, compartilhem os resultados da reflexão solicitada como tarefa de casa. Espera-se que eles tenham percebido que o crescimento da população não ocorreu de maneira uniforme em todo o mundo, visto que alguns países são muito populosos, enquanto outros são pouco. O mesmo vale para a densidade demográfica, que demonstra a existência de alguns locais muito povoados e outros pouco povoados. Portanto, a concentração populacional é desigual na superfície terrestre.

Atividade 2

Comente com os alunos que há outros indicadores que ajudam a compreender a dinâmica da população em diferentes escalas (local, nacional e global). Explique a eles que a taxa de natalidade consiste no número de nascimentos por mil habitantes, a taxa de mortalidade refere-se ao número de óbitos por mil habitantes e a expectativa de vida corresponde ao tempo médio de vida da população.

Para que os alunos compreendam como esses indicadores representam informações sobre a população de determinado país, anote na lousa alguns dados referentes às condições de vida no Brasil entre 2000 e 2015:

	Taxa de natalidade (por mil habitantes)	Taxa de mortalidade (por mil habitantes)	Expectativa de vida (em anos)
2000	20,86	6,67	69,83
2015	14,16	6,08	75,44

Fonte: IBGE. Disponível em: <<https://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/taxas-brutas-de-natalidade.html>>. Acesso em: 24 out. 2018.

Auxilie os alunos na interpretação dos dados, iniciando pela taxa de natalidade. Mostre-lhes que, em 15 anos, houve uma queda superior a seis nascimentos por mil habitantes e pergunte o que isso significa. Espera-se que eles mencionem que os brasileiros têm tido cada vez menos filhos.

Em seguida, analise com os alunos os dados sobre a taxa de mortalidade e pergunte o que eles representam. Espera-se que percebam uma pequena diminuição no número de óbitos entre 2000 e 2015. Explique-lhes que esses números estão relacionados ao esforço de colocar em prática políticas públicas que promovam melhorias para a população, especialmente na área da saúde.

1º bimestre – Sequência didática 1

Por fim, pergunte aos alunos o que os dados sobre a expectativa de vida revelam. Espera-se que eles notem uma elevação de quase seis anos no tempo médio de vida do brasileiro, o que pode ser explicado pela melhoria das condições de vida da população.

Enfatize que esses dados podem ser analisados conjuntamente, pois as informações que eles revelam estão relacionadas. O aumento da expectativa de vida, por exemplo, está ligado à queda da taxa de mortalidade.

Atividade 3

Informe aos alunos que as taxas de natalidade e mortalidade estão profundamente relacionadas ao perfil demográfico de um país, pois a diferença entre elas define uma terceira taxa: a de crescimento vegetativo. Mostre à turma o gráfico “Brasil – esquema teórico da transição demográfica – 1872-2100” (disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/9831-ibge-lanca-estudo-metodologico-sobre-mudanca-demografica-e-projecoes-de-populacao>>, acesso em: 24 out. 2018), o qual apresenta a variação das taxas brutas de natalidade e mortalidade, além da taxa de crescimento demográfico. Os dados partem do ano de 1872 e incluem uma projeção até 2100.

Estimule-os a perceber as diferentes fases da transição demográfica no Brasil, estabelecendo duas principais: na primeira, a partir da década de 1920, a mortalidade decresceu exponencialmente; na segunda, a partir de 1960, a taxa de natalidade diminuiu. Após a identificação desses dois momentos no gráfico, pergunte aos alunos o que ocorre com a taxa de crescimento demográfico. Espera-se que eles observem que, em um primeiro momento de queda na taxa de mortalidade, a taxa de crescimento demográfico aumentou, porque a taxa de natalidade ainda não diminuiu. Com as pessoas vivendo mais e a taxa de natalidade mantida, a população do país tende a crescer. Por outro lado, em um segundo momento, a taxa de crescimento vegetativo teve uma queda brusca, no mesmo momento em caíram as taxas de natalidade.

Finalize a aula com uma discussão sobre a projeção de crescimento demográfico da população brasileira até 2100. Se necessário, ajude-os a perceber uma tendência de diminuição a partir de 2040 e, depois, peça-lhes que reflitam sobre as possíveis consequências disso.

Aula 3 – Perfis demográficos mundiais

Duração: cerca de 45 minutos.

Local: sala de aula.

Organização dos alunos: em seis grupos.

Recursos e/ou material necessário: cópia das pirâmides etárias, lousa e giz.

Atividade 1

Selecione previamente pirâmides etárias de cinco países, distribuídos pelos cinco continentes habitados, além da pirâmide da população mundial nos anos de 2000 e 2015. Apresentamos, a seguir, algumas sugestões.

1º bimestre – Sequência didática 1

1. Mundo

- 2000: disponível em: <<https://www.populationpyramid.net/world/2000/>>;
- 2015: disponível em: <<https://www.populationpyramid.net/world/2015/>>.

2. China

- 2000: disponível em: <<https://www.populationpyramid.net/china/2000/>>;
- 2015 (disponível em: <<https://www.populationpyramid.net/china/2015/>>).

3. Nigéria

- 2000: disponível em: <<https://www.populationpyramid.net/nigeria/2000/>>;
- 2015: disponível em: <<https://www.populationpyramid.net/nigeria/2015/>>.

4. Alemanha

- 2000: disponível em: <<https://www.populationpyramid.net/germany/2000/>>;
- 2015: disponível em: <<https://www.populationpyramid.net/germany/2015/>>.

5. Austrália

- 2000: disponível em: <<https://www.populationpyramid.net/australia/2000/>>;
- 2015: disponível em: <<https://www.populationpyramid.net/australia/2015/>>.

6. Bolívia

- 2000: disponível em: <<https://www.populationpyramid.net/bolivia-plurinational-state-of/2000/>>;
- 2015: disponível em: <<https://www.populationpyramid.net/bolivia-plurinational-state-of/2015/>>.

Acesso em: 24 out. 2018

Organize a turma em seis grupos e entregue a cada um deles um conjunto de pirâmides etárias. Porém, antes de iniciar a atividade, analise com os alunos a pirâmide etária do Brasil em 2000 (disponível em: <www.populationpyramid.net/brazil/2000/>, acesso em: 24 out. 2018) e em 2015 (disponível em: <www.populationpyramid.net/brazil/2015/>, acesso em: 24 out. 2018). Ressalte que o estreitamento da base indica a diminuição do número de nascimentos; e o espessamento do topo, o aumento da expectativa de vida e a queda da taxa de mortalidade. Explique também que o espessamento da parte intermediária aponta o aumento do número de adultos.

Solicite aos grupos que façam esse mesmo exercício com as pirâmides que receberam, analisando-as, comparando-as e, assim, identificando possíveis mudanças nas taxas de natalidade e mortalidade e na expectativa de vida da população durante o período em questão. Esclareça eventuais dúvidas dos grupos e auxilie aqueles que apresentarem dificuldades na realização da atividade.

Atividade 2

Solicite aos grupos que se dirijam à frente da sala, um a um, para apresentar as pirâmides etárias que receberam e as conclusões a que chegaram. Após todas as apresentações, promova uma conversa para estabelecer uma comparação entre os perfis analisados, relativos a diferentes países. Primeiramente, pergunte aos alunos quais desses países sofreram as maiores alterações demográficas no período de 2000 a 2015, bem como quais têm a população mais jovem e a mais envelhecida. Utilize as informações sobre as taxas de mortalidade e natalidade e sobre a expectativa de vida para evidenciar as desigualdades sociais existentes no mundo, incentivando os alunos a propor soluções para essa situação.

Aferição do objetivo de aprendizagem

Observe a participação e o engajamento dos alunos nas aulas desta sequência didática. Para aferir a aprendizagem do conteúdo, verifique se, na primeira aula, eles foram capazes de interpretar as informações apresentadas no gráfico e nos mapas, identificando que, apesar de o crescimento demográfico ser uma tendência mundial, ele não se dá de forma espacialmente uniforme, gerando áreas de concentração demográfica.

Em um segundo momento, é esperado que os alunos analisem dados sobre o Brasil, com destaque para conceitos como taxa de mortalidade, taxa de natalidade e expectativa de vida, os quais permitem compreender o crescimento vegetativo da população. Assim, avalie a participação dos alunos durante as atividades e suas contribuições em diferentes momentos da aula.

Por fim, os alunos precisam analisar e comparar os perfis demográficos de países de continentes distintos e do mundo como um todo. Observe se os grupos analisaram corretamente as pirâmides etárias e se aplicaram os conceitos de taxa de mortalidade, taxa de natalidade e expectativa de vida nas reflexões feitas com base nos dados.

Questões para auxiliar na aferição

1. Podemos dizer que o Brasil está vivendo um período de transição demográfica? Por quê?
2. Considerando-se as pirâmides etárias analisadas, qual país apresenta maior necessidade de investimentos para a melhoria de vida da população? Justifique sua resposta.

Gabarito das questões

1. Espera-se que os alunos respondam que, nas últimas décadas, as taxas de mortalidade e natalidade no Brasil vêm diminuindo. Essas taxas, por sua vez, influenciam o crescimento vegetativo, que também acaba caindo. Dessa forma, o Brasil está passando de um país marcado pelo crescimento populacional para um Estado em que a população está diminuindo.
2. Almeja-se que os alunos percebam que, entre os países selecionados, o que mais apresenta problemas é a Nigéria. A pirâmide etária do país apresenta a base larga e o topo estreito, o que indica uma alta taxa de mortalidade, grande proporção de jovens e uma baixa expectativa de vida.

Fluxos migratórios: passado e presente

Duração: 3 aulas

Referência do Livro do Estudante: Unidade 1, Capítulo 1

Relevância para a aprendizagem

É importante que os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais compreendam os grandes movimentos populacionais, bem como as razões e os problemas associados a esses fluxos. As migrações internacionais, regionais e locais têm significados políticos, históricos e sociais, cuja assimilação é imprescindível para a formação do cidadão, especialmente aquele que tende a viver em um mundo cada vez mais globalizado.

Nesse sentido, nesta sequência didática os alunos são levados a refletir sobre os fluxos migratórios do passado e do presente por meio da leitura de mapas. Da mesma forma, são incentivados a analisar conteúdos publicados nos meios de comunicação, exercitando a capacidade de selecionar e identificar informações relevantes. Assim, o objetivo é instigar os alunos a exercitar a empatia e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar fatores sociais e físico-naturais que resultam em deslocamentos populacionais.
- Conhecer e contextualizar historicamente alguns fluxos migratórios mundiais.
- Analisar movimentos migratórios da atualidade, reconhecendo suas causas e consequências.

Objeto de conhecimento e habilidade (BNCC)

Objeto de conhecimento	Habilidade
Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.

Desenvolvimento

Aula 1 – Fluxos populacionais

Duração: cerca de 45 minutos.

Local: sala de aula.

Organização dos alunos: na primeira atividade, em semicírculo; na segunda, em quatro grupos.

Recursos e/ou material necessário: lousa, giz, caderno, lápis, borracha e diversos mapas (da distribuição do *Homo sapiens* pelos continentes, das navegações europeias do século XIV ao XVI, do comércio de africanos escravizados e dos fluxos emigratórios europeus em direção à América no fim do século XIX e início do XX).

Atividade 1

Inicialmente, dialogue com os alunos sobre a migração e como esse movimento acompanha a história da humanidade. Com o auxílio de um mapa-múndi, esclareça que uma das explicações mais aceitas sobre a origem e a dispersão da espécie humana pelos continentes é a de que ela surgiu próximo ao chamado “chifre da África”, no nordeste desse continente, e, há cerca de 2 milhões de anos, deslocou-se para a região atualmente conhecida como Oriente Médio. Milhares de anos depois, agrupamentos de nossos antepassados ocuparam a Europa e a Ásia e, de lá, espalharam-se para a Oceania e a América. Ressalte que a ocupação dos continentes, contudo, não significou o fim dos deslocamentos, os quais continuam até hoje.

Após essa introdução, pergunte aos alunos por que os seres humanos migram, investigando o que já conhecem sobre o assunto. Conduza uma conversa com base nas contribuições da turma, levando-os a perceber que as migrações têm motivos diversos, desde físico-naturais, ou seja, relacionados a alterações climáticas ou outros eventos de ordem natural, até sociais e econômicos. De modo geral, as migrações estão ligadas à busca por melhores condições de vida e sobrevivência.

Atividade 2

Proponha uma discussão a respeito das diferentes motivações e características dos movimentos migratórios mundiais. Para isso, divida a turma em quatro grupos e distribua a cada um deles um mapa que mostre os fluxos populacionais em períodos distintos. Apresentamos, a seguir, algumas sugestões.

- Mapa da distribuição do *Homo sapiens* pelos continentes (disponível em: <<https://www.ancient.eu/image/6605/>>. Acesso em: 25 out. 2018).
- Mapa das navegações europeias entre os séculos XIV e XVI (é facilmente encontrado em atlas e livros didáticos).
- Mapa do comércio de africanos escravizados (disponível em: <<http://decada-afro-onu.org/slave-trade.shtml>>. Acesso em: 25 out. 2018).
- Mapa dos fluxos emigratórios europeus em direção à América no fim do século XIX e início do XX (também é facilmente encontrado em atlas e livros didáticos).

1º bimestre – Sequência didática 2

Defina um tempo para que os grupos observem os mapas e, depois, peça que compartilhem com os colegas as conclusões a que chegaram, com destaque para o período dos deslocamentos populacionais, as regiões de origem e destino e as rotas utilizadas por aqueles que se deslocaram.

Na sequência, solicite aos alunos que pensem nas motivações e nas características principais de cada fluxo migratório, identificando semelhanças e diferenças entre eles. Espera-se que eles notem que as primeiras migrações pelos continentes tiveram motivos diversos, como a última glaciação, que impulsionou o ser humano a ocupar os territórios que hoje formam a Oceania e a América. Com relação ao mapa das navegações europeias, convém mencionar o desenvolvimento do comércio e a busca por novos territórios para a obtenção de produtos e metais para a cunhagem de moedas e a acumulação de riquezas. Já os fluxos populacionais relacionados ao comércio escravista foram forçados, diferentemente dos demais movimentos; milhões de africanos foram levados para outros territórios e continentes na condição de escravos. No tocante aos fluxos de europeus em direção à América, é válido mencionar o contexto das guerras na Europa, que provocaram muita destruição no continente, associado à industrialização crescente nas Américas, onde os europeus se instalaram como mão de obra. De maneira geral, o ser humano busca constantemente novos lugares na intenção de melhorar suas condições de vida.

Por fim, peça aos alunos que escrevam no caderno um pequeno texto sintetizando as discussões referentes aos mapas. Recolha os textos no final da aula para correção e avaliação.

Aula 2 – Fluxos migratórios mundiais

Duração: cerca de 45 minutos.

Local: sala de aula.

Organização dos alunos: sentados no chão da sala de aula, em círculo.

Recursos e/ou material necessário: lousa, giz, caderno, lápis, borracha e matérias de jornais, de revistas e da internet sobre os fluxos migratórios no século XXI.

Atividade 1

Retome as discussões da aula anterior, enfatizando que os fluxos migratórios são ocasionados, em geral, por motivos que forcem a saída das pessoas de seu lugar de origem, como guerras e exclusão social ou econômica, ou por razões que as atraem para determinado lugar, por exemplo, oferta de emprego, políticas de ocupação territorial, estabilidade política e tolerância religiosa.

Pergunte aos alunos se eles ouviram falar, sobretudo nos meios de comunicação, de algum fluxo migratório recentemente, a fim de verificar se têm contato com este tema e identificar as melhores formas de conduzir a próxima atividade.

Atividade 2

Com o intuito de analisar, de forma contextualizada, os principais movimentos migratórios da atualidade, identificando suas causas e consequências, peça aos alunos que formem um círculo, sentados no chão da sala. Disponha no centro desse círculo matérias de jornais, de revistas e da internet sobre os fluxos migratórios no século XXI. Nessa seleção, é importante contemplar o deslocamento populacional da América Latina rumo aos Estados Unidos e de africanos em direção à Europa, bem como o drama dos refugiados em diversos locais do mundo (Oriente Médio, Ásia, África e América Latina). Peça aos alunos que escolham, um de cada vez, uma matéria para ler. Caso não haja matérias para todos, sugira que se reúnam com outros colegas.

Solicite que mostrem aos colegas as principais informações presentes nas matérias que leram, com base nos seguintes questionamentos:

1. Quais são os locais de origem e destino desse fluxo migratório?
2. Quais são as causas do deslocamento?
3. Quais são os maiores problemas associados a esse movimento migratório?

Anote as principais informações mencionadas na lousa, formando um grande painel sobre os fluxos migratórios da atualidade. Forneça aos alunos mais algumas informações sobre tais fluxos, mostrando, por exemplo, que o movimento migratório da América Latina em direção aos Estados Unidos é um dos mais significativos do mundo. Para ilustrar essa informação, comente que, segundo dados da ONU, cerca de 12 milhões de mexicanos vivem nos Estados Unidos, número que corresponde à maior população migrante em um país estrangeiro. Explique aos alunos que a mão de obra latino-americana em geral tem sido muito importante para a economia do país nas últimas décadas.

Mencione também que grande parte das pessoas deslocadas ao longo do século XXI pode ser considerada refugiada. Explique a eles que refugiados são os indivíduos “que se encontram fora do seu país por causa de fundado temor de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, opinião política ou participação em grupos sociais, e que não podem (ou não querem) voltar para casa” (disponível em: <www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/perguntas-e-respostas/>, acesso em: 25 out. 2018). Compartilhe com os alunos que, de acordo com o relatório Tendências Globais, do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), referente ao ano de 2017, 68,5 milhões de pessoas no mundo foram forçadas a deixar seus lares em razão de perseguições, conflitos armados, violência generalizada e violação dos direitos humanos.

Finalize a aula pedindo à turma que pesquise em casa mais informações sobre os fluxos migratórios abordados durante a aula. Caso eles fiquem com a cópia das matérias, lembre-os de devolvê-las na aula seguinte, pois elas serão úteis para a montagem de cartazes.

Aula 3 – Produção de material de divulgação

Duração: cerca de 45 minutos.

Local: sala de aula.

Organização dos alunos: em grupos para a produção dos cartazes e em semicírculo para a apresentação dos trabalhos.

Recursos e/ou material necessário: lápis, borracha, cartolina, régua, caneta, tesoura, lápis de cor, canetas hidrográficas coloridas, fita adesiva, cópias do mapa-múndi e matérias de jornais, de revistas e da internet sobre os fluxos migratórios no século XXI.

Atividade

Organize a turma em grupos e, a cada um, distribua duas ou três das matérias lidas na aula anterior, além de uma cartolina e uma cópia do mapa-múndi. Forneça algumas orientações para que eles produzam cartazes sobre os fluxos migratórios mundiais recentes. Primeiramente, peça-lhes que cole o mapa-múndi no centro da cartolina e, em seguida, que identifiquem na imagem os locais de origem e o destino dos fluxos destacados nas matérias, traçando setas no mapa que indiquem esses movimentos migratórios. Solicite que, ao redor do mapa, adicionem outras informações sobre esses fluxos migratórios, com base nas matérias e nas pesquisas realizadas em casa. Sugira aos grupos que insiram no cartaz os trechos mais interessantes das matérias originais e algumas de suas imagens. Lembre-os de adicionar um título ao trabalho.

Reserve o final da aula para uma breve apresentação dos cartazes e ajude os alunos a distribuí-los por espaços comuns da escola, como corredores e pátio, de forma que toda a comunidade escolar possa apreciar as produções.

Aferição do objetivo de aprendizagem

Atente-se à participação ativa dos alunos tanto nas atividades individuais quanto nas coletivas. Com relação à aprendizagem do conteúdo, verifique, primeiramente, as colocações deles sobre o tema da migração. É esperado que os alunos compreendam os motivos e os contextos dos fluxos migratórios ao longo da história.

Na segunda aula, a intenção é que os alunos tenham contato com o tema das migrações recentes de forma contextualizada, analisando matérias publicadas nos meios de comunicação. Avalie se eles identificaram as principais informações do texto, relacionando-as adequadamente ao assunto da aula.

Por fim, no tocante à produção dos cartazes, observe se eles conseguiram localizar espacialmente os fenômenos migratórios estudados e sintetizar as informações de forma correta, abrangendo as dificuldades enfrentadas pela população migrante no mundo.

Questões para auxiliar na aferição

1. Segundo dados da ONU, o número de imigrantes sírios na Turquia em 2017 era de 3,3 milhões. Em 2000, esse número não passava de 5 mil. Com base nessas informações, responda:
 - a) Considerando-se a evolução no número de imigrantes sírios na Turquia entre 2000 e 2017, é possível concluir que esse fluxo migratório foi reforçado recentemente? Explique sua resposta.
 - b) Aponte as causas do reforço desse movimento migratório entre 2000 e 2017.
2. Leia o texto a seguir.

No primeiro trimestre de 2017, foram emitidas 7 989 carteiras de Trabalho e Previdência Social a estrangeiros. [...]

[...]

O ministro do Trabalho [...] diz que a nova legislação da imigração brasileira é destacada internacionalmente como uma das mais avançadas do mundo. "O Brasil exerce um papel de vanguarda ao reconhecer o imigrante como sujeito de direitos, com princípios e garantias estabelecidos em lei".

AGÊNCIA BRASIL. Brasil emitiu quase 8 mil carteiras de trabalho para estrangeiros neste ano. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-06/brasil-emitiu-quase-8-mil-carteiras-de-trabalho-para-estrangeiros>>. Acesso em: 25 out. 2018.

Considerando as situações que levam as pessoas a migrar, atitudes como a mencionada neste trecho são importantes? Justifique sua resposta.

Gabarito das questões

1.
 - a) Espera-se que os alunos respondam que o fluxo migratório foi reforçado recentemente, pois o número de sírios na Turquia passou da casa dos milhares, em 2000, para a dos milhões, em 2017.
 - b) Almeja-se que os alunos relacionem o crescimento do número de imigrantes à guerra civil na Síria, iniciada em 2011. Esse conflito fez com que milhões de sírios buscassem refúgio nos países vizinhos, especialmente na Turquia.
2. A resposta é pessoal, mas espera-se que os alunos mencionem que atitudes como a descrita no trecho são importantes para garantir os direitos e o respeito aos migrantes, que, com sua permanência formalizada e legalizada, têm mais segurança para iniciar a vida em um novo lugar.

Economia e desenvolvimento: Brics e Estados Unidos

Duração: 2 aulas

Referência do Livro do Estudante: Unidade 1, Capítulo 4

Relevância para a aprendizagem

As cinco potências emergentes que compõem o Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) revelam, com sua prática de cooperação econômico-financeira, que a dinâmica e as mudanças na economia mundial podem reconfigurar a regionalização do mundo. Em outras palavras, países que estão em pontos diversos no globo se aproximam para formar um arranjo político e econômico específico. Essa articulação tem sido crucial para o início de uma desconcentração da economia no eixo América do Norte-Europa, permitindo que os investimentos e o desenvolvimento comecem a chegar a países que, até algumas décadas atrás, estavam longe de se destacar no cenário econômico internacional. Porém, é importante a compreensão de que os países emergentes, embora tenham obtido posições de destaque na ordem econômica, ainda têm desafios sociais a enfrentar.

O entendimento dessa dinâmica é fundamental para que os alunos possam identificar o papel do Brasil nessa nova configuração econômica e social mundial. Assim, o desenvolvimento desse aprendizado, como proposto nas atividades presentes nesta sequência didática, auxiliará na formação de cidadãos críticos e responsáveis, prontos para opinar e argumentar sobre o próprio papel no país e sobre o papel deste no mundo globalizado.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar e comparar processos de produção, especialmente industriais, no Brics e nos Estados Unidos.
- Analisar semelhanças e diferenças entre a economia do Brics e a dos Estados Unidos.
- Relacionar diferenças relativas ao desenvolvimento econômico a características socioeconômicas dos países estudados.

Objeto de conhecimento e habilidade (BNCC)

Objeto de conhecimento	Habilidade
Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

Desenvolvimento

Aula 1 – Brics e Estados Unidos: composição da economia (exportações)

Duração: cerca de 45 minutos.

Local: sala de aula.

Organização dos alunos: em semicírculo para as atividades coletivas e em cinco grupos para a análise de tabelas.

Recursos e/ou material necessário: lousa, giz, caderno, lápis e borracha.

Atividade 1

Inicie a aula com algumas perguntas para levantar os conhecimentos dos alunos sobre o Brics: “Quantos países compõem o Brics?”; “Quais são eles?”; “Com que intenção vocês acham que esses países formaram o grupo?”.

Utilize as respostas dos alunos como ponto de partida para uma conversa sobre o Brics. Mostre a eles que o nome do grupo é um acrônimo formado pelas letras iniciais dos países-membros: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (o “s” vem do inglês “South Africa”). Diga-lhes que essa articulação política e econômica ocorre desde 2008, quando o grupo ainda era denominado Bric – a África do Sul passou a integrá-lo somente em 2011.

Questione se esse grupo se constituiu em decorrência da localização geográfica ou da relação econômico-financeira entre os países, pedindo aos alunos que os localizem em um mapa-múndi. Espera-se que eles associem a formação do Brics não à proximidade geográfica, mas a questões de ordem econômico-financeira. Aproveite a oportunidade para levá-los a refletir sobre a ampliação das formas de regionalização do espaço mundial.

Comente que os países do Brics são considerados de economia emergente, ou seja, em desenvolvimento, e que eles optaram por se associar justamente para potencializar esse crescimento e para fortalecer a participação no mercado mundial. De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o Brics representava, em 1990, 8% do PIB global e, em 2009, 14%. Em 2018, esse número subiu para 24%, segundo dados do Ministério das Relações Exteriores. Compartilhe com os alunos esses dados para que eles compreendam a importância do referido grupo para a economia mundial.

1º bimestre – Sequência didática 3

Destaque também a presença individual dos países do Brics entre as maiores economias do mundo. Conforme dados do Banco Mundial (disponível em: <<http://databank.worldbank.org/data/download/GDP.pdf>>, acesso em: 25 out. 2018), em 2017, dos cinco países, quatro estavam na lista das maiores economias mundiais – a China, em segundo lugar; a Índia, em sexto; o Brasil, em oitavo; e a Rússia, em décimo primeiro. Peça aos alunos que opinem sobre os dados apresentados.

Finalize a conversa destacando o papel do Brasil no grupo, já que o país tem grande relevância na tomada de decisões e na formulação de propostas, como a criação do Arranjo Contingente de Reservas e do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), em 2014.

Atividade 2

Organize a turma em cinco grupos e, a cada um, distribua uma das tabelas a seguir.

Brasil	
Soja em grão	35,2%
Minério de ferro	17,8%
Óleo bruto de petróleo	10,9%
Pastas químicas de madeira	4,4%
Açúcar em bruto e refinado	5%
Outros	26,7%

Rússia	
Óleo bruto de petróleo	42,2%
Óleo refinado de petróleo	6,8%
Madeira serrada	4,3%
Turbinas a gás	3%
Madeira em bruto	3%
Outros	40,7%

Índia	
Óleo refinado de petróleo	9,2%
Fios de algodão para costura	6,3%
Minério de ferro	5,9%
Medicamentos em doses	5,6%
Cobre refinado	3,8%
Outros	69,2%

1º bimestre – Sequência didática 3

China	
Aparelhos elétricos de telefonia ou telegrafia	8,3%
Computadores e unidades	3,1%
Diodos, transístores e outros semicondutores elétricos	2,5%
Vestuário, acessórios e outros artefatos de peles com pelo	2%
Monitores e projetores	1,6%
Outros	82,5%

África do Sul	
Minério de ferro	22,5%
Combustíveis sólidos	16,8%
Ferro-ligas	12,8%
Minérios de manganês	9,8%
Minérios de cromo	7,6%
Outros	30,5%

Ministério das Relações Exteriores (MRE). Brics: intrabloco. Disponível em: <http://brics.itamaraty.gov.br/images/documentos2017/BRICS-intrabloco-JANEIRO10_2018ET.pdf>. Acesso em: 25 out. 2018.

Antes de dar início à atividade, explique aos grupos que as tabelas contêm os principais produtos de exportação de cada país destinados a outros membros do Brics no ano de 2016. Esclareça também que, quanto menor o percentual para cada produto, mais variada a pauta de exportação do país. Mencione, por exemplo, que o petróleo representa cerca de 50% das exportações russas. Peça aos grupos que analisem as tabelas, procurando identificar se os produtos listados pertencem ao setor primário ou ao secundário e dizendo se são provenientes da agropecuária, do extrativismo ou da indústria.

Enquanto isso, anote na lousa os valores referentes às exportações da maior economia do mundo, os Estados Unidos, em 2016:

Estados Unidos	
Aviões, helicópteros e/ou nave espacial	4,5%
Petrolíferos refinados	4,3%
Carros	4,2%
Turbinas a gás	3,5%
Circuitos integrados	2,9%
Outros	80,6%

Fonte: Observatory of Economic Complexity (OEC). Disponível em: <<https://atlas.media.mit.edu/pt/profile/country/usa/>>. Acesso em: 25 out. 2018.

1º bimestre – Sequência didática 3

Defina um tempo para que os grupos trabalhem os dados e peça que compartilhem os resultados com os colegas. Anote na lousa as principais informações para que todos possam conhecer o perfil de exportação de cada um dos países analisados. Espera-se que os alunos identifiquem a China como o país do Brics com a pauta de exportações mais diversificada, composta primariamente de produtos industrializados. Por outro lado, o Brasil é o país com a pauta menos diversificada, já que os cinco produtos principais representam mais de 70% das exportações. No Brasil, na África do Sul e na Rússia, as exportações são, em sua maioria, voltadas ao setor primário, com produtos oriundos da agropecuária e, especialmente, dos extrativismos mineral e vegetal. Já a Índia apresenta uma pauta de exportações razoavelmente diversificada, com produtos primários e secundários.

Depois da apresentação dos resultados, incentive a participação de toda a turma em um exercício de comparação entre as exportações do Brics e as dos Estados Unidos. Solicite aos alunos que observem na lousa a tabela referente a esse país e pergunte o que a maioria dos produtos tem em comum. Espera-se que eles identifiquem que, exceto o petróleo, todos os produtos são industrializados (aviões, helicópteros, carros, turbinas a gás e circuitos integrados), cuja produção exige alto desenvolvimento tecnológico.

Atividade 3

Peça aos alunos que respondam às seguintes questões em uma folha à parte:

1. Qual é a principal diferença entre a economia dos Estados Unidos e a dos países do Brics?
2. Reflita sobre a importância do Brics para os países com a economia em desenvolvimento, destacando o papel da China.

As discussões realizadas anteriormente servirão de subsídio para as respostas dos alunos. Espera-se que eles identifiquem que os Estados Unidos apresentam uma economia mais industrializada e tecnológica e que, entre os países do Brics, com exceção da China, predomina a exportação de produtos primários. Assim, é possível que os alunos concluam que a união dos países de economia emergente em um grupo permite o compartilhamento e o investimento coletivo em desenvolvimento de tecnologias, especialmente com o auxílio da China. Recolha as folhas no final da aula para a correção.

Aula 2 – Questões econômicas e sociais dos países do Brics e dos Estados

Unidos

Duração: cerca de 45 minutos.

Local: sala de aula.

Organização dos alunos: em semicírculo para as atividades coletivas.

Recursos e/ou material necessário: lousa, giz, caneta, caderno, lápis e borracha.

1º bimestre – Sequência didática 3

Atividade 1

Inicialmente, promova uma conversa sobre os resultados da atividade realizada no final da aula anterior. Questione os alunos sobre o que perceberam ao comparar os países do Brics com os Estados Unidos. Evidencie que a cooperação econômica é um caminho possível para a busca de autonomia comercial, para que os países emergentes não sejam exclusivamente dependentes dos países desenvolvidos. Leve-os a refletir sobre o grande potencial de crescimento econômico daqueles países.

Relembre que, em 2014, os países-membros do Brics acordaram a criação de um fundo monetário (Arranjo Contingente de Reservas) e um banco (NBD), com o objetivo de financiar projetos de infraestrutura em países emergentes. Conduza esse debate no sentido de que o Brics surge como uma alternativa para esses países no que se refere à dependência dos países centrais do capitalismo, como os Estados Unidos. Em seguida, ressalte que, além das questões de âmbito econômico, é determinante conhecer a dimensão social dos países. Sendo assim, reproduza na lousa a tabela a seguir.

	Posição no ranking da economia global	Posição no ranking do IDH mundial	Média de anos de escolaridade	Expectativa de vida
Estados Unidos	1	13	13,4	79,5
China	2	86	7,8	76,4
Índia	6	130	6,4	68,8
Brasil	8	79	7,8	75,7
Rússia	11	49	12	71,2
África do Sul	32	113	10,1	63,4

Fonte: Pnud – Human Development Indices and Indicators, 2018. Disponível em:

<http://hdr.undp.org/sites/default/files/2018_human_development_statistical_update.pdf>. Acesso em: 25 out. 2018.

Se considerar necessário, explique como cada um dos dados é calculado, para que os alunos compreendam o que eles revelam sobre os países. Esclareça que, nessa tabela, os países estão organizados de acordo com sua posição no *ranking* da economia mundial, com os Estados Unidos em primeiro e a África do Sul em último. Peça que façam o mesmo com relação aos outros três dados, registrando a ordem dos países no caderno. No que diz respeito ao IDH mundial, por exemplo, a ordem deverá ser: Estados Unidos – Rússia – Brasil – China – África do Sul – Índia.

Atividade 2

Reserve a última parte da aula para a discussão do exercício proposto, perguntando aos alunos o que perceberam com base na organização dos dados. Espera-se que eles notem, primeiramente, que os Estados Unidos assumem a dianteira em todos os aspectos: têm, entre os países analisados, a melhor posição no *ranking* da economia e do IDH, a maior média de anos de escolaridade e a expectativa de vida mais alta. Promova também uma reflexão sobre a desigualdade entre a economia dos países do Brics e alguns indicadores sociais. Mostre, por exemplo, que a China e a Índia, embora ocupem as posições de segunda e sexta maiores economias do mundo, respectivamente, apresentam uma baixa taxa de escolaridade, com apenas 7,8 e 6,4 anos. Já com relação à expectativa de vida,

1º bimestre – Sequência didática 3

Estados Unidos, China, Brasil e Rússia apresentam taxas relativamente parecidas, ao passo que Índia e África do Sul apresentam taxas bem mais baixas.

Após a exploração desses dados, levante a seguinte questão: “Por que, apesar do crescimento econômico dos países do Brics, eles ainda não atingiram os mesmos níveis de desenvolvimento social de outros países, como os Estados Unidos?”. Ouça as hipóteses dos alunos e esclareça que há outras diferenças que precisam ser levadas em consideração, como o tamanho da população. De todo modo, frise que, nos países que formam o Brics, ainda há muita desigualdade social e de renda e necessidade de investimentos sociais.

Aferição do objetivo de aprendizagem

Em um primeiro momento, espera-se que os alunos compreendam o que é o Brics e os motivos de sua formação. Almeja-se também que eles comparem os mercados exportadores dos países que compõem esse grupo com o dos Estados Unidos. Para checar se os objetivos de aprendizagem foram atingidos, verifique se os alunos conseguiram interpretar os dados da tabela e elaborar conclusões sobre eles. Avalie também as respostas ao questionário proposto na atividade final.

Já na segunda aula, é esperado que os alunos comparem, de maneira satisfatória, a situação socioeconômica dos países do Brics com a dos Estados Unidos. Além disso, espera-se que eles compreendam que, nos países emergentes, apesar do sucesso econômico, ainda há muitos obstáculos de ordem social a serem superados. Nesse sentido, avalie se os alunos foram capazes de estabelecer relações entre os dados, reconhecendo causas e consequências dos problemas e propondo soluções.

Questões para auxiliar na aferição

1. Em sua opinião, a articulação do Brics pode auxiliar no desenvolvimento social dos países-membros?
2. Localize os países que formam o Brics em um mapa-múndi. Você considera que o desenvolvimento desses países influencia a configuração espacial do desenvolvimento econômico mundial? Explique sua resposta.

Gabarito das questões

1. Espera-se que os alunos reflitam sobre os indicadores sociais do Brics e mencionem que o crescimento econômico, associado a uma justa distribuição de renda e a investimentos públicos responsáveis, pode auxiliar na melhora de índices referentes à educação e à saúde da população, por exemplo, o que favorece sua qualidade de vida.
2. Espera-se que os alunos identifiquem que os membros do Brics estão fora do eixo principal da economia, constituído por Estados Unidos, União Europeia e Japão, especialmente. Ao se tornarem polos de desenvolvimento na América Latina, África e Ásia, os países que formam o Brics podem estimular o desenvolvimento de países vizinhos.

Escola:		
Professor:		
Aluno:		
Turma:	Data:	Conceito/Nota:

1. O texto a seguir trata do fluxo migratório de brasileiros para Portugal.

Basta caminhar alguns minutos pelas ruas de Lisboa para perceber a quantidade de brasileiros por todos os lados. Apenas em 2017, cerca de 870 mil turistas brasileiros visitaram o país. Mas não é só. Os brasileiros são a maior comunidade de estrangeiros residentes em Portugal. Oficialmente, são cerca de 80 mil pessoas, mas especialistas afirmam que este número é bem maior. Os dados são do Instituto Nacional de Estatísticas.

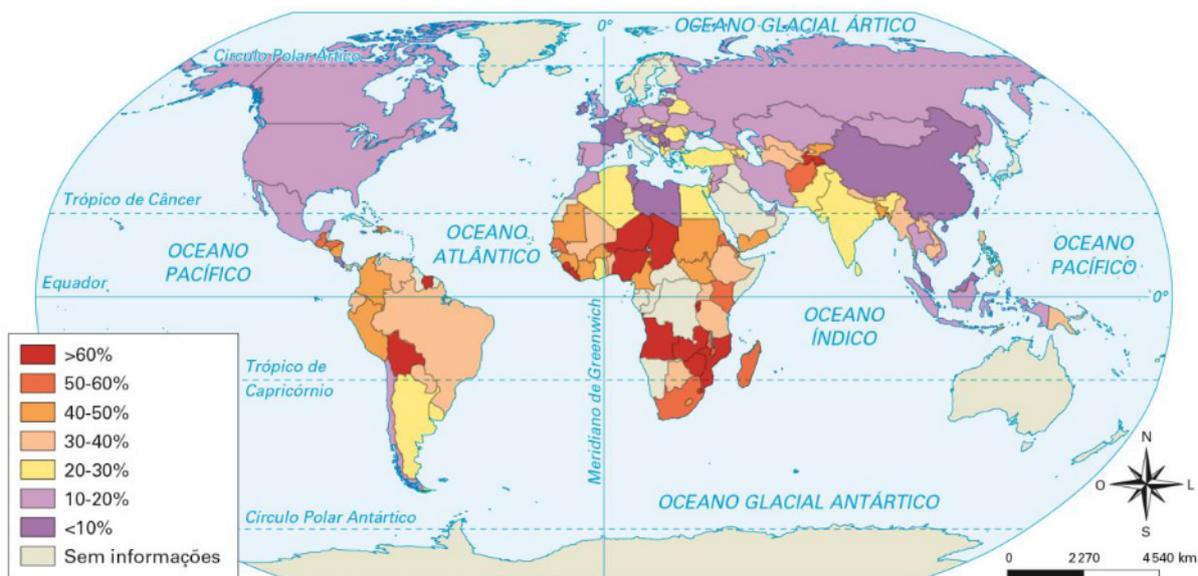
CAZARRÉ, Marieta. Fugindo da crise e da insegurança, brasileiros migram para Portugal. Agência Brasil, 8 maio 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2018-05/fugindo-da-crise-e-da-inseguran%C3%A7a-brasileiros-migram-para-portugal>>. Acesso em: 18 out. 2018.

Descreva duas razões para a grande presença de brasileiros em Portugal.

2. Observe o mapa a seguir.

População mundial abaixo da linha de pobreza (2008)

Banco de Imagens/Arquivo da editora



Fonte: elaborado com base em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Percent_poverty_world_map.png>. Acesso em: 25 ago. 2018.

A leitura do mapa revela alguns dados sobre a pobreza absoluta em termos mundiais. Faça uma interpretação dessas condições evidenciando os continentes americano e africano.

3. Leia o texto a seguir, que estabelece uma relação entre os condicionantes físico-naturais e a ocupação humana.

O progresso tem mudado a vida nos desertos. As lavouras irrigadas vêm sendo abastecidas por água proveniente de grandes rios, através de gigantescos sistemas de canalização. Oásis aonde antes só se chegava de camelo hoje dispõem de aeroportos e postos de gasolina.

Outras áreas desérticas vêm sendo ocupadas para extração de petróleo, em países como a Arábia Saudita, Iraque e Irã [...]. Além disso, há minerais que se formam exatamente em áreas desérticas, como nitrato de sódio [...].

BRANCO, Pércio de Moraes. Desertos. *CPRM – Serviço Geológico do Brasil*, 18 ago. 2014. Disponível em:
<<http://www.cprm.gov.br/publique/Redes-Institucionais/Rede-de-Bibliotecas---Rede-Ametista/Canal-Escola/Desertos-1276.html>>.

Acesso em: 18 out. 2018.

Descreva a relação entre a ocupação humana e o ambiente natural no mundo comparando as décadas passadas com a época atual.

4. Leia o texto a seguir, que diz respeito à dinâmica demográfica mundial.

As pessoas estão vivendo mais em todo o mundo quando comparado há duas décadas. Isso se deve, em parte, à queda do número de mortes provocadas por doenças cardiovasculares em países de alta renda e à redução da mortalidade infantil em países de baixa renda.

GOVERNO DO BRASIL. *Expectativa de vida aumenta em todo o mundo*. 23 dez. 2017. Disponível em:
<<http://www.brasil.gov.br/editoria/saude/2014/12/expectativa-de-vida-aumenta-em-todo-o-mundo>>. Acesso em: 18 out. 2018.

Com base nesse texto, cite fatores que influenciam o padrão demográfico, reduzindo a mortalidade infantil.

5. Leia o texto a seguir, sobre a criação de uma rede política de países da América Latina, com a participação de organismos internacionais.

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) assinaram [...] um memorando de entendimento para promover o abastecimento sustentável, o desenvolvimento da agricultura familiar, a segurança alimentar e nutricional, o desenvolvimento rural e as compras governamentais na América Latina e no Caribe.

GOVERNO DO BRASIL. *Conab e FAO assinam acordo sobre segurança alimentar*. 23 dez. 2017. Disponível em:
<<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2015/08/conab-e-fao-assinam-acordo-sobre-seguranca-alimentar>>.

Acesso em: 18 out. 2018.

Com base nesse trecho e em seus conhecimentos, analise quais foram as medidas tomadas por governos em conjunto com os organismos internacionais para tentar modificar o quadro de pobreza na região.

6. Leia com atenção o texto a seguir.

Bartolomeu Dias era um homem de grande experiência – vários anos antes, em 1487, já havia descoberto a passagem do Atlântico para o Índico. Essa sua histórica viagem abriu para os europeus a possibilidade de completar o caminho marítimo para o Oriente, objetivo que seria alcançado por Vasco da Gama, dez anos depois.

LEONARDI, Victor. *A idade do Brasil 1*. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação a Distância, 1999. Disponível em:
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002185.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2018.

A expansão marítimo-comercial promoveu profundas transformações na distribuição da população humana pelos continentes e na dinâmica interna deles. Uma das consequências dessa expansão foi:

- a) a redução da população no continente europeu.
- b) a retração das atividades comerciais.
- c) o colonialismo no continente americano.
- d) o encolhimento das cidades europeias.

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
1º bimestre – Avaliação

7. Leia o texto a seguir, que explicita uma característica da dinâmica populacional brasileira.

A taxa de fecundidade do país caiu de 6,16 filhos por mulher para apenas 1,57 filho em pouco mais de sete décadas – de 1940 para 2014. Em contrapartida, a expectativa de vida da população aumentou 41,7 anos em pouco mais de um século. Em 1900, a expectativa de vida era de 33,7 anos, dando um salto significativo em pouco mais de 11 décadas, atingindo 75,4 anos em 2014.

OLIVEIRA, Nielmar de. IBGE: expectativa de vida dos brasileiros aumentou mais de 40 anos em 11 décadas. *Agência Brasil*, 29 ago. 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-08/ibge-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumentou-mais-de-75-anos-em-11>>. Acesso em: 18 out. 2018.

Uma das causas da elevação da expectativa de vida dos brasileiros foi:

- a) a ampliação do saneamento básico.
 - b) a concentração populacional nas áreas rurais.
 - c) a proibição do uso de antibióticos.
 - d) a redução do uso de novas técnicas sanitárias.
8. A formação de grupos econômicos é uma estratégia adotada por alguns países para a definição de objetivos comuns. Nesse sentido, os países que compõem o G-20 Comercial:
- a) constituem novos polos de poder político mundial.
 - b) controlam o desenvolvimento tecnológico mundial.
 - c) dominam as decisões nos organismos internacionais.
 - d) formam as economias mais ricas do mundo.
9. O texto a seguir faz referência à atuação política e econômica do Brics, grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

Com relação à coordenação política, o BRICS atua na esfera da governança econômico-financeira e também na de governança política. Na primeira, a agenda do agrupamento confere prioridade à coordenação no âmbito do G-20, incluindo a reforma do FMI. Na governança política, o BRICS defende a reforma das Nações Unidas e de seu Conselho de Segurança, de forma a melhorar a sua representatividade, em prol da democratização da governança internacional.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. *BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul*. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/mecanismos-inter-regionais/3672-brics>>. Acesso em: 18 out. 2018.

Uma das características políticas e econômicas comuns aos participantes do Brics é:

- a) a busca por maior representatividade comercial internacional.
- b) a constituição de uma organização econômica formalizada.
- c) o crescimento do isolamento econômico dos países.
- d) o estabelecimento de uma área de livre-comércio.

10. Com base em seus conhecimentos sobre colonialismo e subdesenvolvimento, analise as afirmações a seguir.

- I.** Apesar de ainda ser dependente em algumas áreas industriais, o Brasil é considerado um país em desenvolvimento.
- II.** O desenvolvimento industrial brasileiro se encontra na terceira etapa da Revolução Industrial.
- III.** A colonização contribuiu para o atual quadro de dependência econômica brasileira.
- IV.** A industrialização brasileira é considerada recente.
- V.** A inexistência de centros de pesquisa no país é o principal fator dessa dependência.

É correto apenas o que se afirma em:

- a)** I, III e V.
- b)** I, III e IV.
- c)** II, III e IV.
- d)** II, IV e V.

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
1º bimestre – Gabarito

1. O texto a seguir trata do fluxo migratório de brasileiros para Portugal.

Basta caminhar alguns minutos pelas ruas de Lisboa para perceber a quantidade de brasileiros por todos os lados. Apenas em 2017, cerca de 870 mil turistas brasileiros visitaram o país. Mas não é só. Os brasileiros são a maior comunidade de estrangeiros residentes em Portugal. Oficialmente, são cerca de 80 mil pessoas, mas especialistas afirmam que este número é bem maior. Os dados são do Instituto Nacional de Estatísticas.

CAZARRÉ, Marieta. Fugindo da crise e da insegurança, brasileiros migram para Portugal. Agência Brasil, 8 maio 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2018-05/fugindo-da-crise-e-da-inseguran%C3%A7a-brasileiros-migram-para-portugal>>. Acesso em: 18 out. 2018.

Descreva duas razões para a grande presença de brasileiros em Portugal.

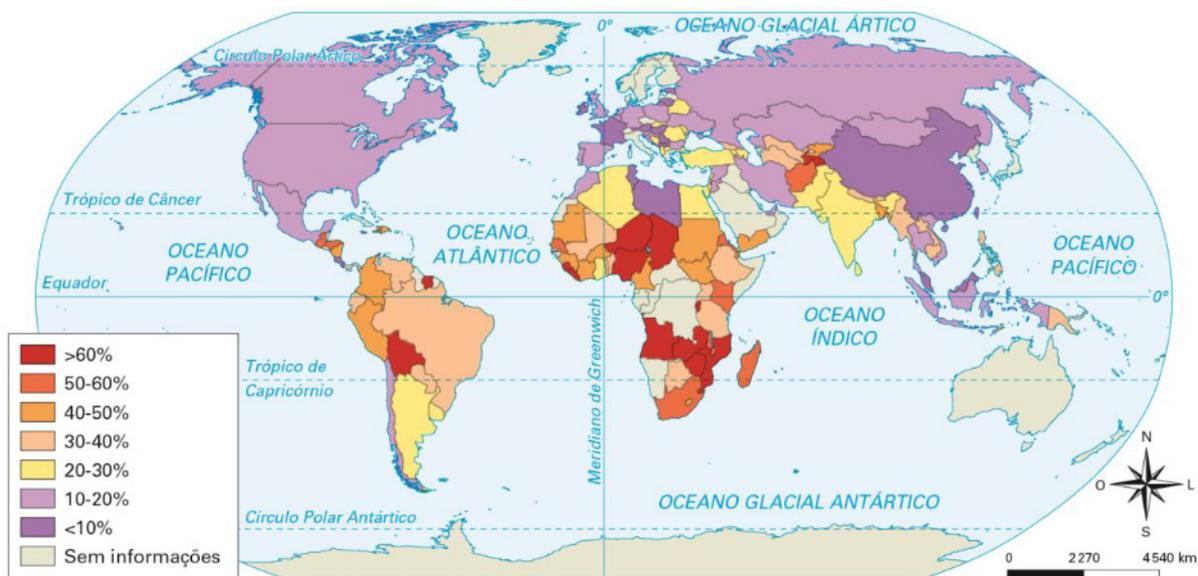
Objeto de conhecimento	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais		
Habilidade	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	C1/U1
Grade de correção	100%	O aluno menciona a busca por melhor qualidade de vida e por estabilidade econômica como fatores que favorecem o fluxo migratório de brasileiros para Portugal. O texto se refere a um tipo de deslocamento para áreas consideradas desenvolvidas ou ricas, comumente chamadas de Primeiro Mundo.	
	50%	O aluno cita apenas uma razão para o fluxo migratório indicado.	
	0%	O aluno não consegue perceber que o texto trata de uma fuga de imigrantes em busca de melhores condições de vida, em que os fatores econômicos são determinantes.	

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
1º bimestre – Gabarito

2. Observe o mapa a seguir.

População mundial abaixo da linha de pobreza (2008)

Banco de Imagens/Arquivo da editora



Fonte: elaborado com base em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Percent_poverty_world_map.png>. Acesso em: 25 ago. 2018.

A leitura do mapa revela alguns dados sobre a pobreza absoluta em termos mundiais. Faça uma interpretação dessas condições evidenciando os continentes americano e africano.

Objeto de conhecimento	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África		
Habilidade	(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	C2/U1
Grade de correção	100%	O aluno reconhece que, nas áreas marcadas em azul, há menos pessoas abaixo da linha de pobreza e, nas áreas assinaladas com cores mais quentes (de amarelo a vermelho), há mais pessoas abaixo dessa linha, o que indica maior pobreza absoluta. Sendo assim, o continente africano apresenta elevada concentração de casos de pobreza absoluta, ao contrário do continente americano.	
	50%	O aluno percebe que muitas pessoas vivem abaixo da linha de pobreza na África, mas não compreende que esse percentual é menor na América, ou vice-versa.	
	0%	O aluno não interpreta adequadamente as informações do mapa.	

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
1º bimestre – Gabarito

3. Leia o texto a seguir, que estabelece uma relação entre os condicionantes físico-naturais e a ocupação humana.

O progresso tem mudado a vida nos desertos. As lavouras irrigadas vêm sendo abastecidas por água proveniente de grandes rios, através de gigantescos sistemas de canalização. Oásis aonde antes só se chegava de camelo hoje dispõem de aeroportos e postos de gasolina.

Outras áreas desérticas vêm sendo ocupadas para extração de petróleo, em países como a Arábia Saudita, Iraque e Irã [...]. Além disso, há minerais que se formam exatamente em áreas desérticas, como nitrato de sódio [...].

BRANCO, Pércio de Moraes. Desertos. *CPRM – Serviço Geológico do Brasil*, 18 ago. 2014. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/publique/Redes-Institucionais/Rede-de-Bibliotecas---Rede-Ametista/Canal-Escola/Desertos-1276.html>>.

Acesso em: 18 out. 2018.

Descreva a relação entre a ocupação humana e o ambiente natural no mundo comparando as décadas passadas com a época atual.

Objeto de conhecimento	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais		
Habilidade	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	C1/U1
Grade de correção	100%	O aluno responde que, na antiguidade, muitas áreas tinham baixo nível de povoamento em virtude das condições ambientais desfavoráveis. Porém, após a Revolução Industrial, com o advento da tecnologia moderna, o ser humano passou a ter maior independência em alguns ambientes naturais, o que permite, na atualidade, maior ocupação em algumas áreas.	
	50%	O aluno menciona que, na atualidade, existe maior ocupação humana em algumas áreas, porém não relaciona esse fato ao desenvolvimento da tecnologia, especialmente após a Revolução Industrial.	
	0%	O aluno não indica que houve uma profunda transformação na ocupação e na dispersão humana a partir do surgimento da tecnologia moderna.	

4. Leia o texto a seguir, que diz respeito à dinâmica demográfica mundial.

As pessoas estão vivendo mais em todo o mundo quando comparado há duas décadas. Isso se deve, em parte, à queda do número de mortes provocadas por doenças cardiovasculares em países de alta renda e à redução da mortalidade infantil em países de baixa renda.

GOVERNO DO BRASIL. *Expectativa de vida aumenta em todo o mundo*. 23 dez. 2017. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/editoria/saude/2014/12/expectativa-de-vida-aumenta-em-todo-o-mundo>>. Acesso em: 18 out. 2018.

Com base nesse texto, cite fatores que influenciam o padrão demográfico, reduzindo a mortalidade infantil.

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
1º bimestre – Gabarito

Objeto de conhecimento	Diversidade e dinâmica da população mundial e local		
Habilidade	(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	C1/U1
Grade de correção	100%	O aluno pode citar fatores como: melhoria nas condições de higiene e alimentação, avanço nas campanhas de vacinação em massa, crescente urbanização e evolução na infraestrutura urbana.	
	50%	O aluno apresenta um único fator relacionado à diminuição da mortalidade infantil.	
	0%	O aluno não compreende o conceito de mortalidade infantil nem os fatores relacionados à sua redução.	

5. Leia o texto a seguir, sobre a criação de uma rede política de países da América Latina, com a participação de organismos internacionais.

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) assinaram [...] um memorando de entendimento para promover o abastecimento sustentável, o desenvolvimento da agricultura familiar, a segurança alimentar e nutricional, o desenvolvimento rural e as compras governamentais na América Latina e no Caribe.

GOVERNO DO BRASIL. *Conab e FAO assinam acordo sobre segurança alimentar*. 23 dez. 2017. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2015/08/conab-e-fao-assinam-acordo-sobre-seguranca-alimentar>>.

Acesso em: 18 out. 2018.

Com base nesse trecho e em seus conhecimentos, analise quais foram as medidas tomadas por governos em conjunto com os organismos internacionais para tentar modificar o quadro de pobreza na região.

Objeto de conhecimento	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial		
Habilidade	(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	C2/U1
Grade de correção	100%	O aluno menciona medidas como o desenvolvimento de técnicas para aumentar a produtividade do trabalho, a ampliação de uma rede internacional de ajuda e o desenvolvimento de programas de combate à pobreza e à fome.	
	50%	O aluno apresenta uma única medida tomada para mitigar o quadro de pobreza na região.	
	0%	O aluno considera que não há nenhum tipo de movimento voltado à reversão do quadro de pobreza na região.	

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
1º bimestre – Gabarito

6. Leia com atenção o texto a seguir.

Bartolomeu Dias era um homem de grande experiência – vários anos antes, em 1487, já havia descoberto a passagem do Atlântico para o Índico. Essa sua histórica viagem abriu para os europeus a possibilidade de completar o caminho marítimo para o Oriente, objetivo que seria alcançado por Vasco da Gama, dez anos depois.

LEONARDI, Victor. *A idade do Brasil 1*. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação a Distância, 1999. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002185.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2018.

A expansão marítimo-comercial promoveu profundas transformações na distribuição da população humana pelos continentes e na dinâmica interna deles. Uma das consequências dessa expansão foi:

- a) a redução da população no continente europeu.
- b) a retração das atividades comerciais.
- c) o colonialismo no continente americano.
- d) o encolhimento das cidades europeias.

Objeto de conhecimento	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais		
Habilidade	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	C3/U1
Justificativas	a	O grande crescimento populacional europeu foi uma das razões para a busca de novos produtos.	
	b	A busca pelo caminho marítimo para o Oriente tinha uma forte expectativa de expansão das atividades comerciais.	
	c	A colonização no continente americano foi resultado da constante busca por novas mercadorias e produtos, com vistas ao incremento da atividade comercial das metrópoles	
	d	Com o aumento do fluxo de pessoas, houve uma expansão das cidades europeias.	

7. Leia o texto a seguir, que explicita uma característica da dinâmica populacional brasileira.

A taxa de fecundidade do país caiu de 6,16 filhos por mulher para apenas 1,57 filho em pouco mais de sete décadas – de 1940 para 2014. Em contrapartida, a expectativa de vida da população aumentou 41,7 anos em pouco mais de um século. Em 1900, a expectativa de vida era de 33,7 anos, dando um salto significativo em pouco mais de 11 décadas, atingindo 75,4 anos em 2014.

OLIVEIRA, Nielmar de. IBGE: expectativa de vida dos brasileiros aumentou mais de 40 anos em 11 décadas. *Agência Brasil*, 29 ago. 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-08/ibge-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumentou-mais-de-75-anos-em-11>>. Acesso em: 18 out. 2018.

Uma das causas da elevação da expectativa de vida dos brasileiros foi:

- a) a ampliação do saneamento básico.
- b) a concentração populacional nas áreas rurais.
- c) a proibição do uso de antibióticos.
- d) a redução do uso de novas técnicas sanitárias.

Objeto de conhecimento	Diversidade e dinâmica da população mundial e local		
Habilidade	(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	C1/U1
Justificativas	a	A ampliação do saneamento básico propicia melhoria das condições de vida e redução de doenças.	
	b	A urbanização, com maior acesso à informação e à saúde, contribui para o aumento do número de idosos.	
	c	A utilização de antibióticos permite o controle de algumas doenças.	
	d	O uso de novas técnicas sanitárias eleva a qualidade e, conseqüentemente, a expectativa de vida da população.	

8. A formação de grupos econômicos é uma estratégia adotada por alguns países para a definição de objetivos comuns. Nesse sentido, os países que compõem o G-20 Comercial:

- a) constituem novos polos de poder político mundial.
- b) controlam o desenvolvimento tecnológico mundial.
- c) dominam as decisões nos organismos internacionais.
- d) formam as economias mais ricas do mundo.

]

Objeto de conhecimento	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial		
Habilidade	(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	C4/U1
Justificativas	a	O G-20 Comercial reúne países em desenvolvimento de três continentes, ou seja, são realmente novos polos de poder político.	
	b	O controle do desenvolvimento tecnológico mundial é realizado, em especial, por países desenvolvidos, aqueles que compõem o G-7.	
	c	O domínio das decisões nos organismos internacionais é realizado por países desenvolvidos e em desenvolvimento, como a China, no Conselho de Segurança, em conjunto com os Estados Unidos e os outros países com poder de veto.	
	d	Tendo em vista que o G-20 Comercial é formado por países em desenvolvimento, pode-se concluir que não se trata das maiores economias do mundo.	

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
1º bimestre – Gabarito

9. O texto a seguir faz referência à atuação política e econômica do Brics, grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

Com relação à coordenação política, o BRICS atua na esfera da governança econômico-financeira e também na de governança política. Na primeira, a agenda do agrupamento confere prioridade à coordenação no âmbito do G-20, incluindo a reforma do FMI. Na governança política, o BRICS defende a reforma das Nações Unidas e de seu Conselho de Segurança, de forma a melhorar a sua representatividade, em prol da democratização da governança internacional.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. *BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul*. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/mecanismos-inter-regionais/3672-brics>>. Acesso em: 18 out. 2018.

Uma das características políticas e econômicas comuns aos participantes do Brics é:

- a) a busca por maior representatividade comercial internacional.
- b) a constituição de uma organização econômica formalizada.
- c) o crescimento do isolamento econômico dos países.
- d) o estabelecimento de uma área de livre-comércio.

Objeto de conhecimento	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial		
Habilidade	(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	C4/U1
Justificativas	a	A busca por maior representatividade comercial é expressa pela necessidade de reformulação do FMI.	
	b	Apesar de ser um agrupamento, o Brics não é uma organização formalizada.	
	c	O agrupamento não busca um isolamento, mas uma revisão da dinâmica econômica mundial. A ideia de que a formação de grupos econômicos denota um isolamento é equivocada.	
	d	A área de livre-comércio não é uma realidade, pois o agrupamento ainda não caminhou para esse sentido.	

10. Com base em seus conhecimentos sobre colonialismo e subdesenvolvimento, analise as afirmações a seguir.

- I. Apesar de ainda ser dependente em algumas áreas industriais, o Brasil é considerado um país em desenvolvimento.
- II. O desenvolvimento industrial brasileiro se encontra na terceira etapa da Revolução Industrial.
- III. A colonização contribuiu para o atual quadro de dependência econômica brasileira.
- IV. A industrialização brasileira é considerada recente.
- V. A inexistência de centros de pesquisa no país é o principal fator dessa dependência.

É correto apenas o que se afirma em:

- a) I, III e V.
- b) I, III e IV.
- c) II, III e IV.
- d) II, IV e V.

Objeto de conhecimento	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial		
Habilidade	(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	C3/U1
Justificativas	a	A afirmação V é incorreta, pois, apesar da grande dependência tecnológica, o país apresenta alguns grandes centros de pesquisa.	
	b	O Brasil, um país em desenvolvimento, sofreu durante um longo período da colonização, pois foi muito explorado, e teve uma industrialização recente.	
	c	A afirmação II é incorreta, pois o desenvolvimento industrial brasileiro ainda não se encontra na terceira etapa da Revolução Industrial.	
	d	Como já foi indicado, as afirmações II e V são incorretas.	

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
1º bimestre – Gabarito

Sugestões para reorientar o planejamento

Objeto de conhecimento	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais
Habilidade	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.

O estudo da dinâmica demográfica mundial é salutar para a compreensão da dinâmica espacial. Nesse sentido, é importante evidenciar os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, os quais acabam por remodelar os lugares, e os motivos que levam as pessoas a migrar.

Atividade

Solicite aos alunos que elaborem um questionário sobre os fluxos migratórios. Para tanto, organize-os em grupos, para que realizem entrevistas com indivíduos que tenham realizado algum tipo de migração, mesmo que interna. Certifique-se de que os questionários contêm informações relevantes sobre os imigrantes, como a origem da migração, os principais motivos que os levaram a deixar o local de origem e as dificuldades encontradas no novo lugar de moradia. Determine um prazo para a realização das entrevistas e para o compartilhamento das informações entre a turma.

Ao final das apresentações, pontue os pontos positivos e os negativos que foram mencionados. Além disso, destaque os pontos comuns e relacione-os a algumas rotas de dispersão da população pelo planeta e aos principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história.

Objeto de conhecimento	Diversidade e dinâmica da população mundial e local
Habilidade	(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).

As características da população mudam com o passar do tempo. O perfil etário, o crescimento vegetativo e a mobilidade espacial se modificam por meio de diferentes dinâmicas. As transformações decorrentes da Revolução Industrial demonstram a necessidade de se compreenderem essas características.

Atividade

Inicie a aula verificando os conhecimentos prévios dos alunos sobre conceitos importantes, como taxa de natalidade, taxa de mortalidade, crescimento vegetativo e taxa de fecundidade. Em seguida, levante informações sobre suas composições familiares; por exemplo, o número de irmãos e de tios, buscando demonstrar a transformação demográfica ocorrida nas últimas décadas, com destaque para a diminuição da natalidade.

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
1º bimestre – Gabarito

Proponha aos alunos uma pesquisa sobre os principais motivos das mudanças demográficas que levaram à diminuição do crescimento vegetativo no século XX. Essa pesquisa poderá ser feita até mesmo com seus familiares, como tios ou irmãos mais velhos.

Objeto de conhecimento	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial
Habilidade	(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.

A nova ordem econômica mundial promove transformações que permitem o surgimento de novos polos de poder e, ao mesmo tempo, ressalta a relevância de grandes potências tradicionais, como os Estados Unidos. Dessa forma, o Brasil e outros países da América Latina e da África passam a ter novos papéis no cenário internacional.

Atividade

Selecione reportagens jornalísticas sobre a participação ou a interferência de alguns países africanos, dos Estados Unidos e do Brasil na economia mundial. Organize a turma em grupos e peça-lhes que extraiam desses textos informações sobre como tais países atuam no cenário internacional (se são centrais ou periféricos) e os impactos daí resultantes. Divida a lousa em três colunas – uma para cada área geográfica proposta – e registre as principais características apontadas pelos alunos.

Objeto de conhecimento	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial
Habilidade	(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

Os padrões econômicos mundiais, constituídos especialmente no período pós-Revolução Industrial, acirraram a dependência econômica e tecnológica por parte de alguns países. Todavia, após as diferentes fases da revolução, alguns passam por um processo de industrialização tardia. Nessa perspectiva, os Estados Unidos, um país desenvolvido, e os participantes do Brics, considerados em desenvolvimento, destacam-se pelo protagonismo que exercem na atualidade.

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
1º bimestre – Gabarito

Atividade

Solicite aos alunos que façam uma pesquisa sobre a atuação econômica dos Estados Unidos no século XX. Sugira-lhes também uma pesquisa sobre a influência e as características econômicas do Brics no século XXI. Promova um debate coletivo sobre esses assuntos, anotando na lousa as principais características dessas atuações, nos dois períodos distintos. Ressalte que os Estados Unidos são uma grande potência econômica e tecnológica do século passado e da atualidade. Além disso, destaque que, apesar de algumas semelhanças, o Brics apresenta grande diversidade econômica e tecnológica, com alguns países dependentes da exportação de produtos primários.

Objeto de conhecimento	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África
Habilidade	(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.

A leitura e a interpretação de produtos cartográficos são de suma importância no estudo das representações espaciais. Nesse sentido, a representação é um elemento para o desenvolvimento da leitura dos diferentes espaços, mostrando-se uma relevante ferramenta, especialmente, para conseguir informações geográficas acerca da África e da América.

Atividade

Selecione algumas anamorfozes que permitam a identificação das condições socioeconômicas da África. Organize a turma em grupos de até quatro integrantes e distribua-lhes os mapas para que reflitam sobre eles a partir de um estudo dirigido. Peça aos alunos que, com base nos mapas e em seus conhecimentos prévios, produzam um breve texto sobre a participação e a situação socioeconômica do continente africano. Caso alguns alunos não compreendam como é feita a leitura desse tipo de mapa, apresente-lhes diferentes mapas anamórficos e explique, em cada caso, quais são os dados representados.

Escola:
Professor:
Aluno:

Expectativa de aprendizagem	Avaliação
(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.	<input type="radio"/>
(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).	<input type="radio"/>
(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.	<input type="radio"/>
(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.	<input type="radio"/>

Legenda:

- Excedeu:** o estudante compreende, aplica e amplia consistentemente os principais conceitos ou processos da habilidade.
- Atingiu plenamente:** o estudante compreende e aplica os principais conceitos ou processos da habilidade.
- Atingiu parcialmente:** o estudante começou a compreender e aplicar os principais conceitos ou processos da habilidade.
- Não atingiu:** o estudante não compreendeu os principais conceitos ou processos da habilidade.

Questões para nortear as discussões sobre a aprendizagem dos estudantes
nas reuniões pedagógicas da escola

1. **(EF06GE01)** Os alunos conseguiram compreender os principais fluxos migratórios e as rotas de dispersão, evidenciando os fatores socioeconômicos, históricos e físico-naturais motivantes e suas consequências para a distribuição da população humana?
2. **(EF06GE03)** As características da população, como perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial, foram compreendidas considerando-se as principais causas e consequências da dinâmica demográfica?
3. **(EF06GE08)** Os alunos foram capazes de distinguir a inserção dos países na ordem econômica mundial, divididos, de acordo com indicadores socioeconômicos, em desenvolvidos, em desenvolvimento e subdesenvolvidos?
4. **(EF06GE19)** A interpretação das diversas formas de representação cartográfica permitiram aos alunos identificar e analisar as diferentes características geográficas dos continentes africano e americano?

Principais conquistas apresentadas pela turma

Principais dificuldades apresentadas pela turma

Conteúdo a ser retomado no início do próximo bimestre

Ações de acompanhamento de aprendizagem para os alunos com maior dificuldade

Outras observações relevantes

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

O plano de desenvolvimento tem o intuito de explicitar os objetos de conhecimento e as habilidades a serem trabalhados no bimestre e sua disposição no livro do aluno, bem como de sugerir práticas de sala de aula que contribuam para a aplicação da metodologia adotada. Com o intuito de auxiliar no desenvolvimento da metodologia de trabalho proposta nesta obra, os seguintes itens serão aqui desenvolvidos:

- Quadro com os objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Sugestões de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula;
- Relação entre a prática didático-pedagógica e as habilidades a serem desenvolvidas no bimestre;
- Gestão da sala de aula;
- Acompanhamento das aprendizagens dos estudantes;
- Fontes de pesquisas para uso em sala de aula ou para recomendar aos alunos;
- Projeto integrador.

1. Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC

Chamamos de objetos de conhecimento os diversos conteúdos, conceitos e processos estabelecidos para os componentes de ensino. Eles se assemelham a um olhar mais restrito de currículo, ou seja, trata-se de um conjunto básico de conteúdos indispensáveis a todos os alunos de determinada fase escolar. A Base Nacional Curricular Comum (BNCC), por outro lado, prioriza a aprendizagem por habilidades e pressupõe currículos adequados a cada realidade.

Nos dois capítulos referentes a esse bimestre, visamos, respectivamente, à compreensão das regionalizações do espaço mundial e ao trabalho com indicadores utilizados para avaliar o desenvolvimento econômico e social dos países.

No quadro a seguir, é possível observar como as habilidades estão associadas aos objetos de conhecimento e aos capítulos do livro didático.

Referência no material didático	Objetos de conhecimento	Habilidades
Unidade 2 Capítulo 5	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
Unidade 2 Capítulo 6	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).

Referência no material didático	Objetos de conhecimento	Habilidades
Unidade 2 Capítulo 6	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.
Unidade 2 Capítulo 6	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.
		(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.
		(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.
Unidade 2 Capítulo 6	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
Unidade 2 Capítulos 5 e 6	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.
Unidade 2 Capítulo 6		(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
Unidade 2 Capítulo 6	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
Unidade 2 Capítulo 5		(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.

2. Atividades recorrentes na sala de aula

Neste período letivo, retomaremos um conceito-chave utilizado no 7º ano: o de região. O estudo das regiões, por um lado, visa a algumas generalizações, as quais tornam apreensíveis processos históricos que ocorrem em escala global. A regionalização entre Velho, Novo e Novíssimo Mundo reflete a expansão da sociedade ocidental e o ponto de vista do qual partimos. A divisão Norte-Sul, por sua vez, revela notáveis diferenças entre os índices socioeconômicos dos países que

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

integram cada região, mostrando-se útil ainda para análises e aplicações em âmbito internacional. Por outro lado, é importante se atentar às diferenciações internas nas regiões e aos perigos das generalizações, inclusive no âmbito da demografia. As regiões devem ser vistas como as abstrações que são, e não como entes que definem por si mesmos os lugares e suas identidades. Esse viés permite explorar o determinismo geográfico na formação de preconceitos e desfazê-los com uma postura científica mais rigorosa, como propõe a competência específica 6 da BNCC: “Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza”.

Organize a turma em dois grandes grupos e peça-lhes que elaborem algum critério de regionalização para o problema que será estabelecido. Solicite aos alunos que reúnam o máximo de argumentos para justificar por que seu modo de classificação é mais satisfatório para a resolução do problema citado ou para atender aos interesses daquele que precisa da regionalização.

Depois, peça aos grupos que troquem de lado e passem a defender o modo de divisão regional ao qual antes se opunham. Da mesma forma, estipule um tempo para que eles reúnam seus argumentos. Ao final do debate, revise com os alunos as teses apresentadas com base nas seguintes questões:

1. Como, na segunda etapa, os argumentos para cada regionalização evoluíram em relação ao que o grupo anterior apresentou?
2. Afinal, qual é a melhor forma de regionalização de acordo com as necessidades de quem a solicitou?

Vale dizer que há várias regionalizações possíveis para um mesmo espaço. Porém, uma regionalização não é melhor ou pior que outra, mas mais ou menos adequada para determinada finalidade.

A inclusão da geopolítica da Antártica nos temas do bimestre não apenas traz novos conhecimentos, mas também exercita a capacidade de se constatar a presença da política no espaço. Assim como a cultura, esse fator imaterial, determinante na geografia das regiões e dos lugares, não é imediatamente evidente, visto que, em geral, não se apresenta de maneira tão direta ao observador quanto os fenômenos materiais, como a formação do tempo atmosférico, as cidades ou os espaços econômicos (agrícolas, industriais, de transporte etc.). Outro aspecto que contribuiria para o esquecimento do papel da política no espaço geográfico seria encarar as divisões territoriais, as segregações socioespaciais nas cidades e a centralização de atividades nas grandes metrópoles, por exemplo, como naturais ou apenas decorrentes de uma livre concorrência de mercado.

Para um melhor entendimento dessa questão, vale ressaltar que somos capazes de intervir nos rumos do espaço geográfico pelo voto, direito adquirido por meio de lutas. Além das forças de transformação do espaço, há também aquelas que atuam em sentido contrário, favorecendo a manutenção das desigualdades. Enfim, os conflitos de interesse e a influência e o poder de decisão têm suas maneiras de se inscrever no espaço e atuar na formação de territórios no futuro.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Mais do que levar essa reflexão teórica para a sala de aula, a intenção é possibilitar aos alunos uma compreensão mais completa e dinâmica do espaço geográfico, aguçando seu raciocínio. A seguir, apresentamos não uma proposta de atividade específica, mas exemplos de indagações que podem ser feitas em meio ao estudo de qualquer um dos espaços estudados:

- A quem interessa esse espaço?
- Os interesses sobre esse espaço têm sentido de apropriação particular (de indivíduos, grupos ou países) ou de uso coletivo?
- Que características desse espaço limitam ou facilitam a influência de interesses externos?
- Como os aspectos administrativos atuais desse espaço possibilitam ou limitam a transição de poder, isto é, permitindo ou não que outros grupos ou indivíduos exerçam maior influência sobre o espaço?

3. Relação entre a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento de habilidades

Para descrever, classificar ou comparar os lugares, é de suma importância a utilização de dados, gráficos e mapas, como previsto na BNCC:

- **EF08GE18** - *Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.*
- **EF08GE19** - *Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.*

Como esses elementos permitem um maior conhecimento dos lugares e dos fenômenos que neles ocorrem? A princípio, pela interpretação de outras informações e teses às quais eles se relacionam. Mesmo um simples mapa contendo a divisão dos continentes não contém uma verdade impossível de ser questionada, o que nos leva a trabalhar com os alunos a formação dos continentes a partir da teoria da deriva continental. Da mesma maneira, os índices demográficos são mais bem compreendidos com informações adicionais, por exemplo, ao verificarmos que dados sobre o desenvolvimento e a eficiência dos serviços de saúde de um lugar quase sempre acompanham os de mortalidade infantil. Então, o que seriam dados soltos ou contextualizados apenas em suas próprias variáveis passam a refletir situações concretas, que podem ser interpretadas de maneira lógica.

Para incentivar um uso mais ativo do livro didático e a atenção no acompanhamento das aulas, peça aos alunos que reservem um espaço no caderno para preenchê-lo com, pelo menos, cinco sentenças percebidas durante a leitura do material, as exposições do professor e as pesquisas ou atividades em grupo. Observe alguns exemplos, com destaque para os termos que estabelecem relação entre as sentenças:

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Se o crescimento econômico é menor que o demográfico, umenta-se a probabilidade de pobreza.
- Quanto maior a diferença entre a renda total do grupo dos mais ricos e a do grupo dos mais pobres, pior a distribuição de renda.
- Quanto maior a escolaridade, menor a probabilidade de problemas de saúde e maior a chance de desenvolvimento do país.

Quando a maioria dos alunos tiver elaborado as sentenças, peça-lhes que as copiem em pedaços de papel, separadamente. Coloque os papéis em uma sacola ou urna e sorteie uma frase por vez, questionando a validade delas com os alunos. Essa é uma oportunidade para revisar o que eles aprenderam até o momento.

Outra maneira de colocar os alunos em contato com essas informações é propondo atividades que envolvam a elaboração de mapas, gráficos ou tabelas (habilidade **EF08GE18** - *Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América*). Participar da construção do material pode ser mais eficiente do que a leitura na apreensão das lógicas espaciais e dos índices sobre a população. As maneiras de fazê-lo são as mais diversas, como elaborar mapas com base em dados presentes em tabelas, criar gráficos a partir de dados e reelaborar um mapa modificando seus critérios.

Para um melhor entendimento de certos fenômenos, é importante considerar a história, que permitiu a alguns países acumular mais capitais do que outros (habilidade **EF08GE08** - *Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra*). Nesse sentido, é válido estabelecer comparações entre diferentes países, partindo-se, de preferência, do Brasil e de situações conhecidas dos alunos. Essa proximidade à realidade dos alunos não precisa se referir apenas à localidade; é possível discutir com eles os termos das próprias problemáticas, por exemplo: Por que as pessoas ou as famílias com uma condição mais favorecida terão, provavelmente, mais oportunidades no futuro? Como a falta de autonomia prejudica nosso desenvolvimento futuro nos âmbitos pessoal e profissional? De que estratégias dispomos para superar tais situações? Essas reflexões podem ajudar a introduzir análises de situações *macro* e a compreender as relações de dependência tecnológica, comercial e financeira entre os países.

Outra face do fenômeno da dependência são os interesses externos que, com frequência, agem dentro de um território. Como eles podem ser conflituosos, surge a necessidade de projetos e acordos internacionais. O caso da Antártica é emblemático de ações atuais movidas por uma preocupação futura, especialmente dos países da América do Sul, que são os mais afetados pelas massas de ar frias provenientes daquele continente (habilidade **EF08GE21** - *Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global*). Assim, pode-se afirmar que nenhum espaço, nem mesmo os mais distantes ou desabitados, está isolado fisicamente ou isento da ação humana.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Considerando as diferentes regiões do mundo, selecione cinco países em que as condições de vida são precárias, como Nigéria e Haiti, e outros cinco com melhores índices gerais de qualidade de vida, como Estados Unidos e Alemanha. Peça a cada aluno que, por meio de sorteio, escolha uma das localidades do primeiro conjunto. Então, solicite-lhes que se coloquem como nativos dos países que sortearam e decidam, entre as localidades com menos problemas (segundo conjunto), para onde querem migrar. Converse com os alunos sobre algumas condições das migrações reais, esclarecendo que muitos migrantes não realizam uma escolha racional de seu destino. Esclareça também que as migrações, em grande parte, não são desejadas.

Peça aos alunos que realizem uma pesquisa sobre os países de origem e de destino, anotando no caderno os dados mais relevantes. Em seguida, proponha-lhes que elaborem uma história considerando as seguintes questões:

- Como era sua vida no local de origem e por que você quer se mudar?
- Quais são as vantagens do destino escolhido?
- Por que as demais localidades foram dispensadas?
- Possíveis problemas no local de destino também foram considerados?
- Até que ponto esse deslocamento será um risco?

Nesse momento, solicite aos alunos que se organizem em cinco grupos, de acordo com os países que sortearam. Peça aos integrantes de cada grupo que, um a um, apresentem suas histórias ao restante da turma. Depois que toda a equipe tiver se expressado, analise com a turma quais são os argumentos mais plausíveis e quem estaria mais suscetível a um risco social, expondo situações com que cada um poderia se deparar. No entanto, como as produções têm caráter artístico, procure não limitar as manifestações mais engenhosas ou que denotariam más escolhas, pois, nesta atividade, a análise dos discursos sobre os lugares faz parte do aprendizado.

4. Gestão da sala de aula

Atualmente, o professor tem à sua disposição muitas sugestões de práticas em sala de aula, encontradas tanto nos materiais didáticos oficiais da escola quanto em fontes diversas abertas ao público. Em geral, elas estão dispostas de maneira sistemática, indicando seus objetivos e as habilidades envolvidas, dando ao professor a liberdade de escolher as sugestões que se enquadram na realidade de seu público.

A gestão da sala de aula começa, portanto, pelas escolhas do professor, conforme as peculiaridades da turma e do contexto local, conhecimento esse que faz intersecção com os objetos estudados na Geografia. Por isso, sugerimos que algumas dessas ações pedagógicas objetivem não apenas atingir determinado aprendizado, mas também oferecer ao professor meios de reconhecer as características pessoais de seu público a partir do modo como realiza os trabalhos escolares.

5. Acompanhamento do aprendizado dos estudantes

O modelo de ensino e aprendizagem aqui apresentado, em alinhamento com as propostas da BNCC, favorece o aprendizado dos alunos. No decorrer deste plano de desenvolvimento, foram abordadas as mais diversas competências (de leitura, argumentação, raciocínio lógico, expressão artística etc.), de modo que as ações pedagógicas da disciplina de Geografia estejam alinhadas ao que se pratica em outros componentes. Vale ressaltar, ainda, que algumas habilidades previstas na BNCC não precisam ser esgotadas neste bimestre, na medida em que serão desenvolvidas também nos bimestres seguintes, como:

- **EF08GE03** - *Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).*
- **EF08GE08** - *Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.*
- **EF08GE20** - *Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.*

Mesmo com o acompanhamento constante e atento das defasagens durante o bimestre, não é possível garantir que todos os alunos tenham a evolução esperada, pois há questões maiores envolvidas nesse processo. No entanto, se as dificuldades na aprendizagem se mostram muito disseminadas, cabe aos professores e à coordenação pedagógica reverem suas formas de acompanhar o aprendizado e as metodologias propostas pela escola.

6. Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos estudantes

- Central Intelligence Agency. *The World Factbook*. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/>>. Acesso em: 4 nov. 2018.

Traz inúmeras informações sobre os países do mundo, referentes a geografia, economia, comunicações, transporte etc.

- ATLAS do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em: <<http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/>>. Acesso em: 4 nov. 2018.

Apresenta diversos indicadores para os municípios brasileiros, relativos a trabalho, educação, renda etc.

7. Projeto integrador

Título: Controle de natalidade e educação sexual

Tema	Educação sexual e políticas de planejamento familiar nas cidades
Problema central enfrentado	Lacunas na educação sexual para os jovens e em informações sobre planejamento familiar
Produto final	Informativo impresso para as comunidades identificadas pelos alunos

Justificativa

Apesar da elevada taxa de gravidez precoce no Brasil, poucas medidas de educação sexual buscam o enfrentamento do problema. De várias formas, a sexualidade é um assunto presente na vida dos jovens a partir de seu meio social e dos produtos culturais que consome, provavelmente sem uma reflexão amadurecida a esse respeito. Alguns dos resultados mais frequentes são desamparo à maternidade, abandono pelos pais, evasão escolar, aumento da pobreza e migrações forçadas. A disseminação de informação relacionada a este assunto é bastante importante, porque é a única forma de evitar que jovens e adolescentes se envolvam em questões que podem modificar seu futuro para sempre.

A busca pelo conhecimento é uma ferramenta libertadora, pois amplia a capacidade de escolha do ser humano. Ao reconhecerem, em sua realidade próxima, fenômenos sociais que se replicam em outras partes do mundo, os alunos podem escolher as situações que desejam ou não vivenciar. Além disso, ao avaliarem criticamente quaisquer meios culturais que exploram a sexualidade, investigando e respeitando as diversas formas de encará-la, podem começar a separar aquilo que faz daquilo que não faz parte de seus valores. Trata-se, portanto, de valorizar e respeitar a si mesmo e ao próximo.

Valorizar aquilo que aprende e compartilhar seu conhecimento com a comunidade da qual faz parte é dar um passo adiante no processo educativo, colocando em prática a ideia pragmática, característica da aprendizagem baseada em projetos. Aprender na prática, produzir conhecimento de utilidade pessoal e compartilhá-lo com o público são os elementos que justificam a elaboração deste projeto.

Competências gerais desenvolvidas

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Objetivos

- Adquirir uma dimensão local dos fenômenos demográficos presentes em âmbito continental.
- Desenvolver senso crítico sobre a dinâmica populacional e suas causas.
- Solucionar problemas da vida prática, nos âmbitos individual e coletivo.

Habilidades em foco		
Disciplina	Objeto de aprendizagem	Habilidade
Geografia	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).
Ciências	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).
		(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).
Língua Portuguesa	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.

Duração

Entre três e quatro semanas.

Materiais necessários

- Folhas A3 ou A2
- *Software* de edição de texto

Desenvolvimento

Etapa 1 – Preparação

Na faixa etária em que se encontram os alunos do 8º ano, a sexualidade torna-se um assunto recorrente. Promover o debate sobre educação sexual, de um modo mais aprofundado, é uma oportunidade de discutir temas como os fatores econômicos, sociais e culturais relacionados ao planejamento familiar, e pode auxiliar os alunos a compreenderem as causas de um país deficitário em educação e saúde, por exemplo, ter índices elevados de natalidade.

Além disso, o papel da escola, enquanto instituição que zela pelo bem-estar e pela formação desses indivíduos, é fornecer informações seguras e amparo em relação a questões que podem ter impactos significativos em suas vidas, na de suas famílias e na comunidade.

Sugere-se que o início dos debates sobre esse projeto conte com a participação do professor de Ciências, dos pais dos alunos e de outros membros da comunidade. Espera-se que esse seja um debate franco e respeitoso. Deixar os alunos à vontade para falar é decisivo neste primeiro momento; portanto, uma eventual adequação sobre o assunto deverá ocorrer de acordo com o planejamento conjunto da abordagem.

Etapa 2 – Delineando o projeto

Em sala de aula, inicie o debate solicitando que os alunos procurem observar pontos como: Que áreas do continente e do nosso próprio país têm maior cobertura de atendimento de saúde? Qual é o perfil econômico da população com mais acesso à saúde e aos métodos de planejamento familiar? Quais são as consequências sociais de um sistema de saúde deficitário e da falta de educação sexual? Espera-se que os alunos reconheçam que o serviço de saúde e a educação sexual são importantes na difusão das informações a respeito de métodos contraceptivos, por exemplo, que evitam uma gravidez indesejada e auxiliam no planejamento familiar.

Em seguida, apresente à turma algumas questões a serem exploradas:

- A sexualidade é um tema discutido em sua casa ou na comunidade?
- Você acha que é importante discutir esse assunto? Por quê?
- Onde você vê a sexualidade ser tratada (TV, músicas, filmes etc.)? O que você teria a dizer sobre o modo como esse assunto é conduzido?
- Você conhece iniciativas para o planejamento familiar em seu bairro ou em sua cidade? Se sim, quais são?

Questione, então, como os alunos acreditam que deveria ser um material adequado, útil e atraente, para divulgar informações de educação sexual e planejamento familiar para jovens. O que seria necessário inserir nesse material para que ele atendesse a todos os perfis de leitores, que são tão diferentes entre si?

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Aproveite para solicitar que os alunos pesquisem outras iniciativas que já existem na área da educação sexual e investiguem os pontos positivos e negativos desse tipo de material. Por exemplo: “são sempre parecidos”, “não me acrescentam informações novas” ou “não sinto vontade de ler”.

Etapa 3 – Estabelecendo o raio de ação

Considerando a cidade onde os alunos vivem ou, se ela for muito grande, uma de suas zonas ou distritos, delimite a área onde ocorrerá a intervenção. Utilize um mapa do município para traçar esse planejamento.

O objetivo de delimitar áreas no mapa atende apenas à organização do trabalho, já que visa principalmente orientar o projeto em suas etapas seguintes e na distribuição do material final. Estabelecendo esse raio de ação, é possível verificar os postos de saúde ou outras escolas da região que tenham interesse em receber o material que será produzido, por exemplo. Conhecendo o local, você também pode sugerir outras instituições que se interessem pelo trabalho. Além disso, essa informação ajudará a traçar o público-alvo e a quantidade de material que deve ser produzido.

Etapa 4 – Planejamento de pesquisa

Nesta etapa, é fundamental a definição das questões a seguir e o auxílio dos professores de Língua Portuguesa e de Ciências.

- Qual enfoque será adotado no material?

Nessa etapa espera-se que os alunos possam diferenciar políticas públicas intrusivas (no sentido de controle de natalidade) de políticas em prol do planejamento familiar. Os alunos devem buscar o formato mais adequado para uma campanha de utilidade pública.

- O que informar?

Os alunos precisam traçar estratégias para buscar as informações que poderiam ser úteis ao público-alvo. Por exemplo: Quais são os métodos contraceptivos que existem? Quais deles são ofertados pela saúde pública? A cidade oferece serviços de orientação às famílias? Em caso afirmativo, de que tipo e onde se encontram? Que atitudes favorecem a prevenção de gravidez precoce? Quais são os *sites* confiáveis sobre esse tema?

- Como fazer?

Defina as equipes de trabalho, isto é, quem ficará responsável pelo levantamento de dados, pela iconografia, pela produção do texto e por sua edição e impressão. Ajude-os a estabelecer metas e prazos, verificar as tarefas que podem ser realizadas de maneira paralela, entre outros detalhes.

Etapa 5 – Elaboração do projeto

É importante que os professores ajudem os alunos com a seleção de materiais de pesquisa e o planejamento das atividades. Nessa etapa todo o conteúdo que será abordado deve ser redigido e aprovado pela turma.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Solicite ajuda ao professor de Língua Portuguesa, para que oriente os alunos com relação à linguagem do material (informativo) e aos aspectos de redação. O professor de ciências pode ajudar com a validação do conteúdo. Os responsáveis pelo levantamento de dados, pela iconografia e pela produção do texto fazem as adaptações necessárias, e a equipe de edição monta e imprime a versão final do projeto.

Etapa 6 – Distribuição

O material pode ser distribuído para a comunidade escolar, em postos de saúde e hospitais da área selecionada no início do projeto (nesse caso, verifique com a administração dos locais se podem receber tal informativo), ou mesmo à comunidade que visita a escola durante festas e eventos. Durante uma feira de ciências da escola, por exemplo, pode-se promover uma campanha de conscientização com a entrega desses folhetos.

Proposta de avaliação das aprendizagens

Os projetos de integração geralmente têm ações pedagógicas que visam envolver toda a turma ou várias turmas simultaneamente. Nessa ótica, compreende-se que, em uma avaliação final, o mais adequado seria primar pelo resultado a que todos chegaram. No entanto, optamos por propor tanto tarefas em grupo quanto individuais, dando, assim, a oportunidade de observação pormenorizada de cada aluno. Por outro lado, consideramos a avaliação não apenas um instrumento de registro de desempenho, mas também de auxílio no desenrolar do projeto. Sabemos que as condições para sua realização são variáveis, pois dependem do contexto local dos alunos, e passíveis de entaves, visto que parte da sociedade nem sequer toca no assunto.

Por fim, vale ressaltar que você não precisa ser o único avaliador. Pelo contrário, outros professores e os próprios alunos podem participar desse processo, o que caracterizaria um envolvimento ainda maior destes no projeto.

Para saber mais – aprofundamento para o professor

ALVES, José Eustáquio Diniz. *As políticas populacionais e o planejamento familiar na América Latina e no Brasil*. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Ciências Estatísticas, 2006. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv31808.pdf>>. Acesso em: 4 nov. 2018.

É um dos materiais mais completos para embasar o projeto, já que elucida termos utilizados em políticas populacionais e apresenta o principal da legislação sobre o tema.

Onde está segunda? Direção de Tommy Wirkola. EUA/Reino Unido/França/Bélgica, 2017. 124 min.

Esse filme distópico de inspiração neomalthusiana, retrata um mundo futuro em que há um controle rígido da natalidade.

A importância geopolítica e econômica da Antártida

Duração: 2 aulas

Referência do Livro do Estudante: Unidade 2, Capítulo 5

Relevância para a aprendizagem

O continente antártico, também chamado de Antártida, é gerido pela comunidade internacional. Seus únicos habitantes são pesquisadores oriundos de diferentes partes do globo, que desenvolvem investigações de cunho ambiental, especialmente sobre o funcionamento do clima e outros processos naturais.

Para os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, estudar a região antártica, a fim de reconhecer suas características físico-naturais e também seus embates geopolíticos, é uma oportunidade de ampliar seu senso de responsabilidade e cidadania, considerando a importância do continente para a manutenção das condições climáticas do planeta. Além disso, é um bom momento para reflexões que fortaleçam o pensamento científico, crítico e criativo, ao compreenderem as relações geopolíticas entre os países que se dedicam ao desenvolvimento de pesquisas nessa região.

Objetivos de aprendizagem

- Conhecer o Tratado da Antártida, identificando os compromissos assumidos pelos países que o assinaram.
- Identificar os recursos minerais encontrados na Antártida e os países que ambicionam explorá-los.
- Analisar a importância da Antártida para os países sul-americanos, especialmente o Brasil.

Objetos de conhecimento e habilidades (BNCC)

Objetos de conhecimento	Habilidades
Identities e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártida no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e a compreensão do ambiente global.

Desenvolvimento

Aula 1 – O continente antártico e o Tratado da Antártida

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula

Organização dos alunos: sentados nas carteiras, na disposição típica da sala de aula

Recursos e/ou material necessário: projetor, computador, artigos I, II e III do Tratado da Antártida, lousa, giz, caderno, caneta, lápis e borracha

Atividade 1

Para introduzir o assunto, esboce o mapa do mundo na lousa, pintando o continente antártico de uma cor diferente. Verifique se os alunos sabem a que se refere a área destacada e, depois, peça-lhes que citem algumas características da Antártida.

Na sequência, discuta com os alunos alguns conceitos de ordem físico-natural que expliquem o fato de a região ser congelada. O planeta tem um formato quase esférico e seu eixo vertical em relação ao Sol tem uma inclinação de 23°. Basicamente, esses dois fatores são responsáveis pela forma como a luz solar incide sobre a Terra e a aquece. A região tropical do globo concentra maior radiação solar, porque sua face, com variações ao longo do ano, é perpendicular em relação ao Sol. Já as regiões polares concentram menor radiação solar, pois suas faces se encontram oblíquas em relação ao Sol, absorvendo menos calor. É importante lembrar que o continente antártico é uma porção de terras emersas que se deslocou até a região polar do planeta nos últimos 250 milhões de anos, com a separação da *Pangeia* (nome dado ao encontro dos continentes há cerca de 500 milhões de anos). Portanto, trata-se de uma porção rochosa que, atualmente, está sob uma camada de gelo.

A fim de explicar a composição do continente antártico, mostre aos alunos uma imagem impressa ou projete na lousa uma ilustração da camada de gelo que o cobre, como a presente no *site* da Nasa (disponível em: <www.nasa.gov/feature/jpl/hot-news-from-the-antarctic-underground>. Acesso em: 26 out. 2018). Dê um tempo a eles para que observem a imagem e destaque que, abaixo dessa camada, existem rios e lagos (na imagem sugerida, estes são representados por pontos azuis, e aqueles, por linhas). Espera-se que os alunos percebam que se trata de um continente que apresenta terras emersas de formação rochosa, e não de um grande *iceberg*.

Atividade 2

Comente com os alunos que, além da peculiaridade das características físicas e geográficas do continente antártico, a forma de gestão política dessa porção do globo é muito particular. Para compreender essas questões geopolíticas, é necessário conhecer o Tratado Antártico, que foi instituído em 1959 e entrou em vigor em 1961, ratificado por 12 países. Vale ressaltar que, apesar de algumas atualizações, seus fundamentos foram mantidos. Explique que esse tratado instituiu a liberdade de pesquisa científica na região; logo, a forma de gestão política é internacional e orientada por ele.

2º bimestre – Sequência didática 1

Os países-membros do Tratado Antártico têm interesses nos aspectos estratégico, científico e econômico do continente. Atualmente, são 30 os países signatários, e não mais um grupo fechado de 12 países. Ainda que exista esse tratado, relate que esse é um território em disputa. Hoje em dia, há pelo menos sete reivindicações territoriais, que se estendem da costa até o polo sul. Nesse sentido, evidencie a importância do tratado como forma de cooperação internacional, impedindo, por enquanto, a disputa dessas terras e de seus recursos e/ou a realização de exercícios militares e testes nucleares.

As terras emersas de formação rochosa apresentam um grande potencial para a exploração de recursos minerais e energéticos, como os campos petrolíferos e os de gás natural, o que justifica, de certa forma, esse interesse. Diversas pesquisas vêm sendo feitas no continente para a determinação quantitativa e qualitativa desse potencial. Além disso, enfatize a enorme reserva de água doce de que o continente dispõe e seu imenso potencial para caça e pesca.

Para finalizar esta aula, solicite aos alunos que se organizem em duplas e entregue-lhes cópias dos artigos I, II e III do Tratado da Antártida (disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D75963.htm>. Acesso em: 26 out. 2018), que regulamenta a pesquisa científica no continente. Discuta com eles a seguinte questão: Quais são os interesses dos países que fazem parte desse tratado? Espera-se que os alunos mencionem, além do grande potencial de recursos naturais, que os estudos desenvolvidos por pesquisadores nessa região contribuem para o entendimento dos fenômenos climáticos.

Aula 2 – Recursos minerais e as relações do continente antártico com o Brasil

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula

Organização dos alunos: sentados em suas carteiras e organizados em grupos

Recursos e/ou material necessário: lousa, giz, caneta, caderno, lápis, borracha, régua, caneta e impressões das páginas 132 a 136 da publicação *Coleção Explorando o Ensino: Antártica*

Atividade 1

Retome os fundamentos do Tratado da Antártida e reforce que qualquer atividade, exceto a pesquisa científica, é vetada pela comunidade internacional, que faz a gestão do território. Apesar de as pesquisas demonstrarem que o subsolo do continente apresenta recursos energéticos e minerais, como carvão mineral, minério de ferro e petróleo, saliente que não é permitido nenhum tipo de atividade de extração ou comercialização.

Comente também sobre o Protocolo de Madri (Protocolo ao Tratado da Antártica para Proteção ao Meio Ambiente), assinado em 1991, que classifica a Antártica como “reserva natural dedicada à paz e à ciência”, a qual deverá ser, para sempre, utilizada exclusivamente para fins pacíficos, sem se converter em cenário ou em objeto de discórdia internacional.

2º bimestre – Sequência didática 1

Embora exista um consenso de não mineração, pode haver, de acordo com o Serviço Geológico dos Estados Unidos, até 36 bilhões de barris de petróleo e gás enterrados sob o gelo e a rocha, quase inatingíveis por enquanto, mas potencialmente acessíveis, na medida em que a tecnologia continua melhorando. Retome com a turma o debate realizado na aula anterior, acerca das pesquisas científicas na região e do interesse na exploração dos recursos naturais.

Espera-se que, com base nessa fala inicial e no conteúdo já apresentado, os alunos percebam que as pesquisas desenvolvidas no continente revelam, cada vez mais, a possibilidade concreta de disputa por interesses econômicos. Por ora, o tratado está vigente e os países-membros o respeitam; porém, o interesse de algumas nações pelos recursos da região é cada vez mais explícito. Isso precisa ser levado em consideração não apenas por pesquisadores e gestores, mas também pela população em geral, já que os eventos e os fenômenos climáticos que lá ocorrem podem trazer consequências desastrosas para todo o mundo, como o aumento do buraco na camada de ozônio e da temperatura média do planeta e, conseqüentemente, o derretimento das calotas polares.

Atividade 2

Organize a turma em quatro grupos e entregue a cada um uma cópia das páginas 132 a 136 da publicação *Coleção Explorando o Ensino: Antártica* (disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EnsMed/vol09_meioambientantart.pdf>. Acesso em: 26 out. 2018). Considerando-se que os interesses do Brasil na Antártica podem ser agrupados em quatro áreas (estratégica, científica, econômica e específica), deixe cada equipe responsável pela leitura de uma delas. Após a análise do texto, peça a cada grupo que escreva um parágrafo no caderno destacando a relação entre o Brasil e a Antártida do ponto de vista da área em questão. Sugira ainda a elaboração de duas questões sobre o texto, para que os outros grupos respondam a elas. Anote-as na lousa e dê início a uma rodada de perguntas e respostas, fazendo os comentários que julgar pertinentes. Com isso, os alunos entrarão em contato com o conteúdo das quatro áreas de interesse.

Informe aos alunos que o Brasil possui uma base de pesquisa no continente, denominada *Estação Antártica Comandante Ferraz* (EACF), que fica na Península Keller, localizada na Ilha Rei George. De acordo com a Marinha do Brasil, são realizadas na estação pesquisas científicas em inúmeras áreas, como “observação de fenômenos atmosféricos, inventário da fauna e flora local, monitoramento da qualidade do ar, entre outros estudos ligados à biologia, à meteorologia, à geofísica e a outros campos. Os estudos, de alto nível, ajudam a compreender melhor as mudanças que o meio ambiente sofre atualmente e também fazem o País avançar no campo científico” (disponível em: <www.marinha.mil.br/sinopse/estacao-antartica-comandante-ferraz-deve-ficar-pronta-em-2019>. Acesso em: 26 out. 2018). Apresente aos alunos imagens relativas a essa pesquisa, se possível, e peça-lhes que elaborem, individualmente, um texto sintetizando a importância geopolítica e econômica da Antártida e suas relações com o Brasil.

Aferição do objetivo de aprendizagem

Observe a participação e o engajamento dos alunos durante todas as aulas desta sequência didática. Para aferir a aprendizagem do conteúdo, verifique se, na aula 1, eles compreenderam as especificidades físico-naturais do continente antártico, somadas às particularidades geopolíticas dessa porção do planeta. Na aula 2, a respeito dos interesses do Brasil na Antártica, verifique a qualidade das questões elaboradas pelos alunos e a maneira como responderam às perguntas propostas pelos demais grupos. Além disso, a síntese produzida no final da sequência, sobre a importância geopolítica e econômica da Antártida e suas relações com o Brasil, pode servir como forma de aferição da aprendizagem.

Questões para auxiliar na aferição

1. O que faz da Antártida um continente distinto dos demais?
2. Quais são os fundamentos do Tratado da Antártida? Como eles se relacionam com as principais riquezas encontradas no continente?

Gabarito das questões

1. O fato de ele não estar fragmentado em Estados nacionais ou em países e de ser um continente gerido pela comunidade internacional.
2. Liberdade para as pesquisas científicas e cooperação internacional. De acordo com o Tratado da Antártida, nenhum país tem o direito de se apropriar dessas riquezas. Trata-se de um patrimônio internacional.

A presença da economia estadunidense no Brasil

Duração: 2 aulas

Referência do Livro do Estudante: Unidade 2, Capítulo 6

Relevância para a aprendizagem

Nos últimos anos, houve algumas mudanças importantes na dinâmica da economia mundial. Entre elas, pode-se citar a emergência de países que, até os anos 1990, ocupavam posição periférica no sistema econômico mundial, como o Brasil e a China. A ascensão deste último, especialmente, tem ameaçado a liderança econômica que os Estados Unidos mantêm há décadas. Para compreender como esse cenário tem afetado o Brasil, é importante que os alunos conheçam, por um lado, as relações comerciais e econômicas que o país mantém com os Estados Unidos e, por outro, a emergência da China como principal parceiro comercial brasileiro.

As atividades propostas nesta sequência didática, além de proporcionar aos alunos conhecimento sobre alguns temas e conceitos relacionados à economia e ao comércio externo, estimulam o aprendizado por meio da leitura e da interpretação de diferentes linguagens, como gráficos e tabelas, e o contato com saberes relativos ao mundo do trabalho.

Objetivos de aprendizagem

- Conhecer as parcerias comerciais estabelecidas entre Brasil e Estados Unidos.
- Identificar, nas relações comerciais com os Estados Unidos, vantagens e desvantagens para o Brasil.
- Analisar mudanças nas relações comerciais entre Brasil e Estados Unidos em face de novas parcerias com a China.

Objeto de conhecimento e habilidade (BNCC)

Objeto de conhecimento	Habilidade
Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.

Desenvolvimento

Aula 1 – Parcerias comerciais entre Brasil e Estados Unidos

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula

Organização dos alunos: nas atividades 1 e 2, na disposição típica de sala de aula e, na atividade 3, em trios

Recursos e/ou material necessário: lousa, giz, caderno, caneta, lápis e borracha

Atividade 1

Inicie a aula resgatando o significado dos termos *importação* e *exportação*. Anote-os na lousa e, de maneira dialogada, construa uma definição para cada um deles. Espera-se que os alunos entendam que a importação se refere à compra de mercadorias de origem estrangeira por determinado país, e a exportação, à venda de mercadorias produzidas por determinado país para o mercado internacional. Depois, esclareça que as importações e as exportações são a base das relações comerciais entre os países.

Por fim, anote na lousa a expressão *balança comercial* e, com o auxílio dos alunos, elabore uma definição para ela – a diferença entre os valores totais das exportações e das importações de um país. Explique que esse valor pode ser negativo, caso as importações sejam maiores que as exportações, ou positivo, caso as exportações sejam maiores que as importações.

Peça aos alunos que registrem as definições no caderno, pois elas serão úteis nas atividades seguintes.

Atividade 2

Após a definição de conceitos importantes para o desenvolvimento da aula, pergunte aos alunos quais são os principais parceiros comerciais do Brasil. Ouça as contribuições dos alunos e construa na lousa a lista a seguir, referente ao ano de 2017:

- 1º lugar – China
- 2º lugar – União Europeia
- 3º lugar – Estados Unidos
- 4º lugar – Mercosul

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. *Comex Vis*: visualizações de comércio exterior. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis>>. Acesso em: 28 out. 2018.

Esclareça que, se considerados apenas os países, o primeiro lugar continua com a China, e o segundo fica com os Estados Unidos.

Forneça aos alunos alguns dados sobre a parceria comercial entre Brasil e Estados Unidos, destacando os principais tipos de produtos importados e exportados em 2016:

Exportações brasileiras para os Estados Unidos			Importações brasileiras originárias dos Estados Unidos		
Produto	Valor (em US\$ bilhões)	Participação no total (%)	Produto	Valor (em US\$ bilhões)	Participação no total (%)
Máquinas mecânicas	3,687	15,9	Máquinas mecânicas	5,224	21,9
Aviões	3,162	13,7	Combustíveis	4,331	18,2
Ferro e aço	2,212	9,6	Plásticos	1,536	6,5
Combustíveis	1,412	6,1	Instrumentos de precisão	1,482	6,2
Café, mate e especiarias	1,014	4,4	Químicos orgânicos	1,435	6

Fonte: Ministério das Relações Exteriores. Departamento de Promoção Comercial e Investimento. Divisão de Inteligência Comercial. *Brasil-Estados Unidos*: balança comercial. Disponível em: <<https://investexportbrasil.dpr.gov.br/arquivos/IndicadoresEconomicos/web/pdf/INDEstadosUnidos.pdf>>.

Acesso em: 28 out. 2018.

Faça uma análise desses dados com os alunos, pedindo-lhes que identifiquem o setor da economia a que cada um dos produtos pertence: primário (agricultura, extrativismo) ou secundário (indústria, manufatura). Inicie pela tabela das exportações, auxiliando os alunos a perceber que os dois principais produtos exportados pelo Brasil para os Estados Unidos são industrializados (máquinas mecânicas e aviões). Os demais podem ser considerados semimanufaturados ou primários. Com relação às importações, espera-se que eles notem que os cinco principais produtos que o Brasil compra dos Estados Unidos são industrializados.

Para que os alunos tenham uma visão geral dessa análise, apresente-lhes dados das exportações e das importações brasileiras por fator agregado em 2016:

Exportações (em %)		Importações (em %)	
Manufaturados	61,3	Manufaturados	93,8
Semimanufaturados	16,9	Semimanufaturados	1,5
Básicos	13,7	Básicos	4,7
Transações especiais	8	-	-

Fonte: Ministério das Relações Exteriores. Departamento de Promoção Comercial e Investimento. Divisão de Inteligência Comercial.

Brasil-Estados Unidos: balança comercial. Disponível em:

<<https://investexportbrasil.dpr.gov.br/arquivos/IndicadoresEconomicos/web/pdf/INDEstadosUnidos.pdf>>.

Acesso em: 28 out. 2018.

Com base nos dados da tabela anterior, reforce que, embora mais da metade da pauta de exportações do Brasil corresponda a produtos manufaturados, ainda há uma predominância de produtos industrializados importados dos Estados Unidos.

Atividade 3

Para dar início à atividade, reproduza na lousa a tabela a seguir.

Ano	Exportações brasileiras (em US\$ bilhões)	Importações brasileiras (em US\$ bilhões)	Balança comercial (positiva ou negativa)
2007	25,05	18,69	
2009	15,6	20,03	
2011	25,8	33,97	
2013	24,65	36,02	
2015	24,06	26,47	
2017	26,87	24,85	

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. *Comex Vis*: países parceiros – Estados Unidos. Disponível em:

<<http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-pais?pais=usa>>.

Acesso em: 28 out. 2018.

Organize os alunos em trios e peça-lhes que copiem a tabela no caderno, comparando os dados de exportação e importação entre Brasil e Estados Unidos e indicando se a balança comercial entre os países é positiva ou negativa. Solicite, ainda, que apontem vantagens e desvantagens na parceria comercial entre Brasil e Estados Unidos, levando em consideração a balança comercial e, também, os tipos de produtos importados e exportados, os quais foram mostrados na atividade 2.

Espera-se que eles identifiquem uma balança comercial positiva apenas nos anos de 2007 e 2017, já que, nos demais anos, o Brasil importou mais do que exportou. Nesse sentido, os alunos podem argumentar que a balança comercial negativa de 2009 a 2015 é uma das desvantagens para o Brasil. Por outro lado, eles podem levar em consideração a tendência de mudança, já que, a partir de 2013, as importações dos Estados Unidos vêm diminuindo. Os alunos também podem enxergar a alta importação de produtos industrializados como uma desvantagem para o Brasil, pois mostra que o país ainda depende da indústria externa para suprir as demandas internas. Por sua vez, o Brasil exporta aos Estados Unidos uma quantidade considerável de produtos manufaturados e semimanufaturados, que têm valor mais elevado do que os produtos primários.

Recolha as atividades no final da aula e devolva-as corrigidas no início da aula seguinte, realizando a discussão dos resultados.

Aula 2 – Brasil e China: novas parcerias

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula

Organização dos alunos: na disposição típica da sala de aula

Recursos e/ou material necessário: lousa, giz, caderno, caneta, lápis e borracha

Atividade

Inicie a aula com a devolutiva das atividades realizadas no final da aula anterior. Faça uma correção coletiva da atividade sobre a balança comercial, lembrando, se necessário, como ela pode ser definida em positiva ou negativa. Em seguida, peça a alguns trios que apresentem suas conclusões sobre as vantagens e as desvantagens das relações comerciais entre Brasil e Estados Unidos e anote-as na lousa, em duas colunas separadas. Conclua essa parte da aula esclarecendo que todas as relações comerciais têm vantagens e desvantagens e que o país deve buscar sempre um equilíbrio.

Prossiga com a aula perguntando aos alunos qual era o principal parceiro comercial do Brasil em 2017, conforme lista apresentada na aula anterior. Espera-se que eles mencionem a China. Faça uma breve explicação sobre a história das relações comerciais entre esse país e o Brasil. Comente que a China passou a se destacar nas relações comerciais com o Brasil no início da década de 2000, ao mesmo tempo em que ascendia como uma das maiores economias do mundo. Em 2009, aproximadamente, tomou dos Estados Unidos o posto de principal parceiro do comércio exterior brasileiro. Para ilustrar essa situação, anote na lousa os dados a seguir e explore-os com os alunos:

China (em US\$ bilhões)		
	2007	2017
Exportações	10,78	47,49
Importações	12,6	27,32

Estados Unidos (em US\$ bilhões)		
	2007	2017
Exportações	25,05	26,87
Importações	18,69	24,85

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. *Comex Vis*: países parceiros. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-pais>>. Acesso em: 28 out. 2018.

Estimule os alunos a comparar a evolução dos dados da China com os dos Estados Unidos no que se refere à evolução das exportações e importações entre o Brasil e esses países no mesmo período. Espera-se que eles percebam que, enquanto as exportações para a China cresceram quase cinco vezes em dez anos, as exportações para os Estados Unidos permaneceram praticamente no mesmo nível. O salto nas importações da China também foi bem mais significativo do que nas dos Estados Unidos. Mencione que essa mudança está relacionada, entre outros fatores, à ascensão econômica dos países em desenvolvimento, especialmente a partir da crise de 2008, que afetou a economia dos países desenvolvidos, como os Estados Unidos e os membros da União Europeia. Assim, as chamadas *economias emergentes* se aproximaram e acabaram por formar o Brics, grupo econômico do qual Brasil e China fazem parte, junto com a Rússia, a Índia e a África do Sul.

Apresente aos alunos dados sobre os principais produtos de importação e exportação entre Brasil e China em 2017:

2º bimestre – Sequência didática 2

Exportações brasileiras para a China			Importações brasileiras originárias da China		
Produto	Valor (em US\$ bilhões)	Participação no total (%)	Produto	Valor (em US\$ bilhões)	Participação no total (%)
Soja triturada	20,31	43	Manufaturados em geral	3,28	12
Minério de ferro	10,39	22	Peças de aparelhos de telefonia	1,41	5,1
Petróleo bruto	7,35	15	Peças de aparelhos transmissores ou receptores	1,17	4,3
Celulose	2,57	5,4	Compostos químicos	0,850	3,1
Carne bovina	0,928	2	Circuitos eletrônicos	0,780	2,9

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. *Comex Vis*: países parceiros – China. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-pais?pais=chn>>. Acesso em: 28 out. 2018.

Em seguida, mostre-lhes dados das exportações e das importações brasileiras por fator agregado nesse mesmo ano:

Exportações (em %)		Importações (em %)	
Manufaturados	3,97	Manufaturados	97,3
Semimanufaturados	9,55	Semimanufaturados	0,2
Básicos	86,5	Básicos	2,43

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. *Comex Vis*: países parceiros – China. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-pais?pais=chn>>. Acesso em: 28 out. 2018.

Com a ajuda dos alunos, explore esses dados, sempre estabelecendo uma comparação com os dados referentes à relação entre o Brasil e os Estados Unidos. Proponha o mesmo exercício da aula anterior, pedindo a eles que identifiquem se os produtos exportados e importados são de origem primária ou secundária. Mostre aos alunos que, na pauta de comércio com a China, há uma discrepância bem maior com relação à troca de produtos básicos por industrializados. O Brasil exporta aproximadamente 78% de produtos manufaturados ou semimanufaturados para os Estados Unidos, e, para a China, cerca de 13% apenas. Ainda assim, ressalte que o valor total das exportações é bem maior para a China do que para os Estados Unidos, conforme os dados apresentados anteriormente.

Por fim, peça aos alunos que elaborem, individualmente, um parágrafo estabelecendo uma comparação entre os tipos de produtos que o Brasil exporta para a China e para os Estados Unidos. Espera-se que eles citem que, para este país, são exportados produtos manufaturados de alto valor agregado, os quais envolvem o uso de tecnologia industrial; já para a China, exportam-se principalmente *commodities*, mercadorias provenientes do setor primário, sobretudo da agropecuária.

Aferição do objetivo de aprendizagem

Avalie, nas duas aulas, as contribuições e o envolvimento dos alunos nas discussões propostas, atentando-se às respostas dadas pela turma nos momentos de diálogo.

Para a aferição do conteúdo desenvolvido na primeira aula, observe se os alunos captaram o significado dos termos *importação*, *exportação* e *balança comercial*, o que é essencial para entenderem a inserção do Brasil na economia mundial. Certifique-se também de que, nas atividades de análise de dados, eles compreenderam as relações entre os números apresentados.

Na segunda aula, espera-se que os alunos sejam capazes de estabelecer uma comparação entre os dados referentes à China e aos Estados Unidos no que se refere ao comércio externo com o Brasil. Assim, além de verificar a compreensão dos dados e das informações apresentados, avalie a produção do parágrafo.

Questões para auxiliar na aferição

1. Os Estados Unidos são o segundo colocado entre os países que realizam comércio com o Brasil, atrás apenas da China; no entanto, o Brasil ocupa o décimo segundo lugar na lista dos principais parceiros comerciais estadunidenses. O que essa informação representa, levando em consideração a dependência econômica entre Brasil e Estados Unidos?
2. Qual é o setor de origem dos principais produtos brasileiros exportados para a China e para os Estados Unidos atualmente?

Gabarito das questões

1. Espera-se que os alunos apontem que, a respeito da balança comercial, o Brasil é mais dependente dos Estados Unidos que os Estados Unidos do Brasil. Isso porque boa parte do comércio exterior brasileiro é realizado com os Estados Unidos.
2. Almeja-se que os alunos respondam que são exportados para os Estados Unidos produtos manufaturados de alto valor agregado e, para a China, mercadorias provenientes do setor primário, especialmente agricultura e mineração.

Os problemas das cidades latino-americanas

Duração: 3 aulas

Referência do Livro do Estudante: Unidade 2, Capítulo 6

Relevância para a aprendizagem

A América Latina abrange um conjunto de países do continente americano colonizados por portugueses e espanhóis. Suas características linguísticas, culturais e históricas, as quais podem ser analisadas em diferentes escalas, revelam uma ampla diversidade e complexidade nessa região do globo. Atualmente, os países latino-americanos têm a maior taxa média de urbanização do planeta, ou seja, a cultura urbano-industrial passou a pautar o modo de vida dessas populações, que detinham uma tradição rural. Vale ressaltar que esse processo traz em si contradições sociais.

As atividades propostas nesta sequência didática levam os alunos a refletir sobre essas questões e, dessa forma, permitem o exercício da curiosidade intelectual e o fortalecimento do pensamento científico, crítico e criativo, além de favorecer a capacidade de identificarem as condições do local onde vivem e tomarem decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Objetivos de aprendizagem

- Conhecer os problemas de grandes cidades da América Latina e relacioná-los aos do lugar de vivência dos alunos.
- Identificar e analisar medidas que não contribuem para a resolução de problemas urbanos (paliativas ou ineficazes).
- Elencar possíveis medidas para o combate a esses problemas.
- Compreender o papel da população no combate aos problemas urbanos.

Objeto de conhecimento e habilidade (BNCC)

Objeto de conhecimento	Habilidade
Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.

Desenvolvimento

Aula 1 – (Re)conhecendo a América Latina

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula e laboratório de informática ou biblioteca

Organização dos alunos: em um primeiro momento, na disposição típica da sala de aula e, depois, em grupos

Recursos e/ou material necessário: planisfério político (IBGE), lousa, giz, caneta, lápis, borracha e caderno

Atividade

Inicialmente, pergunte aos alunos se eles sabem quais países compõem a América Latina e quais fatores influenciaram nesse agrupamento. Antes de começarem a responder, peça-lhes que se recordem da divisão dos continentes e de suas respectivas localizações, sobretudo da região conhecida como *América Latina*. No contexto geoeconômico mundial, explique aos alunos que, em relação ao desenvolvimento econômico e humano, a América Latina está localizada na região Sul. Em grande parte, essa posição da América Latina é um reflexo do baixo desenvolvimento humano dos países que a compõem, que leva em consideração alguns fatores como a baixa escolaridade, a má distribuição da renda, a falta de acesso à saúde e à educação de qualidade.

Em seguida, fixe ou projete na lousa um planisfério político (disponível em: <https://7a12.ibge.gov.br/images/7a12/mapas/mundo/planisferio_pol.pdf>. Acesso em: 27 out. 2018). Agora, tomando o mapa como referência, peça-lhes que identifiquem os países que compõem a América Latina: desde o México, localizado na América do Norte, passando pelos países da América Central, até a Argentina, na América do Sul. Ressalte que, em todos esses países, parte das línguas oficiais são derivadas do latim; entretanto, centenas de outras línguas são cotidianamente faladas pelos povos indígenas originários, por exemplo, na Bolívia, onde são oficiais, e também no Brasil. De acordo com o Censo 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 274 línguas indígenas são faladas em território nacional, por mais de 300 etnias (disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?busca=1&id=3&idnoticia=2194&t=censo-2010-poblacao-indigena-896-9-mil-tem-305-etnias-fala-274&view=noticia>>. Acesso em: 27 out. 2018).

Considerando toda essa diversidade e as particularidades da América Latina, organize a turma em grupos para uma pesquisa sobre o processo de desenvolvimento de algumas cidades latino-americanas, como São Paulo (Brasil), La Paz (Bolívia), Buenos Aires (Argentina), Bogotá (Colômbia), Montevideú (Uruguai) e Caracas (Venezuela). Peça-lhes que pesquisem – em casa, na biblioteca da escola ou no laboratório de informática, caso haja essa possibilidade – imagens e matérias jornalísticas sobre as respectivas cidades, além de dados como PIB e IDH e informações sobre suas características físicas e naturais. Oriente os alunos a inserir todos esses elementos em uma cartolina e solicite-lhes que anotem no caderno aquilo que consideram ser os principais desafios para o desenvolvimento da América Latina.

Aula 2 – Crescimento e desenvolvimento das cidades latino-americanas

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula

Organização dos alunos: em grupos

Recursos e/ou material necessário: Mapas sobre as taxas de crescimento das aglomerações urbanas por classe de tamanho, lousa, giz, caneta, lápis, borracha, caderno e fita adesiva

Atividade 1

Inicie a aula anotando na lousa a seguinte questão: “O que as cidades da América Latina, como São Paulo, La Paz, Buenos Aires, Bogotá, Montevidéu e Caracas, têm em comum e no que diferem?”. Peça aos alunos que, organizados nos mesmos grupos formados na aula 1, apresentem o resultado de suas pesquisas, expondo suas impressões sobre a cidade analisada e mencionando quais são, em sua opinião, os principais desafios para o desenvolvimento da América Latina. Com o auxílio da turma, afixe as cartolinas na lousa, com vistas à montagem de um grande painel. Retome o questionamento inicial e promova uma discussão coletiva sobre o assunto, anotando as principais informações mencionadas pela turma.

Atividade 2

Mantenha a turma dividida nos mesmos grupos e entregue a cada um cópias de três mapas referentes às taxas de crescimento das aglomerações urbanas por classe de tamanho (“*Growth rates of urban agglomerations by size class*”). Um deles se refere ao período de 1970 a 1990; o outro, de 1990 a 2018; e o último, de 2018 a 2030 (disponível em: <<https://esa.un.org/unpd/wup/Maps/>>. Acesso em: 27 out. 2018). Primeiramente, peça aos alunos que evidenciem as informações disponíveis em cada um dos mapas, como título, legenda e cores. Depois, solicite-lhes que discutam sobre as taxas de crescimento (“*Growth rate*”) da América Latina nos diferentes períodos, sempre pautados na relação intrínseca do mapa com a legenda. Por fim, proponha às equipes que compartilhem suas análises com o restante da turma. Apesar de os dados das legendas dos mapas estarem em inglês, eles são de fácil compreensão. Você também pode apresentar uma legenda traduzida na lousa.

Aula 3 – Buscando soluções para os problemas urbanos

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula

Organização dos alunos: em suas carteiras, na disposição típica da sala de aula

Recursos e/ou material necessário: lousa, giz, caneta, lápis, borracha e caderno

Atividade

Elabore na lousa uma lista de megacidades (maiores aglomerações urbanas do mundo), com base em dados do relatório *Perspectivas da Urbanização Mundial*, da ONU (disponível em:

2º bimestre – Sequência didática 3

<<http://esa.un.org/unpd/wup/index.htm>>. Acesso em: 27 out. 2018). Destaque as quatro cidades latino-americanas que fazem parte dessa relação: São Paulo e Rio de Janeiro, no Brasil; Cidade do México, no México; e Buenos Aires, na Argentina.

Relembre os alunos de que os países latino-americanos e caribenhos apresentam a maior taxa média de urbanização do planeta, ou seja, o total de habitantes nas áreas urbanas cresce em ritmo acelerado com relação à população total. Explique-lhes que o processo de urbanização latino-americano foi caracterizado, principalmente, pela industrialização tardia, o que provocou um crescimento urbano desordenado e desproporcional, além de outros problemas severos, como pobreza, desigualdade, falta de investimentos em infraestrutura, desemprego, insegurança e criminalidade.

Peça aos alunos que realizem uma pesquisa sobre as megacidades citadas. Depois, solicite-lhes que elaborem um pequeno texto apontando diferenças e semelhanças entre essas cidades e os lugares onde residem, bem como problemas comuns a ambos. Proponha a eles que, de modo organizado, indiquem medidas que poderiam ser tomadas para contribuir com a resolução desses problemas urbanos.

Aferição do objetivo de aprendizagem

Verifique a participação e o engajamento dos alunos em todas as atividades propostas nesta sequência didática. Em um primeiro momento, observe se eles foram capazes de analisar questões relacionadas ao desenvolvimento das cidades latino-americanas. Na segunda aula, avalie como os alunos se portaram durante a leitura dos mapas e na organização das informações sobre o processo de urbanização latino-americano. Por fim, analise se conseguiram identificar semelhanças e diferenças entre seu local de vivência e as megacidades e se apontaram possíveis soluções para os problemas apresentados.

Questões para auxiliar na aferição

1. Quais os principais problemas enfrentados pelas populações dos grandes centros urbanos?
2. Cite pelo menos duas medidas para erradicar ou minimizar os efeitos de problemas comuns nos grandes centros urbanos.

Gabarito das questões

1. Espera-se que os alunos mencionem, entre outros problemas, a pobreza, a desigualdade, a falta de investimentos em infraestrutura, o desemprego, a insegurança e a criminalidade.
2. Duas medidas possíveis são a ampliação de políticas públicas por parte dos Estados e a organização e o enfrentamento popular para elaborar e gerir ações em seus territórios.

Escola:		
Professor:		
Aluno:		
Turma:	Data:	Conceito/Nota:

1. Leia o texto a seguir.

Estabelecida em 1984, a Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF) fica na Península Keller, no interior da Baía do Almirantado, Ilha Rei George, e foi criada para realização de estudos sobre o clima e o meio ambiente em geral. [...]

Em fevereiro de 2012, a estação foi parcialmente destruída por um incêndio e cerca de 70% das instalações foram afetadas. [...] Por causa do frio extremo, as obras só são feitas entre novembro e março de cada ano, e o local deve ficar pronto no verão de 2019. [...]

Pesquisas científicas em diversas áreas são realizadas na estação, como observação de fenômenos atmosféricos, inventário da fauna e flora local, monitoramento da qualidade do ar, entre outros estudos ligados à biologia, meteorologia, geofísica e outros campos. [...]

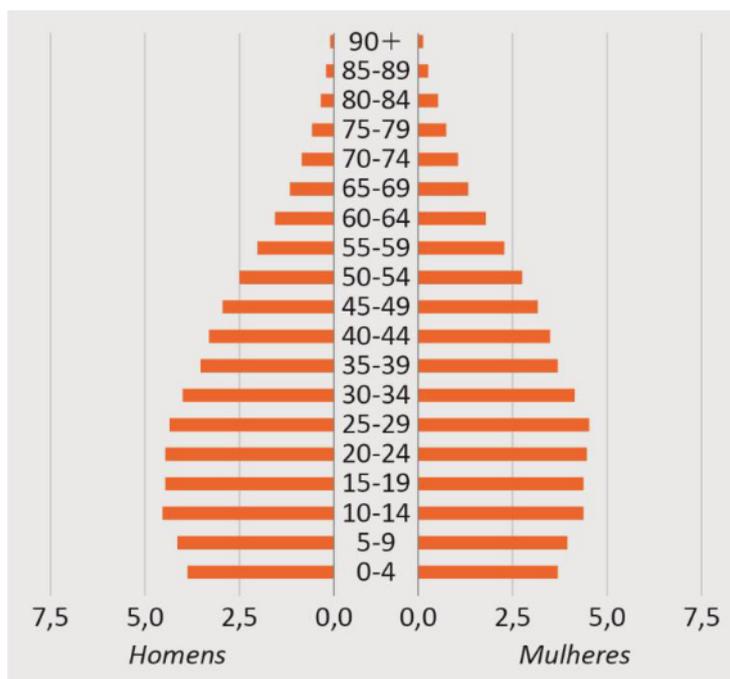
BRASIL. Ministério da Defesa. Marinha do Brasil. *Estação Antártica Comandante Ferraz deve ficar pronta em 2019*. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/sinopse/estacao-antartica-comandante-ferraz-deve-ficar-pronta-em-2019>>. Acesso em: 19 out. 2018.

Com a adesão ao Tratado da Antártida, o Brasil deu início, em 1984, a uma expedição de estudos nesse continente. Explique o interesse brasileiro ao estabelecer uma base de pesquisa científica no continente antártico.

2. Analise a pirâmide etária do Brasil e explique o que seu formato revela sobre o desenvolvimento econômico do país.

Pirâmide etária do Brasil (2010)

Avits Estúdio Gráfico/Arquivo da editora



Fonte: elaborado com base em IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao>>.

Acesso em 20 out. 2018.

3. Leia o texto a seguir.

Segundo o estudo Aglomerados Subnormais, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o país possuía em 2010 cerca de 6.329 aglomerados subnormais, que são assentamentos irregulares conhecidos como favelas, em 323 dos 5.565 municípios brasileiros. Eles concentravam 6,0% da população brasileira, distribuídos em 5,6% dos domicílios ocupados.

GOVERNO DO BRASIL. *Censo 2010 mostra que cerca de 11,4 milhões de brasileiros vivem em aglomerados subnormais*. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/editoria/infraestrutura/2011/12/censo-2010-mostra-que-cerca-de-11-4-milhoes-de-brasileiros-vivem-em-aglomerados-subnormais>>. Acesso em: 3 set. 2018.

Explique quais aspectos das favelas brasileiras são contrários aos direitos previstos em uma sociedade democrática.

4. Leia um trecho de uma notícia e analise o mapa a seguir.

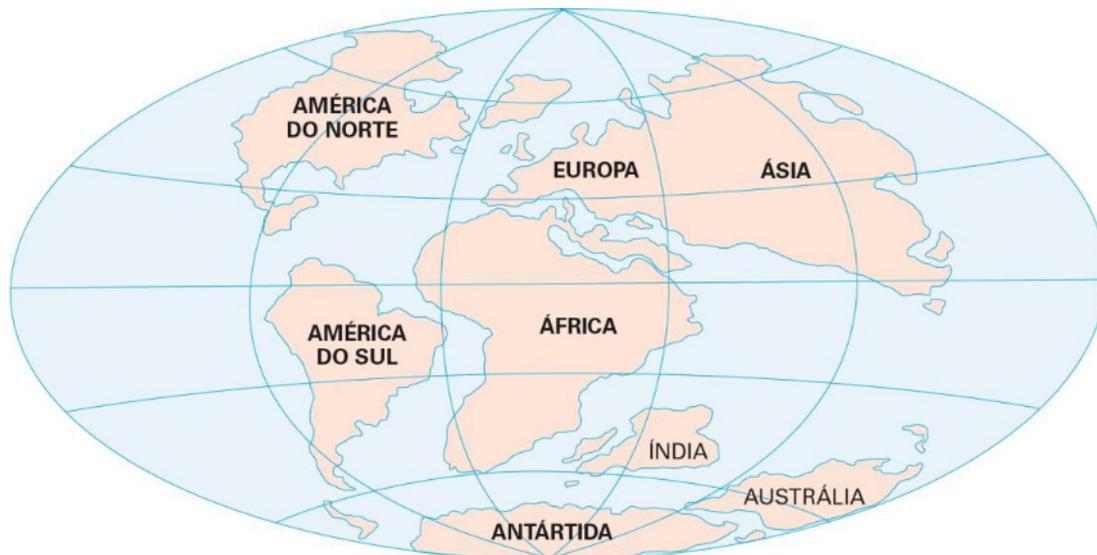
Após cinco anos de estudos, pesquisadores do Brasil, Estados Unidos, África do Sul, Austrália, Alemanha, França, Portugal, Uruguai e Argentina desvendaram as semelhanças geológicas entre os continentes africano e sul-americano. Eles pesquisaram a correlação dos terrenos que formam a parte oeste da África com o leste da América do Sul.

Segundo o professor da Universidade de São Paulo (USP) Miguel Basei, coordenador do estudo no Brasil, foi possível definir inúmeros locais do oeste da África que, ao redor de 500 milhões de anos atrás, estavam unidos a seus congêneres sul-americanos. [...].

CRUZ, Fernanda. *Cientistas pesquisam semelhanças geológicas entre África e América do Sul*. Agência Brasil, 29 jul. 2012. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/tecnologia/2012/07/cientistas-pesquisam-semelhanças-geológicas-entre-africa-e-america-do-sul>>. Acesso em: 3 nov. 2018.

Mundo: distribuição dos continentes (105 milhões de anos atrás)

Banco de Imagens/Arquivo da editora



Fonte: elaborado com base em GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico*. São Paulo: FTD, 2016. p. 24.

Considerando a distribuição dos continentes observada no mapa e a leitura do texto, explique como foi possível encontrar semelhanças nos terrenos da América do Sul e da África.

5. Leia o trecho a seguir, que trata de um estudo coordenado pelo Centro Internacional de Gestão Urbana (Cigu).

Um estudo recente coordenado pelo CIGU, a pedido do UN-HABITAT, examinou dez cidades da América Latina para descobrir quais são os fatores sociais, econômicos, políticos e culturais que determinam a inclusão social; para determinar os sinais de exclusão e descrever as implicações que a persistência desse fenômeno impõe ao exercício do direito à cidade.

[...]

O estudo revelou também que o crescimento acelerado das cidades produziu um processo paralelo de "urbanização da pobreza e da exclusão". Ambos os fenômenos ainda afetam uma grande parte da população rural, mas são mais concentrados, visíveis e disseminados nas cidades.

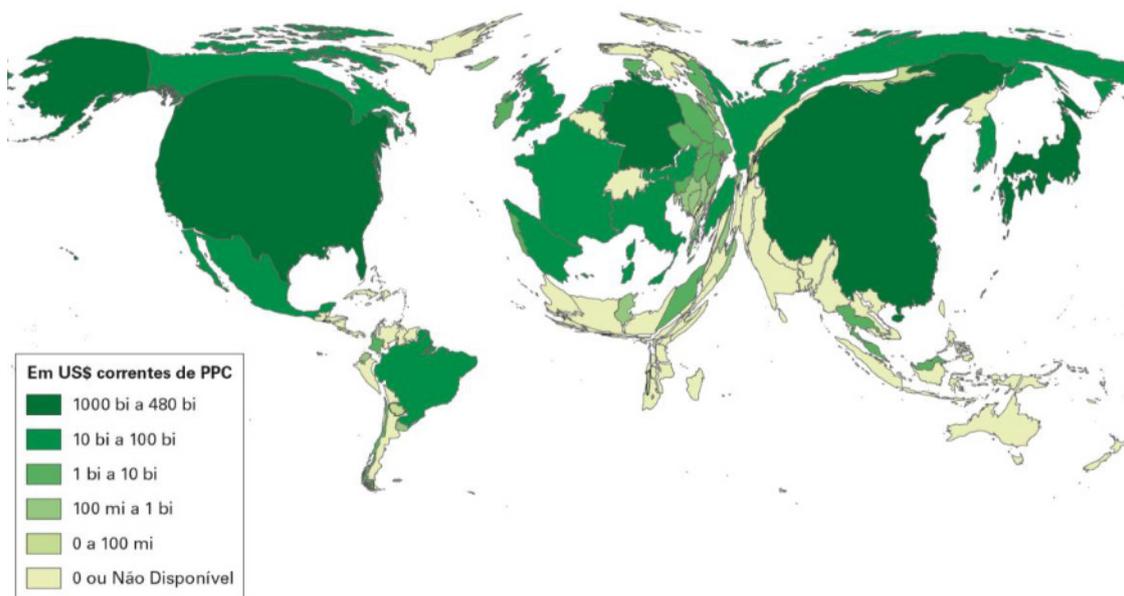
BRASIL. Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *O direito à cidade na América Latina*. 24 maio 2010. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1218:o-direito-a-cidade-na-america-latina&catid=88:presidencia&directory=1>. Acesso em: 19 out. 2018.

Considerando a distribuição espacial urbana, analise a exclusão social nas cidades latino-americanas e explique como esse fenômeno acontece.

6. Observe o mapa a seguir, que mostra o investimento em pesquisa e desenvolvimento nos países em 2014.

Anamorfose de investimento em pesquisa e desenvolvimento (2014)

Banco de Imagens/Arquivo da editora



Elaborado com base em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:IMG1.2_-_P%26D_\(2014\)_-_abs.svg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:IMG1.2_-_P%26D_(2014)_-_abs.svg)>. Acesso em: 4 set. 2018.

Analisando os dados do Sul e do Norte econômico, é correto afirmar:

- a) Os países do Norte investem em pesquisa em detrimento do desenvolvimento.
- b) O ano de 2014 foi de alta nos investimentos em pesquisa e desenvolvimento em todo o mundo.
- c) O continente africano apresenta investimentos parecidos com os do continente europeu.
- d) Os países do Sul apresentam investimentos inferiores aos da maioria dos países do Norte.

7. Leia o trecho de uma notícia publicada originalmente em 2012.

O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp, afirmou nesta segunda-feira (27) que não vão faltar recursos para dar continuidade às pesquisas brasileiras na Antártica. No último sábado (25), um incêndio destruiu parte da Estação Comandante Ferraz, base militar e científica operada pela Marinha na Antártica.

GOVERNO DO BRASIL. *Brasil vai manter recursos para retomada de pesquisas na Antártica, diz ministro*. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/editoria/educacao-e-ciencia/2012/02/brasil-vai-manter-recursos-para-retomada-de-pesquisas-na-antartica-diz-ministro>>. Acesso em: 19 out. 2018.

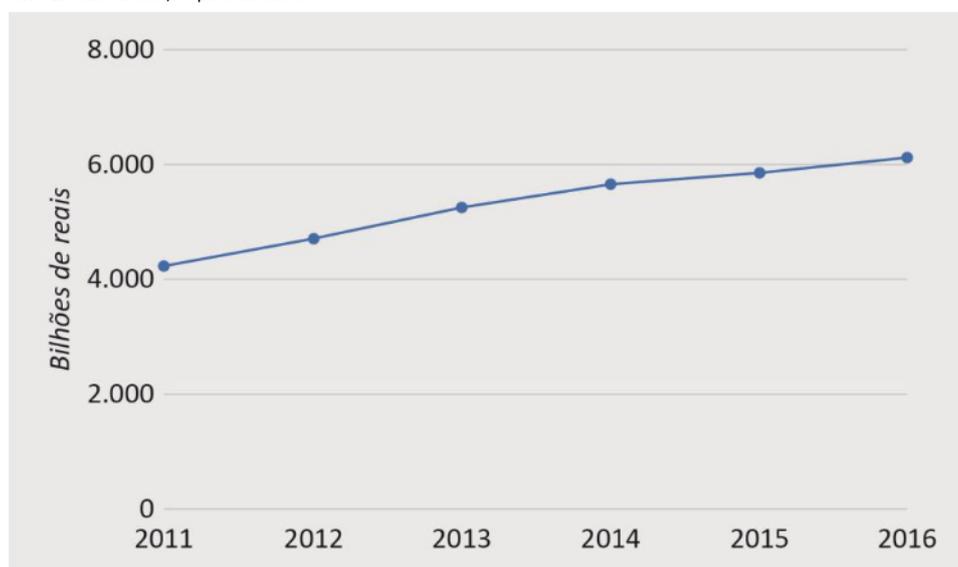
Um dos principais objetivos dos países que instalam bases científicas na Antártida, como o Brasil, é:

- a) participar da dominação política do território antártico.
- b) investigar as possíveis reservas minerais existentes no subsolo antártico.
- c) explorar a grande quantidade de água potável armazenada em forma de geleira.
- d) compreender a influência desse continente na dinâmica da vegetação mundial.

8. Analise o gráfico a seguir.

Evolução do Produto Interno Bruto do Brasil (2011-2016)

Avits Estúdio Gráfico/Arquivo da editora



Elaborado com base em: <<https://brasilemsintese.ibge.gov.br/contas-nacionais/renda-nacional-bruta.html>>. Acesso em: 4 set. 2018.

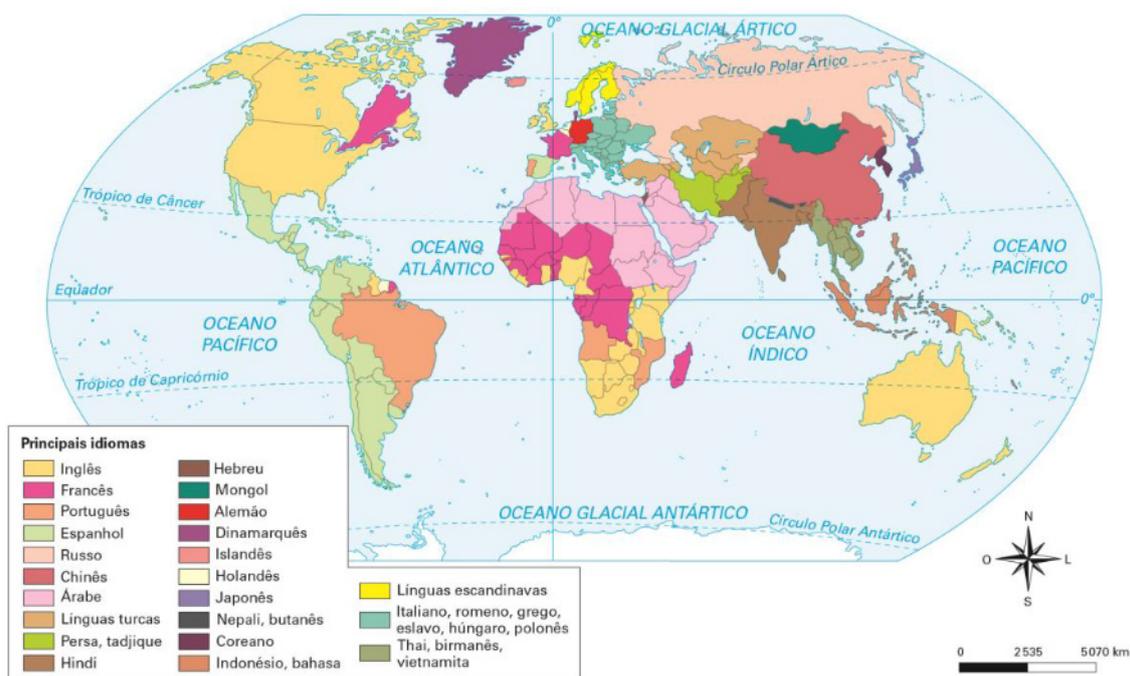
Apesar do crescimento do PIB ao longo dos anos, o Brasil é considerado um país com baixo desenvolvimento, principalmente em virtude da:

- a) distribuição desigual de renda entre a população.
- b) existência de muitas áreas ocupadas por florestas densas.
- c) presença intensa de empresas estatais na economia nacional.
- d) extensão territorial, o que dificulta o acesso de todos a suas riquezas.

9. Observe o mapa a seguir.

Mundo: regiões idiomáticas (2013)*

Banco de Imagens/Arquivo da editora



* O mapa mostra os idiomas oficiais dos países.

No entanto, há países que possuem mais de um idioma oficial.

Fonte: elaborado com base em DE AGOSTINI, 2011; CHALIER, J., 2012. In: CALDINI, V.; ÍSOLA, L.

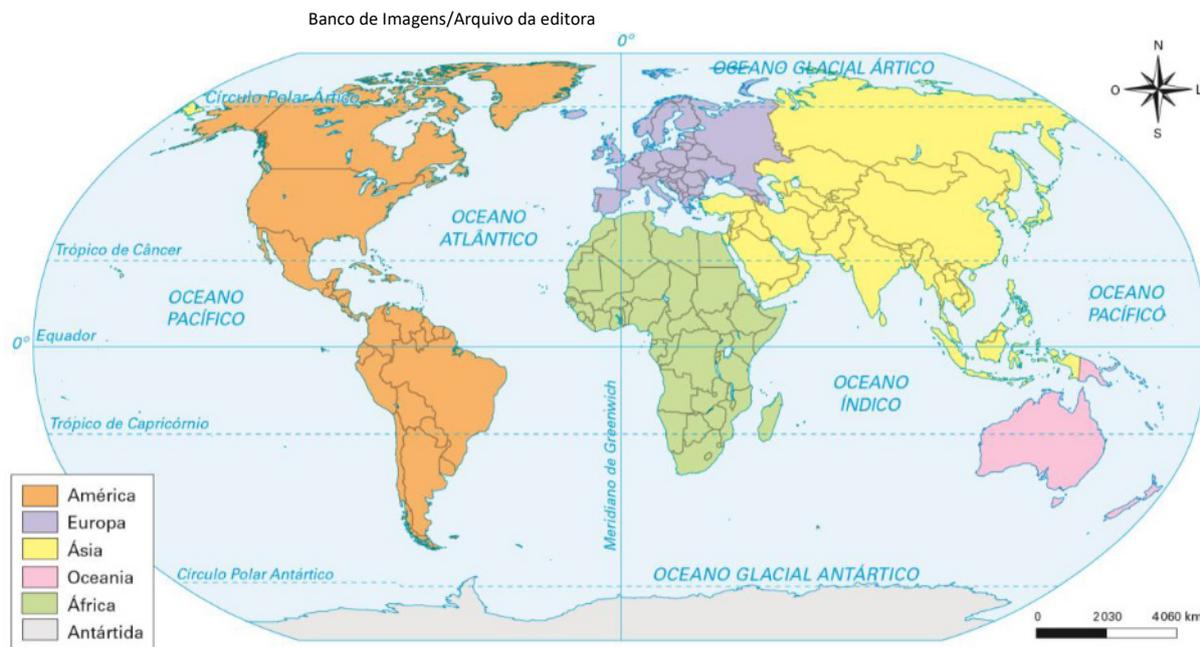
Atlas geográfico. Saraiva. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 180.

Com base no mapa, aponte os continentes que mostram, respectivamente, a menor e a maior quantidade de idiomas oficiais falados.

- a) Oceania e Europa.
- b) América e Ásia.
- c) África e Ásia.
- d) Oceania e Ásia.

10. Observe o mapa a seguir.

Os seis continentes da superfície terrestre (2016)



Fonte: elaborado com base em IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 7. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. p. 53.

O mapa mostra a regionalização utilizada atualmente para discernir os continentes do planeta Terra. No entanto, se utilizarmos o critério histórico-cultural, é possível regionalizar o planeta e classificar os continentes de outra maneira. Quais são as regiões existentes com base no critério indicado acima e quais são os continentes inseridos em cada uma das regiões?

- a) Velho Mundo (Europa, América e Ásia), Novo Mundo (Oceania) e Novíssimo Mundo (África).
- b) Velho Mundo (Europa, Ásia e África), Novo Mundo (América) e Novíssimo Mundo (Oceania).
- c) Velho Mundo (Europa), Novo Mundo (América) e Novíssimo Mundo (Oceania, África e Ásia).
- d) Velho Mundo (África e Ásia), Novo Mundo (América e Europa) e Novíssimo Mundo (Oceania).

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
2º bimestre – Gabarito

1. Leia o texto a seguir.

Estabelecida em 1984, a Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF) fica na Península Keller, no interior da Baía do Almirantado, Ilha Rei George, e foi criada para realização de estudos sobre o clima e o meio ambiente em geral. [...]

Em fevereiro de 2012, a estação foi parcialmente destruída por um incêndio e cerca de 70% das instalações foram afetadas. [...] Por causa do frio extremo, as obras só são feitas entre novembro e março de cada ano, e o local deve ficar pronto no verão de 2019. [...]

Pesquisas científicas em diversas áreas são realizadas na estação, como observação de fenômenos atmosféricos, inventário da fauna e flora local, monitoramento da qualidade do ar, entre outros estudos ligados à biologia, meteorologia, geofísica e outros campos. [...]

BRASIL. Ministério da Defesa. Marinha do Brasil. *Estação Antártica Comandante Ferraz deve ficar pronta em 2019*. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/sinopse/estacao-antartica-comandante-ferraz-deve-ficar-pronta-em-2019>>. Acesso em: 19 out. 2018.

Com a adesão ao Tratado da Antártida, o Brasil deu início, em 1984, a uma expedição de estudos nesse continente. Explique o interesse brasileiro ao estabelecer uma base de pesquisa científica no continente antártico.

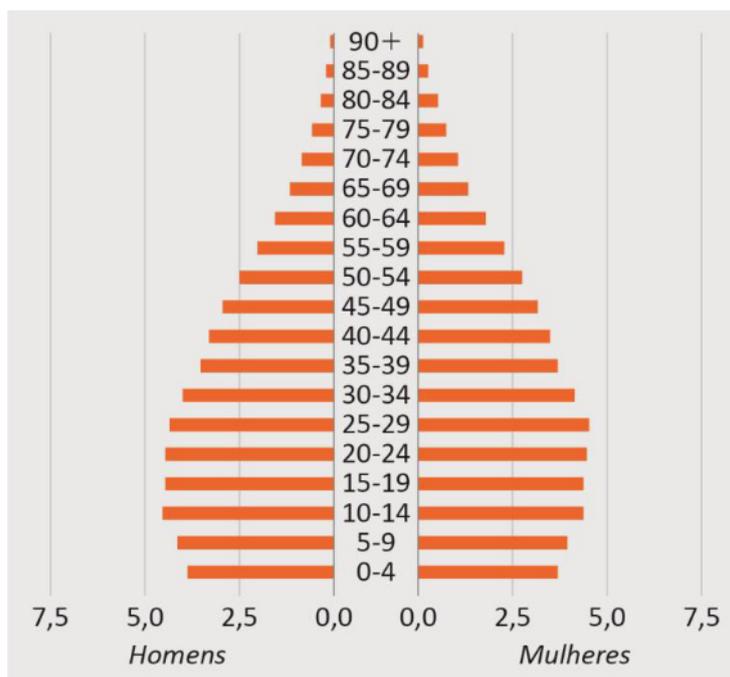
Objeto de conhecimento	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África		
Habilidade	(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	C5/U2
Grade de correção	100%	O aluno reconhece tanto o interesse político quanto o científico da instalação de bases de pesquisa na Antártida, que dão ao Brasil o direito de participar das tomadas de decisões sobre uma possível divisão desse território. Os estudos desenvolvidos por pesquisadores nessa região contribuem para o entendimento da origem de fenômenos climáticos que afetam o território brasileiro, como as correntes marítimas frias e as massas de ar frias. Além disso, acredita-se que, no subsolo do continente antártico, existem reservas de minerais de valor, como petróleo e carvão.	
	50%	O aluno menciona apenas o interesse político ou o interesse científico.	
	0%	O aluno não reconhece o interesse brasileiro ao estabelecer uma base de pesquisa científica no continente antártico.	

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
2º bimestre – Gabarito

2. Analise a pirâmide etária do Brasil e explique o que seu formato revela sobre o desenvolvimento econômico do país.

Pirâmide etária do Brasil (2010)

Avits Estúdio Gráfico/Arquivo da editora



Fonte: elaborado com base em IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao>>.

Acesso em 20 out. 2018.

Objeto de conhecimento	Diversidade e dinâmica da população mundial e local		
Habilidade	(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	C6/U2
Grade de correção	100%	O aluno reconhece, pelo formato da pirâmide de 2010, que a pirâmide brasileira apresenta uma base larga, porém com uma baixa taxa de natalidade, já que é menor que a população jovem e adulta. Essa característica é própria de países em desenvolvimento, assim como o envelhecimento da população.	
	50%	O aluno analisa o formato da pirâmide, mas não o associa com a diminuição da taxa de natalidade e o envelhecimento da população, que são características de países em desenvolvimento.	
	0%	O aluno não relaciona a pirâmide à realidade socioeconômica da população.	

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
2º bimestre – Gabarito

3. Leia o texto a seguir.

Segundo o estudo Aglomerados Subnormais, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o país possuía em 2010 cerca de 6.329 aglomerados subnormais, que são assentamentos irregulares conhecidos como favelas, em 323 dos 5.565 municípios brasileiros. Eles concentravam 6,0% da população brasileira, distribuídos em 5,6% dos domicílios ocupados.

GOVERNO DO BRASIL. *Censo 2010 mostra que cerca de 11,4 milhões de brasileiros vivem em aglomerados subnormais*. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/editoria/infraestrutura/2011/12/censo-2010-mostra-que-cerca-de-11-4-milhoes-de-brasileiros-vivem-em-aglomerados-subnormais>>. Acesso em: 3 set. 2018.

Explique quais aspectos das favelas brasileiras são contrários aos direitos previstos em uma sociedade democrática.

Objeto de conhecimento	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina		
Habilidade	(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	C6/U2
Grade de correção	100%	O aluno compreende que as favelas apresentam diversas carências, como construções precárias e falta de acesso a serviços urbanos básicos (coleta de lixo, tratamento de esgoto, disponibilidade de água potável e energia, ruas pavimentadas, entre outros).	
	50%	O aluno responde que as favelas não têm infraestrutura, mas não especifica os aspectos que não condizem com os direitos básicos previstos em uma democracia.	
	0%	O aluno não percebe a inexistência de infraestrutura nas favelas e a carência de serviços de saúde, educação, segurança, moradia, entre outros.	

4. Leia um trecho de uma notícia e analise o mapa a seguir.

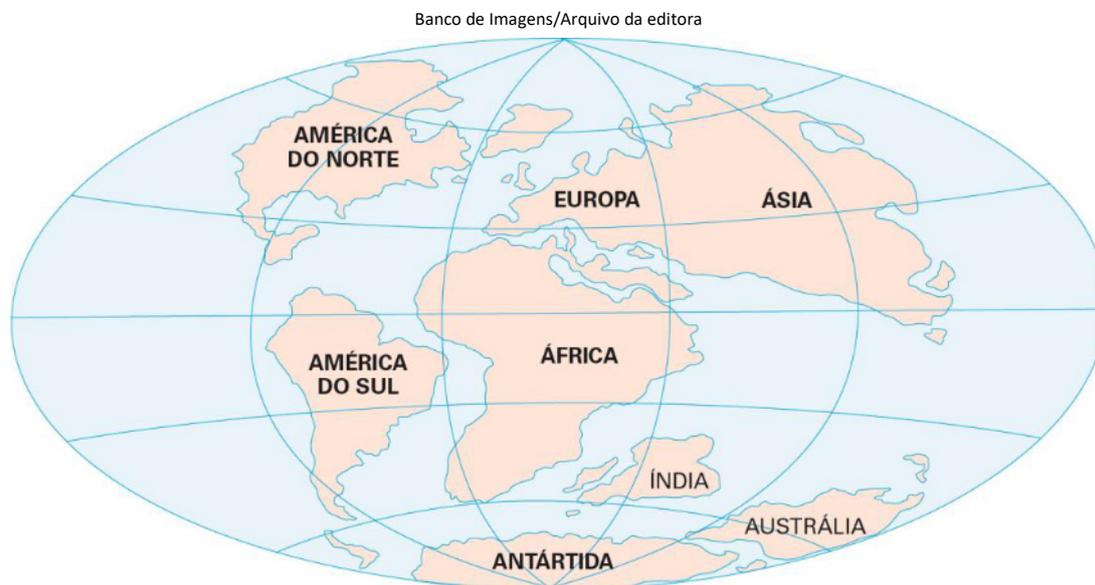
Após cinco anos de estudos, pesquisadores do Brasil, Estados Unidos, África do Sul, Austrália, Alemanha, França, Portugal, Uruguai e Argentina desvendaram as semelhanças geológicas entre os continentes africano e sul-americano. Eles pesquisaram a correlação dos terrenos que formam a parte oeste da África com o leste da América do Sul.

Segundo o professor da Universidade de São Paulo (USP) Miguel Basei, coordenador do estudo no Brasil, foi possível definir inúmeros locais do oeste da África que, ao redor de 500 milhões de anos atrás, estavam unidos a seus congêneres sul-americanos. [...].

CRUZ, Fernanda. *Cientistas pesquisam semelhanças geológicas entre África e América do Sul*. Agência Brasil, 29 jul. 2012. Disponível em: <<http://www.abc.com.br/tecnologia/2012/07/cientistas-pesquisam-semelhanças-geológicas-entre-africa-e-america-do-sul>>. Acesso em: 3 nov. 2018.

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
2º bimestre – Gabarito

Mundo: distribuição dos continentes (105 milhões de anos atrás)



Fonte: elaborado com base em GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico*. São Paulo: FTD, 2016. p. 24.

Considerando a distribuição dos continentes observada no mapa e a leitura do texto, explique como foi possível encontrar semelhanças nos terrenos da América do Sul e da África.

Objeto de conhecimento	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África		
Habilidade	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	C5/U2
Grade de correção	100%	O aluno reconhece que as porções continentais do planeta, representadas no mapa, estavam unidas cerca de 500 milhões de anos atrás. Além disso, reconhece que os territórios correspondentes ao continente africano e à América do Sul apresentam feições que indicam que essas porções continentais já estiveram unidas, por isso as semelhanças nos terrenos.	
	50%	O aluno identifica apenas que os territórios estavam unidos há cerca de 500 milhões, mas não indica a razão das semelhanças nos terrenos dos continentes.	
	0%	O aluno não reconhece que os territórios estavam unidos há 500 milhões de anos e não identifica a razão das semelhanças nos terrenos dos continentes.	

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
2º bimestre – Gabarito

5. Leia o trecho a seguir, que trata de um estudo coordenado pelo Centro Internacional de Gestão Urbana (Cigu).

Um estudo recente coordenado pelo CIGU, a pedido do UN-HABITAT, examinou dez cidades da América Latina para descobrir quais são os fatores sociais, econômicos, políticos e culturais que determinam a inclusão social; para determinar os sinais de exclusão e descrever as implicações que a persistência desse fenômeno impõe ao exercício do direito à cidade.

[...]

O estudo revelou também que o crescimento acelerado das cidades produziu um processo paralelo de "urbanização da pobreza e da exclusão". Ambos os fenômenos ainda afetam uma grande parte da população rural, mas são mais concentrados, visíveis e disseminados nas cidades.

BRASIL. Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *O direito à cidade na América Latina*. 24 maio 2010. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1218:o-direito-a-cidade-na-america-latina&catid=88:presidencia&directory=1>. Acesso em: 19 out. 2018.

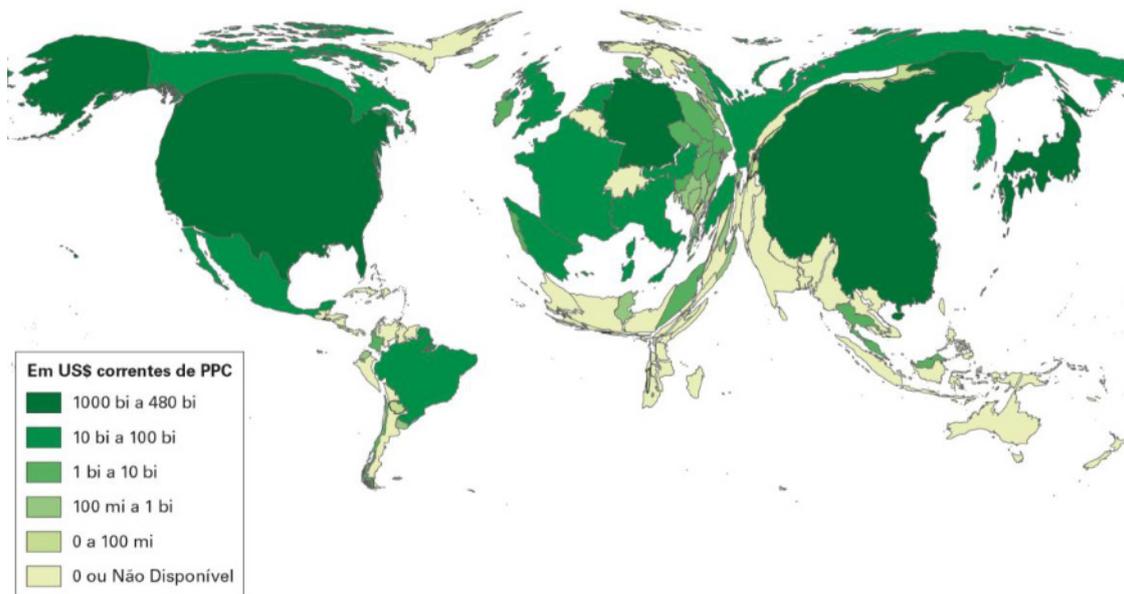
Considerando a distribuição espacial urbana, analise a exclusão social nas cidades latino-americanas e explique como esse fenômeno acontece.

Objeto de conhecimento	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina		
Habilidade	(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	C6/U2
Grade de correção	100%	O aluno identifica os aglomerados urbanos, como as favelas, como a tradução da exclusão social nas cidades latino-americanas. Além disso, explica a segregação entre pessoas ricas e pobres, destacando a existência de favelas ao lado de condomínios fechados. É possível que ele também tenha citado problemas comuns nesse tipo de aglomeração, como dificuldades de transporte e saneamento básico precário.	
	50%	O aluno reconhece que existe exclusão social na América Latina, mas não explica como esse fenômeno acontece e se revela nas paisagens urbanas.	
	0%	O aluno não compreende que as cidades latino-americanas, em virtude do crescimento populacional desenfreado, sofrem com a exclusão social, traduzida nas aglomerações urbanas que oferecem baixa qualidade de vida.	

6. Observe o mapa a seguir, que mostra o investimento em pesquisa e desenvolvimento nos países em 2014.

Anamorfose de investimento em pesquisa e desenvolvimento (2014)

Banco de Imagens/Arquivo da editora



Elaborado com base em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:IMG1.2_-_P%26D_\(2014\)_-_abs.svg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:IMG1.2_-_P%26D_(2014)_-_abs.svg)>. Acesso em: 4 set. 2018.

Analisando os dados do Sul e do Norte econômico, é correto afirmar:

- a) Os países do Norte investem em pesquisa em detrimento do desenvolvimento.
- b) O ano de 2014 foi de alta nos investimentos em pesquisa e desenvolvimento em todo o mundo.
- c) O continente africano apresenta investimentos parecidos com os do continente europeu.
- d) Os países do Sul apresentam investimentos inferiores aos da maioria dos países do Norte.

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
2º bimestre – Gabarito

Objeto de conhecimento	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África		
Habilidade	(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e da América.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	C6/U2
Justificativas	a	Os dados de investimento em pesquisa e desenvolvimento são apresentados de maneira conjunta; portanto, não é possível distinguir em qual área os países do Norte investiram mais em 2014.	
	b	O ano de 2014 foi de alta nos investimentos apenas no Norte econômico. Isso é expresso pelo tamanho reduzido dos países do Sul na anamorfose e pelo tamanho aumentado dos países do Norte.	
	c	O tamanho do continente africano na anamorfose é bem menor que o do continente europeu; portanto, a quantidade de investimentos foi muito distinta.	
	d	Os investimentos dos países do Norte econômico foram muito maiores do que os dos países do Sul. Isso pode ser percebido pela análise do tamanho dos países dos dois polos.	

7. Leia o trecho de uma notícia publicada originalmente em 2012.

O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp, afirmou nesta segunda-feira (27) que não vão faltar recursos para dar continuidade às pesquisas brasileiras na Antártica. No último sábado (25), um incêndio destruiu parte da Estação Comandante Ferraz, base militar e científica operada pela Marinha na Antártica.

GOVERNO DO BRASIL. *Brasil vai manter recursos para retomada de pesquisas na Antártica, diz ministro*. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/editoria/educacao-e-ciencia/2012/02/brasil-vai-manter-recursos-para-retomada-de-pesquisas-na-antartica-diz-ministro>>. Acesso em: 19 out. 2018.

Um dos principais objetivos dos países que instalam bases científicas na Antártida, como o Brasil, é:

- a) participar da dominação política do território antártico.
- b) investigar as possíveis reservas minerais existentes no subsolo antártico.
- c) explorar a grande quantidade de água potável armazenada em forma de geleira.
- d) compreender a influência desse continente na dinâmica da vegetação mundial.

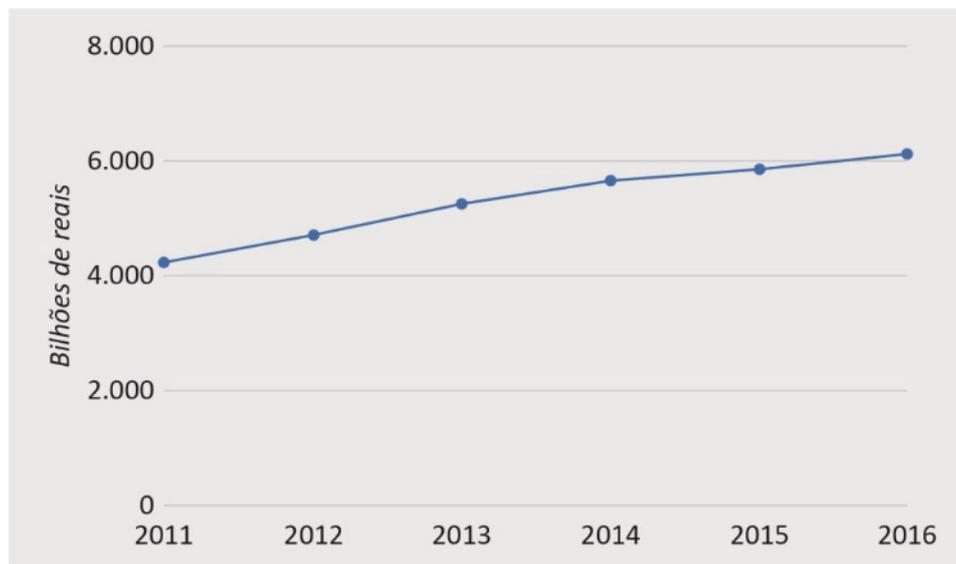
Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
2º bimestre – Gabarito

Objeto de conhecimento	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África		
Habilidade	(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	C5/U2
Justificativas	a	A dominação política do território antártico não é de interesse dos países que instalam bases na Antártida, já que estão sendo desenvolvidas pesquisas científicas no local.	
	b	Um dos objetivos dos países que instalam bases na Antártida é investigar as reservas minerais de petróleo, carvão, ferro, cobalto etc., as quais despertam interesses econômicos.	
	c	A exploração de água potável, armazenada em geleiras, é inviável, já que seu transporte exigiria uma enorme logística por parte dos países.	
	d	A Antártida não influencia a dinâmica da vegetação mundial, pois sua biodiversidade vegetal é irrisória, mas sim a dinâmica climática.	

8. Analise o gráfico a seguir.

Evolução do Produto Interno Bruto do Brasil (2011-2016)

Avits Estúdio Gráfico/Arquivo da editora



Elaborado com base em: <<https://brasilemsintese.ibge.gov.br/contas-nacionais/renda-nacional-bruta.html>>. Acesso em: 4 set. 2018.

Apesar do crescimento do PIB ao longo dos anos, o Brasil é considerado um país com baixo desenvolvimento, principalmente em virtude da:

- distribuição desigual de renda entre a população.
- existência de muitas áreas ocupadas por florestas densas.
- presença intensa de empresas estatais na economia nacional.
- extensão territorial, o que dificulta o acesso de todos a suas riquezas.

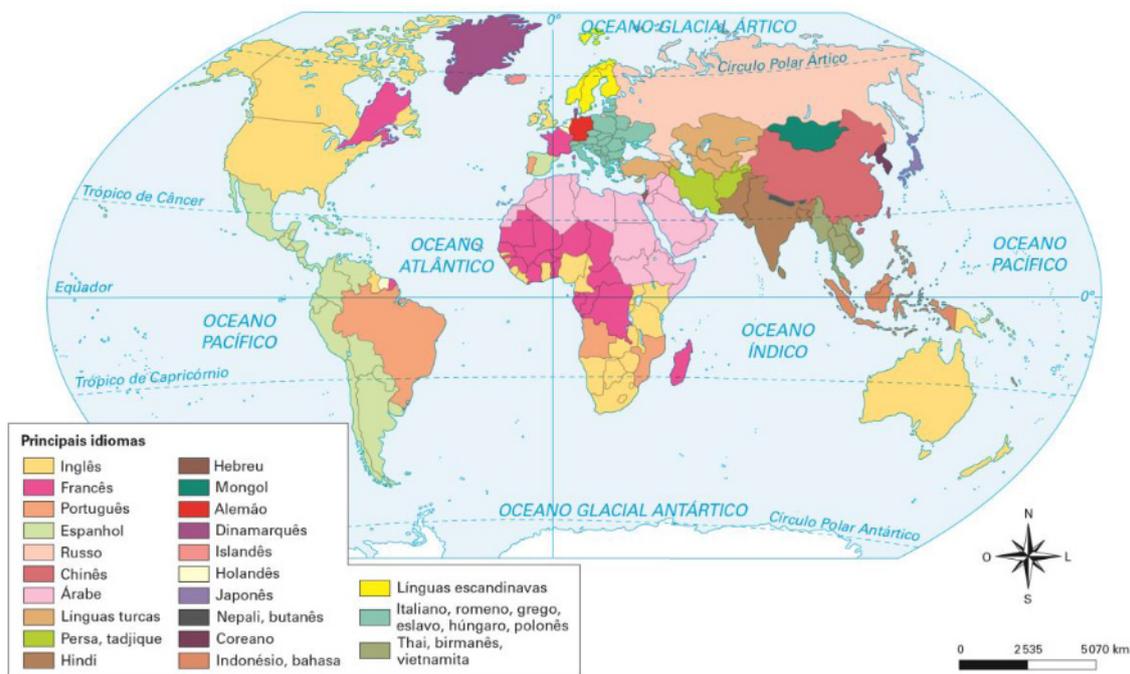
Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
2º bimestre – Gabarito

Objeto de conhecimento	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina		
Habilidade	(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	C6/U2
Justificativas	a	Embora o PIB seja crescente, o Brasil apresenta uma alta concentração de renda, em razão da má distribuição da riqueza entre todos os setores da sociedade. Apenas algumas camadas sociais detêm os recursos financeiros do país, o que contribui para o <i>status</i> de não desenvolvido, pois, apesar de rico, a qualidade de vida da população é deficitária.	
	b	A existência de florestas densas no território brasileiro não determina a condição de desenvolvimento, já que não impede a distribuição igualitária de renda.	
	c	Apesar da presença de algumas empresas estatais, a economia brasileira é constituída, majoritariamente, por empresas privadas.	
	d	A extensão territorial não determina o desenvolvimento de um país, já que, com uma gestão eficiente, todas as porções de um território conseguem ter uma boa qualidade de vida e acesso a riquezas.	

9. Observe o mapa a seguir.

Mundo: regiões idiomáticas (2013)*

Banco de Imagens/Arquivo da editora



* O mapa mostra os idiomas oficiais dos países.

No entanto, há países que possuem mais de um idioma oficial.

Fonte: elaborado com base em DE AGOSTINI, 2011; CHALIER, J., 2012. In: CALDINI, V.; ÍSOLA, L.

Atlas geográfico. Saraiva. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 180.

Com base no mapa, aponte os continentes que mostram, respectivamente, a menor e a maior quantidade de idiomas oficiais falados.

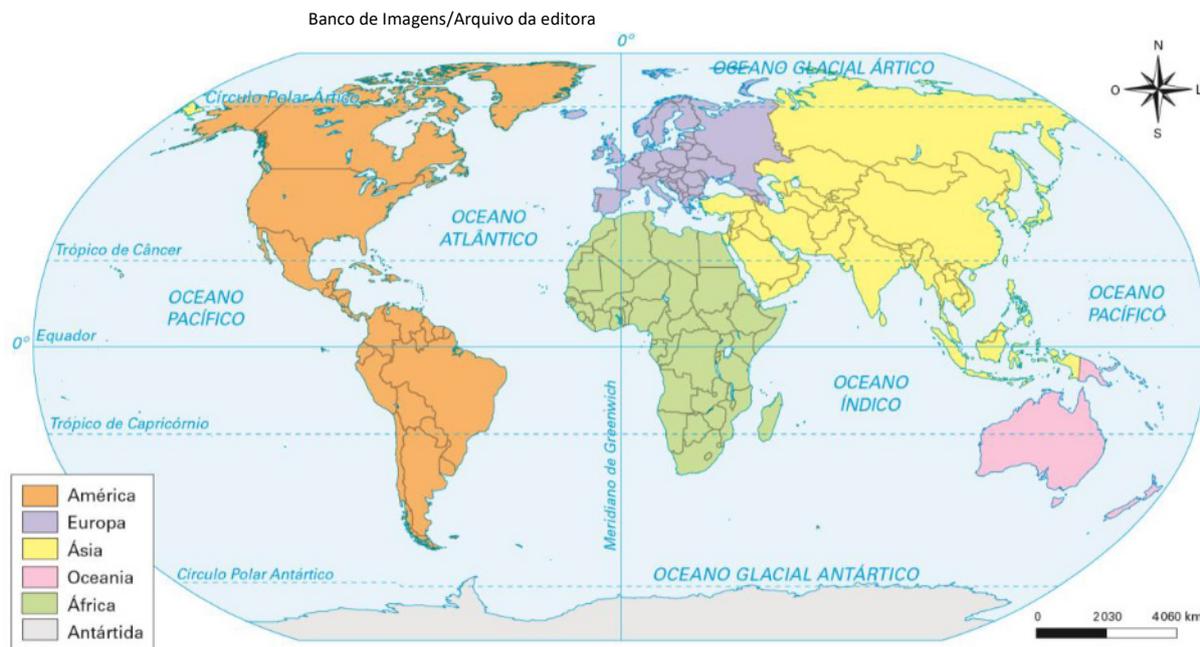
- a) Oceania e Europa.
- b) América e Ásia.
- c) África e Ásia.
- d) Oceania e Ásia.

Objeto de conhecimento	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África		
Habilidade	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	C5/U2
Justificativas	a	De acordo com o mapa a Oceania é o continente com menor quantidade de línguas faladas (somente o inglês), no entanto, a Europa não apresenta a maior quantidade de idiomas oficiais falados, pois possui quinze idiomas (islandês, línguas escandinavas, italiano, romeno, grego, eslavo, polonês, dinamarquês, português, espanhol, francês, holandês, línguas turcas, inglês, russo).	
	b	De acordo com o mapa a América não é o continente com menor quantidade de línguas faladas, pois apresenta seis idiomas em seu território (dinamarquês, inglês, português, espanhol, francês e holandês)	
	c	De acordo com o mapa, a África não é o continente com menor quantidade de línguas faladas, pois apresenta quatro idiomas oficiais em seu território (francês, inglês, português e árabe).	
	d	De acordo com o mapa a Oceania é o continente com menor quantidade de línguas oficiais (somente o inglês), enquanto a Ásia é o continente que apresenta maior número de idiomas em seu território, pois possuem dezessete línguas oficiais faladas no continente (hebreu, russo, mongol, inglês, árabe, línguas turcas, persa, hindi, japonês, nepali, butanês, coreano, indonésio, bahasa, birmanês, thai e vietnamita).	

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
2º bimestre – Gabarito

10. Observe o mapa a seguir.

Os seis continentes da superfície terrestre (2016)



Fonte: elaborado com base em IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 7. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. p. 53.

O mapa mostra a regionalização utilizada atualmente para discernir os continentes do planeta Terra. No entanto, se utilizarmos o critério histórico-cultural, é possível regionalizar o planeta e classificar os continentes de outra maneira. Quais são as regiões existentes com base no critério indicado acima e quais são os continentes inseridos em cada uma das regiões?

- a) Velho Mundo (Europa, América e Ásia), Novo Mundo (Oceania) e Novíssimo Mundo (África).
- b) Velho Mundo (Europa, Ásia e África), Novo Mundo (América) e Novíssimo Mundo (Oceania).
- c) Velho Mundo (Europa), Novo Mundo (América) e Novíssimo Mundo (Oceania, África e Ásia).
- d) Velho Mundo (África e Ásia), Novo Mundo (América e Europa) e Novíssimo Mundo (Oceania).

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
2º bimestre – Gabarito

Objeto de conhecimento	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África		
Habilidade	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	C5/U2
Justificativas	a	De acordo com o critério histórico-cultural, a América não pode ser classificada como um continente do Velho Mundo, a Oceania não pode ser classificada como um continente do Novo Mundo e a África não pode ser classificada como um continente do Novíssimo Mundo.	
	b	De acordo com o critério histórico-cultural, a Europa, a Ásia e a África podem ser classificadas como continentes do Velho Mundo, a América pode ser classificada como um continente do Novo Mundo e a Oceania pode ser classificada como um continente do Novíssimo Mundo, conforme aponta corretamente a alternativa.	
	c	De acordo com o critério histórico-cultural, a África e a Ásia não podem ser considerados continentes do Novíssimo Mundo.	
	d	De acordo com o critério histórico-cultural, a Europa não pode ser considerada um continente do Novo Mundo.	

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
2º bimestre – Gabarito

Sugestões para reorientar o planejamento

Objeto de conhecimento	Diversidade e dinâmica da população mundial e local
Habilidade	(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).

Os aspectos demográficos de um país explicam inúmeras situações e realidades sociais. Por isso, a interpretação de dados referentes a crescimento vegetativo, fluxo migratório, faixa etária da população, entre outros, possibilita aos alunos melhor compreensão da realidade vivida por eles.

Atividade

Construa com os alunos a pirâmide etária da cidade, levando-os a compreender a distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade. Após a elaboração da pirâmide, analise com a turma o índice de natalidade e a expectativa de vida na cidade, verificando se são baixos ou elevados, e peça aos alunos que expliquem quais fatores contribuem para esses números. Além disso, discuta com eles as consequências dessa pirâmide para a população economicamente ativa da região e para as dinâmicas de aposentadoria.

Objeto de conhecimento	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina
Habilidade	(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.

A constituição dos espaços urbanos latino-americanos, com as favelas, os condomínios fechados, as áreas comerciais etc., revela a segregação social que se traduz no espaço, a qual precisa ser analisada pelos alunos. É essencial que eles entendam como cada espaço se constitui e quais são as consequências deles para a dinâmica urbana.

Atividade

Caso a escola disponha de um laboratório de informática, peça aos alunos que pesquisem na internet uma imagem de satélite de Bogotá, capital da Colômbia. Analise com eles a composição da cidade, destacando os bairros formais e os informais. A organização das ruas indica a diferença entre bairros e favelas. Também é possível apresentar à turma fotos impressas ou projetar na lousa imagens dos diferentes bairros e tipos de habitações existentes em Bogotá. Posteriormente, discutam as causas dessa situação e como vivem as pessoas nos bairros informais. O intuito é que os alunos reflitam sobre as semelhanças e as diferenças na distribuição espacial das cidades latino-americanas.

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
2º bimestre – Gabarito

Objeto de conhecimento	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África
Habilidade	(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.

É importante desenvolver nos alunos a capacidade de interpretar mapas anamórficos, croquis e cartogramas, com foco nas representações dos continentes americano e africano.

Atividade

Organize a turma em grupos de quatro integrantes e imprima para cada equipe um cartograma, uma anamorfose e um croqui com informações sobre os continentes africano e americano. Explique as peculiaridades de cada tipo de mapa e peça aos alunos que discutam os dados neles representados. Posteriormente, pergunte-lhes se determinada forma de representação facilitou ou não o entendimento dos dados expressos.

Objeto de conhecimento	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África
Habilidade	(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.

É importante que os alunos entendam o papel do continente antártico no contexto geopolítico mundial. Diversos países mantêm bases científicas na Antártida, como o Brasil, com a intenção de compreender a influência desse continente na dinâmica climática das massas de ar e investigar as potenciais reservas minerais existentes em seu subsolo.

Atividade

Solicite aos alunos que pesquisem o que são correntes marítimas e massas de ar e que identifiquem aquelas que se formam no continente antártico. Depois, peça-lhes que verifiquem quais delas influenciam o clima da América do Sul e que procurem reportagens sobre esse assunto específico. Apresente a eles um mapa-múndi e explique a espacialidade desses fenômenos, assim como seus “trajetos” e suas consequências. Por fim, promova uma discussão sobre esses eventos climáticos.

Escola:
Professor:
Aluno:

Expectativa de aprendizagem	Avaliação
(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).	<input type="radio"/>
(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.	<input type="radio"/>
(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.	<input type="radio"/>
(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.	<input type="radio"/>
(EF08GE21) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.	<input type="radio"/>

Legenda:

- Excedeu:** o estudante compreende, aplica e amplia consistentemente os principais conceitos ou processos da habilidade.
- Atingiu plenamente:** o estudante compreende e aplica os principais conceitos ou processos da habilidade.
- Atingiu parcialmente:** o estudante começou a compreender e aplicar os principais conceitos ou processos da habilidade.
- Não atingiu:** o estudante não compreendeu os principais conceitos ou processos da habilidade.

Questões para nortear as discussões sobre a aprendizagem dos estudantes nas reuniões pedagógicas da escola

1. **(EF06GE03)** Após analisar dados demográficos e perceber como eles indicam realidades sociais, os alunos conseguiram relacionar o crescimento populacional ao nível de desenvolvimento dos países?
2. **(EF06GE17)** Os alunos foram capazes de analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas?
3. **(EF06GE18)** Os alunos foram capazes de elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar o ordenamento territorial, usos e ocupação de solos da África e América?
4. **(EF06GE19)** A interpretação das diversas formas de representação cartográfica como anamorfoses e mapas temáticos permitiram aos alunos identificar e analisar as diferentes características geográficas dos continentes africano e americano?
5. **(EF08GE21)** Os alunos compreenderam o papel da Antártida no contexto geopolítico mundial, bem como a influência desse continente na dinâmica climática?

Principais conquistas apresentadas pela turma

Principais dificuldades apresentadas pela turma

Conteúdo a ser retomado no início do próximo bimestre

Ações de acompanhamento de aprendizagem para os alunos com maior dificuldade

Outras observações relevantes

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

O plano de desenvolvimento tem o intuito de explicitar os objetos de conhecimento e as habilidades a serem trabalhados no bimestre e sua disposição no livro do aluno, bem como de sugerir práticas de sala de aula que contribuam para a aplicação da metodologia adotada. Com o intuito de auxiliar no desenvolvimento da metodologia de trabalho proposta nesta obra, os seguintes itens serão aqui desenvolvidos:

- Quadro com os objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Sugestões de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula;
- Relação entre a prática didático-pedagógica e as habilidades a serem desenvolvidas no bimestre;
- Gestão da sala de aula;
- Acompanhamento das aprendizagens dos estudantes;
- Fontes de pesquisas para uso em sala de aula ou para recomendar aos alunos;
- Projeto integrador.

1. Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC

No quadro a seguir apresentamos os capítulos em que as habilidades previstas para o bimestre são trabalhadas, assim como os seus objetos de conhecimento correspondentes. Neste bimestre iniciaremos o estudo das Américas, adotando um olhar mais aprofundado nas diferenças internas e descrevendo suas causas e consequências. Sob a escala de sub-regiões, serão explorados em particular alguns casos de Estados-Nação, a fim de dar conta da complexidade que encontramos no continente.

Esse esforço descritivo não é desligado de algumas premissas estabelecidas nas habilidades do período anterior (razão pela qual muitas delas aqui se repetem), em especial, apreender fenômenos ligados à população, à configuração produtiva e às relações comerciais a partir da história de cada unidade territorial, assim como da disponibilidade de seus recursos naturais. Também agora as desigualdades regionais serão avaliadas como motor de fluxos de pessoas e mercadorias. Porém, olharemos com mais atenção aos conflitos internacionais que tais fluxos geram, no esforço de levantar algumas problemáticas geopolíticas mais importantes na atualidade e, por conseguinte, conhecer a atuação de organismos internacionais sobre elas.

Referência no material didático	Objetos de conhecimento	Habilidades
Unidade 3 Capítulos 7, 8, 9 e 10	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
Unidade 3 Capítulo 7	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.
Unidade 3 Capítulos. 8 e 9		(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).
Unidade 3 Capítulos 7, 8 9 e 10		(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
Unidade 3 Capítulos 9 e 10	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.
Unidade 3 Capítulos 8 e 10		(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.
Unidade 3 Capítulos 7, 8, 9 e 10		(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.
Unidade 3 Capítulos 8 e 10		(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).
Unidade 3 Capítulo 10		(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.
Unidade 3 Capítulos. 9 e 10		(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.
Unidade 3 Capítulos 8, 9 e 10		(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta*, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).
Unidade 3 Capítulos 9 e 10		(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.
Unidade 3 Capítulos.9 e 10		(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.

*Em outubro de 2018, foi substituído pelo USMCA (*United States-Mexico-Canada Agreement*, em inglês, ou Acordo Estados Unidos, México e Canadá).

Referência no material didático	Objetos de conhecimento	Habilidades
Unidade 3 Capítulo 7	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.
Unidade 3 Capítulos 7, 9 e 10		(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.
Unidade 3 Capítulos 7 e 10		(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
Unidade 3 Capítulos 7, 8, 9 e 10	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
Unidade 3 Capítulo 10	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.
Unidade 3 Capítulo 10		(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.
Unidade 3 Capítulos 7, 9 e 10		(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).

2. Atividades recorrentes na sala de aula

Lembramos que o objetivo dos planos de desenvolvimento é tanto sintetizar o currículo do bimestre, para que o professor tenha um meio de organizar o seu trabalho, quanto ofertar algumas alternativas didáticas em caráter complementar aos materiais da coleção. O recorte do presente bimestre seria um exemplo de desafio à criatividade nas ações didáticas, visto que a carga de informações com a qual o aluno irá se deparar é bastante expressiva. Embora saibamos como a Geografia ganha significado e cientificidade ao se apartar de um enfoque conteudista, por outro lado não podemos simplesmente ignorar as caracterizações físicas, populacionais, culturais e econômicas das regiões e países estudados, porque isso faz parte do currículo.

Enquanto as extensas descrições mostram a realidade em suas partes, o observador do espaço geográfico o presencia em toda a sua complexidade, isto é, na condição de espaços singulares que

chamam a atenção por certos aspectos dessa combinação, enquanto outros são a princípio ignorados. Tal é o ponto do qual partimos: de percepções imediatas sobre os Estados Unidos, sobre o Caribe, Cuba ou países andinos, isto é, de elementos simbólicos que são comunicados por nossos meios sociais e veículos de comunicação. O que propomos aqui, assim como o fazem diversas atividades do Livro do Aluno, é que haja um esforço de mediação entre a percepção do espaço e a descrição das regiões e países. Do contrário, não haverá o desenvolvimento do raciocínio permitido pelo caminho que vai dos sentidos e da percepção ao entendimento, mas somente uma compilação de informações, que aliás se mostra com frequência inviável. Além disso, se concebermos que a especificidade dos espaços reside apenas em diferentes somas das mesmas variáveis, é provável que passe despercebido justamente aquilo que se intentou, que é perceber a razão de suas singularidades ou suas relativas semelhanças a outros espaços – os processos históricos de interação entre as sociedades e delas com os seus territórios. Se levarmos em conta somente o continente americano, não obstante veremos semelhanças referentes ao nível de desenvolvimento dentro da América Latina e diferenças desta perante a América Anglo-Saxônica, apesar da classificação à primeira vista ter um critério apenas linguístico. Veríamos desse modo que não se fala somente o inglês na América Anglo-Saxônica; que dentro da América Latina há grandes diferenciações quanto ao nível de desenvolvimento entre os países (análise sugerida na Habilidade 8) ou mesmo dentro do espaço urbano (pela Habilidade 17).

Realizar essa tarefa pode ser mais simples do que parece, desde que haja um planejamento de como os materiais didáticos serão utilizados. Nas atividades, verifique maneiras de relacionar etapas de sensibilização com aquelas de maior compreensão que são desenvolvidas nas habilidades. Isso requer acolher com atenção frases e impressões que os alunos esboçam sobre territórios que possam estar na pauta do dia, a exemplo dos Estados Unidos, da China ou do Paraguai, inclusive anotando-as. Posteriormente, o professor pode investigar notícias que nos façam refletir sobre as concepções que os alunos trouxeram, para ampliar e instigar a discussão. No final deste exemplo de ação pedagógica, promoveríamos um uso autônomo do livro didático de modo a responder: até que ponto as conclusões que antes tínhamos correspondem com a realidade naquele espaço? O que descobrimos de novo e que auxiliou para desfazer eventuais concepções sem fundamento?

O percurso nos ajudaria a compreender, pensando em certos casos, que o presidente dos Estados Unidos não representa toda a opinião pública dos cidadãos daquele país, razão pela qual seria inadequado afirmar alguma generalização sobre o povo estadunidense. Como, da mesma forma e no contexto da Habilidade 12, o povo mexicano se divide em relação à presença da potência vizinha em seu território, estimulada pelo Nafta? E se investigássemos reportagens a respeito? Ao conduzirmos as atividades deste modo, indiretamente trabalharíamos o exercício da empatia – incentivado na Competência Geral 9 da BNCC (p. 10) – sem que precisemos necessariamente criar um momento separado para tanto. A empatia, aliás, iniciou pela atitude do professor, ao considerar o conteúdo que os alunos lhe passaram antes que lhes impusesse o seu próprio.

Há outras motivações metodológicas para que não tomemos as regiões, sub-regiões e países como ponto de partida. Sabemos que os fenômenos descritos em seus interiores não se restringem a uma circunscrição territorial, mas sim às determinações da produção do espaço pelas atividades

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

humanas, com frequência globalizadas. Assim, quando aplicamos a Habilidade 14 para “Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil”, já se torna muito mais impreciso localizar a economia de um país ou região, pois teríamos que separar a geração de divisas do *input* de recursos que aquela empresa traz ao território onde está sua filial. Veremos, inclusive, na caracterização de economias como as de Guiana e Panamá que a retirada da tecnologia e do capital estrangeiro resultaria em uma crise generalizada.

São numerosos os exemplos de internacionalização das relações sociais nos estudos de caso. O que se pretende frisar é que, pela inviabilidade – ou ao menos uma grande dificuldade – de se ter uma compreensão do mundo ao se começar dos inventários das regiões e países, eles entrariam mais como fonte de investigação sobre a forma em que processos mais gerais são materializados nas realidades locais, preocupação que já apresentamos no bimestre passado. De certa forma, o bimestre atual é complemento do anterior. Citaremos alguns desses processos espaciais que perpassam os objetos de conhecimento, para que funcionem como eixos de elaboração das atividades. Perceba como todos eles são passíveis de exemplificação, que é onde o aluno utilizaria suas pesquisas no Livro de Estudante e em outros materiais para examinar:

- Como as regiões e países do continente americano estão presentes em nosso imaginário e nos produtos culturais que consumimos?
- A extensão e a posição influenciam de que maneira na administração de um território? (aqui envolvemos as questões fronteiriças da Habilidade 11)
- Como a influência das condições e recursos naturais claramente se expressa nas formas de ocupação humana e nas atividades econômicas de certa região ou país? (uso da Habilidade 22)
- Quais são os fatores históricos que ajudam a explicar as diferenças de desenvolvimento no continente americano, seja entre regiões e países, seja dentro deles?
- Como essas diferenças de desenvolvimento, somadas ao imaginário criado em torno dos lugares, são motores dos processos migratórios na América?
- O que define o grau de autonomia de um território em relação a outros?
- De que forma podemos atribuir funções a cada país nos contextos internacionais? Essas funções respeitam o ambiente e as condições de vida das populações locais?
- Em que medida os organismos internacionais auxiliam a desenvolver cada país? Como se manifestam as opiniões contrárias nos casos estudados?
- O que podemos apontar como sinais de transição de poder na geopolítica internacional?

O que os alunos talvez irão perceber nesse exercício de compreensão da produção e reprodução do espaço é que, além de as identidades regionais ou nacionais não serem precisas, apesar de existirem, temos em nossos espaços de vivência muitas *semelhanças* com situações investigadas em localidades distantes. Pode ser interessante realizar uma brincadeira com a turma em que diversas fotos ou dados sejam apresentados para que eles adivinhem qual das localidades dispostas em uma lista é retratada. É comum pensarmos, por exemplo, que certas configurações da paisagem de uma

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

favela são características apenas do Brasil, quando se trata na verdade de uma foto de Buenos Aires, na Argentina; que a foto de uma empresa maquiladora brasileira no Paraguai seja apontada como uma *maquilladora* no México; entre outras semelhanças, para provocar reflexões para além daquelas comumente estabelecidas.

Ainda a respeito de ampliar os temas tratados, vemos citados no Livro do Aluno alguns fatos que chamam a atenção e dão oportunidade para estudos mais profundos: como se deu o fato histórico da independência do Haiti, diferenciada por ser promovida pelos escravos? Como era Cuba à época da ditadura financiada por máfias dos Estados Unidos antes da revolução em 1959, apenas mencionada no material? E o caso mencionado dos estudantes que tentaram hastear a bandeira do Panamá na zona do canal em 1964: qual era o contexto de sua manifestação? Pode ser motivador vincular o trabalho bimestral a algum tema que o aluno escolha dentre aqueles abordados no bimestre, e mais ao final do período termos uma revisão aprofundada com pequenas apresentações dos alunos.

3. Relação entre a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento de habilidades

No quadro bimestral do item 1 vimos que são muitas as habilidades a trabalhar no bimestre, mas quando encontramos certas relações entre elas, percebe-se que serão muitas vezes postas em prática juntas. Apresentaremos algumas dessas relações que pudemos encontrar e daremos sugestões para aplicá-las, cientes de que o professor pode encontrar outras associações.

Apesar de estabelecermos alguns traços gerais da América Latina enquanto região a fim de buscar uma identidade, em tópico anterior comentávamos sobre a necessidade de ponderação das características e índices gerais em vista das latentes desigualdades internas a qualquer região. Curiosamente, acabamos por notar, em relação à América Anglo-Saxônica, que a América Latina tem a própria heterogeneidade socioeconômica como aspecto mais marcante, fato este notado ao analisarmos mais de perto as disparidades regionais ou as encontradas dentro do espaço urbano, quando exercitamos a Habilidade 17. Essas segregações, somadas à precarização de condições de vida e de trabalho (como vimos pela Habilidade 16), pressionam a população a migrar aos lugares que estariam supostamente melhores no contexto da região América Latina, ou mesmo a outras regiões para além desta (Habilidade 4).

Portanto, não paramos nossas análises quando constatamos que a América Latina é dependente e heterogênea. As desigualdades têm suas consequências acontecendo agora, não só nos noticiários, mas também no dia a dia dos alunos e das comunidades que os envolvem. Conhecer os problemas que as desigualdades causam requerem, também, perceber os padrões culturais e políticos que as reproduzem e impedem o avanço em direção às soluções. Por isso vemos no Livro do Estudante alguns tópicos que exploram o papel dos regimes autoritários e populistas na manutenção de privilégios, assim como procuram entender a influência de ações antidemocráticas, como a imposição da violência e outras cooptações nas relações sociais do campo ou a cultura do favorecimento pessoal e da corrupção na política.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Um dos grupos de habilidades vem sendo trabalhado desde os bimestres passados, referindo-se ao espaço enquanto vestígio da história e de certas dinâmicas demográficas. Ou seja, ao “Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra” (Habilidade 8), estamos analisando como os processos históricos desses países levaram a condições de domínio ou de dependência, o que se reflete nas disparidades socioeconômicas que são vistas na leitura de mapas ou dados – cabe ao professor oferecer atividades que perguntem pelas razões de vermos aquela distribuição desigual da riqueza e do poder no espaço.

No contexto da Habilidade 1– *Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes* –, são também fatores históricos que irão levar ao entendimento de como a população se distribuiu no espaço, a exemplo da comparação das políticas de concessões de terras dos Estados Unidos e do Brasil, em que, enquanto após a independência daquele país a terra foi concedida em troca de resultados na produção, neste ela foi precificada, impossibilitando uma ocupação mais efetiva do interior do país pela população. Os alunos teriam sugestões de como um espaço seria mais ou menos atrativo à ocupação, e a partir deste simples princípio o estenderíamos à reflexão do que ocorre nos espaços de atração e repulsão nas regiões do continente americano.

Outro conjunto de evidências dos fatores influentes na ocupação humana são as condições naturais, ainda importantes apesar das superações da tecnologia. Ao estudarmos o Canadá, por exemplo, compreendemos parte de sua política de atração a imigrantes também pelas limitações que as baixas temperaturas impõem – uma forma de dimensionar essas dificuldades com uma ação pedagógica seria propor um trabalho em que eles definissem estratégias de sobrevivência em ambientes inóspitos, tema que tem recebido bastante interesse dos jovens. Tal problema no país, além do noticiado envelhecimento da população, coloca a política de atração de imigrantes como representante de sua dinâmica demográfica (Habilidade 3 – “Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial”).

Certas habilidades aparecem relacionadas pelo intento de analisar a configuração econômica e política presente no continente americano. Provavelmente a maioria delas envolva considerar a Habilidade 7, ao “Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil”. Perguntar pelos impactos da liderança estadunidense no planeta implica desde reconhecer os vários produtos físicos ou culturais que consumimos e que advêm desse país até mapear a distribuição de suas bases militares ao redor do globo. No aspecto econômico de sua influência, precisamos da Habilidade 14 (“Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil”) para compreender que as empresas cada vez mais passam a ocupar outros países, aspecto marcante das transnacionais de origem estadunidense. Cabe às

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

tarefas propostas avaliar pontos positivos ou negativos para os países que abrigam essas empresas, pois os alunos observarão que elas às vezes trazem mais empregos, às vezes não; podem, da mesma forma, alavancar a economia local ou não, mas de todo modo revelam desigualdade e dependência econômica do Brasil a essas empresas estrangeiras. Em vista da problemática, deve-se abrir ou não o mercado? É interessante tentar trazer essa discussão, tão corrente na sociedade, para a sala de aula.

Além disso, a questão da abertura de mercado pode ser contextualizada com problemas comerciais que ocorrem na atualidade, dentro do contexto da Habilidade 9: “Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul”. Aqui teríamos de verificar como novos padrões de transações econômicas convivem ou substituem aqueles da conhecida divisão internacional da trabalho (exportação dos produtos industrializados e de alta tecnologia pelos países desenvolvidos e sua importação das matérias-primas e fontes de energia dos demais países). A abertura comercial, se permite a expansão das empresas estadunidenses no mundo, também permite que os produtos chineses entrem nos Estados Unidos, competindo com as empresas locais, o que acabou por encetar uma guerra comercial entre os dois países. Mais uma vez, o que seria preciso trabalhar com os alunos é a coexistência de antigos padrões com os novos.

Em todo caso, o exemplo citado confirma mais uma vez o que frisávamos no item sobre as atividades recorrentes na sala de aula: a produção do espaço é antes resultado das atividades humanas como um todo, impulsionadas principalmente pela expansão do capital, do que das ações referidas a Estados-nação de modo isolado. A existência dos organismos internacionais (estudados com a Habilidade 12) viria a intermediar conflitos citados e outros relacionados a fronteiras (como descrevemos pela Habilidade 11). As ações pedagógicas a respeito dessas habilidades relativas à configuração econômica e política do espaço não só implicariam trazer para a sala de aula as atualidades sobre os temas tratados, mas também levantam uma série de questões sobre liberalismo econômico e regulações estatais. Podemos rever com os alunos quais seriam os princípios da produção capitalista, suas tendências demonstradas ao longo da história, como o Estado atua para viabilizar ou refrear sua expansão, dependendo do caso, e assim levantar entre os alunos posições diversas que irão aparelhar suas observações sobre os exemplos vistos nos materiais de estudo. Uma base teórica, se colocada em linguagem acessível, visaria facilitar os estudos e conferir maior significado às análises propostas nas habilidades.

Das lentes teóricas da Geografia, uma que é mais clássica e provavelmente mais conhecida pelos alunos é aquela que exige relacionar a sociedade e a natureza, envolvendo outro conjunto de habilidades do bimestre. Ela permitiria que, ao invés de simplesmente caracterizarmos diretamente a economia de cada país latino-americano, trouxéssemos informações e mapas sobre climas, relevo, vegetação, níveis de precipitação, águas subterrâneas ou jazidas minerais e pensássemos com os alunos quais atividades de exploração da natureza seriam mais favoráveis sob a condição física de cada país, e apenas depois verificaríamos como são essas atividades na realidade (Habilidade 24). Esse conhecimento se mostra relevante para entender alguns países da América Latina que, como

em quase toda economia mais frágil, dependem quase inteiramente da exploração de poucos itens agrícolas ou recursos naturais pelo extrativismo (vistos na Habilidade 22 – *Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul*).

É na relação entre sociedade e natureza que vemos diferenças no aporte de tecnologia na produção (Habilidade 13). E enquanto a tecnologia permite dar às atividades humanas maior grau de independência perante as determinações naturais, alguns povos, especialmente os tradicionais, têm uma íntima ligação com a paisagem natural, relação estabelecida na Habilidade 23. Concluiríamos aqui a ação pedagógica proposta no parágrafo anterior, em que a comparação entre mapas dos aspectos naturais, atividades econômicas e distribuição da população nos daria um panorama dos diferentes graus de dependência perante as condições naturais locais de acordo com a presença da tecnologia no território.

Os efeitos de tudo que estudamos – a história do continente americano, a posição dos países na economia e na geopolítica internacional e as diferentes relações com o meio físico – se refletiriam naquilo que é analisado na Habilidade 20, a saber, as “[...] características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos [...]”. Pensar nessas características como resultado do conjunto de fatores citados nos favoreceria a “[...] discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos” (continuação da mesma habilidade). Quando tratamos de desigualdades socioeconômicas ou de impactos ambientais sem dimensionar suas causas, os problemas abordados podem soar como juízos moralistas perante os quais muitas vezes os adolescentes têm resistência, pois, apesar de formarem muitos de seus valores nesta idade, com frequência percebem quando valores externos vêm a eles sem qualquer fundamento. Parece por isso pertinente que as habilidades que visam analisar as desigualdades (20, 10 e 17) sejam situadas em tal ordem do entendimento.

A Habilidade 17 dá margem a uma interessante análise da relação entre aspectos dos terrenos urbanos e o valor da terra enquanto mercadoria. Procure inventariar com os alunos quais seriam essas variáveis que influem no valor, como centralidade, acesso a serviços e comércio, segurança, maior ou menor risco de problemas ambientais, declividade etc. O entendimento de como se dá a ocupação do solo urbano pelo mercado pode então ser confrontado com o caráter da moradia enquanto direito social, pauta de alguns dos movimentos sociais. Isto é, a questão da moradia seria um dos exemplos de confrontação das lógicas de reprodução da desigualdade descritas com a Habilidade 20, pondo em relevo a necessidade de se considerar a dignidade humana em primeiro lugar.

Os movimentos sociais que entenderemos pela Habilidade 10 assim se apresentam enquanto vetores políticos que também produzem espaços, por uma via que vai além dos grandes mercados e Estados vistos até então. Procure demonstrar ou provocar os alunos a investigar que a influência dos movimentos sociais representa mais do que uma consequência residual da história: eles definiram diversas leis que conhecemos, preservam direitos conquistados e atuam em formas efetivas de uso sustentável dos recursos naturais.

4. Gestão da sala de aula

É provável que neste ponto do ano letivo o professor tenha compilado, além de avaliações gerais do desempenho, experiências que lhe mostrarão o que melhor funcionou nos bimestres passados. Dentre elas ressaltamos a importância de se prosseguir na promoção da autonomia nas atividades e outras formas participativas de envolver o aluno, para que ele perceba tanto sua responsabilidade pelo aprendizado quanto pela construção do espaço de convivência.

Precisamente na questão da gestão do espaço escolar encontramos intersecção com as competências e habilidades da Geografia. A sala de aula e a escola também têm suas condições materiais, suas relações e forças políticas atuantes, assim como modos de resolução de conflitos. Desenvolver a capacidade de abstração sobre esses elementos que muitas vezes banalizamos, já que os vivenciamos cotidianamente, é uma forma de convidar os alunos a compreenderem-se como mais do que uma clientela, isto é, a qualidade do ensino é também um assunto que diz respeito às atitudes deles.

5. Acompanhamento do aprendizado dos estudantes

Neste bimestre será realizada a análise da situação de países do continente americano (Habilidade 8) em seus aspectos populacionais, políticos, econômicos, urbanos e de problemas socioambientais (Habilidade 20), com frequência através de índices diversos ligados principalmente à dinâmica demográfica (habilidades 1 e 3).

Para o quesito de acompanhamento do aprendizado dos alunos vale ressaltar um esforço conjunto com a equipe docente. Destacamos para as habilidades de Geografia do bimestre a necessidade de uma avaliação do que os alunos têm colocado em prática no componente História, já que a compreensão do estado atual dos países do continente americano frequentemente requer pensar fatos decisivos e principalmente grandes processos com implicação atual, como as independências e a configuração de potências mundiais após a Guerra Fria. Não obstante, recomenda-se uma integração com o componente Língua Portuguesa para atividades de interpretação de texto, cada vez mais presente entre as ações pedagógicas requeridas.

Quanto ao que seria preciso desenvolver ao bimestre seguinte, colocamos aqui em destaque o trabalho com as habilidades 8, 13, 14, sendo que todas elas consideram os territórios em suas relações globais. A prioridade estaria antes em exercitar a capacidade de relacionar fatos, processos e ideias aos espaços geográficos, mais do que a de memorizar o que acontece em todas as localidades abordadas.

6. Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos estudantes

- *O caçador de histórias*, livro de Eduardo Galeano (L&PM, 2006).

Lançado após a morte do autor uruguaio, o livro traz uma sequência de histórias e percepções de um escritor atento aos relatos orais em suas andanças pela América Latina. Transitando entre contos reais e fábulas de forte carga poética sobre os povos, a natureza e a história, é um material que pode servir a pensar nos olhares sobre a região em que vivemos.

- *Guerra Fria pela porta dos fundos: 1954-1990*, filme documentário produzido pela A&E Mundo.

O documentário descreve as relações dos Estados Unidos com países diversos da América Latina no contexto das políticas intervencionistas da Guerra Fria, o que nos auxilia a dimensionar sua hegemonia nos campos político, econômico e cultural e os reflexos dessa influência na atualidade.

- *Cartilha da cidadania do Mercosul*, informativo oficial produzido pelo Mercado Comum do Sul.

O alcance internacional da cidadania permitido pelos blocos de integração regional não é algo conhecido por todos, podendo ao mesmo tempo trazer aprendizado no tema e interessar ao aluno enquanto perspectiva futura de estudo ou trabalho nos países integrantes do bloco.

7. Projeto integrador

Título: O valor da moradia

Tema	Diferença de valor dos imóveis
Problema central enfrentado	Questões de infraestrutura e valorização de algumas áreas, em detrimento de outras
Produto final	Propostas de valorização de alguma zona da cidade

Justificativa

Poucos fenômenos são tão evidentes das desigualdades sociais quanto o da moradia. As pessoas facilmente constatarem, na paisagem do local que habitam, o reflexo da situação social em que se encontram: pessoas de baixa renda, por exemplo, moram em locais onde o aluguel e os imóveis têm preços mais acessíveis, onde há menor infraestrutura, serviços básicos e segurança. Além disso, em grandes cidades, há o problema recorrente da dificuldade que os habitantes das áreas periféricas têm em chegar aos centros comerciais, onde se localiza a maioria das empresas, devido à ineficiência do transporte público.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Neste projeto, propomos a iniciativa de aplicar os conhecimentos disponíveis em Geografia e Matemática, para analisar algumas questões relativas à valorização de algumas áreas da cidade que os alunos habitam, em detrimento de outras.

Competências gerais desenvolvidas

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Objetivos

- Compreender as maneiras como as relações sociais se inscrevem no espaço geográfico, e o modo como esse espaço passa a moldar tais relações e a vida cotidiana.
- Desenvolver o senso crítico a respeito do valor da terra urbana, por meio da análise de seus determinantes.

Habilidades em foco		
Disciplina	Objeto de aprendizagem	Habilidade
Geografia	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.
Geografia	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Geografia	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.
Matemática	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	(EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.
Matemática	Valor numérico de expressões algébricas	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.

Duração

De três a cinco semanas.

Material necessário

Mapas do município (ao menos um político e um físico), canetas coloridas com gradações de uma cor ou cores próximas (para legenda), folhas A3 e outros eventuais materiais para apresentação em exposição (a critério dos participantes do projeto).

Desenvolvimento

Etapa 1 – Discussão sobre o tema e regionalização da cidade

As aulas que envolvem a Habilidade EF08GE17, que tratam da segregação socioespacial nas cidades, servirão de mote para uma discussão sobre o valor da terra. Recolha dos alunos sugestões sobre o que faria o preço dos terrenos variarem, com base no que eles observam no cotidiano e no que viemos estudando em Geografia. Em seguida, peça que procurem justificar como aquele fator influi no preço da terra, a começar por reflexões relativas aos espaços de vivência dos alunos.

Ajude-os a reconhecer, por exemplo, que os locais menos valorizados são carentes em infraestrutura, ficam longe dos centros urbanos, possuem algum tipo de barreira natural, etc.

A partir de um mapa político e físico do município (se possível, com uma divisão de bairros), ajude os alunos a reconhecerem as áreas, discutindo as características de seu município e os fatores que poderiam influenciar o valor dos aluguéis e dos imóveis. Deixe que a turma elabore hipóteses sobre as áreas mais e menos valorizadas, e justifique suas escolhas.

Em seguida, deverá ser feita uma regionalização do município: a sala pode ser dividida em cinco grupos, por exemplo, e o município deverá ser dividido em 5 zonas, de acordo com as características levantadas anteriormente. Para facilitar, essa regionalização pode acompanhar os limites dos bairros.

Para finalizar essa etapa, os alunos, com seu auxílio, devem elaborar um croqui com essa divisão do município em zonas.

Etapa 2 – Cotação de valores

Nessa etapa, cada grupo deverá se ocupar de pesquisar valores de aluguéis e de imóveis à venda, procurando estabelecer o valor do metro quadrado da zona em questão. A partir dessa pesquisa, deverá ser estabelecido um valor médio do m² para compra e para locação. Essa etapa contará com o auxílio do professor de Matemática, que pode definir inclusive quantos imóveis devem ser pesquisados para que se tenha um universo interessante para as médias.

Etapa 3 – Análise sobre os resultados e elaboração dos mapas

A terceira etapa consiste em uma análise, se possível de campo, em que os grupos possam visitar (supervisionados por um adulto responsável) as zonas pesquisadas. Essa visita tem o intuito de descobrir as causas da valorização/desvalorização da zona pesquisada. Há serviços públicos na região? É um local de fácil acesso? Há rede de transporte público? Escolas, hospitais? Áreas verdes? Quais fatores valorizam a região? O que poderia ser modificado para valorizá-la mais?

Etapa 4 – Comparação das zonas da cidade

Com as médias de valor dos locais e os dados sobre a infraestrutura que a zona oferece, os grupos deverão debater os resultados obtidos e, por fim, colorir o croqui e elaborar uma legenda para cada região da cidade, concretizando o zoneamento.

Etapa 5 – Proposta de valorização das áreas

Para finalizar o projeto, todos os alunos devem escolher uma das zonas mais desvalorizadas do município e elaborar uma proposta de intervenção que resulte em um benefício para o local. Por exemplo: na área não existe rede de esgoto. É possível escrever uma carta à prefeitura da cidade relatando a dificuldade da população desse local e solicitando que sejam tomadas providências. Outra possibilidade: o abandono de praças e locais públicos é um fator que desvaloriza um bairro. É possível bolar uma intervenção com os alunos e propor a revitalização de uma praça, o plantio de árvores, limpeza etc. A proposta dependerá da realidade de cada local.

Proposta de avaliação das aprendizagens

Por ser um projeto com múltiplas possibilidades de adaptação, uma avaliação contínua ao longo das etapas deve ser sugestiva de alterações que favoreçam a sua continuidade. É importante que os professores provoquem os alunos a manifestarem suas ideias, não só como um modo de exercitar a resolução de problemas, mas porque de fato eles podem dar um direcionamento adequado, por exemplo, pelo fato de conhecerem a comunidade em que entrarão em contato.

Para saber mais – aprofundamento para o professor

- *O espaço urbano*: novos escritos sobre a cidade, livro de Ana Fani Alessandri Carlos (FFLCH, 2007). Disponível em: http://www.gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/Espaco_urbano.pdf. Acesso em: 20 out. 2018.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Nesta compilação de textos, a geógrafa nos oferece um modelo para se pensar a cidade como produto e ao mesmo condição das relações sociais estabelecidas historicamente, a fim de compreendermos como se constrói e se reproduz a segregação socioespacial nas cidades.

- *Políticas de habitação e preço da terra*, artigo de Helena Menna Barreto Silva para a *Revista Oculum* (2000, número especial sobre Gestão da Terra e Habitação de Interesse Social). Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/oculum/article/view/1746>>. Acesso em: 20 out. 2018.

Para pensarmos os fatores influentes no preço da terra, a arquiteta explora como os próprios investimentos públicos em alguns casos servem para aumentar o preço da terra e agravar o problema da lógica excludente na questão habitacional.

Segurança hídrica na América Latina

Duração: 3 aulas

Referência do Livro do Estudante: Unidade 3, Capítulo 7

Relevância para a aprendizagem

A disponibilidade de água é uma das principais questões socioambientais do mundo atual; portanto, o estudo sobre os recursos hídricos da América Latina deve levar os alunos a refletir acerca da possibilidade concreta de esgotamento da água potável. O consumo da água nas produções agrícola e industrial, além do uso doméstico, é intenso e, muitas vezes, a relação entre a demanda e a disponibilidade desse recurso não tem sido positiva, gerando déficit hídrico.

Espera-se que, a partir da execução das atividades propostas nesta sequência didática, os alunos sejam capazes de compreender a realidade hídrica em diferentes escalas; colaborar com a sociedade, ao refletir sobre formas de manejo e conservação da água; e tomar decisões cotidianas com relação ao uso da água pautadas em princípios éticos e sustentáveis.

Objetivos de aprendizagem

- Entender o significado de segurança hídrica.
- Identificar os principais recursos hídricos da América Latina e seu papel para a segurança hídrica local, com destaque para os aquíferos brasileiros.
- Analisar as causas do déficit hídrico em determinados locais da América Latina e o papel dos governos e das empresas nesse fenômeno.

Objeto de conhecimento e habilidade (BNCC)

Objeto de conhecimento	Habilidade
Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.

Desenvolvimento

Aula 1 – Segurança hídrica

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula

Organização dos alunos: em um primeiro momento, nas carteiras e, depois, em cinco grupos

Recursos e/ou material necessário: Relatório Mundial das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento dos Recursos Hídricos, lousa, giz, caderno, caneta, lápis e borracha

Atividade 1

O objetivo principal desta atividade é levantar os conhecimentos prévios dos alunos. Pergunte a eles como e onde imaginam que é usada a maior parte da água doce do planeta e, depois, peça-lhes que expressem suas opiniões (um de cada vez) sobre o uso da água no mundo e no Brasil.

Apresente oralmente à turma dados sobre os recursos hídricos. Como consta no *Manual de Educação para o Consumo Sustentável*, elaborado pelo Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Educação e Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, 97,5% da água do planeta é salgada. A respeito da água doce, pode-se dizer que a maior parte dela se encontra em geleiras, calotas polares ou regiões montanhosas (68,9%) e em regiões subterrâneas (29,9%). Além disso, 0,9% se refere à umidade do solo e dos pântanos, e 0,3%, à porção superficial, presente em rios e lagos. Sua distribuição não é uniforme no planeta, visto que está diretamente associada aos ecossistemas que formam o território de cada país. De acordo com o Programa Hidrológico Internacional, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), somente 6% da população mundial vive na América do Sul, mas essa região concentra 26% da água doce do mundo; por outro lado, na Ásia, encontra-se 36% do total de água doce, sendo que o continente abriga 60% da população mundial (disponível em: <portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao8.pdf>. Acesso em: 26 out. 2018).

Aproveite a oportunidade para conversar com os alunos sobre o conceito de segurança hídrica (em inglês, *water security*), que está relacionado à política de recursos hídricos, aos diferentes usos da água (consumo doméstico, agricultura e indústria) e às questões ambientais. Conforme a Organização das Nações Unidas (ONU), a segurança hídrica depende de alguns fatores, como acesso sustentável à água de qualidade; proteção contra a poluição hídrica e desastres relativos à água; e preservação dos ecossistemas (disponível em: <www.meioambiente.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=391>. Acesso em: 26 out. 2018).

Retome a indagação feita no início da atividade e explicita que, conforme a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), 22% do consumo da água está relacionado à indústria; 70%, à agricultura; e 8%, ao uso doméstico.

Atividade 2

Organize a turma em cinco grupos e, a cada um, entregue uma cópia da página 10 do *Relatório Mundial das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento dos Recursos Hídricos: o manejo dos recursos hídricos em condições de incerteza e risco* (disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002154/215492por.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2018). Peça aos alunos que leiam o tópico “América Latina e Caribe (ALC)”, anotando os pontos que consideraram mais interessantes e eventuais dúvidas. Solicite-lhes que discutam sobre os desafios para a exploração e a conservação das águas nessa região específica do globo e que se atentem a alguns assuntos: a relação entre o crescimento da população e o uso da água na indústria e na agricultura; questões climáticas, como diminuição das geleiras e secas prolongadas; entre outros.

Na sequência, peça a um representante de cada grupo que leia as anotações para toda a turma e explique por que tais pontos lhes chamaram a atenção. Permita aos alunos que façam perguntas ou tirem dúvidas, esclareça conceitos que possam ter surgido e registre na lousa as informações mais relevantes apresentadas pelo grupo.

Para finalizar a aula, proponha aos grupos que reflitam sobre a relação entre o uso da água na América Latina e a segurança hídrica nessa região, compartilhando suas ideias com toda a turma. Esse diálogo também deverá estar pautado na leitura do texto realizada pelas equipes. Espera-se que, dessa forma, os alunos sejam capazes de associar a demanda pela água na América Latina a seus diferentes usos, além de pensar sobre como os recursos hídricos precisam ser conservados para que possam, efetivamente, prover benefícios sociais e ambientais.

Aula 2 – Recursos hídricos da América Latina e os aquíferos brasileiros

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula

Organização dos alunos: sentados em suas carteiras, na disposição típica da sala de aula

Recursos e/ou material necessário: Projetor, computador, mapa esquemático do sistema aquífero Guarani, lousa, giz, caderno, caneta, lápis e borracha

Atividade 1

Inicie essa aula destacando que, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2000, 78 milhões de pessoas na América Latina e Caribe não tinham acesso a água encanada (15% da população total da região), e 117 milhões não eram servidas por esgotamento sanitário (22%) (disponível em: <www.mma.gov.br/estruturas/secex_consumo/arquivos/3%20-%20mcs_agua.pdf>. Acesso em: 26 out. 2018). Exponha aos alunos que, segundo o Ministério das Relações Exteriores, o Brasil concentra 12% da água doce do planeta e 53% da América do Sul (disponível em: <www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/176-recursos-hidricos>. Acesso em: 26 out. 2018).

Para dar prosseguimento à análise geográfica, pergunte aos alunos se eles sabem o que é um aquífero. Explique-lhes que se trata de reservatórios subterrâneos de água. Informe-os de que uma das maiores reservas de água doce da América do Sul e do mundo é o aquífero Guarani, que abrange partes dos territórios do Uruguai (4%), do Paraguai (6%), da Argentina (19%) e, principalmente, do Brasil (71%). Mencione também a existência do sistema aquífero Grande Amazônia (Saga), localizado nas bacias do Marajó (PA), Amazonas, Solimões (AM) e Acre, que é considerado o maior do mundo, com reservas hídricas estimadas em 162.520 quilômetros cúbicos. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, a qualidade dessa água é boa, mas há riscos de contaminação pelo fato de o nível da água ser raso e pela construção equivocada de poços, carência de proteção sanitária e ausência de saneamento básico (disponível em: <www.mma.gov.br/informma/item/6237-brasil-estuda-aquifero-tres-vezes-maior-que-o-guarani>. Acesso em: 26 out. 2018).

Atividade 2

Projete ou fixe na lousa um mapa esquemático do sistema aquífero Guarani e solicite aos alunos que respondam no caderno às seguintes questões:

1. Entre quais países da América Latina está distribuído o aquífero?

Reforce que a cooperação multilateral entre os países (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai) no que tange à gestão dessas águas visa manter a qualidade do aquífero. Em 2001, foi assinado pelos países-membros do Mercosul um Acordo-Quadro sobre Meio Ambiente, no qual os recursos hídricos foram destacados, especialmente no que se refere ao saneamento básico e à água potável. Tais países têm o dever de prover uma gestão adequada e compartilhada dos recursos hídricos, respeitando a legislação ambiental e trabalhando pela educação e pelo controle ambientais.

2. O que poderia acontecer se um desses países promovesse ações não adequadas à conservação do aquífero Guarani? Cite exemplos dessas ações.

Explique aos alunos que políticas comuns de conservação e manejo precisam ser compartilhadas entre os países, visto que ações degradantes provocadas por qualquer um deles poderiam ser fatais para todo o sistema aquífero Guarani, como o uso excessivo de pesticidas e adubos químicos ou a contaminação por poluição. Mostre no mapa como ações iguais a essas, em uma área potencial de recarga direta, podem repercutir em todo o sistema.

Para finalizar a aula, peça aos alunos que listem ações que possam contribuir para a conservação do aquífero, lembrando-os de que se trata de uma reserva de água doce utilizada para o abastecimento da população, das indústrias e da agricultura.

Aula 3 – Déficit hídrico e o papel dos governos e das empresas nesse fenômeno

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula

Organização dos alunos: sentados em suas carteiras, na disposição típica da sala de aula

Recursos e/ou material necessário: lousa, giz, caderno, caneta, lápis e borracha

Atividade 1

Inicie a aula pedindo aos alunos que compartilhem com os colegas as listas produzidas na aula anterior, sobre ações que possam contribuir para a conservação do aquífero Guarani. Escreva na lousa alguns exemplos, como a necessidade de monitoramento para evitar a aplicação de herbicidas e pesticidas em áreas de recarga do aquífero e o controle na extração de água do manancial subterrâneo. Além disso, peça-lhes que reflitam sobre as questões a seguir e conversem entre si de modo organizado:

1. Como é possível que a América Latina, considerada a região mais rica do planeta em termos de recursos hídricos, sofra com profundas desigualdades no abastecimento de água?
2. Em sua opinião, qual o papel dos governos e das empresas nesse fenômeno?

Faça a mediação da conversa, solicitando que as opiniões sejam dadas uma a uma, e registre na lousa algumas palavras-chave das respostas dos alunos.

Atividade 2

Apresente aos alunos dados sobre o saneamento básico na América Latina. Segundo o Relatório do Banco Mundial, nessa região, mais de 100 milhões de pessoas não têm acesso a saneamento básico. Embora 80% dos latino-americanos vivam em cidades, esse problema é mais comum nas áreas rurais, assim como a falta de água (disponível em: <www.worldbank.org/pt/news/feature/2012/08/30/agua-saneamiento-america-latina>. Acesso em: 26 out. 2018).

Informe aos alunos que, conforme um estudo realizado pelo Banco Mundial, no Brasil, na Colômbia e no Peru há recursos hídricos em abundância, o que faz da América Latina a região do mundo com a maior quantidade de água doce. Mesmo assim, quase 35 milhões de latino-americanos não têm acesso constante a água potável e aproximadamente 105 milhões não têm banheiro em casa (disponível em: <<https://nacoesunidas.org/banco-mundial-america-latina-tem-agua-em-abundancia-mas-falta-saneamento/>>. Acesso em: 26 out. 2018).

Dados do Programa Mundial de Levantamento sobre a Água, da ONU, reforçam que a agricultura é o setor que mais consome água no mundo e no Brasil. Cerca de 72% da água disponível no país é utilizada para essa atividade (disponível em: <www.embrapa.br/agua-na-agricultura/perguntas-e-respostas>. Acesso em: 26 out. 2018). Desse modo, para garantir a segurança da água, é preciso repensar o uso desse recurso pela agricultura e pela indústria, principalmente para a conservação dos aquíferos.

3º bimestre – Sequência didática 1

Paralelamente, ressalte que os conflitos socioambientais por acesso à água na América Latina são crescentes. Isso se deve à ação de empresas privadas que pretendem que os recursos hídricos façam parte de um sistema de mercantilização, corroborando para que a água seja tratada como mercadoria e, assim, deixe de ser um bem público. Ademais, a gestão das águas é definida por meio de uma legislação específica, que está sob o controle e a regulação dos Estados nacionais. Nesse aspecto, a ONU entende que os Estados nacionais, em seus distintos governos, contando com a participação popular, devem repensar o modo de gestão das águas, a fim de evitar uma crise para a humanidade.

No relatório das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento de Água 2015, intitulado *Água para um mundo sustentável*, consta que, se a gestão dos recursos hídricos não melhorar significativamente, o mundo enfrentará um déficit de água de 40% até 2030 (disponível em: <<https://nacoesunidas.org/ate-2030-planeta-pode-enfrentar-deficit-de-agua-de-ate-40-alerta-relatorio-da-onu/>>. Acesso em: 27 out. 2018). Essa é uma realidade que não pode ser ignorada. A diferença entre a disponibilidade de água e sua respectiva demanda pode ser provocada por diferentes fatores, desde questões climáticas até o esgotamento dos recursos hídricos, decorrente de má gestão ou ausência de investimentos públicos. Nesse sentido, é importante que os países de todo o planeta, e não apenas da América Latina, se empenhem em cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), atentando-se às questões relacionadas ao déficit hídrico e ao acesso à água de qualidade. O objetivo número 6 frisa a importância de “Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos”.

Solicite aos alunos que, pautados nos conhecimentos apreendidos nas últimas duas aulas, elaborem um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema “direito humano à água”, contemplando aspectos de ordem ambiental, humana, política e econômica. O texto deverá ser composto de introdução, desenvolvimento e conclusão. Proponha aos alunos que troquem as produções entre si, observando as semelhanças e as diferenças entre as próprias ideias e as dos colegas e, na sequência, selecione aleatoriamente alguns estudantes para expô-las a toda a turma. Para finalizar, recolha os textos e, em aula posterior, devolva-os corrigidos e comentados.

Aferição do objetivo de aprendizagem

Observe a participação e o engajamento dos alunos durante todas as atividades, individuais e coletivas, desta sequência didática. Na primeira aula, espera-se que eles sejam capazes de estabelecer uma relação entre o conceito de segurança hídrica e o uso da água na América Latina.

Em um segundo momento, com a observação do mapa esquemático do sistema aquífero Guarani, almeja-se que os alunos reflitam sobre alternativas para a conservação do aquífero e se conscientizem com relação ao uso da água. É esperado também que eles percebam a cooperação multilateral entre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai na gestão dessas águas, como referendado no Acordo-Quadro sobre Meio Ambiente no âmbito do Mercosul.

3º bimestre – Sequência didática 1

Por fim, observe se, na aula 3, os alunos compararam, de maneira satisfatória, seus argumentos sobre o direito humano à água com os dos colegas. Além do texto escrito, é importante avaliar a participação deles em todo o processo.

Questões para auxiliar na aferição

1. O consumo mundial de água doce destina-se a atividades industriais e agrícolas e ao uso doméstico.
 - a) Como se dá essa distribuição em termos percentuais?
 - b) Em sua opinião, por que a produção agrícola requer um volume tão significativo de água?
2. O aquífero Guarani se localiza nos reservatórios subterrâneos de quais países da América Latina? Qual é sua importância?

Gabarito das questões

1.
 - a) De acordo com a FAO, o consumo de água está dividido entre a indústria (22%), a agricultura (70%) e o uso doméstico (8%).
 - b) Espera-se que os alunos respondam que a agricultura exige um volume significativo de água porque aumenta essa produção de modo muito intenso, sendo a irrigação essencial para o cultivo em larga escala.
2. O aquífero está distribuído entre os territórios da Argentina, do Brasil, do Paraguai e do Uruguai. Espera-se que os alunos apontem que, em geral, seus recursos hídricos são próprios para o consumo humano.

A fronteira entre México e Estados Unidos

Duração: 3 aulas

Referência do Livro do Estudante: Unidade 3, Capítulo 9

Relevância para a aprendizagem

As migrações e as questões das fronteiras são temas muito presentes nos noticiários do século XXI. Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2017, a população de migrantes internacionais em todo o mundo chegou a 258 milhões de pessoas. As causas das migrações são diversas, como conflitos armados por questões políticas ou religiosas e desigualdade socioeconômica. Em busca de melhores condições de vida, milhões de pessoas saem de países pobres ou em desenvolvimento em direção a países de economia mais desenvolvida. Esse sempre foi um movimento natural, mas, nos últimos anos, com a ocorrência de crises econômicas, a questão das migrações está no centro dos debates, sobretudo em países desenvolvidos, como uma das causas do desemprego. Um dos casos mais emblemáticos é o que envolve os Estados Unidos e os países da América Latina, especialmente o México.

Nesse sentido, espera-se que os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais desenvolvam uma visão crítica e responsável sobre a questão das migrações no mundo contemporâneo. Nesta sequência didática, são propostas atividades para que eles compreendam o contexto histórico do estabelecimento de limites entre Estados Unidos e México, relacionando-o às questões atuais sobre a fronteira entre países. Desse modo, os alunos terão conhecimentos para entender e analisar as informações que lhes chegam por meio da mídia e das redes sociais, reforçando sua capacidade de selecionar fontes confiáveis para a elaboração de argumentos e opiniões sobre temas globais.

Objetivos de aprendizagem

- Contextualizar historicamente os fatores que levaram aos conflitos atuais relacionados à fronteira entre México e Estados Unidos.
- Analisar as contradições relacionadas à questão da imigração mexicana nos Estados Unidos.

Objeto de conhecimento e habilidade (BNCC)

Objeto de conhecimento	Habilidade
Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.

Desenvolvimento

Aula 1 – Fronteira entre Estados Unidos e México

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula

Organização dos alunos: em semicírculo para as atividades dialogadas e em trios ou quartetos para a atividade final

Recursos e/ou material necessário: lousa, giz, caderno, lápis e borracha

Atividade 1

Relembre com os alunos o significado de alguns conceitos importantes. Primeiramente, pergunte-lhes o que é território. Procure demonstrar que o território é um conceito que detém essencialmente a ideia de poder, por ser o espaço onde um país exerce seu domínio. Em seguida, questione o que é fronteira e como ela se relaciona à questão do território. Espera-se que os alunos falem que a fronteira representa o encontro de territórios diferentes. Esclarecendo que as fronteiras representam um espaço de transição e, por vezes, de tensões. Peça aos alunos que se lembrem de questões históricas e conflitos envolvendo territórios e fronteiras. Durante o diálogo, mencione o caso da fronteira entre México e Estados Unidos, identificando o que os alunos sabem sobre esse assunto.

Atividade 2

Converse com os alunos sobre o processo de delimitação da fronteira entre Estados Unidos e México, anotando na lousa as informações relevantes. Inicialmente, informe a área ocupada pelo território mexicano logo após a independência: 4,6 milhões de quilômetros quadrados. Diga-lhes que, três décadas depois, essa área diminuiu para 1,95 milhão de quilômetros quadrados. Ressalte que o estabelecimento da fronteira, durante o século XIX, foi um processo marcado por conflitos e pela instituição de tratados. Explique aos alunos que o território próximo à fronteira atual entre os países era disputado em um contexto de consolidação das nações estadunidense e mexicana.

Escreva na lousa alguns tópicos sobre o contexto histórico de consolidação da fronteira entre os países. Peça aos alunos que complementem essas anotações, lembrando-se dos conteúdos estudados nas disciplinas de História e Geografia em momentos anteriores.

- **Destino Manifesto:** concepção de que os Estados Unidos teriam o direito divino de expandir o território ou poder sobre todo o continente americano, pois seriam os responsáveis por civilizá-lo.

3º bimestre – Sequência didática 2

- **Riquezas minerais da Califórnia:** antes de 1846, a Califórnia pertencia ao México. Nesse ano, tornou-se um território independente, com a proclamação da República da Califórnia ou República da Bandeira do Urso. No mês seguinte à independência, aderiu ao território dos Estados Unidos.
- **Independência do Texas:** quando os limites entre os países ainda não estavam claramente definidos, o território do atual Texas passou a ser ocupado por mexicanos, incentivados pelo governo do país, que tinha interesse em assegurar a posse da região. O Texas, no entanto, declarou independência do México em 1836, processo que perdurou até 1845, quando o território foi anexado pelos Estados Unidos. Em 1846, esse país e o México travaram um conflito conhecido como *Guerra Mexicano-Americana*, que durou até 1848. O Tratado de Guadalupe Hidalgo pôs fim ao conflito, estabelecendo a perda, para o México, de boa parte do território original.

Finalize a atividade destacando que, por meio do Tratado de Guadalupe Hidalgo e de outros estabelecidos ao longo do século XIX, a fronteira entre Estados Unidos e México foi determinada. Apresente aos alunos um mapa que mostre a fronteira entre os dois países norte-americanos.

Atividade 3

A fim de consolidar o assunto da aula e desenvolver nos alunos a capacidade de relacionar informações espaciais e históricas, divida-os em trios ou quartetos para que façam o seguinte:

- Com base no contexto histórico do século XIX, justifique a intensa disputa entre Estados Unidos e México por territórios no período em questão.

Sugira aos alunos que vão além das causas explicitadas durante a aula, utilizando o livro didático como base ou outros materiais disponíveis para consulta, até mesmo na internet. Solicite aos grupos que elaborem um texto para apresentar as conclusões a que chegaram.

Espera-se que eles apontem que a busca por novos territórios está relacionada, por exemplo, ao acesso a recursos naturais, que podem ser explorados, e à população que vive nesses territórios disputados, que pode constituir tanto mão de obra quanto mercado consumidor. É interessante que os alunos associem esses fatores à busca por industrialização, que vinha alterando fortemente os padrões da economia ao longo do século XIX, mesmo sem uma presença massiva da indústria no continente. Finalize a aula recolhendo a atividade produzida pelos grupos.

Aula 2 – Fronteira Estados Unidos-México na atualidade

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula ou sala de vídeo

Organização dos alunos: em semicírculo

Recursos e/ou material necessário: lousa, giz, recursos audiovisuais para a exibição de documentário, lápis, caderno, caneta e borracha

Atividade 1

Retome alguns aspectos abordados na aula anterior sobre a perda de grande parte dos territórios mexicanos para os Estados Unidos no século XIX. Para isso, peça a alguns grupos que leiam os textos que produziram a partir da questão proposta.

Em seguida, converse com eles sobre outros significados da expressão *fronteira*. Reforce a ideia de que a fronteira representa não apenas uma zona de conflito, mas também possibilidades de intercâmbio cultural, social e econômico entre diferentes povos e nações.

Atividade 2

Organize os alunos para a exibição do documentário *Um mundo de muros: México e Estados Unidos*, disponível gratuitamente na internet e com duração aproximada de 20 minutos. O documentário mostra cidades situadas na fronteira entre os dois países e entrevistas com pessoas dos dois lados, evidenciando os impactos da construção de barreiras e do endurecimento da política de imigração pelos Estados Unidos.

Antes da exibição do documentário, forneça a eles um roteiro com algumas perguntas, que deverão ser respondidas com base no que será observado. Elas servirão como fio condutor para a análise e a interpretação do documentário. Assim, leia as questões em voz alta com os alunos, esclarecendo eventuais dúvidas.

1. Qual a localização do muro retratado no documentário?
2. Por que o muro foi construído?
3. Por que alguns entrevistados realizaram a travessia da fronteira?
4. Qual a postura do governo estadunidense com relação à fronteira Estados Unidos-México e à questão da imigração?
5. Por que as famílias retratadas na parte final do documentário não conseguem se encontrar em um mesmo lado do muro?

Reserve o restante da aula para a exibição do documentário e para que os alunos respondam às questões. Sugira, se necessário, que eles assistam ao documentário novamente em casa.

Aula 3 – Estados Unidos e México: um muro que separa

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula

Organização dos alunos: em trios e, em seguida, em círculo

Recursos e/ou material necessário: lousa, giz, caderno, lápis e borracha

Atividade 1

Inicie a aula com uma conversa sobre o documentário exibido na aula anterior. Comente brevemente cada uma das questões propostas e peça a alguns alunos que compartilhem as conclusões a que chegaram.

Espera-se que os alunos tenham percebido que o muro foi construído para bloquear a fronteira entre os Estados Unidos e o México, evitando, assim, a entrada de migrantes no território estadunidense, especialmente mexicanos. Como motivos para a imigração, é esperado que eles citem os baixos salários pagos no México e em outros países da América Latina e a perspectiva de melhora de vida nos Estados Unidos. Sobre a política do governo estadunidense, almeja-se que identifiquem as propostas de construção e ampliação desse muro fronteiriço, o endurecimento das leis de imigração e a deportação de trabalhadores mexicanos. Por fim, espera-se que os alunos tenham notado que essas políticas provocam a separação de famílias de imigrantes, o que pode ser visualizado nas cenas que mostram os encontros entre eles, com cada um de um lado do muro.

Ao final da atividade, recolha os questionários para correção.

Atividade 2

Anote na lousa a questão a seguir:

- O muro na fronteira entre Estados Unidos e México é uma solução ou um problema?

Peça aos alunos que se organizem em trios e levantem alguns pontos sobre a questão proposta, com base nas informações repassadas em aula e durante a exibição do documentário. Proponha-lhes que pensem em pelo menos três argumentos e que os anotem no caderno. Lembre-se de estipular um tempo para essa etapa.

Após a elaboração prévia da argumentação, solicite à turma que forme um círculo. Convide um dos trios para expor seus argumentos e, em seguida, pergunte aos demais grupos se pensam de modo contrário ou semelhante. Faça a mediação da discussão, garantindo que a fala dos alunos seja baseada em informações concretas e pautada por respeito e responsabilidade.

Conclua a discussão ressaltando que há muitos fatores envolvidos na construção do muro na fronteira entre os dois países. Reforce que é necessário compreender como funcionam as dinâmicas social e econômica entre os Estados Unidos – país com a maior economia do mundo – e seus vizinhos ao sul, ainda em desenvolvimento socioeconômico.

Aferição do objetivo de aprendizagem

Durante todas as aulas, a participação e o engajamento dos alunos devem ser observados como forma de avaliação.

3º bimestre – Sequência didática 2

Espera-se que, na primeira aula, eles tenham identificado os processos históricos relacionados à questão da fronteira entre Estados Unidos e México. Verifique se os alunos compreenderam que as tensões iniciais na fronteira entre esses territórios estavam ligadas ao contexto de formação e consolidação dos dois países.

Na segunda aula, espera-se que os alunos, ao assistirem ao documentário, reconheçam a imigração de mexicanos para os Estados Unidos como uma situação que afeta os dois países, prejudicando especialmente os migrantes, que se arriscam em busca de uma vida melhor. Almeja-se ainda que eles respondam adequadamente às questões relacionadas à construção do muro na fronteira.

Na terceira aula, é importante avaliar a participação de todos no debate, observando a capacidade de elaboração de argumentos sobre o tema proposto.

Questões para auxiliar na aferição

1. Leia a manchete a seguir:

Detenções de imigrantes ilegais caíram 18% na fronteira EUA-México

AGÊNCIA BRASIL. 5 jul. 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2018-07/detencoes-de-imigrantes-ilegais-reduziram-18-na-fronteira-eua-mexico>>. Acesso em: 31 out. 2018.

- a) Em sua opinião, é possível relacionar essa manchete à recente política adotada pelo governo estadunidense? Explique sua resposta.
 - b) Qual é o impacto dessa política para a vida dos latino-americanos que vivem nos Estados Unidos?
2. A Doutrina Monroe, política externa adotada em 1823 pelo então presidente estadunidense James Monroe, é frequentemente resumida pela frase “a América para os americanos”. Relacione essa ideia ao contexto em que se estabeleceram as fronteiras entre México e Estados Unidos.

Gabarito das questões

1.
 - a) Espera-se que os alunos notem que tanto o endurecimento das políticas de imigração quanto a construção do muro, que constitui uma barreira física entre os países, têm desestimulado a migração com direção aos Estados Unidos.
 - b) Almeja-se que os alunos respondam que essas políticas do governo estadunidense têm causado a separação de diversas famílias de migrantes.
2. Espera-se que os alunos associem a Doutrina Monroe ao interesse americano não apenas de conquistar territórios, mas também de exercer a soberania sobre os demais países das Américas, incluindo o México.

Matérias-primas e produtos do Mercosul

Duração: 2 aulas

Referência do Livro do Estudante: Unidade 3, Capítulo 10

Relevância para a aprendizagem

Logo após o fim da Guerra Fria, com a consolidação das democracias e do liberalismo nos países ao redor do mundo e o reforço da perspectiva de um comércio livre global, acentuaram-se as políticas de criação de blocos econômicos. Nesse contexto, houve a criação ou a reformulação de alguns blocos, como o Nafta (Tratado de Livre Comércio da América do Norte) e a União Europeia. Na América do Sul, foi criado o Mercosul. Formado inicialmente por Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, esse bloco contou, posteriormente, com a adesão de outros países da região. Desde então, o Mercosul tem sido um importante destino das exportações brasileiras, assim como fonte de produtos importados.

O estudo desse bloco econômico é fundamental para os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais. A compreensão dos objetivos e das perspectivas do Mercosul contribui para o conhecimento do contexto sociopolítico e econômico em que o Brasil está inserido, bem como para a formação de um cidadão ativo e informado, pronto para pensar e discutir sobre a dinâmica econômica e geopolítica do país.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar os perfis dos países integrantes do Mercosul.
- Conhecer as matérias-primas e os principais produtos de cada país, entendendo como se inserem nesse mercado.

Objeto de conhecimento e habilidade (BNCC)

Objeto de conhecimento	Habilidade
Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.

Desenvolvimento

Aula 1 – Mercosul: perfis dos países-membros

Duração: cerca de 45 minutos
Local: sala de aula
Organização dos alunos: em semicírculo
Recursos e/ou material necessário: lousa, giz, caderno, lápis e borracha

Atividade 1

Inicie a aula conversando com os alunos sobre a sigla *Mercosul*. Leve-os a perceber que ela é formada pelas sílabas iniciais das palavras que compõem o nome do bloco: Mercado Comum do Sul. Faça-lhes algumas perguntas para verificar o que sabem sobre a organização: Qual é o objetivo do Mercosul? Quais países fazem parte desse bloco? Onde eles estão localizados? Apresente aos alunos um mapa do Mercosul para que localizem geograficamente o bloco. Ressalte que Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai são os membros plenos e que Chile, Bolívia, Equador, Peru, Colômbia e Venezuela, (suspensa desde 2016 por problemas políticos internos) são os membros associados.

Explique à turma que o Mercosul estabelece um processo de integração regional nos âmbitos econômico, comercial, legislativo e social, na medida em que facilita as migrações intrarregionais. Esclareça que esse acordo diminui as barreiras alfandegárias e permite o livre comércio entre os países. Além disso, fale um pouco sobre o contexto de formação do bloco, associado ao pós-Guerra Fria, ao fortalecimento das democracias e à consolidação das políticas de livre mercado. Diga também que a criação do Mercosul está alinhada à política do mundo globalizado e reforce que, na década de 1990, surgiram outros blocos regionais importantes, como a União Europeia e o Nafta.

Atividade 2

Promova uma comparação entre os membros fundadores do Mercosul, identificando os perfis desses países e suas particularidades. Reproduza na lousa a tabela a seguir, a qual traz informações básicas sobre tamanho do território, população, PIB e PIB *per capita* em 2017:

País	Área (km²)	População	PIB (dólares)	PIB <i>per capita</i> (dólares)
Brasil	8.515.770	207.353.391	2,055 trilhões	15.600
Argentina	2.780.400	44.293.293	637,7 bilhões	20.900
Uruguai	176.215	3.360.148	58,42 bilhões	22.400
Paraguai	406.752	6.943.739	29,62 bilhões	9.800

Fonte: CIA World Factbook. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook>>. Acesso em: 31 out. 2018.

Converse com os alunos sobre os dados da tabela. Se necessário, relembre o significado de PIB e de PIB *per capita*. Peça-lhes que estabeleçam uma comparação entre os países a partir dos indicadores apontados. Espera-se que eles percebam que o Brasil, por um lado, concentra cerca de 71% da área total, 79% da população e 74% do PIB do Mercosul. Por outro lado, o PIB *per capita* do Uruguai e o da Argentina são superiores ao do Brasil.

Após a comparação dos dados territoriais e econômicos, prossiga à apresentação de alguns dados socioeconômicos em 2016:

País	IDH	Taxa de alfabetização	Taxa de desemprego
Brasil	0,759	92,6%	11,61%
Argentina	0,825	98,1%	8,696%
Uruguai	0,804	98,4%	7,84%
Paraguai	0,702	95,5%	5,25%

Fonte: IBGE Países. Disponível em: <<https://pais.es.ibge.gov.br/>>; Banco Mundial. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicador/SI.UEM.TOTL.ZS?locations=AR-BR-PY-UY>>. Acesso em: 31 out. 2018.

Retome o significado de IDH, se for preciso. Assim como foi feito com a tabela anterior, peça aos alunos que comparem os dados referentes aos países: Qual tem o maior IDH? E a maior taxa de alfabetização? E o menor índice de desemprego? Ressalte que o IDH do Brasil é inferior ao da Argentina e ao do Uruguai. Além disso, o Brasil tem a menor taxa de alfabetização e a maior taxa de desemprego entre os membros fundadores do Mercosul.

Atividade 3

Solicite aos alunos que respondam às questões a seguir em uma folha à parte:

1. De acordo com os dados presentes na primeira tabela, qual você acha que é o papel econômico do Brasil no Mercosul? Justifique sua resposta.
2. O que é possível inferir sobre os países-membros do Mercosul com base nos dados socioeconômicos avaliados?

Peça a alguns alunos que compartilhem suas respostas com os colegas. A respeito da primeira questão, espera-se que eles tenham percebido que o Brasil representa a maior força econômica e territorial e o maior efetivo populacional do Mercosul. Esclareça que, além de vantagens, essa posição traz responsabilidades ao país, que deve auxiliar o desenvolvimento econômico dos demais países-membros e associados, com vistas à promoção do desenvolvimento regional. Por sua vez, a Argentina e o Uruguai apresentam os maiores PIBs *per capita*. Com relação à segunda questão, espera-se que os alunos tenham percebido que a Argentina e o Uruguai apresentam os maiores IDHs e as taxas de alfabetização mais elevadas. Esse cenário mostra que os países, especialmente o Brasil e o Paraguai, ainda têm muitos desafios a enfrentar.

Aproveite a oportunidade para perguntar aos alunos se eles acreditam que o Mercosul pode favorecer o desenvolvimento desses aspectos socioeconômicos. Leve-os a refletir que, ao promover a inserção da América do Sul nos mercados mundiais, esse bloco pode influenciar positivamente nas economias dos países, o que pode refletir na melhoria das condições sociais.

No final da aula, permita aos alunos que complementem ou corrijam suas respostas com base na discussão anterior e recolha as folhas para correção.

Aula 2 – Mercosul: comércio mundial e regional

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula

Organização dos alunos: em um primeiro momento, em semicírculo e, na sequência, em quatro grupos

Recursos e/ou material necessário: lousa, giz, caderno, lápis, borracha, cópias do mapa mudo da América do Sul e da tabela do comércio interno do Mercosul, lápis de cor, canetas hidrográficas coloridas e régua

Atividade 1

Realize uma breve revisão do conteúdo abordado na aula anterior, lembrando, com o auxílio de toda a turma, o que é o Mercosul e quais são os perfis dos países-membros.

Em seguida, apresente aos alunos alguns números sobre as exportações do Mercosul. Pergunte-lhes se imaginam quais são os principais produtos de exportação do bloco e para onde eles são exportados. Depois que os alunos tiverem se manifestado, anote na lousa as informações a seguir, referentes ao ano de 2017:

Principais produtos que o Mercosul exporta para o mundo		Principais destinos dos produtos do Mercosul	
Soja	US\$ 29,2 bilhões	Ásia*	US\$ 83,6 bilhões
Petróleo	US\$ 14,4 bilhões	União Europeia	US\$ 39,7 bilhões
Ferro	US\$ 14 bilhões	América do Norte	US\$ 35,5 bilhões
Açúcar	US\$ 7,9 bilhões	Aliança do Pacífico	US\$ 18 bilhões
Milho	US\$ 7,2 bilhões		
Carne bovina	US\$ 5,6 bilhões		

* Excluindo o Oriente Médio

Fonte: Mercosul. Disponível em: <<http://www.mercosur.int/innovaportal/v/8628/2/innova.front/novo-sistema-de-estatisticas-de-comercio-exterior-do-mercossul>>. Acesso em: 5 out. 2018.

Peça aos alunos que identifiquem os principais produtos de exportação do Mercosul para o mundo e exponham o que entendem a partir dos dados. Espera-se que eles percebam que essas exportações são constituídas basicamente de produtos agropecuários ou *commodities*. Leve-os a compreender que a pauta de exportações do Mercosul é semelhante à do Brasil, o que evidencia a participação do país nas exportações do bloco.

Solicite, então, aos alunos que se concentrem nos destinos dos produtos do Mercosul. Mostre-lhes que a Ásia é o principal parceiro comercial do bloco; o valor das importações asiáticas corresponde a mais que o dobro do valor das importações da União Europeia, segundo maior destino das exportações. Chame a atenção dos alunos para a Aliança do Pacífico, bloco econômico formado por Chile, Colômbia, Peru e México.

3º bimestre – Sequência didática 3

Atividade 2

O objetivo desta atividade é ressaltar a interação comercial entre os países-membros do Mercosul. Primeiramente, solicite aos alunos que se organizem em quatro grupos.

Entregue a cada um a cópia de uma das tabelas a seguir e de um mapa mudo da América do Sul (disponível em: <ftp://geofp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_mudos/mapas_do_mundo/americas.pdf>. Acesso em: 31 out. 2018).

Brasil		
Exportações	Argentina: 7,1% Paraguai: 1,2% Uruguai: 0,8% Valor: US\$ 17,44 bilhões	Automóveis de passageiros Veículos de carga Peças de veículos
Importações	Argentina: 6,4% Paraguai: 2,1% Uruguai: 0,8% Valor: US\$ 22,26 bilhões	Veículos de carga Automóveis de passageiros Trigo em grãos

Argentina		
Exportações	Brasil: 15% Paraguai: 2% Uruguai: 1,9% Valor: US\$ 11,31 bilhões	Automóveis de passageiros Veículos de carga Peças de veículos
Importações	Brasil: 24% Paraguai: 1,5% Uruguai: 0,79% Valor: US\$ 14,85 bilhões	Automóveis de passageiros Veículos de carga Peças de veículos

Uruguai		
Exportações	Brasil: 16% Argentina: 5,7% Paraguai: 1,5% Valor: US\$ 1,78 bilhão	Leite Malte Arroz
Importações	Brasil: 18% Argentina: 13% Paraguai: 1,3% Valor: US\$ 2,76 bilhões	Automóveis de passageiros Veículos de carga Medicamentos

Paraguai		
Exportações	Brasil: 34% Argentina: 9,3% Uruguai: 1,3% Valor: US\$ 3,91 bilhões	Energia elétrica Soja Milho
Importações	Brasil: 24% Argentina: 12% Uruguai: 1,2% Valor: US\$ 2,57 bilhões	Petróleo Fertilizantes químicos Pesticidas

Uruguai		
Exportações	Brasil: 16% Argentina: 5,7% Uruguai: 1,5% Valor: US\$ 1,78 bilhão	Leite Malte Arroz
Importações	Brasil: 18% Argentina: 13% Paraguai: 1,3% Valor: US\$ 2,76 bilhões	Automóveis de passageiros Veículos de carga Medicamentos

Fontes: OEC. Disponível em: <<https://atlas.media.mit.edu/pt/>>; Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-bloco?bloco=mercosul>>. Acesso em: 31 out. 2018.

Antes de iniciar a atividade, explique aos alunos que essas tabelas representam os fluxos de importações e exportações entre os países-membros do Mercosul em 2017. Peça-lhes que comparem os dados desse comércio interno com aqueles do comércio exterior, apresentados na tabela da atividade 1. Enfatize que o comércio exterior é mais pautado em itens primários, ao passo que, no comércio interno, é forte a presença de produtos industrializados.

Em seguida, solicite aos grupos que produzam um mapa temático com os dados das tabelas que receberam, usando o mapa mudo como base. Instrua-os a pintar os países-membros do Mercosul e a desenhar setas indicando os referidos fluxos. No mapa, devem constar ainda os principais produtos importados e exportados por cada país. Permita aos alunos que decidam a melhor forma de expressar as informações no mapa, desde que elas sejam legíveis.

Ao final das produções, proponha aos grupos que apresentem os mapas ao restante da turma e que falem um pouco sobre o que aprenderam durante a atividade. Uma sugestão é afixar os mapas nas paredes da sala de aula.

Aferição do objetivo de aprendizagem

Para verificar o aprendizado dos alunos, é importante atentar-se à participação e ao engajamento deles durante as aulas.

Na primeira aula, os alunos devem conhecer o contexto de formação do Mercosul, identificando o perfil socioeconômico de seus membros fundadores: Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Além disso, eles devem refletir, com base nos dados apresentados, sobre o papel dos países no bloco e as possibilidades advindas da integração dos países sul-americanos. Assim, avalie as respostas dos alunos ao questionário proposto no final da aula.

Na segunda aula, eles terão contato com algumas características comerciais de exportação e importação dos países-membros do Mercosul. Avalie a produção dos mapas pelos grupos, observando se conseguiram traduzir os dados das tabelas em linguagem cartográfica.

Questões para auxiliar na aferição

1. Considerando a dinâmica comercial do Mercosul, assinale a alternativa correta:
 - a) O principal produto comercializado entre os países do Mercosul é a soja.
 - b) A pauta de exportações dos países do bloco para outros países do mundo é constituída, principalmente, por produtos de origem primária.
 - c) A pauta de exportações dos países do bloco para outros países do mundo é constituída, sobretudo, por produtos industrializados, de alta tecnologia.
 - d) Os países do Mercosul são os maiores parceiros comerciais do Brasil, representando a origem e o destino de mais de 50% das exportações e importações do país.
2. Um dos principais produtos de exportação do Paraguai para os países do Mercosul é a energia elétrica. Por que há a presença desse elemento na pauta de exportações paraguaia?

Gabarito das questões

1. A alternativa correta é a **b**.

Alternativa **a**: A soja é exportada, principalmente, para países de fora do bloco. Alternativa **c**: A pauta de exportações externa é composta basicamente de produtos primários. Alternativa **d**: Embora os países do Mercosul sejam importantes parceiros comerciais do Brasil, especialmente a Argentina, eles representam cerca de 10% do comércio externo do Brasil.

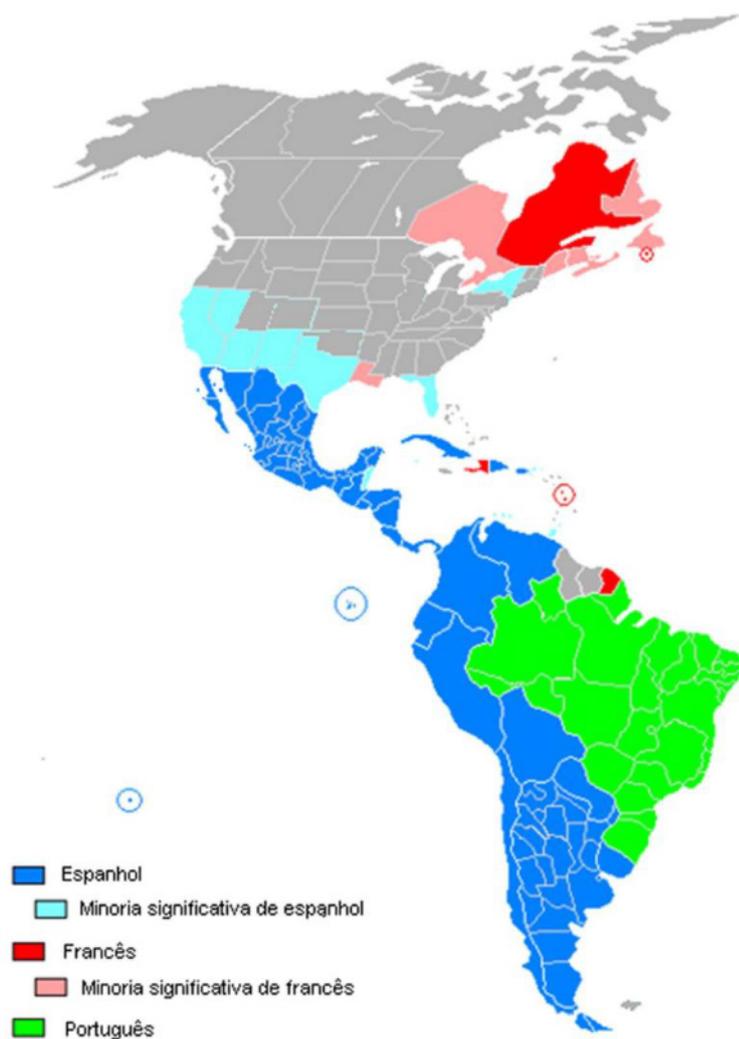
2. Espera-se que os alunos identifiquem que o Paraguai tem alto potencial de geração de energia hidrelétrica e, assim, acaba por vender para o Brasil e a Argentina a energia elétrica não consumida gerada nas usinas binacionais.

Escola:		
Professor:		
Aluno:		
Turma:	Data:	Conceito/Nota:

1. Analise o mapa a seguir.

Países falantes de língua latina nas Américas

Wikipedia/Wikimedia Commons



Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Latin_languages_in_the_Americas.png>. Acesso em: 21 set. 2018.

Com base nesse mapa, descreva a relação entre as línguas faladas no continente americano e seu processo de colonização pela Europa.

2. Explique o que são os *chicanos* (ou *braceros*), destacando como o desenvolvimento da economia estadunidense incentiva seu processo de migração.

3. Leia o trecho a seguir, que trata de um estudo coordenado pelo Centro Internacional de Gestão Urbana (Cigu):

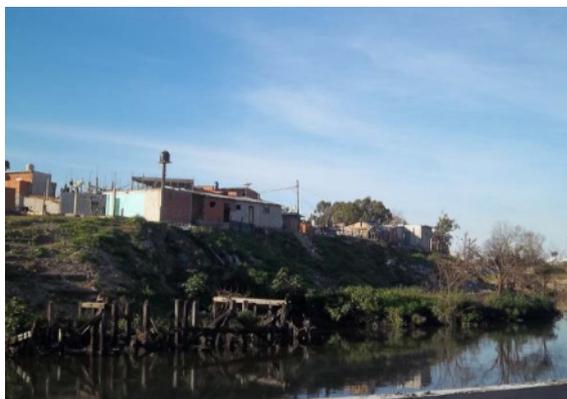
O estudo revelou [...] que o crescimento acelerado das cidades produziu um processo paralelo de “urbanização da pobreza e da exclusão”. Ambos os fenômenos ainda afetam uma grande parte da população rural, mas são mais concentrados, visíveis e disseminados nas cidades.

BRASIL. Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. O direito à cidade na América Latina. 24 maio 2010. Disponível em:
<http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1218:o-direito-a-cidade-na-america-latina&catid=88:presidencia&directory=1>. Acesso em: 19 out. 2018.

Considerando a distribuição espacial urbana, explique como a exclusão social se manifesta nas paisagens das grandes cidades.

4. Analise as fotografias a seguir:

Dario Alpern/Wikipedia/Wikimedia Commons



Villa 21-24, no bairro de Nueva Pompeya, na cidade de Buenos Aires, Argentina.

Pxhere/<pxhere.com>

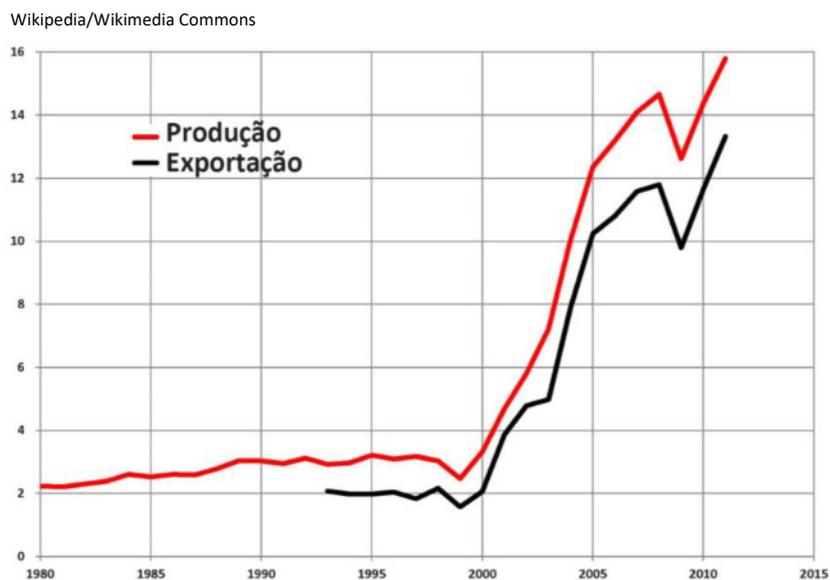


Favela na cidade de Carapicuíba, em São Paulo, Brasil.

No Brasil e na Argentina, a população abaixo da linha de pobreza é considerável, fato que dificulta o acesso dessas pessoas à moradia digna. Considerando as imagens, explique como a desigualdade de renda pode levar as pessoas a residir em locais de risco.

5. Analise o gráfico a seguir:

Produção de gás natural na Bolívia,
em milhões de metros cúbicos (1980-2015)



Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bolivia_Gas_Production.png>.

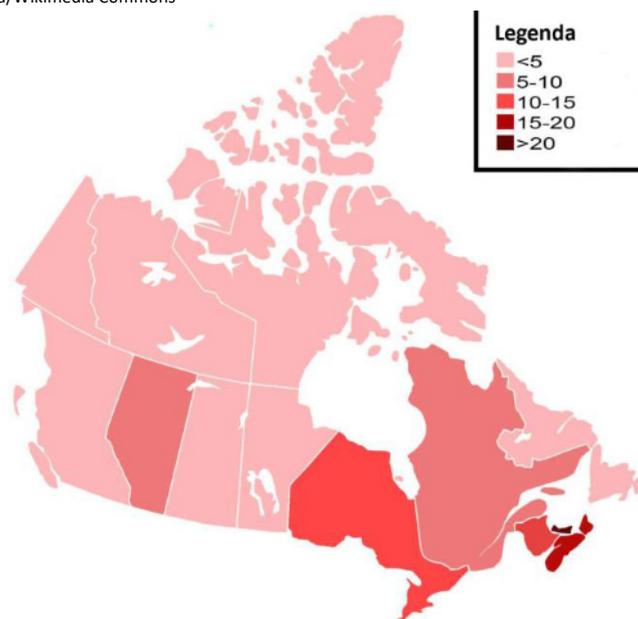
Acesso em: 21 set. 2018.

Uma das principais fontes de renda para a Bolívia é a exploração de gás natural. Com base no gráfico, indique o fator que desencadeou o salto de produção na virada do século XX para o XXI.

6. Analise o mapa a seguir:

Média do número de pessoas por metro quadrado no Canadá

Wikipedia/Wikimedia Commons



Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Canada_Population_Density_Map.png>.

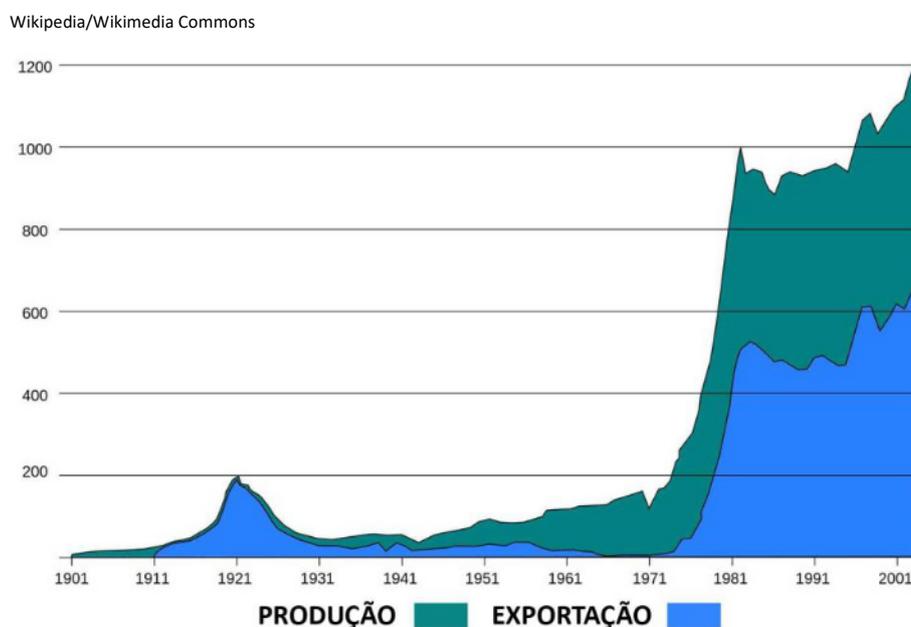
Acesso em: 21 set. 2018.

Apesar de sua grande extensão territorial, a população do Canadá é pequena, especialmente na região norte. Essa situação ocorre em virtude:

- a) do clima continental e polar em parte do país, que dificulta o povoamento.
- b) do relevo montanhoso em grande parte do leste, destinado às reservas naturais.
- c) da frequência de eventos sísmicos, que impede o crescimento demográfico.
- d) da instabilidade econômica canadense, que favorece a imigração para os Estados Unidos.

7. Analise o gráfico a seguir:

Volume histórico de produção de petróleo no México (milhões de barris por ano)

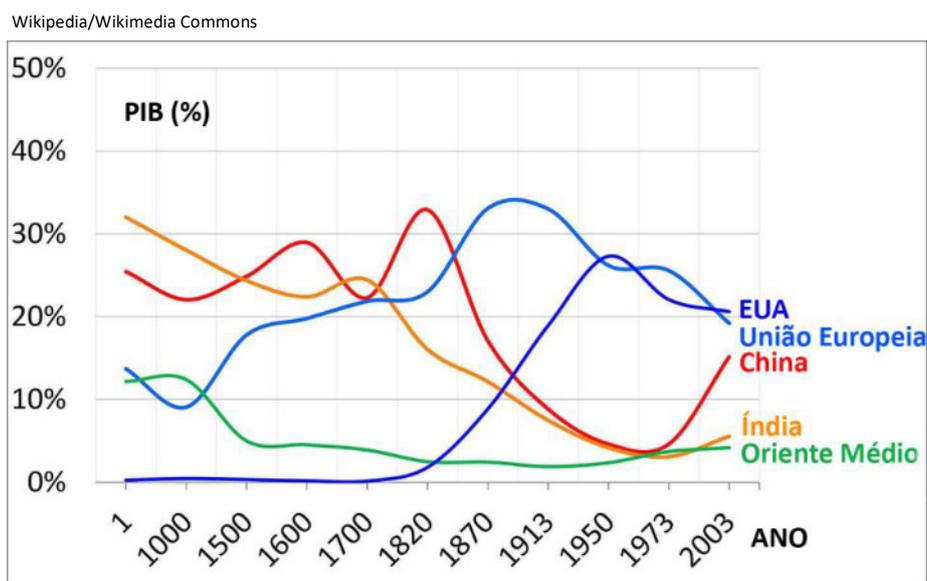


Acerca da evolução na extração de petróleo no México, é correto afirmar:

- a) A extração de petróleo para exportação foi extinta no México a partir de 1970.
- b) Desde 1960, sempre houve aumento na extração de combustíveis fósseis para produção.
- c) O aumento na extração de petróleo para produção no México está associado a seu processo de industrialização.
- d) O petróleo destinado à exportação no México sempre foi prioritário na economia se comparado à produção.

8. Observe o gráfico a seguir:

Tendências históricas na distribuição global do PIB da China, da Índia, da União Europeia, dos Estados Unidos e do Oriente Médio



Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/BRICS#/media/File:BRICS.svg>>. Acesso em: 21 set. 2018.

De acordo com esse gráfico, a economia global atual pode ser caracterizada como:

- a) apolar.
- b) bipolar.
- c) multipolar.
- d) despolarizada.

9. Analise a fotografia a seguir:

Wikipedia/Wikimedia Commons



Plantação de soja no Paraguai

A respeito da crescente plantação de soja no Paraguai, compreende-se que esse empreendimento:

- a) está associado à chegada de tecnologias brasileiras.
- b) tem relação com a existência natural desse produto no país.
- c) teve início com as populações indígenas nativas.
- d) foi possível graças a investimentos norte-americanos.

10. Analise a fotografia a seguir:

Wikipedia/Wikimedia Commons



Maquiladoras em fábrica no México

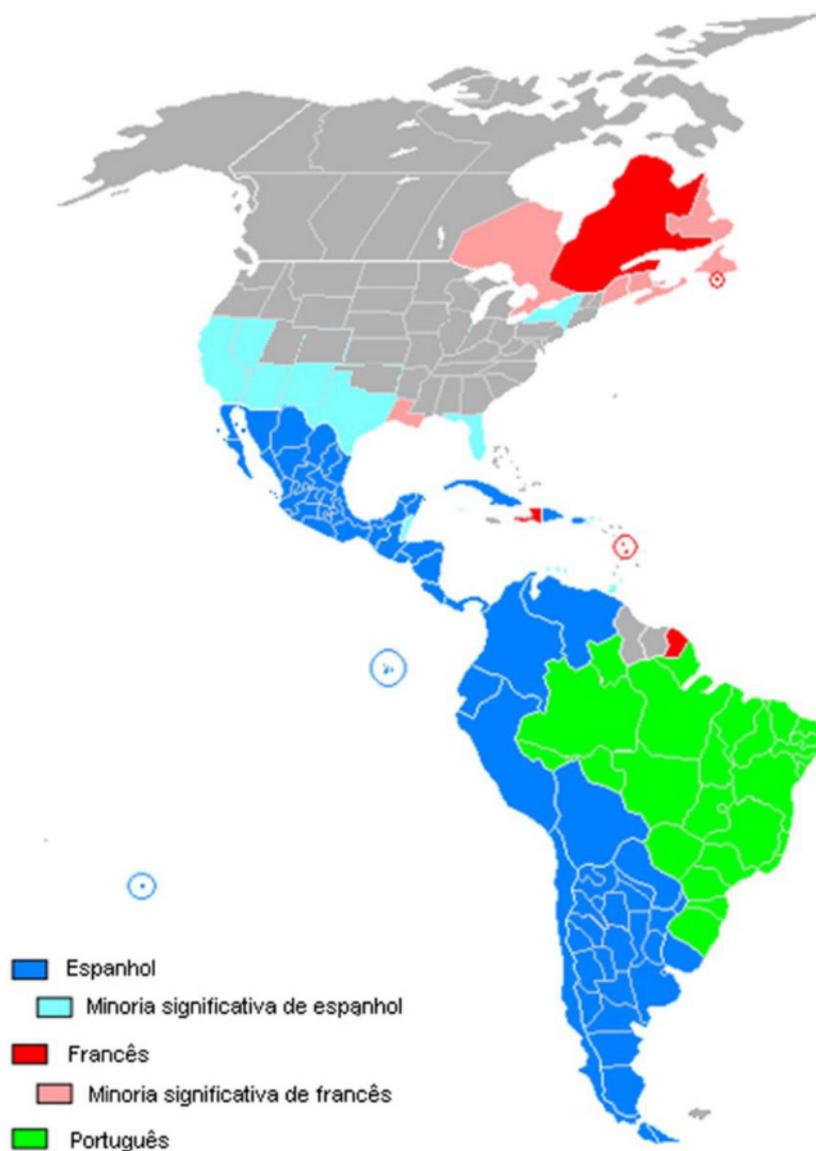
As maquiladoras, forças produtivas características da relação geopolítica do México com outros países, são:

- a) parte de uma estratégia mexicana de valorização dos produtos estadunidenses.
- b) funcionárias de produção fabril para o barateamento dos produtos estadunidenses.
- c) caracterizadas pelo trabalho escravo de mexicanos nos Estados Unidos e na China.
- d) parte da estratégia do governo mexicano para competir com os produtos estadunidenses.

1. Analise o mapa a seguir.

Países falantes de língua latina nas Américas

Wikipedia/Wikimedia Commons



Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Latin_languages_in_the_Americas.png>. Acesso em: 21 set. 2018.

Com base nesse mapa, descreva a relação entre as línguas faladas no continente americano e seu processo de colonização pela Europa.

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
3º bimestre – Gabarito

Objeto de conhecimento	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais		
Habilidade	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	C8/U3
Grade de correção	100%	O aluno explicou que, com o processo de colonização da América pelos países europeus, as línguas destes foram se difundindo, em conformidade com o genocídio dos povos tradicionais (junto com a cultura, a língua e os costumes). Logo, prevaleceram as línguas de origem latina, que se tornaram oficiais, consolidando a regionalização conhecida por América Latina.	
	50%	O aluno explicou apenas que as línguas dos países europeus foram se difundindo, em conformidade com o genocídio dos povos tradicionais, ou que prevaleceram as línguas de origem latina, que se tornaram oficiais, consolidando a regionalização conhecida por América Latina.	
	0%	O aluno não descreveu a relação entre as línguas faladas no continente americano e seu processo de colonização pela Europa.	

2. Explique o que são os *chicanos* (ou *braceros*), destacando como o desenvolvimento da economia estadunidense incentiva seu processo de migração.

Objeto de conhecimento	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais		
Habilidade	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	C9/U3
Grade de correção	100%	O aluno explicou que os <i>chicanos</i> (ou <i>braceros</i>) são imigrantes mexicanos que cruzam a divisa ilegalmente para trabalhar nas plantações do sul estadunidense, motivados pela remuneração em dólar americano, moeda mais valorizada que o peso mexicano.	
	50%	O aluno explicou quem são os <i>chicanos</i> (ou <i>braceros</i>), mas não esclareceu a importância, nos fluxos migratórios, do desenvolvimento da economia estadunidense, que valoriza mais o dólar americano do que as outras moedas.	
	0%	O aluno não explicou quem são os <i>chicanos</i> (ou <i>braceros</i>) nem a importância, nos fluxos migratórios, do desenvolvimento da economia estadunidense.	

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
3º bimestre – Gabarito

3. Leia o trecho a seguir, que trata de um estudo coordenado pelo Centro Internacional de Gestão Urbana (Cigu):

O estudo revelou [...] que o crescimento acelerado das cidades produziu um processo paralelo de “urbanização da pobreza e da exclusão”. Ambos os fenômenos ainda afetam uma grande parte da população rural, mas são mais concentrados, visíveis e disseminados nas cidades.

BRASIL. Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. O direito à cidade na América Latina. 24 maio 2010. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1218:o-direito-a-cidade-na-america-latina&catid=88:presidencia&directory=1>. Acesso em: 19 out. 2018.

Considerando a distribuição espacial urbana, explique como a exclusão social se manifesta nas paisagens das grandes cidades.

Objeto de conhecimento	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina		
Habilidade	(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	C7/U2
Grade de correção	100%	O aluno reconhece a segregação entre pessoas ricas e pobres, materializada na existência de aglomerados urbanos como as favelas, que traduzem a exclusão econômica e social nas cidades latino-americanas. É possível que o aluno cite problemas comuns a esse tipo de aglomeração, como falta de infraestrutura, dificuldades de transporte e saneamento básico precário ou inexistente nas regiões mais pobres.	
	50%	O aluno reconheceu que existe exclusão social nas cidades, mas não explica como esse fenômeno acontece nas paisagens urbanas.	
	0%	O aluno não compreendeu que as cidades latino-americanas, em virtude do crescimento populacional desenfreado, sofrem com a exclusão social, traduzida nas aglomerações urbanas, que oferecem baixa qualidade de vida.	

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
3º bimestre – Gabarito

4. Analise as fotografias a seguir:

Dario Alpern/Wikipedia/Wikimedia Commons



Villa 21-24, no bairro de Nueva Pompeya, na cidade de Buenos Aires, Argentina.

Pxhere/<pxhere.com>



Favela na cidade de Carapicuíba, em São Paulo, Brasil.

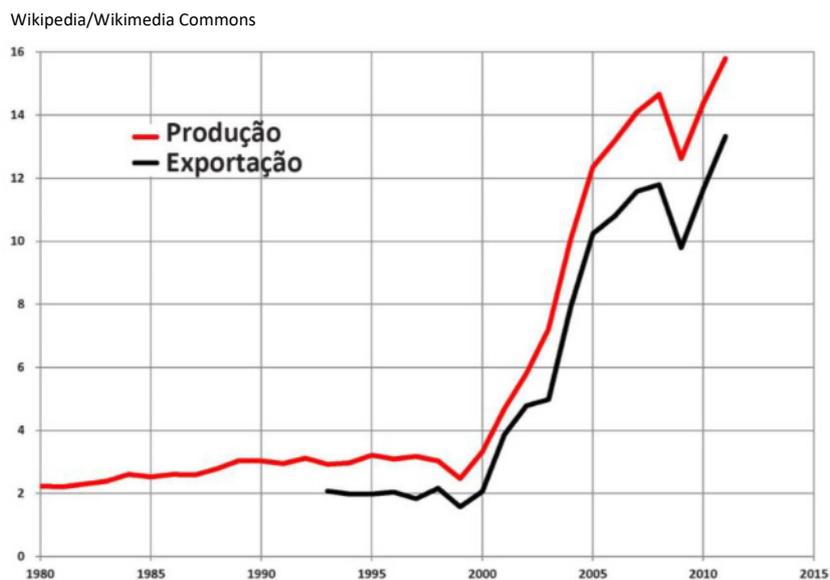
No Brasil e na Argentina, a população abaixo da linha de pobreza é considerável, fato que dificulta o acesso dessas pessoas à moradia digna. Considerando as imagens, explique como a desigualdade de renda pode levar as pessoas a residir em locais de risco.

Objeto de conhecimento	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina		
Habilidade	(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	C10/U3
Grade de correção	100%	O aluno explica que a desigualdade de renda gera condições também desiguais no acesso à moradia. Assim, a população abaixo da linha de pobreza tem de viver em locais de baixo custo ou inadequados, como em morros, onde o perigo é iminente em virtude dos deslizamentos de terra e rochas; em áreas onde não há saneamento básico; entre outros.	
	50%	O aluno identifica que as pessoas que moram em locais de risco são as mais pobres, mas não relaciona a desigualdade de renda ao acesso à moradia.	
	0%	O aluno não estabeleceu uma relação entre a desigualdade de renda e a dificuldade de acesso à moradia digna.	

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
3º bimestre – Gabarito

5. Analise o gráfico a seguir:

Produção de gás natural na Bolívia,
em milhões de metros cúbicos (1980-2015)



Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bolivia_Gas_Production.png>.

Acesso em: 21 set. 2018.

Uma das principais fontes de renda para a Bolívia é a exploração de gás natural. Com base no gráfico, indique o fator que desencadeou o salto de produção na virada do século XX para o XXI.

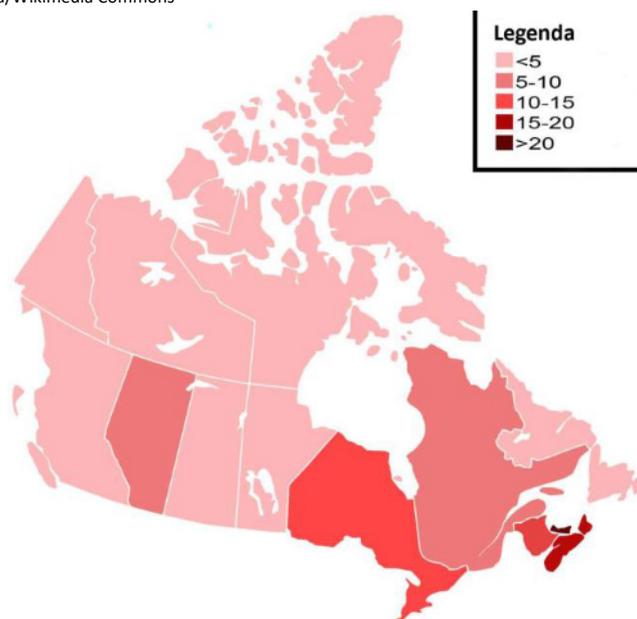
Objeto de conhecimento	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África		
Habilidade	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	C10/U3
Grade de correção	100%	O aluno indica que a produção de gás natural boliviano sofreu um salto, principalmente, a partir da construção do gasoduto entre Brasil e Bolívia, que permitiu a difusão do produto para além das fronteiras nacionais. O aluno mencionou ainda que a construção desse gasoduto foi concluída entre 1997 e 1999, o que justifica o crescimento da produção e da exportação de gás natural na virada do século XX para o XXI.	
	50%	O aluno indica apenas que, em 1997, a Bolívia firmou um acordo com o Brasil para a exportação de gás natural, mas não explicou o papel da construção do gasoduto entre os dois países.	
	0%	O aluno não justificou o crescimento da produção e da exportação de gás natural a partir da associação Brasil-Bolívia.	

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
3º bimestre – Gabarito

6. Analise o mapa a seguir:

Média do número de pessoas por metro quadrado no Canadá

Wikipedia/Wikimedia Commons



Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Canada_Population_Density_Map.png>.

Acesso em: 21 set. 2018.

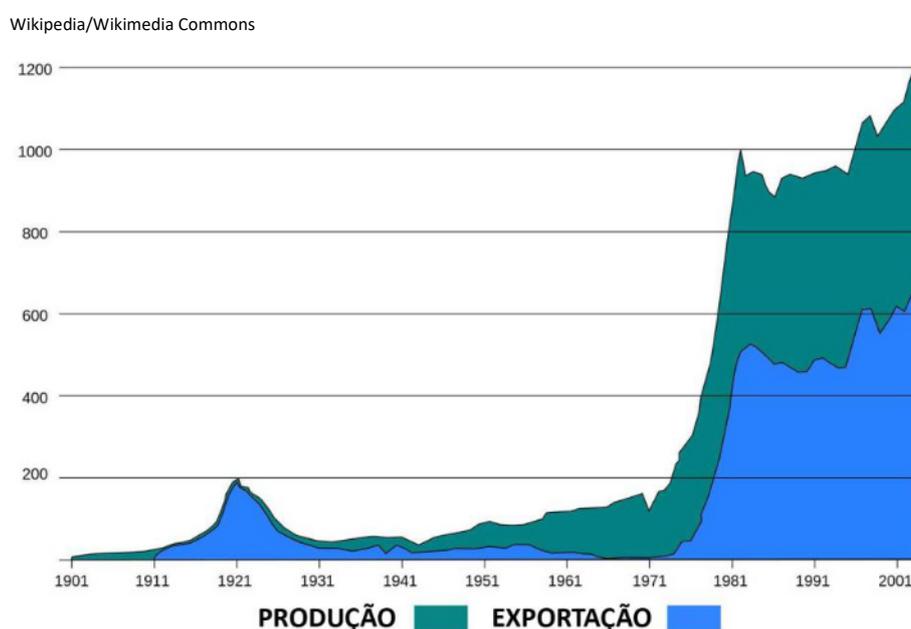
Apesar de sua grande extensão territorial, a população do Canadá é pequena, especialmente na região norte. Essa situação ocorre em virtude:

- a) do clima continental e polar em parte do país, que dificulta o povoamento.
- b) do relevo montanhoso em grande parte do leste, destinado às reservas naturais.
- c) da frequência de eventos sísmicos, que impede o crescimento demográfico.
- d) da instabilidade econômica canadense, que favorece a imigração para os Estados Unidos.

Objeto de conhecimento	Diversidade e dinâmica da população mundial e local		
Habilidade	(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	C8/U3
Justificativas	a	O clima continental é polar e o principal responsável pela baixa densidade demográfica do Canadá, já que dificulta a fixação humana no território.	
	b	As montanhas rochosas atravessam os Estados Unidos e o Canadá, mas não impedem a fixação de indivíduos no território canadense; pelo contrário, sua exploração favorece o enriquecimento do país e melhora a qualidade de vida de seus habitantes.	
	c	O Canadá é raramente afetado por eventos sísmicos, que não desencorajam as pessoas de morar no país e, portanto, não impedem o crescimento demográfico.	
	d	O Canadá, junto aos Estados Unidos, compõe o grupo de países mais desenvolvidos das Américas. O México é o principal país de onde saem os imigrantes para os Estados Unidos, e não o Canadá.	

7. Analise o gráfico a seguir:

Volume histórico de produção de petróleo no México (milhões de barris por ano)



Acerca da evolução na extração de petróleo no México, é correto afirmar:

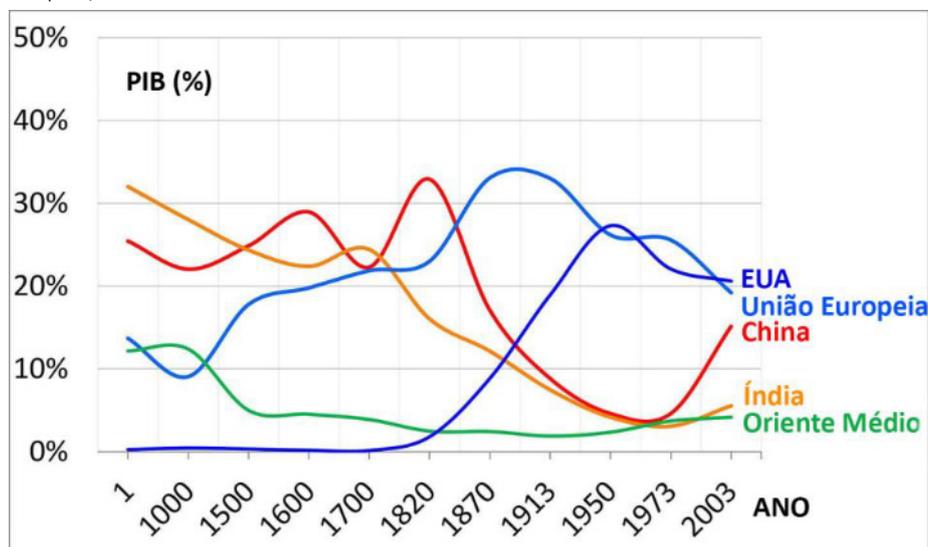
- a) A extração de petróleo para exportação foi extinta no México a partir de 1970.
- b) Desde 1960, sempre houve aumento na extração de combustíveis fósseis para produção.
- c) O aumento na extração de petróleo para produção no México está associado a seu processo de industrialização.
- d) O petróleo destinado à exportação no México sempre foi prioritário na economia se comparado à produção.

Objeto de conhecimento	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção		
Habilidade	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	C9/U3
Justificativas	a	A extração de petróleo para exportação diminuiu, chegando a níveis mínimos entre as décadas de 1960 e 1970, mas não se extinguiu.	
	b	A partir dos anos 1960, houve várias quedas na extração de petróleo para produção, visto que o gráfico não apresenta apenas uma tendência ascendente.	
	c	O aumento na extração de petróleo para produção no México está associado a seu processo de industrialização, principalmente por ações do governo, que investiu em empresas estatais.	
	d	Nota-se, em vários momentos, que o petróleo para produção foi, em quantidade de extração, mais relevante do que o destinado à exportação.	

8. Observe o gráfico a seguir:

Tendências históricas na distribuição global do PIB da China, da Índia, da União Europeia, dos Estados Unidos e do Oriente Médio

Wikipedia/Wikimedia Commons



Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/BRICS#/media/File:BRICS.svg>>. Acesso em: 21 set. 2018.

De acordo com esse gráfico, a economia global atual pode ser caracterizada como:

- a) apolar.
- b) bipolar.
- c) multipolar.
- d) despolarizada.

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
3º bimestre – Gabarito

Objeto de conhecimento	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção		
Habilidade	(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	C8/U3
Justificativas	a	Considerar a economia apolar seria negar que o PIB de algumas nações é mais elevado que o de outras, sendo que esse indicador é basicamente determinado pelo sucesso econômico das nações.	
	b	Na medida em que a China, os Estados Unidos e a União Europeia competem economicamente em relativa igualdade, é incorreto considerar bipolar a economia global.	
	c	Como a China, os Estados Unidos e a União Europeia competem economicamente em relativa igualdade, conforme a análise de seus PIBs, é correto afirmar que a economia global é multipolar.	
	d	Considerar a economia despolarizada seria negar que o PIB de algumas nações é mais elevado que o de outras.	

9. Analise a fotografia a seguir:

Wikipedia/Wikimedia Commons



Plantação de soja no Paraguai

A respeito da crescente plantação de soja no Paraguai, compreende-se que esse empreendimento:

- a) está associado à chegada de tecnologias brasileiras.
- b) tem relação com a existência natural desse produto no país.
- c) teve início com as populações indígenas nativas.
- d) foi possível graças a investimentos norte-americanos.

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
3º bimestre – Gabarito

Objeto de conhecimento	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África		
Habilidade	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	C10/U3
Justificativas	a	A plantação de soja no Paraguai está associada à chegada de tecnologias de produção brasileiras.	
	b	A soja não é um produto naturalmente encontrado no Paraguai.	
	c	A plantação de soja no Paraguai iniciou-se com a extensão do agronegócio brasileiro, e não com as populações indígenas nativas.	
	d	A plantação de soja no Paraguai não está diretamente relacionada aos investimentos norte-americanos no país.	

10. Analise a fotografia a seguir:

Wikipedia/Wikimedia Commons



Maquiladoras em fábrica no México

As maquiladoras, forças produtivas características da relação geopolítica do México com outros países, são:

- a) parte de uma estratégia mexicana de valorização dos produtos estadunidenses.
- b) funcionárias de produção fabril para o barateamento dos produtos estadunidenses.
- c) caracterizadas pelo trabalho escravo de mexicanos nos Estados Unidos e na China.
- d) parte da estratégia do governo mexicano para competir com os produtos estadunidenses.

Objeto de conhecimento	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina		
Habilidade	(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	C9/U3
Justificativas	a	As maquiladoras são uma estratégia de barateamento dos produtos dos Estados Unidos, e não de valorização deles.	
	b	As maquiladoras consistem em uma produção articulada para o barateamento dos produtos estadunidenses.	
	c	As maquiladoras não são caracterizadas pelo trabalho escravo de mexicanos nos Estados Unidos, mas por relações de trabalho assalariado, principalmente no território do México.	
	d	As maquiladoras não são uma estratégia do governo mexicano para competir com os produtos estadunidenses, mas do governo dos Estados Unidos para competir com os produtos chineses.	

Sugestões para reorientar o planejamento

Objeto de conhecimento	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais
Habilidade	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.

Ao longo da vasta história da humanidade, são diversos os fatores (naturais, políticos e culturais) que motivam a população a migrar, seja de cidade, seja de país, seja de continente. Além de vivenciar novas realidades, o migrante pode reproduzir sua cultura no novo local de moradia, contribuindo para o processo de globalização contemporâneo. Portanto, a migração constitui um importante fator de fusão cultural, característica fundamental das grandes metrópoles cosmopolitas, que deve ser considerado pelos alunos para o desenvolvimento pleno da habilidade.

Atividade

Exiba filmes produzidos por Hollywood, Bollywood e Nollywood que retratem a situação de migrantes, expondo os fatores que motivam a mudança do local de moradia, a partir de diversas perspectivas, e como os indivíduos se articulam nessa nova realidade: os senegaleses em São Paulo, os nordestinos no Sudeste do Brasil, os brasileiros em Portugal, entre outros. Depois, desenvolva uma discussão coletiva e colaborativa sobre o tema, abordando questões relativas à migração e à distribuição populacional intercontinental. Caso a escola não disponha de aparelho de projeção, é possível trabalhar com a obra *Cidade aberta*, de Teju Cole.

Objeto de conhecimento	Diversidade e dinâmica da população mundial e local
Habilidade	(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).

No mundo atual, as características das populações se tornaram mais difusas e complexas. É importante que os alunos compreendam as conexões entre as diversas regiões do globo, que influenciam a dinâmica demográfica dos países, além de serem capazes de avaliar o perfil demográfico das populações.

Atividade

Com o auxílio dos alunos, produza uma tabela na lousa comparando os aspectos que caracterizavam a população brasileira (cultura, língua, distribuição espacial etc.) no período pré-cabralino com a situação atual, após a colonização e a modernização tecnológico-industrial. Evidencie os conflitos socioespaciais entre as identidades locais e globais, assim como os novos sujeitos que passaram a compor o que se convencionou chamar *identidade brasileira*. Depois, peça aos alunos que copiem a tabela no caderno e promova uma reflexão coletiva e colaborativa sobre os aspectos que ela suscita.

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
3º bimestre – Gabarito

Objeto de conhecimento	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção
Habilidade	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.

Após a colonização e mesmo com a independência de muitos países, as relações de trabalho na América e na África passaram a ser definidas pelas demandas econômicas de países desenvolvidos e dominantes, que tornam sua ação, seu poder e suas tecnologias cada vez mais globais. Porém, nesse universo, a evolução africana e sul-americana não pode ser ignorada ou compreendida apenas pelo filtro do Norte econômico, já que, nessas regiões, é possível verificar crescimentos tecnológicos e econômicos que resultam da agência de seus sujeitos.

Atividade

Em sala de aula, projete fotos e gráficos para mostrar aos alunos como determinadas cidades da América e da África se alteram constantemente, em virtude de mudanças tecnológicas e produtivas particulares e também do incentivo de outros países, principalmente dos Estados Unidos e da China. Caso esse recurso não esteja disponível, imprima e distribua as imagens a grupos de dois ou três alunos. Promova um debate sobre como essas informações conflitam com aquelas comumente veiculadas na mídia e como refutam as ideias de “atraso” e “incapacidade” da região Sul do mundo. Depois, peça a eles que elaborem no caderno um resumo sobre essa discussão, como forma de apreensão e consulta futura do conteúdo.

Objeto de conhecimento	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção
Habilidade	(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.

As economias chinesa e estadunidense estão cada vez mais dispersas pelo globo, em busca do barateamento dos produtos e do aumento do mercado consumidor dessas produções industriais. Esse fato leva a diversos conflitos socioespaciais em países periféricos e mesmo entre essas duas potências, que disputam a primazia econômica e política. Espera-se que os alunos compreendam como essa dinâmica se dá contemporaneamente e como vem afetando, desde o final do século XX, o Brasil em termos políticos e econômicos.

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
3º bimestre – Gabarito

Atividade

Por meio de diálogo, mostre aos alunos casos de reestruturação produtiva de empresas estadunidenses e chinesas que se instalaram em outros países, como no Brasil ou no continente africano, de forma geral. É importante evidenciar os conflitos com as comunidades locais. Em seguida, organize os alunos em grupos de três ou quatro integrantes e peça a cada equipe que selecione um dos conflitos citados em aula, pesquise informações sobre ele e produza uma matéria jornalística sobre o caso.

Objeto de conhecimento	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina
Habilidade	(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.

O surgimento das aglomerações informais e provisórias nas cidades da América Latina está associado, principalmente, à desigualdade de renda e à propriedade privada da terra, heranças coloniais e escravocratas que refletem na reprodução do espaço urbano atualmente. Essa situação tem sido combatida pelos governos latino-americanos, porém, em muitos casos, sem o sucesso esperado. É fundamental que os alunos compreendam como esses ambientes geram separação física e simbólica em ambientes urbanos, propiciam a disseminação de doenças, impedem a correta urbanização do espaço e, geralmente, oferecem serviços de saúde, educação e segurança insuficientes.

Atividade

Converse com os alunos sobre a Lei de Terras brasileira, criada em 1850, destacando os avanços ocorridos ao longo dos anos. Se possível, apresente-lhes mapas e gráficos sobre o assunto. Durante a discussão, exemplifique como a desigualdade foi institucionalizada no Brasil desde o Império – ou até mesmo antes –, vulnerabilizando as populações pobres (negras, em sua maioria). Esclareça que tal fato reflete na desigualdade socioespacial nas cidades ainda hoje. É importante, contudo, que os alunos não vejam a Lei de Terras como a única causadora da desigualdade no país, mas como um dos fatores responsáveis por esse processo.

Objeto de conhecimento	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África
Habilidade	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
3º bimestre – Gabarito

A riqueza da biodiversidade dos países da América motivou a colonização do continente pelos países europeus, com vistas à exploração natural. Essa situação persiste, apesar de não ser mais pautada em relações de escravidão, colonização e servidão, mas na industrialização da produção no campo, voltada ao comércio exterior. A situação econômica dos países latino-americanos é conduzida por essa lógica, que define, em parte, suas características populacionais, urbanas e políticas contemporâneas.

Atividade

Proponha aos alunos que, em casa, pesquisem gráficos referentes ao trabalho nas áreas rurais e industriais do Brasil e de outros países da América Latina. Peça-lhes que imprimam esses gráficos ou os reproduzam no caderno, para que possam ser utilizados durante a aula. Por meio da análise desses gráficos, mostre à turma como as relações de trabalho nessas áreas avançaram ao longo dos anos e como a desigualdade se intensificou, uma vez que a produção agrícola voltada ao exterior reflete uma maior dificuldade de acesso à alimentação e à renda pelas populações rurais e tradicionais, e a produção industrial geralmente é responsável por entregar apenas a matéria-prima.

Objeto de conhecimento	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina
Habilidade	(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).

Desde a colonização, a economia dos países latino-americanos está pautada, principalmente, no agroextrativismo – o tipo de exploração primária desenvolvida pelas metrópoles colonizadoras. Esse fato e seu prosseguimento ocasionam, atualmente, diversos problemas de caráter socioambiental, os quais podem prejudicar as populações que vivem sob a constante ameaça das monoculturas, assim como a preservação da biodiversidade ambiental, que é ameaçada pelas plantações. Dessa forma, espera-se que os alunos compreendam como essa situação, apesar de nuançada em cada país, permanece relativamente inalterada em toda a América Latina. Além disso, é importante que eles percebam como o agroextrativismo contribui, de modo geral, para o PIB dos países da América.

Atividade

Providencie fotografias de satélite e aéreas para mostrar aos alunos os impactos do agroextrativismo nos países latino-americanos, como a contaminação dos solos e das águas e a perda da biodiversidade e da cultura tradicional. As imagens podem ser projetadas na lousa ou impressas e distribuídas a grupos de dois ou três integrantes. Depois da apresentação das fotografias, promova uma discussão coletiva e colaborativa sobre como essa situação se relaciona à vida cotidiana das populações de tais países.

Escola:
Professor:
Aluno:

Expectativa de aprendizagem	Avaliação
(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.	<input type="radio"/>
(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).	<input type="radio"/>
(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.	<input type="radio"/>
(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.	<input type="radio"/>
(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.	<input type="radio"/>
(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.	<input type="radio"/>
(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.	<input type="radio"/>
(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).	<input type="radio"/>

Legenda:

- Excedeu:** o estudante compreende, aplica e amplia consistentemente os principais conceitos ou processos da habilidade.
- Atingiu plenamente:** o estudante compreende e aplica os principais conceitos ou processos da habilidade.
- Atingiu parcialmente:** o estudante começou a compreender e aplicar os principais conceitos ou processos da habilidade.
- Não atingiu:** o estudante não compreendeu os principais conceitos ou processos da habilidade.

Questões para nortear as discussões sobre a aprendizagem dos estudantes
nas reuniões pedagógicas da escola

1. **(EF06GE01)** A análise da dispersão da economia estadunidense pelo mundo permitiu aos alunos compreender como os países menos desenvolvidos e suas populações se adequam às relações de trabalho demandadas pelos Estados Unidos?
2. **(EF06GE03)** As características da população, como perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial, foram compreendidas considerando-se as principais causas e consequências da dinâmica demográfica?
3. **(EF06GE13)** Os alunos foram capazes de caracterizar os tipos de trabalho e economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África, a partir da análise da influência do desenvolvimento científico e tecnológico?
4. **(EF06GE14)** O entendimento da extensão do capital e das empresas chinesas e estadunidenses contribuiu para que os alunos compreendessem as disputas das novas organizações imperialistas do capitalismo contemporâneo e como esse processo afeta o Brasil?
5. **(EF06GE16)** Os alunos foram capazes de analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas?
6. **(EF06GE17)** Os alunos foram capazes de analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina?
7. **(EF06GE20)** Os alunos foram capazes de analisar características de países e grupos de países da América e da África e os aspectos que resultam na espoliação desses povos?
8. **(EF06GE24)** Por meio do estudo da economia mexicana e da de outros países latino-americanos, os alunos conseguiram entender como o México se adequa às demandas dos Estados Unidos e como os países se organizam de acordo com a concorrência do mercado mundial?

Principais conquistas apresentadas pela turma:

Principais dificuldades apresentadas pela turma:

Conteúdo a ser retomado no início do próximo bimestre:

Ações de acompanhamento de aprendizagem para os alunos com maior dificuldade:

Outras observações relevantes:

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

O plano de desenvolvimento tem o intuito de explicitar os objetos de conhecimento e as habilidades a serem trabalhados no bimestre e sua disposição no livro do aluno, bem como de sugerir práticas de sala de aula que contribuam para a aplicação da metodologia adotada. Com o intuito de auxiliar no desenvolvimento da metodologia de trabalho proposta nesta obra, os seguintes itens serão aqui desenvolvidos:

- Quadro com os objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Sugestões de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula;
- Relação entre a prática didático-pedagógica e as habilidades a serem desenvolvidas no bimestre;
- Gestão da sala de aula;
- Acompanhamento das aprendizagens dos estudantes;
- Fontes de pesquisas para uso em sala de aula ou para recomendar aos alunos;
- Projeto integrador.

1. Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC

Referência no material didático	Objetos de conhecimento	Habilidades
Unidade 4 Capítulo 11	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
Unidade 4 Capítulo 11	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).
Unidade 4 Capítulos 11 e 12	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.
Unidade 4 Capítulo 12		(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.
Unidade 4 Capítulos 11 e 12		(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.
Unidade 4 Capítulo 12		(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

Referência no material didático	Objetos de conhecimento	Habilidades
Unidade 4 Capítulos 11 e 12	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.
Unidade 4 Capítulos 11 e 12		(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
Unidade 4 Capítulo 11	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.
Unidade 4 Capítulos 11 e 12	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.

Neste bimestre, retomaremos habilidades trabalhadas nos bimestres anteriores, desta vez aplicando-as ao estudo do continente africano. É válido atentar para as habilidades **EF08GE05** – *Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra* – e **EF08GE08** – *Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra* –, pois questões territoriais da África exigem uma reflexão maior sobre os conceitos de Estado, nação, território e governo, uma vez que nesse continente os processos de colonização e independência ocorreram em épocas e circunstâncias peculiares. Por outro lado, entender o contexto atual e as tendências para o futuro exigem uma compreensão da dinâmica demográfica e dos diferentes níveis de desenvolvimento tecnológico, assuntos trabalhados, respectivamente, por meio das habilidades **EF08GE03** – *Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial* – e **EF08GE13** – *Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África*.

Para dimensionar os avanços do continente, determinamos se a presença do capital estrangeiro tem contribuído ou não para o desenvolvimento, tema previsto nas habilidades **EF08GE14** – *Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil* – e **EF08GE20** – *Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos*. Em todo o percurso observaremos como as

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

organizações mundiais têm atuado na mediação dessas questões e na integração cultural e econômica da África, conforme visa a habilidade **EF08GE06** – *Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.*

2. Atividades recorrentes na sala de aula

O 4º bimestre trata do continente africano. Há um movimento acadêmico em curso para que atentemos à forma como esse continente é analisado, um cuidado válido na interpretação de quaisquer espaços cuja formação histórica não seja o da expansão do capitalismo e da cultura de base europeia. Não se trata aqui de aderir a mero modismo intelectual, e sim de reconhecer que nossos modelos explicativos não tendem a priorizar um curso unívoco para a história, de modo a categorizar os espaços de acordo com certos ideais de progresso. Se ainda restar dúvida sobre a relevância dos pontos de vista para a formação do espaço geográfico, basta demonstrar aos alunos como a aceitação na Europa da colonização da África dependeu de um respaldo “científico” e moral que conferisse ao povo europeu uma noção de superioridade, tornando a colonização justificada pelo “bem” que faria ao mundo. Verifique com o professor de História como a problemática vem sendo trabalhada com a habilidade **EF08HI23** – *Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.*

Na sala de aula, isso implica em rever o olhar que temos sobre o continente, em um esforço para separar aquilo que diz respeito à nossa interpretação e o que pode ser constatado com segurança. Parte da desmistificação é auxiliada pelo estudo da história das diversas formações sociais africanas antes das intervenções europeias no continente, mostrando as sociedades que já estavam em processo de ocupação do território e desenvolviam conhecimentos técnicos e tecnológicos (capítulo 11). Outro modo de exercitar esta reflexão é invocar a própria incompreensão que os alunos possam sentir a respeito de como formas culturais alheias às suas lhes são impostas ou, por outro lado, como eles aceitam os valores que lhes são apresentados, por vezes os adaptando a sua própria realidade. Em um sentido mais amplo, estamos nos esforçando para ampliar o repertório cultural dos alunos, valorizando manifestações artísticas e culturais de outros povos, como prevê a competência geral 3 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

É provável que a primeira ideia que vem à mente dos alunos em relação ao continente seja a de que a África é homogênea, a começar pela imagem do bioma da savana. Assim como fizemos no estudo do continente americano, serão as atividades de caracterização da diversidade que ajudarão a perceber como estamos diante de um cenário de grande pluralidade física, cultural, econômica e política.

Pode-se começar a explorar essa diversidade com a geografia física, que por vezes exigirá a revisão de alguns princípios de interação entre elementos naturais. Faça alguns questionamentos aos alunos. Por exemplo, apesar de a África ter a maior parte de suas terras na zona climática tropical, por que verificamos um índice geral de chuvas mais baixo do que verificamos nas Américas? O que explicaria a existência de uma geologia mais antiga no continente, exceto por pontos de vulcanismo?

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

Lembre-se, porém, de que o interesse pelos processos naturais está dentro de preocupações humanas, e estenda o princípio geográfico da *relação* na compreensão das dinâmicas naturais para pensar como elas se impõem ou interagem com a sociedade. Levante então outras questões, por exemplo: como os fatores naturais nos ajudam a explicar a localização de aglomerações humanas na África? Até que ponto a desertificação em dado lugar é acelerada pelas ações humanas, e como setores diversos da sociedade têm atuado para mitigar este e outros problemas ambientais? Dessa forma, assim como evitamos a separação entre geografia física e humana, os problemas ambientais não são vistos como desvinculados dos sociais ou de menor urgência.

Neste bimestre também utilizaremos a regionalização para expor algumas diferenças socioculturais e, depois, alguns estudos de caso para verificar desigualdades dentro das próprias regiões. Através das paisagens e da caracterização da sociedade, constata-se maior homogeneidade na África do Norte em relação à África subsaariana, devido à ligação da primeira com a cultura do Oriente Médio. Porém, ao analisarmos a segunda, deparamos com um cenário muito mais diverso, que apresenta desde a pobreza extrema até os países com economias muito dinâmicas. Por isso, é necessário se debruçar mais cuidadosamente sobre o que acontece em cada país, e dar destaque aos aspectos culturais e políticos nessa diferenciação, a exemplo da grande diversidade linguística e dos conflitos derivados da instabilidade política. Espera-se esclarecer que a premissa de desigualdade extrema é inadequada para caracterizar a complexidade socioeconômica da África.

Da simples constatação de diferenças para um entendimento mais sólido do espaço africano, passe em seguida para as questões geopolíticas e geoeconômicas que estão na causa das desigualdades. Quanto às de caráter geopolítico, é inviável separá-las de sua herança histórica, até porque a dominação externa se deu na África em um período muito mais recente do que no continente americano. São muitas as oportunidades dadas pelo livro do aluno para explorar essas questões: pela análise dos critérios de delimitação impostos no imperialismo em desrespeito à geografia política preexistente ou de como as potências europeias impuseram seu domínio (seja à força, seja por meio de alianças, incitando mais tensão política), utilizando-se da religião como modo de apaziguamento e colonização cultural etc. Mas podemos ampliar a compreensão da geopolítica promovendo estudos de caso, para revelar como se dá a presença externa: por exemplo, pela promoção direta da violência ou pelo financiamento dela, aproveitando-se das situações de fragilidade para assegurar alianças econômicas ou exigindo contrapartidas aos investimentos realizados.

Por sua vez, a compreensão da geografia econômica da África requer a consideração de como todos os fatores já apontados interagem com algumas tendências globais. De fato, ao analisarmos os números do continente no livro do aluno ou em outros materiais, o que se observa são ainda índices absolutos um tanto baixos em relação ao restante do mundo – porém, vemos também algumas das maiores taxas de crescimento do PIB, mostrando a África como espaço fértil para a emergência de novas economias. Cabe aos alunos investigar quais seriam esses fatores de crescimento, o que não seria possível com uma análise dissociada do contexto mundial de disputas por mercados, especialmente entre Estados Unidos, China e União Europeia.

3. Relação entre a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento de habilidades

Neste bimestre, o estudo da África trabalha a habilidade **EF08GE05** – *Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra* – ao usar conceitos geográficos para entender conflitos, visto que as divisões atuais dos Estados africanos (sua circunscrição legal e normativa), herdada da antiga divisão neocolonial, não acompanha a extensão de suas nações (totalidade de um grupo étnico com o mesmo idioma e costumes e aspirações em comum). A sobreposição de um mapa dos idiomas com um mapa político da África permitiria aos alunos visualizar essa situação.

Ao verificarmos tamanha discrepância, o que logo se evidencia é que os interesses da Conferência de Berlim não envolviam os das populações locais, muito menos se considerava respeitar a extensão das áreas ocupadas por seus grupos étnicos. De onde vinham e quais eram, então, os interesses em jogo? Qual era o contexto da fragilidade africana perante as forças políticas e militares europeias, que viria a facilitar a ocupação? Que vias foram utilizadas para a imposição de interesses próprios na ocupação do território? Estamos falando da África, mas ao mesmo tempo de situações que ocorrem em diversas partes do mundo ou próximo à realidade do aluno.

O legado deixado pela partilha dos territórios africanos fica claro ao analisarmos a situação dos países após a Segunda Guerra até a atualidade. A habilidade **EF08GE08** – *Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra* – é trabalhada ao diferenciarmos os processos de descolonização, em que se observou graus diferentes de conflitos pela independência e permanência até hoje de conflitos étnicos pelo poder dentro dos Estados. Os alunos poderiam, como exemplo de trabalho, fazer pesquisas individuais sobre alguns desses conflitos e apresentar suas descobertas para a turma a fim de trocar conhecimentos.

Se por um lado os fatores históricos mostram as permanências, por outro nos permitem dimensionar as mudanças recentes no continente, com destaque para a elevação das taxas de crescimento econômico sobre as de crescimento populacional. Nesse sentido, a habilidade **EF08GE03** – *Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial* – pode ser trabalhada por meio da análise dos dados demográficos do continente, discutindo-se com os alunos como a pressão econômica nas famílias e um estilo de vida característico de zonas urbanas influenciou nas mudanças de planejamento familiar.

Quais seriam as causas desse crescimento econômico? Primeiro, a África possui grandes reservas de recursos naturais e, em um mundo de produção industrial crescente, esses recursos ainda se mostram estratégicos. Por meio de um mapa de recursos naturais, é possível mostrar aos alunos quais seriam os produtos derivados desses recursos e criar hipóteses para as economias dos países que depois serão constatadas nos estudos de caso. Destaque que a *dinamização* é um fator influente no desenvolvimento das economias. Nesse sentido, proponha questionamentos como: Até onde vai o impacto de uma

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

indústria automobilística? Quais setores da economia local são mobilizados? A partir daqui, a habilidade **EF08GE13** – *Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África* – pode ser trabalhada, explorando como a dinamização provocada pela indústria automobilística no Marrocos, na Argélia e no Egito desenvolveu os espaços urbanos e absorveu parte da população rural. Desse modo, os alunos partem de perguntas mais básicas e gerais para ver posteriormente como suas conclusões se confirmam ou são refutadas quando olham os países mais de perto.

Após abordar as mudanças recentes na África e como elas se manifestam no espaço, concentre-se em contextualizar os países africanos nos cenários regional ou internacional para que os alunos entendam os motivos e os rumos dessas mudanças. Nesse sentido, vamos considerar algumas maneiras de trabalhar as habilidades **EF08GE14** – *Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil* – e **EF08GE20** – *Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos*. Inicie com perguntas como: Não havendo recursos financeiros internos, quais seriam as vias para se desenvolver? Como a dependência financeira pode definir as relações exteriores? Até que ponto os conflitos internos têm inibido o desenvolvimento dos países africanos? Quais elementos da dependência externa favorecem e quais desfavorecem a situação interna?

Em seguida, é preciso verificar como a internacionalização do capital e das estratégias militares vão ao encontro das situações descritas anteriormente. Parte da tarefa exigiria antes estabelecer como se dá a disputa entre as potências mundiais (especialmente Estados Unidos, União Europeia e China) pela presença na África. Outra parte seria compreender o que os investidores, empresas e governos das grandes potências procuram nesses países. Utilizando os conceitos de território e soberania nessa discussão, é possível analisar quem realmente exerce o poder naquela circunscrição espacial; discutir se a ideia de domínio sobre uma sociedade era válida apenas no contexto do domínio armado direto do imperialismo ou se também podemos observar formas de coação da política interna por meio das relações internacionais; observar atentamente os discursos de presidentes e de outros líderes mundiais para verificar se as ações que eles apoiam estão alinhadas às ideias que defendem, entre outros.

Espera-se que, durante o exercício das habilidades, sejam levantados pontos de vista distintos sobre problemáticas importantes que envolvem não só questões relevantes sobre Geografia, mas também preocupações éticas presentes no cotidiano. É possível que alguns considerem modos coercitivos de intervenção estrangeira, mesmo que prejudiciais a algumas partes da sua população, como a única saída para a crise dos países africanos. Nesse caso, vale questionar se esse tipo de prática é de fato a solução única e se há “males necessários”, avaliando outras soluções e fornecendo exemplos de países que usam modos alternativos de recuperação, como alianças com outras potências emergentes, pactos na própria região, desenvolvimento de um mercado interno etc.

4. Gestão da sala de aula

Mesmo que nas propostas de atividades indiquemos maneiras de evitar longas exposições do professor, é provável que neste momento do ano os alunos estejam mais cansados de ouvi-lo, por isso recomendamos investir em trabalhos práticos ou no uso de multimídias para outras formas de apresentação dos objetos de conhecimento. Há grande oferta de livros, filmes e *sites* sobre a África, tanto de autores locais quanto de fora do continente.

Além disso, considerando que ao longo dos bimestres foram trabalhadas habilidades em comum ou complementares, os alunos podem ter adquirido mais autonomia para realização das atividades. Parece válido usar o maior preparo deles para diversificar os trabalhos e inserir temas mais controversos – outra oportunidade a partir do estudo da África – em um esforço de promover o engajamento.

5. Acompanhamento do aprendizado dos estudantes

A mudança de enfoque que sugerimos no item anterior não significa uma queda no rigor pedagógico em relação aos alunos. Pelo contrário, espera-se que a cada aula eles construam seu desempenho por meio de trabalhos diários, sequências didáticas e projetos, de modo que haja um acompanhamento de seu percurso assim como nos demais bimestres. Essa avaliação do “durante” e não do “depois”, no caso específico da Geografia do 8º ano, também se justifica pelo maior peso no quesito amplitude dos conteúdos. Uma avaliação que apenas exigisse a coleção de informações pontuais não seria adequada aos objetivos que apresentamos ao longo do ano, que se resumem em desenvolver o raciocínio próprio da Geografia a partir das habilidades especificadas. Isto é ainda mais válido pelo fato de que, no 9º ano, haverá uma continuidade no estudo da Geografia mundial a partir dos continentes, utilizando habilidades semelhantes às deste ano.

6. Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos estudantes

- WAINAINA, Binyavanga. Como escrever sobre a África. *Granta* 92. Disponível em: <<http://www.buala.org/pt/mukanda/como-escrever-sobre-africa>>. Acesso em: 2 nov. 2018.

Artigo do escritor queniano Binyavanga Wainaina publicado originalmente para a revista *Granta* 92 e traduzido para o Portal Buala. O autor aborda de forma irônica erros conceituais, ideias preconcebidas, clichês e demagogias a respeito da África, apontando-os como dicas em um manual para escrever sobre o continente.

- COSTA E SILVA, Alberto. *A enxada e a lança*. 5. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2011.

Considerado por alguns o maior africanólogo brasileiro, o diplomata, poeta e historiador transporta o leitor para a África antes da colonização, que muitos desconhecem.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

- *Amor sem fronteiras*. Direção: Martin Campbell, EUA/Alemanha, 2003.

O filme mostra a trajetória de Sarah (interpretada por Angelina Jolie, que na vida real é embaixadora da ONU), socialite que se sensibiliza com o discurso de Nick, um médico que trabalha em campos de refugiados. Ela passa a acompanhá-lo em algumas dessas missões, que mostram situações de fome e extrema miséria na Namíbia e também em países de outros continentes. Além de abordar alguns dos mais graves problemas na África, a obra dá uma noção de como é o trabalho da Organização das Nações Unidas no continente.

7. Projeto integrador

Título: Áfricas

Tema	A percepção do espaço nas palavras de habitantes do continente africano
Problema central enfrentado	Insuficiência das leituras sobre lugares distantes para o conhecimento dos espaços geográficos
Produto final	Correspondência com habitantes de localidades na África

Justificativa

Este projeto visa à correspondência com jovens de países africanos falantes da língua inglesa. Por meio de cartas ou de comunicação síncrona *online*, propõe-se que os alunos compartilhem um relato pormenorizado de seu cotidiano com pessoas da mesma faixa etária que vivem em países africanos a serem selecionados.

Os novos meios de comunicação multiplicaram as possibilidades de contato com pessoas de todo o mundo, como mostram os avanços nas relações internacionais em âmbitos diversos. Ao promover o encontro de modos de pensar, comunicar-se, trabalhar ou comportar-se, esse crescimento do intercâmbio cultural gera como efeito colateral um incremento no aprendizado que não seria imaginável no contexto da permanência na localidade.

Poderíamos, no entanto, afirmar que a sociedade brasileira – e, mais especificamente para o nosso interesse, a faixa etária mais jovem – tem se aproveitado dessas possibilidades? Talvez devêssemos antes nos perguntar se temos sequer o conhecimento da existência das ferramentas de comunicação para o aprendizado de outras culturas, pois, em paralelo à ampliação de opções de intercâmbio, há uma tendência ao reforço de grupos que compartilham uma identidade e os mesmos interesses, fenômeno igualmente propiciado pelas novas ferramentas.

Assim, este projeto visa, pela promoção da comunicação à distância, incentivar o conhecimento do outro pelas palavras e interesses dele, o que simultaneamente amplia a consciência do lugar e da cultura na qual o conhecedor está inserido. Acreditamos que os livros e as informações sobre lugares distantes não nos permitem conhecê-los a fundo, até porque o conceito de lugar implica uma relação

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

entre o sujeito e seu espaço de vivência. Nos esforços para evitar juízos inadequados sobre um lugar, parece-nos pertinente consultar as pessoas que nele vivem. Os habitantes do continente africano nos mostrarão suas “Áfricas” para além daquela África que tentamos abstrair.

Competências gerais desenvolvidas

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Objetivos

- Permitir aos alunos conhecer as condições de vida em localidades africanas.
- Avaliar como os relatos individuais podem auxiliar nos estudos geográficos.
- Criar situações que exijam o uso da língua inglesa na prática.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

Habilidades em foco		
Disciplina	Objeto de aprendizagem	Habilidade
Geografia	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.
	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
Língua Inglesa	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogs, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).
	Impacto de aspectos culturais na comunicação	(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.

Duração

Entre três e cinco semanas. O projeto pode ser aplicado de maneira diluída no bimestre, e é importante que seja proposto logo em seu início.

Material necessário

Recursos para a escrita de cartas ou ferramentas *online* de comunicação.

Desenvolvimento

Esta proposta de projeto integrador envolve comunicações em inglês, na forma de cartas ou conversações por meio de plataformas *online*. A aplicação do projeto seria facilitada com o envolvimento da equipe escolar, já que, além de prever contato com pessoas ainda desconhecidas, no caso da opção por cartas, seria recomendável que representantes da escola estabelecessem contato prévio com diretorias de ensino e escolas da localidade africana anglófona. De todo modo, não devemos excluir os alunos dessa discussão, pois incentivamos que eles se envolvam desde as escolhas iniciais, apropriando-se do projeto. Pelas razões citadas, descreveremos aqui apenas os passos necessários para o cumprimento dos objetivos, ficando a cargo da escola a adaptação aos meios escolhidos. Caso a língua inglesa seja uma barreira que realmente inviabilize a realização do projeto, sugere-se uma adaptação, em que os alunos se correspondam com jovens dos países africanos de língua portuguesa. Seria também uma rica oportunidade para conhecerem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP. Mais informações em: <www.cplp.org/id-2752.aspx>. Acesso em: 05 nov. 2018.

Etapa 1 – Apresentação da proposta

Apresente as intenções do projeto e os objetos de conhecimento do bimestre a partir das questões colocadas no item “Justificativa”. A ideia da proposta é focar no conhecimento de experiências individuais de modo simultâneo aos estudos de caráter *macro*, justamente para fazermos referências constantes entre uma e outra escala e aprimorar nossas análises. Comece levantando relatos dos alunos (por exemplo, através de uma redação) sobre preconceitos sobre o seu local de vivência ou faixa etária que já ouviram outras pessoas dizerem sem conhecer seu cotidiano. Depois, traga aos alunos algumas das ideias preconcebidas sobre a África e peça que eles as comparem com os relatos que fizeram, verificando similaridades dos discursos e identificando falácias.

Nesta etapa, peça que os alunos se organizem em grupos. Aponte que apenas um dos integrantes do grupo vai representá-los na comunicação, mas os demais terão a incumbência de ajudá-lo na constituição do seu relato ou nas comunicações e nas traduções para o inglês. Pelo mesmo motivo, seria interessante reunir alunos que se identificam em aspectos sociais, culturais e de lugar de vivência.

Etapa 2 – Escolha dos países

O próximo passo será a escolha dos países nos quais os grupos buscarão os interlocutores. Para isso, peça aos alunos que considerem alguns critérios, que estão intimamente ligados com o que eles já vêm estudando: Quais são os países da África que têm a língua inglesa como oficial? Quais deles estabelecem mais relações com o Brasil? Essas e outras informações sobre os países podem ser encontradas no Portal Consular do Ministério das Relações Exteriores (ver a seção Para Saber Mais).

Com base nesses e outros critérios, que podem ser retirados da própria reunião de trabalho com os alunos (e não só pontuados pelos professores), a turma escolherá os países das pessoas com quem entrarão em contato. No caso de contato com escolas, sugerimos que ao menos três países sejam escolhidos, considerando que os convites são passíveis de recusa, mas, por uma questão de praticidade, que se defina apenas um país e uma escola para o trabalho. No caso do trabalho por meio de plataformas *online*, os grupos podem escolher países diferentes.

Etapa 3 – Escolha do meio de comunicação

Em seguida, será preciso definir qual será o meio de comunicação: cartas ou plataformas *online* de conversação em inglês. Deixamos essa decisão em aberto para que a escola encontre a melhor alternativa; inclusive, se a equipe escolar julgar adequado, estabelecer se a decisão será tomada pelo corpo docente ou terá participação dos alunos. Incentivamos a escola a considerar esta última opção, valorizando a participação dos alunos e reconhecendo os saberes que eles trazem de suas experiências com os meios de comunicação. Seja qual for o formato, por uma questão prática, os grupos terão que elaborar um texto para descrever com pormenores o cotidiano de apenas um de seus integrantes.

- Opção 1 – Comunicação por cartas

Nesta opção, o contato das escolas nos países anglófonos escolhidos exige um convite formal que exigirá uma declaração da própria equipe da escola brasileira ou de sua diretoria de ensino.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Opção 2 – Comunicação por plataformas de aprendizado em inglês

Neste caso, os professores (de Geografia e de Língua Inglesa) supervisionam uma tarefa em que os grupos teriam de pesquisar diferentes plataformas *online* que permitiriam a conversação em inglês. No percurso, é possível que eles encontrem páginas como as do *My language Exchange* (disponível em: <www.mylanguageexchange.com>. Acesso em: 2 nov. 2018) ou o *Interpals* (disponível em: <<https://www.interpals.net/>>. Acesso em: 2 nov. 2018), mas incentive-os a pesquisar as opções.

A intermediação dos professores se dará principalmente para garantir a viabilidade do projeto, ajudando-os a analisar quais elementos são necessários para utilizar o site e conseguir uma comunicação eficaz. Assim, verifique pontos tais como: O site já prevê a possibilidade de intercâmbio escolar como o do projeto? Há um limite mínimo de idade para a utilização? É possível selecionar os interlocutores por faixa etária? Há cobranças? O que aprendemos sobre essas plataformas em fóruns, matérias jornalísticas e contatos com suporte? Dessa forma, junto com os alunos, será possível escolher a plataforma mais adequada aos propósitos do projeto.

Etapa 4 – Pensando a nossa realidade

Peça aos alunos que se reúnam em grupos. Este é um momento para que eles parem e pensem a respeito da sua própria realidade e do que pretendem transmitir ao seu interlocutor. No ano inteiro eles descreveram regiões e países, falaram de histórias dos diversos espaços, fizeram inventários sobre as situações atuais nesses lugares, apontaram tendências, entre outras tarefas sugeridas pelas habilidades. Agora, eles voltarão os olhares a si mesmos, para pensar em como contariam sua própria vida para outra pessoa.

Peça aos grupos para fazerem um rascunho dos pontos que serão citados no relato mais longo ou carta (nas duas opções de formato deverá haver um relato maior que será apresentado ao interlocutor logo depois das primeiras comunicações). Como já mencionamos, o relato é de apenas um dos membros do grupo, que dita aos demais integrantes aquilo que ele quer descrever. Orientamos que os grupos tenham laços de identificação, então espera-se que também os outros integrantes deem ideias para o relator falar de sua própria vida.

Então, em uma reflexão dialógica com os grupos, levante questões como: Eu estou mesmo dando uma visão completa do que acontece em minha vida? Estou omitindo certas coisas que não gostaria de mostrar e supervalorizando outras de que gosto mais? Não queremos com isso determinar o que os alunos vão relatar, pelo contrário: a reflexão servirá para quebrar restrições que eles mesmos podem colocar em suas comunicações, o que, no caso de um testemunho de caráter sincero, não conseguiria transmitir de fato a realidade vivida.

Etapa 5 – Pensando a realidade do outro

Nesta etapa, os alunos deverão revisar as características dos países nos quais vão estabelecer contato com um interlocutor. A que primeiro interessa é, naturalmente, o status da língua no país escolhido. Se o inglês for a língua oficial, é mais provável que utilizem com mais segurança as normas padrão da gramática e não tenham dificuldades em se comunicar. Por outro lado, no caso de o inglês ser língua franca, isto é, possuir diversas modificações porque no país é aplicado para integrar povos

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

de línguas diferentes, é recomendável perguntar na comunicação se estão conseguindo nos expressar bem e se o interlocutor gostaria de comentar algo a respeito das expressões utilizadas. No caso das plataformas *online* de conversação, esse tipo de pedido de ajuda é algo comum, porque se pressupõe que o espaço virtual seja usado para o aprendizado.

Outra preocupação é a do conhecimento da situação dos países em questão. Na comunicação que será enviada, os alunos devem inserir algumas perguntas a fim de provocar a continuidade da conversa, e é preciso ter precaução com a emissão de juízos prontos sobre problemáticas que o país do interlocutor possa enfrentar. Se for um desejo do grupo saber mais sobre essas questões, no entanto, eles podem expressar suas próprias dificuldades nas mesmas áreas, a fim de suscitar o assunto, pautando-se sempre pela cautela. Sugira que eles incluam também aspectos da vida que podem gerar empatia, como esportes ou músicas de que gostam. Acredita-se que os alunos trarão várias ideias interessantes, portanto não determine o que será incluído no relato, apenas supervisione o trabalho.

Etapa 6 – Planejamento

Ao considerar na etapa anterior alguns fatores influentes sobre a realidade do outro (sua língua e situação geográfica), o objetivo era exercitar a habilidade **EF08LI20** – *Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa*. É um exercício difícil de ser cumprido a contento, mas é importante que, ao redigir sua comunicação, os alunos não tenham como pressuposto que o outro entenderá tudo o que disserem. Por isso, oriente-os para que façam uso da simplicidade em suas comunicações e que, se forem utilizar algum termo ou expressão específicos de seu cotidiano, tenham o cuidado de explicar ao interlocutor do que se trata.

Como em toda abordagem, deve-se primeiro se apresentar, perguntar “Como está?” e usar outras formas de introduzir a conversa, seja no meio eletrônico, de forma sincrônica, seja em um meio assíncrono, como a carta. Essa abordagem, assim como os passos seguintes, precisará ser planejada. Será necessário, em um momento subsequente à introdução, explicitar os objetivos com aquela comunicação e, por uma questão de honestidade intelectual, revelar também que está sendo assistido por um grupo que o ajudará a escrever. No caso da conversação (sincrônica), é importante que eles não dominem a conversa, dando espaço às manifestações do interlocutor se ele quiser falar e dando um retorno em relação a suas declarações dentro do assunto colocado, como em um diálogo normal.

Então, em algum momento oportuno, o aluno representante deve expor que gostaria de contar um pouco mais de sua vida e pede ao interlocutor permissão para fazê-lo. Neste ponto entraria o relato maior planejado nas etapas anteriores, e que se assemelharia aos relatos de uma carta. Não prevemos aqui um padrão para esse passo, mas parece ser adequado que se comece por fatos mais próximos na vida do aluno relator e que, aos poucos, ele se aprofunde em assuntos como aspectos do lugar onde mora, quais são suas obrigações diárias, o que faz para se divertir, entre outros, passando depois para questões de cunho mais pessoal, como as dificuldades pelas quais passa, o que gostaria que melhorasse em sua vida e no lugar onde mora etc.

Depois de contar sobre a sua vida, o aluno relator, por meio das frases planejadas pelo grupo, deve convidar o interlocutor a também falar de si, com o objetivo de aprender mais sobre seu país.

Etapa 7 – Elaboração do relato ou carta

Concebemos para esta etapa a seguinte dinâmica de produção de texto, que deve ter o suporte constante do professor de Língua Inglesa:

1. O aluno relator descreve oralmente o que quer colocar, frase por frase;
2. O restante do grupo verifica se é válido escrever a frase como ele diz ou se é possível simplificar para melhorar a comunicação;
3. O grupo faz a tradução da frase e depois a revisa;
4. O aluno relator aprova ou não a frase, conferindo se ela expressa o que ele quis dizer.

Etapa 8 – Conversação ou envio da carta

Aqui será realizado o envio da carta ou a conversação sincrônica planejada nas etapas anteriores. Cabe uma observação à parte sobre a conversação em plataforma *online*: surgirão ocasiões em que não haverá nada pronto para responder ao interlocutor, de modo que é importante que o aluno relator tenha apresentado, anteriormente, a explicação de quem ele é e qual é o contexto de sua iniciativa, o que ajudará na compreensão do interlocutor. Ainda dentro da opção *online*, verifique com os alunos se a plataforma dá a opção para eles salvarem a conversa, para que a utilizem como material de estudo na etapa seguinte.

Etapa 9 – Impressões dos relatos recebidos

Com a carta de retorno do interlocutor ou a conversa da plataforma *online* salva, os professores e toda a turma devem compartilhar a resposta dos interlocutores a cada grupo. Nesta atividade, que envolve todos os participantes do projeto, será feito um exercício tanto de tradução coletiva quanto de conhecimento da realidade local do país de cada interlocutor.

A respeito da tradução, é importante notar se o interlocutor faz um uso específico da língua que talvez não fosse conhecido antes. Isso servirá também para reconhecermos como a língua inglesa pode ser escrita ou falada de formas diversas, o que não se trata de erro, apenas de mais uma forma de usá-la. Quanto aos elementos propriamente geográficos do discurso, dê destaque, naturalmente, aos topônimos e localidades citadas, ao modo como a pessoa descreve o lugar onde mora, como são as relações sociais ali, assim como os sentimentos que esboça a respeito dessas localidades e relações. A partir desses sentimentos, é possível conhecer o sentido antropológico do conceito de território, que nos aponta para diferentes níveis de pertença e apropriação do cidadão sobre o lugar em que vive.

Após o exercício mais descritivo, retome a pesquisa feita sobre os países escolhidos antes dos depoimentos e proponha algumas questões para os alunos:

- Das informações dadas pelo interlocutor, quais delas confirmam aquilo que estudamos ao longo do bimestre?
- O que aprendemos de novo a respeito desse país e da África, e que só o depoimento pôde nos dar?

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Depois do relato de nosso interlocutor, tivemos uma impressão mais positiva ou negativa sobre o seu país ou a África como um todo?
- Como devemos separar aquilo que diz respeito somente à realidade local do interlocutor e a realidade do país como um todo e da África, pois, como já vimos, os Estados africanos com frequência reúnem povos e culturas diversas?
- O que o depoimento subjetivo pode nos dizer de uma realidade maior? O que esse tipo de depoimento *não* consegue nos informar?

Fica a critério dos professores considerar essa etapa como uma atividade individual para entrega ou apenas como uma discussão.

Proposta de avaliação das aprendizagens

O projeto foi pensado de maneira que não se retire certa espontaneidade na escrita da carta ou na conversação. Ao realizar a etapa de tradução do que se deseja dizer, por exemplo, é prevista a supervisão do professor de Língua Inglesa na redação das frases, mas seria interessante que não houvesse o compromisso estrito de que os alunos exibam um texto sem erros. Pressupõe-se que o ímpeto de escrever corretamente venha dos próprios alunos, porque se eles tiverem dificuldades na escrita, terão também dificuldades para que o interlocutor os entenda. O que se espera, portanto, não são resultados perfeitos, mas que a situação em que colocamos os alunos sirva para que eles aprendam sobre seus erros na prática, em constante autoavaliação.

Algumas partes do projeto podem ser enquadradas em uma avaliação numérica, se os professores envolvidos assim o desejarem, como a análise dos países na Etapa 2, a apresentação da pesquisa de meios de comunicação na Etapa 3 ou a entrega de um relato individual respondendo às questões da Etapa 9.

Para saber mais – aprofundamento para o professor

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Relatos orais: do indizível ao dizível. *Revista Ciência e Cultura*, v. 39, n. 3, p. 272-86, 1987.

A consagrada socióloga é uma das referências mais citadas a respeito da metodologia da história oral. O artigo em questão pode fornecer ideias ao professor para orientar os alunos sobre o que é possível aprender por meio de relatos.

Ministério de Relações Exteriores. Portal Consular. Seu destino. Disponível em: <<http://www.portalconsular.itamaraty.gov.br/seu-destino>>. Acesso em: 2 nov. 2018.

A página, que reúne por bandeiras todos os países nos quais o Brasil tem um consulado, fornece informações que são relevantes para o nosso projeto, como costumes locais e legislações específicas, extensão e localização das comunidades brasileiras e conflitos que possam estar ocorrendo no momento.

Dinâmica demográfica do continente africano

Duração: 3 aulas

Referência do Livro do Estudante: Unidade 4, Capítulo 11

Relevância para a aprendizagem

Estudos arqueológicos comprovam que a África é o continente de ocupação humana mais antigo do mundo. Esse fato, por si só, deveria despertar a curiosidade daqueles que se interessam por estudos demográficos, etnográficos e culturais e pela própria história da humanidade. Entretanto, na maioria das vezes, o continente africano é lembrado não por sua história e suas civilizações, mas pelas mazelas sociais e condições desfavoráveis de boa parte de seus habitantes.

Conhecer a estrutura e as dinâmicas populacionais da África e relacioná-las às circunstâncias socioeconômicas históricas e atuais é fundamental para se compreender as causas e as consequências das privações às quais essa população é constantemente submetida. É essencial também desmistificar alguns estereótipos amplamente reproduzidos acerca de um continente tão diversificado e singular.

As atividades propostas nesta sequência didática contribuem para o entendimento das dinâmicas demográficas do continente africano em seus aspectos quantitativos e qualitativos. A correlação entre alguns indicadores demográficos e sociais para a análise de diferentes aspectos sociais, políticos e econômicos pode colaborar para o trabalho com diferentes linguagens, além de reforçar o exercício da empatia e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos sociais.

Objetivos de aprendizagem

- Relacionar dados demográficos (pirâmide etária, taxa de natalidade, expectativa de vida etc.) e condições socioeconômicas de países africanos.
- Identificar desigualdades regionais dentro do continente africano.

Objeto de conhecimento e habilidade (BNCC)

Objeto de conhecimento	Habilidade
Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).

Desenvolvimento

Aula 1 – Indicadores demográficos da África

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula

Organização dos alunos: em semicírculo e, depois, em duplas

Recursos e/ou material necessário: lousa, giz, caderno, lápis, borracha, tabela da população por regiões mundiais (1950-2100) e mapa de crescimento populacional do mundo (2010-2015)

Atividade 1

Inicie a aula dialogando com a turma sobre alguns aspectos da população mundial e registre na lousa as primeiras impressões apontadas por eles. Na sequência, esclareça que, em 2017, a população mundial era de aproximadamente 7,6 bilhões de habitantes. Pergunte aos alunos quais são os dez países mais populosos do mundo. Após ouvir as respostas, anote na lousa que, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), em 2017, esses países eram, respectivamente, China, Índia, Estados Unidos, Indonésia, Brasil, Paquistão, Nigéria, Bangladesh, Federação Russa e México. Espere-se que, nesse primeiro momento, os alunos percebam que, desses dez países, cinco se localizam na Ásia.

Apresente à turma a tabela abaixo, com dados sobre a população por regiões do mundo entre 1950 e 2017 e projeções até 2100:

População por região do mundo (em milhões)						
	África	Ásia	Europa	América Latina e Caribe	América do Norte	Oceania
1950	228	1.404	549	168	172	12
2017	1.256	4.504	742	645	361	40
2030	1.703	4.946	739	718	395	47
2050	2.527	5.256	715	779	434	57
2100	4.467	4.780	653	712	499	71

Fonte: ONU. *World Population Prospects: the 2017 Revision – Key Findings and Advance Tables*.

Disponível em: <https://esa.un.org/unpd/wpp/Publications/Files/WPP2017_KeyFindings.pdf>. Acesso em: 1º nov. 2018.

Faça a leitura da tabela com os alunos e peça-lhes que exponham as principais informações obtidas nessa primeira observação. Verifique se eles perceberam que o continente asiático abriga, desde 1950, a maior quantidade de pessoas e se notaram o crescimento populacional da África a partir dessa década.

Estimule uma interpretação crítica dos dados, de modo que os alunos percebam que as demais regiões (Europa, América Latina e Caribe, América do Norte e Oceania) apresentam crescimento demográfico praticamente estabilizado.

4º bimestre – Sequência didática 1

Após a análise da tabela, pergunte aos alunos quais são as preocupações da ONU ao lançar estudos sobre o crescimento populacional mundial, considerando as particularidades regionais ou continentais. Espera-se que eles comentem que conhecer a dinâmica populacional é fundamental para o planejamento e a adoção de medidas públicas relativas a saúde, educação, emprego etc.

Atividade 2

Peça aos alunos que se organizem em duplas e, a cada uma, distribua uma cópia do mapa de crescimento populacional (2010-2015) elaborado pelo IBGE (disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_taxa_de_crescimento_da_populacao.pdf>. Acesso em: 1º nov. 2018). O intuito é que os alunos consigam observar a dinâmica de crescimento dos países e, conseqüentemente, dos continentes.

Solicite às duplas que identifiquem no mapa os países e os continentes com as maiores e com as menores taxas de crescimento populacional nos anos indicados. Deixe à disposição dos alunos um mapa-múndi, para que possam visualizar os nomes dos países. Em seguida, peça-lhes que relacionem essas informações às presentes na tabela da atividade 1 e elaborem um breve texto com as conclusões a que chegaram.

Selecione algumas duplas para ler em voz alta as produções. Espera-se que os alunos tenham percebido a tendência de crescimento demográfico elevado na África e que os países europeus apresentam as menores taxa de crescimento no mundo.

Comente que a ONU estima que, entre os anos de 2017 e 2050, metade do crescimento populacional do mundo estará concentrado em apenas nove países: Índia, Nigéria, República Democrática do Congo, Paquistão, Etiópia, Tanzânia, Estados Unidos, Uganda e Indonésia. Liste-os na lousa e peça aos alunos que mencionem em qual continente está localizado cada um desses países. Verifique se os alunos percebem que, dos nove países mencionados, cinco estão na África. É importante esclarecer que não se trata de um *ranking* dos países mais populosos, mas daqueles que apresentarão um elevado ritmo de crescimento demográfico no período em questão.

Questione os alunos sobre os fatores que determinam o elevado crescimento natural da população africana. Espera-se que eles respondam que essa situação ocorre porque as taxas de natalidade e de fecundidade na África ainda são elevadas, sobretudo se comparadas às de outras regiões do mundo. Caso necessário, retome os conceitos de taxa de natalidade (número de crianças nascidas com vida em um grupo de mil habitantes, em determinado período) e taxa de fecundidade (número médio de filhos que uma mulher teria ao longo da idade reprodutiva). Por fim, solicite aos alunos que, em casa, realizem uma pesquisa sobre essas taxas em pelo menos dois países de cada continente e que levem as informações anotadas para a aula seguinte.

Aula 2 – Como vivem as crianças na África?

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula

Organização dos alunos: em semicírculo e, depois, em duplas

Recursos e/ou material necessário: lousa, giz, caderno, lápis, borracha e pirâmide etária do continente africano

Atividade 1

Inicie a aula retomando a pesquisa realizada em casa. Peça aos alunos que citem as taxas de natalidade e de fertilidade dos países em questão, anotando os dados na lousa e organizando-os por continente. Espera-se que eles apontem uma tendência de redução dessas taxas no mundo. Peça-lhes que citem alguns fatores que provocam essa redução, estimulando-os a perceber que o planejamento familiar, a utilização de métodos contraceptivos, a urbanização, a maior participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças culturais influenciam nesse cenário. No entanto, algumas regiões, como a África, ainda apresentam índices elevados.

Pergunte à turma por que os países africanos ainda não se enquadram nessa tendência. Estabeleça uma discussão a partir dessa pergunta, de forma que os alunos compreendam que essas mudanças estruturais não ocorrem ao mesmo tempo em todos os países, sendo decorrentes de fatores socioeconômicos particulares. Em alguns países, como Alemanha e Japão, faz algumas décadas que as mulheres têm, em média, um filho em seu período reprodutivo; em contrapartida, a taxa de fecundidade em alguns países africanos é de cerca de quatro filhos. Essa elevada taxa de fecundidade acarreta o crescimento do número de nascimentos nesse grupo de países, aumentando, assim, a taxa de natalidade.

Atividade 2

Apresente aos alunos a pirâmide etária do continente africano no ano de 2017 (disponível em: www.populationpyramid.net/pt/%C3%A1frica/2017). Acesso em: 1º nov. 2018). Peça-lhes que observem com atenção e que exponham o que compreenderam a partir desse recurso. Espera-se que eles percebam que essa pirâmide tem base larga, que sugere um elevado número de crianças e jovens, e topo estreito, que indica um baixo número de idosos. Leve-os a entender que esse formato triangular pode ser explicado pelas elevadas taxas de natalidade e de fecundidade e por uma baixa expectativa de vida.

Comente que, diante desse cenário, um dos grandes desafios da África se refere ao futuro das crianças, perante uma situação de pobreza e de desigualdades que ainda assola uma parcela considerável da população. Retome que, ao passo que os demais continentes apresentam uma tendência de diminuição no ritmo de crescimento, a curva de crescimento da África permanece ascendente. Nesse sentido, ressalte que a ONU estima que, até 2050, aproximadamente metade das crianças do mundo viverá no continente africano. Esse fato chama a atenção porque mais da metade das crianças que morrem no mundo antes de completar 5 anos é africana, ou seja, as taxas de mortalidade infantil também são elevadas no continente.

4º bimestre – Sequência didática 1

Atividade 3

Peça aos alunos que se reúnam nas mesmas duplas formadas na aula anterior e elaborem uma reflexão escrita a partir das seguintes questões:

- Por que as elevadas taxas de natalidade e de fecundidade são um desafio para o continente africano?
- Como seria possível melhorar esse quadro demográfico?

Solicite a algumas duplas que compartilhem suas produções com os colegas e promova uma discussão baseada nas informações apresentadas. Espera-se que a turma aponte que o continente africano é marcado também por fome, guerras civis, ausência de água potável, falta de saneamento básico, entre outros problemas. Além disso, os alunos podem lembrar que, ao longo da história do continente, muitos países tiveram suas economias desestruturadas, o que inviabilizou o desenvolvimento de políticas voltadas para o bem-estar e a qualidade de vida da população. Em razão disso, vários deles ainda dependem da ajuda humanitária de organizações internacionais. Ao associarem esses problemas às elevadas taxas de natalidade e de fecundidade, é esperado que os alunos reconheçam que a existência de muitas mulheres jovens, em idade reprodutiva, e o nascimento de muitas crianças são consequência da situação de subdesenvolvimento e da ausência de planejamento familiar e da adoção de métodos contraceptivos. Em razão disso, são necessárias estratégias voltadas para o cuidado e o desenvolvimento saudável dessas crianças, como campanhas de imunização e investimentos em escolarização.

No final da aula, recolha as produções para correção.

Aula 3 – Condições de vida na África

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula

Organização dos alunos: em quartetos

Recursos e/ou material necessário: lousa, giz, caderno, lápis, borracha e cópias de pirâmides etárias dos países africanos

Atividade 1

Reserve um momento para devolver as produções corrigidas aos alunos.

Antes da aula, providencie cópias da pirâmide etária de países da África subsaariana e da África setentrional. Sugere-se a reprodução das pirâmides de Angola, Etiópia e Nigéria para representar a África subsaariana, e da Argélia, Marrocos e Tunísia para representar a África setentrional (disponível em: <www.populationpyramid.net>. Acesso em: 1º nov. 2018).

Organize a turma em quartetos e distribua-lhes os materiais selecionados. Solicite aos grupos que comparem as pirâmides e agrupem aquelas que tiverem características semelhantes, indicando quais dos países pertencem à África subsaariana e quais fazem parte da África setentrional. Se necessário, deixe à disposição dos alunos um mapa-múndi ou um mapa da divisão regional da África.

4º bimestre – Sequência didática 1

A intenção é que eles apontem diferenças entre as duas regiões da África. As pirâmides dos países da África subsaariana, com base larga, revelam um elevado número de crianças e jovens, ou seja, altas taxas de fecundidade e de natalidade. O topo estreito indica a existência de poucos idosos na composição da população; por isso, os alunos podem concluir que a expectativa de vida nesses países é reduzida. Por outro lado, as pirâmides dos países da África setentrional tendem a apresentar base mais estreita, ou seja, menores taxas de natalidade e de fecundidade, e mais idosos no conjunto de suas populações, o que indica uma maior expectativa de vida em comparação à dos países da África subsaariana.

Por meio dessa comparação, espera-se que os alunos compreendam que as características demográficas dos países da África setentrional são distintas das dos países da África subsaariana. Essa reflexão é importante para que eles percebam que a África é um continente bastante complexo e heterogêneo, com múltiplos cenários no interior das regiões.

Atividade 2

Com a turma organizada nos mesmos grupos, apresente-lhes os índices de desenvolvimento humano dos países selecionados na atividade 1, referentes ao ano de 2015:

Região	País	IDH
África subsaariana	Angola	0,533 (IDH baixo)
	Etiópia	0,448 (IDH baixo)
	Nigéria	0,527 (IDH baixo)
África setentrional	Argélia	0,745 (IDH alto)
	Marrocos	0,647 (IDH médio)
	Tunísia	0,725 (IDH médio)

Fonte: ONU. *Human Development Report 2016: Human Development for Everyone*. Disponível em: <www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/RelatoriosDesenvolvimento/undp-br-2016-human-development-report-2017.pdf>.

Acesso em: 1º nov. 2018

Peça aos alunos que relacionem os dados dessa tabela às informações extraídas das pirâmides etárias. Se necessário, lembre que o IDH é uma medida importante para avaliar o desenvolvimento econômico e a qualidade de vida de um país.

Permita aos grupos que socializem suas análises. Pergunte-lhes, inicialmente, qual região da África apresenta os menores índices de desenvolvimento humano. Para complementar essa informação, diga-lhes que os países com os menores IDHs do mundo pertencem à África subsaariana, com destaque para o Chade (0,396), o Níger (0,353) e a República Centro-Africana (0,352), com índices

menores que 0,4. Ressalte que, embora os países da África setentrional tenham IDHs mais altos que os da África subsaariana, esses índices não se assemelham aos dos países desenvolvidos.

Estimule-os a perceber que a estrutura jovem dos países da África subsaariana, associada aos baixos índices de desenvolvimento humano, deixa um grande número de pessoas, sobretudo as crianças, em condições extremamente vulneráveis.

Aferição do objetivo de aprendizagem

Avalie a participação e o engajamento dos alunos nas atividades propostas nesta sequência didática. Observe as produções escritas e as habilidades deles para argumentar, analisar dados e interpretar textos e outras linguagens, como tabelas e mapas.

Na primeira aula, verifique se as duplas conseguiram interpretar os dados do mapa e da tabela, estabelecendo uma relação entre eles, e se identificaram a África como o continente de maior crescimento populacional.

Na segunda aula, a expectativa é que os alunos sejam capazes de associar alguns dados, como taxa de fertilidade e de natalidade, à pirâmide etária do continente, relacionando-os à grande porcentagem de crianças e jovens na África. Para checar se eles compreenderam essa característica do continente africano, além das consequências socioeconômicas dessas altas taxas, analise as produções das duplas em resposta ao questionário sugerido.

Na terceira aula, espera-se que os alunos reconheçam as disparidades regionais do continente, com a África setentrional apresentando índices de desenvolvimento humano mais elevados que os da África subsaariana. Avalie, durante a aula, as apresentações dos grupos e as colocações dos alunos durante os momentos de discussão, observando se, de fato, relacionaram os dados mostrados à realidade africana.

Questões para auxiliar na aferição

1. Quais são as principais características da população africana, considerando-se a estrutura etária e o padrão de crescimento populacional em comparação aos demais continentes?
2. Segundo estimativas da ONU, a partir da segunda metade do século XXI, a população mundial vai decrescer, à exceção da África, sobretudo na porção subsaariana. Explique por que a concentração desse crescimento em países com menores índices de desenvolvimento humano representa um desafio para seus governos.

Gabarito das questões

1. Espera-se que os alunos respondam que a África ainda não concluiu o processo de transição demográfica. Em razão disso, a maior parte dos países ainda apresenta elevadas taxas de natalidade e de fecundidade, o que resulta em um acelerado crescimento demográfico e um elevado número de crianças e jovens na composição total da população. Esse fato não é verificado na Europa, por exemplo, onde o ritmo de crescimento natural em alguns países chega a ser negativo, devido ao baixo número de nascimentos e ao envelhecimento da população.
2. Espera-se que os alunos expliquem que um crescimento populacional elevado, associado a situações de baixo desenvolvimento humano, lança aos governos desafios voltados à saúde pública, à erradicação de doenças, ao combate à fome e à desnutrição, a melhorias na educação, à implantação de políticas que garantam acesso à escola e qualificação profissional dos jovens, entre outros.

O futuro da África

Duração: 3 aulas

Referência do Livro do Estudante: Unidade 4, Capítulo 12

Relevância para a aprendizagem

Segundo estimativas da ONU, o continente africano será, antes de 2050, predominantemente jovem e urbano. Do ponto de vista econômico, isso significa que o maior potencial de mão de obra disponível para atender às demandas do mercado global estará na África. Todavia, essa janela de oportunidades só será revertida em crescimento caso se promova um modelo de desenvolvimento pautado na superação da vulnerabilidade socioeconômica, à qual boa parte dos países africanos está submetida.

Conhecer os investimentos e os acordos de cooperação tecnológica e científica de que os países do continente fazem parte é essencial para a compreensão de como a África tem buscado vencer as adversidades e reconfigurar seus espaços produtivos, urbanos e rurais, no contexto da economia globalizada.

Durante as atividades propostas nesta sequência didática, os alunos discutirão sobre algumas iniciativas de fortalecimento da economia africana, analisando como elas atuam no processo de desenvolvimento social e na eliminação das desigualdades existentes no continente. Vale ressaltar que as atividades também contribuem para o entendimento das relações inerentes ao mundo do trabalho, na medida em que valorizam os conhecimentos historicamente construídos em prol da formação de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Objetivo de aprendizagem

- Conhecer iniciativas de pesquisa e desenvolvimento que colaboram para o crescimento e o fortalecimento da economia de determinados países africanos.

Objeto de conhecimento e habilidade (BNCC)

Objeto de conhecimento	Habilidade
Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.

Desenvolvimento

Aula 1 – A economia da África

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula

Organização dos alunos: em semicírculo para as atividades coletivas, em duplas para a reflexão escrita e em grupos para a pesquisa

Recursos e/ou material necessário: lousa, giz, caderno, lápis e borracha

Atividade 1

Inicie a aula conversando com a turma sobre alguns aspectos da economia mundial. Observe o que os alunos sabem sobre essa temática e anote na lousa dados ou informações relevantes. Pergunte-lhes como se pode medir e comparar as economias dos países. Depois de ouvir os alunos, esclareça que se costuma utilizar o valor do Produto Interno Bruto (PIB). Se necessário, retome o conceito de PIB, esclarecendo que esse indicador monetário corresponde à soma dos valores de tudo o que é produzido em um país.

Em seguida, reproduza na lousa a tabela com os 15 maiores PIBs do mundo em 2016:

PIB: maiores economias do mundo em 2016					
País		US\$ bilhões	País		US\$ bilhões
1º	Estados Unidos	18.569,10	9º	Brasil	1.798,62
2º	China	11.218,28	10º	Canadá	1.529,22
3º	Japão	4.938,64	11º	Coreia do Sul	1.411,25
4º	Alemanha*	3.466,64	12º	Rússia	1.280,73
5º	Reino Unido	2.629,19	13º	Austrália	1.258,98
6º	França	2.463,22	14º	Espanha	1.232,60
7º	Índia	2.256,40	15º	México	1.046,00
8º	Itália	1.850,74			

*Estimativa do FMI.

Fonte: IPRI, FMI. *World Economic Outlook Database (2017)*. Disponível em: <<http://www.funag.gov.br/ipri/index.php/o-ipri/47-estatisticas/94-as-15-maiores-economias-do-mundo-em-pib-e-pib-ppp>>. Acesso em: 2 nov. 2018.

4º bimestre – Sequência didática 2

Incentive uma leitura crítica das informações, pedindo aos alunos que observem a diferença entre o primeiro e o segundo colocados, bem como entre esses valores e os dos demais países. A intenção é que eles percebam que há uma concentração da produção mundial em determinados locais.

Prossiga com a análise da tabela lendo o nome de cada país e pedindo aos alunos que identifiquem o continente do qual faz parte. Anote a informação na lousa, a fim de que os alunos percebam que, na lista dos maiores PIBs, constam países de todos os continentes, exceto da África. Na sequência, pergunte-lhes se sabem quais são os países africanos com os maiores PIB. Após ouvir as respostas, registre na lousa os valores referentes ao ano de 2017:

PIB: países africanos em 2017		
	País	US\$ bilhões
1º	Nigéria	400,72
2º	África do Sul	290,71
3º	Egito	230,97
4º	Argélia	165,72
5º	Angola	121,72

Fonte: AFRICAN DEVELOPMENT BANK GROUP. *Open Data for Africa (2018)*. Disponível em: <<http://dataportal.opendataforafrica.org/bbkawjf/afdb-socio-economic-database-1960-2019>>. Acesso em: 3 nov. 2018.

Atividade 2

Organize a turma em duplas para que elaborem um breve texto no caderno sobre a seguinte questão:

- Por que os PIBs dos países africanos são bem menores que os dos demais países apresentados?

Permita aos alunos que pesquisem informações sobre a África no livro didático ou em materiais previamente selecionados.

Em seguida, solicite a algumas duplas que compartilhem os textos produzidos com os colegas. Espera-se que eles apontem que quase todos os países da África vivenciaram processos exploratórios de colonização no século XIX, o que resultou em certa dependência econômica, que perdura até hoje. É esperado que os alunos mencionem que as guerras civis, a carência de investimentos, o desemprego e a falta de infraestrutura de saúde, saneamento básico e educação foram, e ainda são, obstáculos ao desenvolvimento pleno das economias.

Para finalizar a aula, divida a turma em cinco grupos e distribua a cada um a cópia de uma das tabelas a seguir, que apresentam o PIB de três países de cada região da África nos anos de 1990 e 2017. Peça a cada equipe que pesquise dados e informações relevantes sobre a economia dos três países da região, anotando-os no caderno, para que sejam usados na aula seguinte.

Material Digital do Professor Geografia – 8º ano

4º bimestre – Sequência didática 2

PIB: Norte da África ou África Setentrional (US\$ bilhões)		
Países	1990	2017
Argélia	61,89	165,72
Egito	91,38	230,97
Líbia	30,64	33,31

Fonte: AFRICAN DEVELOPMENT BANK GROUP. *Open Data for Africa (2018)*. Disponível em: <<http://dataportal.opendataforafrica.org/bbkawjf/afdb-socio-economic-database-1960-2019>>. Acesso em: 3 nov. 2018.

PIB: África Ocidental (US\$ bilhões)		
Países	1990	2017
Gana	8,84	31,01
Nigéria	31,48	400,72
Serra Leoa	0,95	3,44

Fonte: AFRICAN DEVELOPMENT BANK GROUP. *Open Data for Africa (2018)*. Disponível em: <<http://dataportal.opendataforafrica.org/bbkawjf/afdb-socio-economic-database-1960-2019>>. Acesso em: 3 nov. 2018.

PIB: África Oriental (US\$ bilhões)		
Países	1990	2017
Etiópia	12,37	97,03
Ruanda	2,47	9,00
Sudão	2,44	118,98

Fonte: AFRICAN DEVELOPMENT BANK GROUP. *Open Data for Africa (2018)*. Disponível em: <<http://dataportal.opendataforafrica.org/bbkawjf/afdb-socio-economic-database-1960-2019>>. Acesso em: 3 nov. 2018.

PIB: África Central (US\$ bilhões)		
Países	1990	2017
Camarões	12,65	29,72
República Centro-Africana	1,52	1,70
República Democrática do Congo	9,35	43,05

Fonte: AFRICAN DEVELOPMENT BANK GROUP. *Open Data for Africa (2018)*. Disponível em: <<http://dataportal.opendataforafrica.org/bbkawjf/afdb-socio-economic-database-1960-2019>>. Acesso em: 3 nov. 2018.

PIB: África Meridional ou Austral (US\$ bilhões)		
Países	1990	2017
África do Sul	112,00	290,71
Angola	9,47	121,72
Zâmbia	3,76	22,41

Fonte: AFRICAN DEVELOPMENT BANK GROUP. *Open Data for Africa (2018)*. Disponível em: <<http://dataportal.opendataforafrica.org/bbkawjf/afdb-socio-economic-database-1960-2019>>. Acesso em: 3 nov. 2018.

Aula 2 – Um continente de oportunidades?

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula

Organização dos alunos: em semicírculo para as atividades coletivas e em trios para a produção escrita

Recursos e/ou material necessário: lousa, giz, caderno, lápis e borracha

Atividade 1

Inicie a aula retomando as pesquisas realizadas em casa. Porém, antes da apresentação dos dados e das informações pelos grupos, exponha à turma as cinco tabelas. Explique-lhes que, em virtude da complexidade socioeconômica da África, é fundamental que a análise da economia dos países seja feita nos contextos regional e sub-regional. Assim, auxilie-os a verificar as disparidades regionais, destacando as diferenças entre os países do Norte da África e os da África subsaariana, especialmente aqueles pertencentes à África Central e à África Oriental.

Então, peça aos alunos que apresentem os dados e as informações coletados. Anote-os na lousa, de modo que todos possam conhecer o panorama geral da economia do continente. É esperado que, por meio das pesquisas, eles tenham percebido que as atividades agrícolas e extrativistas, do setor primário, predominam no continente. Comente que, entre as exportações, destacam-se a cana-de-açúcar, o petróleo, o ferro, o ouro e o diamante; por outro lado, muitos países vivem da agricultura de subsistência e da pecuária.

Em seguida, promova um debate coletivo, incentivando os alunos a refletir que, à exceção de países como África do Sul, Nigéria e Egito, a industrialização é pouco diversificada, chegando a ser inexistente naqueles que têm condições mais baixas de desenvolvimento socioeconômico.

Atividade 2

No segundo momento da aula, chame a atenção dos alunos para o crescimento econômico demonstrado nas tabelas presentes na atividade 2 da aula 1, as quais revelam os PIBs de alguns países africanos em 1990 e 2017. Mostre-lhes que, em 27 anos, boa parte dos países teve um crescimento considerável na produção interna, com destaque para Nigéria, Angola e Sudão.

Explique aos alunos que a África começou a ser vista como um continente de oportunidades para investimentos estrangeiros, parcerias e o estabelecimento de acordos bilaterais. Ofereça elementos para que os alunos compreendam que os países africanos são atrativos para aqueles que buscam novos mercados e vantagens comerciais com a venda de produtos industrializados, a privatização de estatais, a exploração de recursos minerais, o desenvolvimento de obras de infraestrutura e o aproveitamento da mão de obra barata e numerosa disponível no continente.

Liste na lousa os países africanos que mais receberam investimentos em 2016, segundo a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad):

Países africanos: investimentos recebidos em 2016		
País		US\$ bilhões
1º	Angola	14,4
2º	Egito	8,1
3º	Nigéria	4,4
4º	Gana	3,5
5º	Etiópia	3,2

Fonte: UNCTAD. *World Investment Report 2017: Investment and the Digital Economy*. Disponível em:
<https://unctad.org/en/PublicationsLibrary/wir2017_en.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2018.

É importante ressaltar, no entanto, que quase todos os países citados são produtores de petróleo. Assim, muitos dos investimentos podem estar relacionados à exploração desse recurso natural pelos países investidores.

Atividade 3

Peça aos alunos que formem trios e elaborem uma lista de possíveis pontos positivos e/ou negativos dos investimentos realizados nos países africanos. Oriente-os a pensar em como esses investimentos podem influenciar a situação econômica e as condições de vida da população africana.

Em seguida, solicite a alguns trios que compartilhem suas listas com o restante da turma. Aproveite a oportunidade para mostrar que, por um lado, os países africanos têm a possibilidade de romper a dependência do setor primário, utilizando os investimentos e a transferência de tecnologias para superar o atraso tecnológico, além de modernizar o processo produtivo no campo, por exemplo. Há também a chance de melhorar a infraestrutura urbana e diversificar a atividade industrial e a infraestrutura produtiva, gerando empregos para a numerosa mão de obra disponível no continente e garantindo o acesso a bens fundamentais, como alimentos e medicamentos. Por outro lado, o investimento centrado em recursos não renováveis, como o petróleo, se não utilizado para promover o desenvolvimento dos países, pode perpetuar sua situação precária, dado que é muito suscetível a flutuações comerciais no mercado global. Assim, certas formas de investimento podem ajudar a acentuar a desigualdade social, criando (ou fortalecendo) elites que se beneficiam de determinada conjuntura econômica em detrimento da população em geral.

No final da aula, recolha as produções de todos os trios para correção.

Aula 3 – Inovação e desenvolvimento socioeconômico na África

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula ou sala de vídeo

Organização dos alunos: em semicírculo para assistir ao documentário e em círculo para a discussão posterior

Recursos e/ou material necessário: lousa, giz, caderno, lápis, borracha e recursos audiovisuais para a exibição do documentário *Tecnologias para mudar*

4º bimestre – Sequência didática 2

Reserve a primeira parte da aula para a apresentação do documentário *Tecnologias para mudar*, da TV Brasil (disponível em: <<http://tvbrasil.abc.com.br/novaafrika/episodio/tecnologia-para-mudar>>. Acesso em: 3 nov. 2018), o qual destaca alternativas e soluções tecnológicas desenvolvidas por países africanos.

Caso a escola não disponha de recursos para a exibição do documentário, promova uma leitura coletiva do texto publicado junto ao vídeo.

Durante a apresentação do documentário ou a leitura do texto, peça aos alunos que anotem os pontos que mais chamaram sua atenção.

Na sequência, solicite-lhes que formem um círculo e questione-os sobre como a tecnologia pode ser uma resposta aos desafios de desenvolvimento e às tentativas de melhora da qualidade de vida da população africana. Leve os alunos a refletir que os países africanos apresentam carência de equipamentos de saúde, educação e qualificação profissional e, apesar dos avanços recentes, ainda têm pouco acesso às tecnologias de comunicação e informação. Nesse sentido, os projetos de desenvolvimento tecnológico e social procuram suprir lacunas históricas, dando um passo fundamental para a mitigação dos problemas estruturais dessas sociedades.

Para ilustrar essa discussão, é possível apresentar aos alunos alguns dados do Índice Global de Inovação de 2017 (disponível em: <www.globalinnovationindex.org/userfiles/file/reportpdf/GII%202017%20Portuguese%20translation_WEB.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2018), que classifica os países de acordo com a relevância e a qualidade dos projetos científicos e tecnológicos realizados.

Comente que os países centrais da economia capitalista estão no topo desse *ranking*, com destaque para Suíça, Suécia, Países Baixos, Estados Unidos, Reino Unido e Dinamarca. Todavia, nos últimos anos, um cenário bastante otimista tem se formado, sobretudo, para os países da África subsaariana. No Índice Global de Inovação de 2017, consta uma tabela sobre os “realizadores em inovação”, a qual destaca países que, de modo geral, apresentam rendas médias ou baixas, mas desenvolveram projetos de inovação relevantes no ano em questão. Comente que, dos dezessete países mencionados, nove são da África subsaariana: Quênia, Ruanda, Uganda, Moçambique, Malawi, Senegal, Madagascar, Burundi e Tanzânia. Mencione que o estudo destaca a presença de países da África subsaariana como realizadores em inovação desde 2011, o que coloca essa região como uma das mais promissoras economicamente. Esclareça que essa situação demonstra a existência de esforços para aumentar a eficiência tecnológica e produtiva da região, o que faz com que apresente um bom desempenho em inovação, em comparação com o desenvolvimento econômico dos países.

Questione os alunos sobre a importância da realização de projetos de crescimento econômico que fortaleçam essa parcela da população, com investimentos constantes em educação para impulsionar o desenvolvimento dos países. Incentive-os a perceber as potencialidades da população jovem africana, que, por meio de benefícios estruturais decorrentes do desenvolvimento da ciência e da tecnologia, poderá decidir o rumo da própria vida no que diz respeito às escolhas pessoais e às relacionadas ao mundo do trabalho.

Finalize a aula pedindo aos alunos que compartilhem suas opiniões sobre o assunto com os colegas.

Aferição do objetivo de aprendizagem

Avalie a participação dos alunos nas atividades e nas discussões propostas nesta sequência didática. Verifique as produções escritas e as habilidades deles para argumentar, relacionar informações, analisar dados e interpretar textos.

Na primeira aula, verifique se os alunos conseguiram correlacionar os dados sobre os PIBs dos países ao baixo crescimento econômico do continente africano. Para verificar esse aprendizado, avalie as produções das duplas sobre a questão proposta.

Na segunda aula, espera-se que eles reconheçam as características das sub-regiões africanas. Nesse sentido, avalie as apresentações dos alunos e suas colocações nos momentos de diálogo. Além disso, é esperado que eles sejam capazes de refletir sobre os investimentos estrangeiros no continente, identificando vantagens e desvantagens nesse processo.

Na terceira aula, verifique a participação nos alunos na discussão sobre o documentário ou o texto, observando se eles reconhecem iniciativas inovadoras voltadas à melhora da qualidade de vida da população.

Questões para auxiliar na aferição

1. Por que, apesar dos recentes investimentos e do crescimento econômico, se pode dizer que os países africanos ainda estão em desvantagem no cenário econômico global?
2. Explique por que os investimentos nos países africanos provocaram uma onda de migração da população para as áreas urbanas.

Gabarito das questões

1. Espera-se que os alunos apontem que os países africanos ainda estão em desvantagem econômica porque exportam produtos de menor valor agregado e importam produtos industrializados. Vale destacar que, se dependerem dos acordos e das parcerias estabelecidos, os países africanos podem aumentar suas dívidas externas, mantendo a dependência econômica.
2. Almeja-se que os alunos expliquem que a recente onda de investimentos estrangeiros no continente africano propiciou o aumento das oportunidades de emprego nesses países. Em razão disso, muitos presenciam uma migração em massa da população, sobretudo jovem, para as áreas urbanas, onde se estabelecem os novos negócios.

O papel da China no crescimento econômico da África

Duração: 2 aulas

Referência do Livro do Estudante: Unidade 4, Capítulo 11

Relevância para a aprendizagem

Desde 1990, os países da África, sobretudo a porção subsaariana, estão entre as economias que mais recebem investimentos internacionais, o que tem contribuído para o crescimento das economias locais. De um continente abandonado à própria sorte, a África é cada vez mais vista como um espaço de possibilidades para novos negócios, principalmente pela presença de recursos minerais e mão de obra potencial.

Esse cenário de oportunidades só pode ser entendido em um contexto de consolidação da globalização econômica, em que as grandes potências da atualidade buscam novos mercados e vantagens comerciais em áreas, até então, pouco aproveitadas pelo capital internacional. A Ásia, em especial a China, certamente compreendeu as potencialidades que a África poderia lhe oferecer. Nos últimos anos, a China foi um dos países que mais realizaram investimentos no continente africano, sendo responsável direto por uma série de mudanças ali observadas.

As atividades propostas nesta sequência didática colaboram para que os alunos compreendam a onda de crescimento econômico dos países africanos nos últimos anos e o papel da China nesse processo, refletindo sobre os aspectos positivos e negativos dessa nova dinâmica. Nesse sentido, são oferecidos a eles meios para que possam opinar e argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, permitindo um posicionamento pessoal sobre questões do mundo globalizado e a formação de uma consciência crítica.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar consequências materiais e estruturais dos investimentos chineses na África.
- Entender os prós e os contras políticos, sociais e econômicos dos investimentos chineses em países africanos.

Objeto de conhecimento e habilidade (BNCC)

Objeto de conhecimento	Habilidade
Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.

Desenvolvimento

Aula 1 – Relações econômicas sino-africanas

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula

Organização dos alunos: em semicírculo para as atividades coletivas e em trios para a análise da tabela

Recursos e/ou material necessário: lousa, giz, caderno, lápis e borracha

Atividade 1

Para iniciar a aula, pergunte aos alunos o que vem à cabeça deles quando se fala nas economias da África e da China. Ouça as contribuições dos alunos e, em seguida, pergunte-lhes se conhecem as relações econômicas estabelecidas entre esse país e o continente africano. Além de investigar os conhecimentos prévios deles, aproveite para identificar os pontos que necessitam de esclarecimento. Nesse primeiro momento, faça com que se lembrem do Brics, grupo de países de economia emergente que conta com a participação da China e da África do Sul, além do Brasil, da Rússia e da Índia.

Apresente aos alunos a tabela a seguir sobre os países que mais investiram no continente africano entre 2010 e 2015:

Principais investidores na África entre 2010 e 2015 (em bilhões de dólares)										
	Estados Unidos	Reino Unido	França	China	África do Sul	Itália	Índia	Singapura	Suíça	Malásia
2010	55	47	52	13	19	10	12	20	12	17
2015	64	58	54	35	22	22	17	16	14	12

Fonte: UNCTAD. World Investment Report 2017: Investment and the Digital Economy. Disponível em:

<https://unctad.org/en/PublicationsLibrary/wir2017_en.pdf>. Acesso em: 1º nov. 2018.

Peça-lhes que observem a tabela e incentive uma interpretação reflexiva das informações, de modo que compreendam que, nos últimos anos, diversos países do mundo investiram na continente africano, inclusive a África do Sul, uma das potências emergentes do século XXI. Solicite aos alunos que identifiquem os países que investiram as maiores quantias e, também, aquele que teve o maior crescimento no valor investido no continente entre 2010 e 2015. Espera-se que, por meio dessa análise, os alunos percebam o aumento dos investimentos da China e a importância que o país adquiriu nesse cenário recente de crescimento econômico do continente africano. Destaque que, atualmente, a África é o principal destino dos investimentos chineses.

Atividade 2

Dê início à atividade reproduzindo a tabela a seguir na lousa:

Investimentos chineses na África subsaariana por setor entre 2015 e 2018 (em bilhões de dólares)	
Mercado imobiliário	10
Serviços públicos	3
Logística	1,8
Transporte	47,9
Metais	10,9
Agricultura	1,9
Energia	36,3

Fonte: AMERICAN ENTERPRISE INSTITUTE. *China Global Investment Tracker*. Disponível em: <<http://www.aei.org/china-global-investment-tracker/>>.

Acesso em: 2 nov. 2018.

Solicite aos alunos que se organizem em trios e, em uma folha à parte, elenquem os setores citados na tabela em ordem decrescente, ou seja, do que mais recebeu para o que menos recebeu investimentos. Em seguida, peça-lhes que identifiquem os tipos de obras e atividades econômicas que podem ser realizados em cada um desses setores. É possível que, entre outros exemplos, eles relacionem o setor de transporte à construção de estradas, ferrovias, portos e aeroportos; o de energia à instalação de usinas hidrelétricas; e o de serviços públicos a investimentos em saúde e educação. No final da aula, recolha as folhas para correção.

Estabeleça um diálogo com toda a turma a respeito dos resultados da atividade. Comente que os países africanos, especialmente Angola, estão entre os principais fornecedores de petróleo para a China, que, por sua vez, é a maior importadora do produto. Mostre aos alunos como a exploração de petróleo e de outros recursos minerais não renováveis está no foco dos investimentos chineses.

Aula 2 – Consequências dos investimentos chineses na África

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula

Organização dos alunos: em semicírculo

Recursos e/ou material necessário: lousa, giz, caderno, lápis, borracha e cópias da reportagem “Especialistas defendem responsabilidade social na parceria econômica com países da África”

Atividade

Providencie previamente cópias da reportagem “Especialistas defendem responsabilidade social na parceria econômica com países da África”, presente na página do Senado Federal (disponível em: <www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/04/16/especialistas-defendem-responsabilidade-social-na-parceria-economica-com-paises-da-africa>. Acesso em: 2 nov. 2018).

4º bimestre – Sequência didática 3

Para iniciar a aula, converse com a turma sobre a influência da China na integração regional e no desenvolvimento econômico do continente africano. Distribua as cópias da reportagem aos alunos e, antes de iniciar a leitura do texto, anote na lousa o questionário a seguir, que deverá ser respondido no caderno:

1. Qual é o posicionamento do professor José Manuel Gonçalves sobre as relações entre China e África?
2. Como a professora Analúcia Danilevicz se posiciona sobre esse assunto?

Depois que todos tiverem respondido ao questionário, promova uma conversa sobre os resultados da atividade. Espera-se que os alunos mencionem as visões divergentes dos especialistas sobre a questão das relações econômicas sino-africanas: José Manuel Gonçalves enxerga as relações como desvantajosas para a África, que estaria sendo explorada pela China, como nos tempos coloniais; já Analúcia Danilevicz entende que nem sempre a postura de parceiros é apenas predatória. Para ela, embora a China busque na África recursos importantes para o próprio desenvolvimento, oferece também uma contrapartida, definida pelos governos africanos. Algumas obras de infraestrutura, por exemplo, foram conseguidas graças a acordos de cooperação com os chineses. Em seguida, peça aos alunos que expressem as próprias opiniões sobre o tema em questão, argumentando a favor ou contra as visões expostas na reportagem.

Para a ampliação da atividade, você pode sugerir aos alunos que, em grupos, preparem um *podcast* sobre os investimentos chineses na África. As produções podem ser disponibilizadas em um *blog* ou *site* da escola.

Aferição do objetivo de aprendizagem

Avalie a participação e o engajamento dos alunos nas atividades propostas nesta sequência didática. Verifique as produções escritas e as habilidades deles para argumentar, relacionar informações, analisar dados e interpretar textos e outras linguagens, como tabelas.

Na primeira aula, espera-se que os alunos percebam a emergência da China como um dos maiores investidores no continente africano. Observe a participação dos trios na discussão referente à análise da tabela e se eles reconheceram os tipos de obras e atividades econômicas que podem ser realizados em cada um dos setores. É esperado também que os alunos pensem sobre a relação entre os investimentos chineses e a exploração dos recursos naturais africanos.

Na segunda aula, a expectativa é que eles identifiquem as consequências dos investimentos chineses na África, refletindo sobre os aspectos positivos e negativos dessa parceria. Nesse sentido, avalie as respostas ao questionário baseado na reportagem, bem como os argumentos apresentados pelos alunos durante a conversa.

Questões para auxiliar na aferição

1. No últimos anos, os países africanos se tornaram o principal destino dos investimentos chineses. Essa dinâmica permitiu um crescimento econômico considerável na África; todavia, não eliminou as relações de dependência do continente, uma vez que as parcerias estabelecidas podem dificultar:
 - a) o crescimento do PIB.
 - b) o desenvolvimento das indústrias locais.
 - c) o desenvolvimento da agricultura.
 - d) a oferta de recursos minerais.
2. Conforme as discussões realizadas durante as aulas, é possível afirmar que o crescimento econômico da África está diretamente ligado ao da China? Explique sua resposta.

Gabarito das questões

1. A alternativa correta é a **b**, pois os investimentos da China no continente africano ainda estão concentrados em projetos de extração de recursos minerais e obras de infraestrutura. Da mesma forma, vale destacar que a chegada de bens industrializados importados e a instalação de indústrias chinesas na África dificultam o desenvolvimento das indústrias africanas locais.
2. Espera-se que os alunos comentem que, nos últimos anos, muitos países africanos apresentaram crescimento econômico. Esse dinamismo pode ser explicado pelos altos investimentos recebidos, sobretudo da China. Eles devem lembrar que a China, apesar de ser um país de crescimento recente, se tornou a segunda maior economia do mundo. Para sustentar esse crescimento, os chineses necessitam de recursos energéticos em abundância e de um mercado consumidor para seus produtos. Foi justamente essa demanda que levou os asiáticos a investir na África.

Escola:		
Professor:		
Aluno:		
Turma:	Data:	Conceito/Nota:

1. Observe a imagem a seguir.

Grant Shapps/Departamento para o Desenvolvimento



Logo do projeto Energy Africa.

O projeto Energy Africa, do Reino Unido, visa ajudar o continente africano a alcançar acesso universal à energia até 2030. Países como Reino Unido, Estados Unidos, outros membros da União Europeia e China vêm, cada vez mais, marcando presença na África.

Aponte dois motivos pelos quais essas potências buscam se estabelecer nesse continente.

2. Ao longo da colonização da África, nações europeias dividiram o continente africano em colônias, que sofreram uma imposição cultural ampla, como o uso obrigatório do idioma do colonizador.

a) Explique como esse processo de divisão territorial acarretou conflitos que permanecem até os dias atuais.

b) Explique como as organizações mundiais podem intervir nesses conflitos.

3. Na África, a independência da maioria dos países foi conquistada após dois grandes eventos mundiais, que resultaram no enfraquecimento das metrópoles e colaboraram para a independência das colônias.

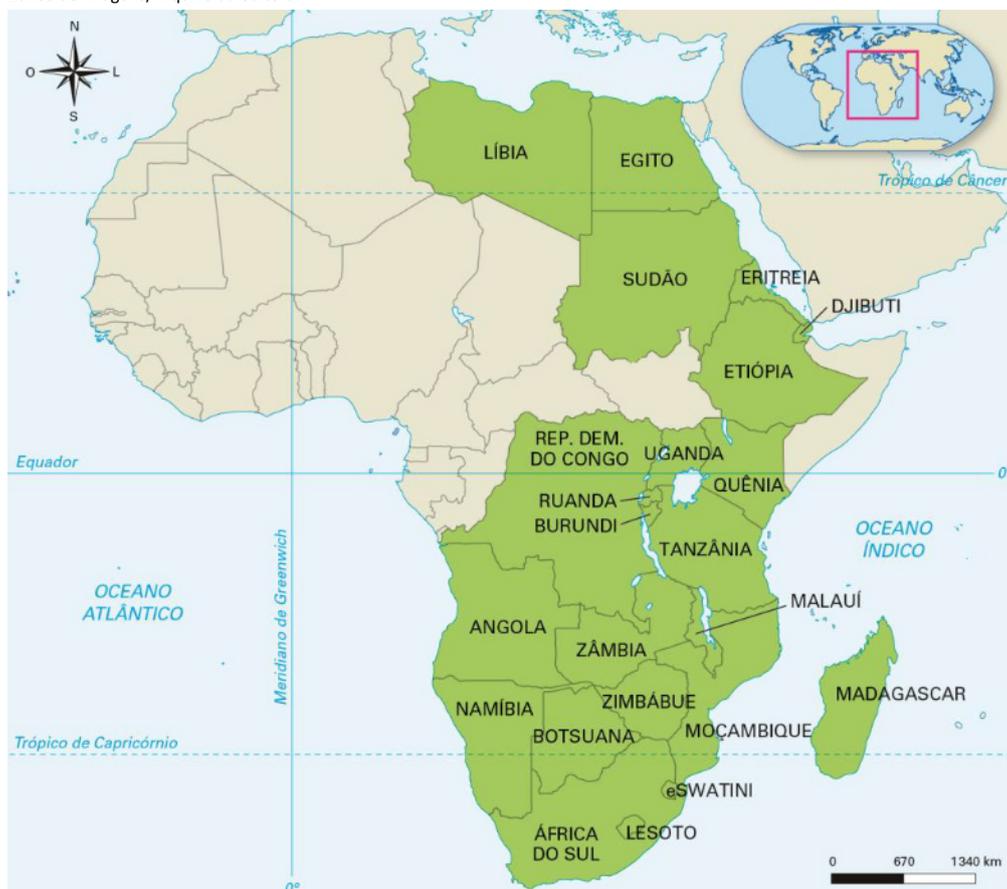
a) Identifique quais foram esses eventos mundiais.

b) Cite o nome atribuído ao processo de independência política das colônias.

4. Observe o mapa a seguir.

Países signatários da Zona Tripartite de Livre Comércio (ZTLC)

Banco de Imagens/Arquivo da editora



Elaborado com base em: <<https://www.belfercenter.org/publication/benefits-africas-new-free-trade-area-0>>. Acesso em: 8 nov. 2018

Os países destacados em azul são signatários da Zona Tripartite de Livre Comércio – ZTLC (Tripartite Free Trade Area – TFTA), que abrange 26 países e mais de 625 milhões de habitantes.

a) Cite um benefício econômico que esse tratado trouxe para os países signatários.

b) Explique a importância da participação da África do Sul na ZTLC.

5. A economia da Nigéria, na África, é baseada principalmente na exportação de petróleo e seus derivados. Explique como a concentração das exportações de um só produto reflete na economia nigeriana.

6. Assim como ocorre no Congo, muitos países africanos comportam, em seus territórios, nações diversas. A ausência da identidade nacional é um fator complicador para um dos objetivos da maioria dos Estados contemporâneos, que é:

- a) a organização da produção agrícola.
- b) a formação de regimes democráticos.
- c) a instauração de uma religião única.
- d) a consolidação de regimes autoritários.

7. Observe a placa abaixo, utilizada na África do Sul durante o *apartheid*.

Wikipedia/Wikimedia Commons



A placa traz uma inscrição em inglês e africâner: “Para uso de pessoas brancas. Essas instalações públicas foram reservadas para o uso exclusivo de pessoas brancas. Por ordem do secretário provincial”.

O regime do *apartheid* tornou-se insustentável para o governo sul-africano em virtude da resistência interna e da influência externa, uma vez que alguns países:

- a) faziam propaganda contra a África do Sul.
 - b) passaram a se recusar a comprar produtos sul-africanos.
 - c) proibiram seus cidadãos de visitar a África do Sul.
 - d) enviaram tropas para intervir no país.
8. O continente africano é muito rico em recursos naturais, entre eles, o diamante. Em relação aos recursos naturais da África, assinale a alternativa correta:
- a) o sucesso econômico do continente deve-se à exportação de *commodities* para a América Latina.
 - b) países ricos, como os Estados Unidos e a China, disputam a influência sobre esse continente.
 - c) o continente tem uma baixa taxa de importação, devido à grande produção interna de alguns países, como a Nigéria.
 - d) a disponibilidade de recursos permite a integração econômica entre os países africanos, como o Egito e a África do Sul.
9. Considerando-se a presença de línguas de origem indo-europeia no continente africano, ou seja, aquelas faladas na Europa, como português, inglês, espanhol e francês, é correto afirmar que:
- a) nenhum país africano adotou a língua dos colonizadores como idioma oficial.
 - b) o continente africano é homogêneo no que se refere aos idiomas, assim como aos aspectos culturais.
 - c) apesar das tentativas de imposição das línguas dos colonizadores por todo o continente, os idiomas e dialetos africanos de origem resistiram.
 - d) o continente africano é culturalmente homogêneo, graças à unidade imposta pelas línguas indo-europeias.
10. Durante muitos anos, os europeus promoveram o tráfico de escravos da África para as Américas. Posteriormente à colonização do continente americano, ocorreu a colonização da África. Ambos os processos causaram consequências que são sentidas até os dias de hoje no continente africano. Uma das marcas desses processos é:
- a) o desrespeito à cultura e aos povos africanos.
 - b) uma crise econômica e social que atinge igualmente os países africanos.
 - c) a ausência de relações políticas e comerciais entre países africanos e europeus após a descolonização.
 - d) a preservação da religião original dos países africanos, pois os europeus defendiam a liberdade religiosa.

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
4º bimestre – Gabarito

1. Observe a imagem a seguir.

Grant Shapps/Departamento para o Desenvolvimento



Logo do projeto Energy Africa.

O projeto Energy Africa, do Reino Unido, visa ajudar o continente africano a alcançar acesso universal à energia até 2030. Países como Reino Unido, Estados Unidos, outros membros da União Europeia e China vêm, cada vez mais, marcando presença na África.

Aponte dois motivos pelos quais essas potências buscam se estabelecer nesse continente.

Objeto de conhecimento	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial		
Habilidade	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	C11/U4
Grade de correção	100%	O aluno cita ao menos dois motivos pelos quais as grandes potências buscam se estabelecer na África, entre eles, a riqueza em minérios e em petróleo, grande potencial agrícola e crescente mercado consumidor para produtos industrializados.	
	50%	O aluno cita apenas um motivo para o estabelecimento das grandes potências na África, como riqueza em minérios e em petróleo, grande potencial agrícola e crescente mercado consumidor para produtos industrializados.	
	0%	O aluno não cita adequadamente nenhum motivo para o interesse das grandes potências mundiais pela África. Ele não foi capaz de identificar as riquezas naturais e sociais que existem nesse continente.	

2. Ao longo da colonização da África, nações europeias dividiram o continente africano em colônias, que sofreram uma imposição cultural ampla, como o uso obrigatório do idioma do colonizador.
- Explique como esse processo de divisão territorial acarretou conflitos que permanecem até os dias atuais.
 - Explique como as organizações mundiais podem intervir nesses conflitos.

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
4º bimestre – Gabarito

Objeto de conhecimento	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial		
Habilidade	(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	C12/U4
Grade de correção	100%	O aluno cita, no item a , que várias tribos distintas foram obrigadas a conviver no mesmo território colonial e, na sequência, no mesmo Estado, fato que gerou diversos conflitos, devido à ausência de uma identidade nacional coesa e harmônica. Dessa maneira, conflitos culturais, religiosos e políticos se estabelecem nesses territórios. No item b , o aluno destaca que o papel das organizações internacionais é promover intervenções que apaziguem os conflitos, já que estes refletem na geopolítica mundial.	
	50%	O aluno responde apenas uma das questões adequadamente.	
	0%	O aluno não explica a gênese dos conflitos nem o papel das organizações mundiais nesse contexto.	

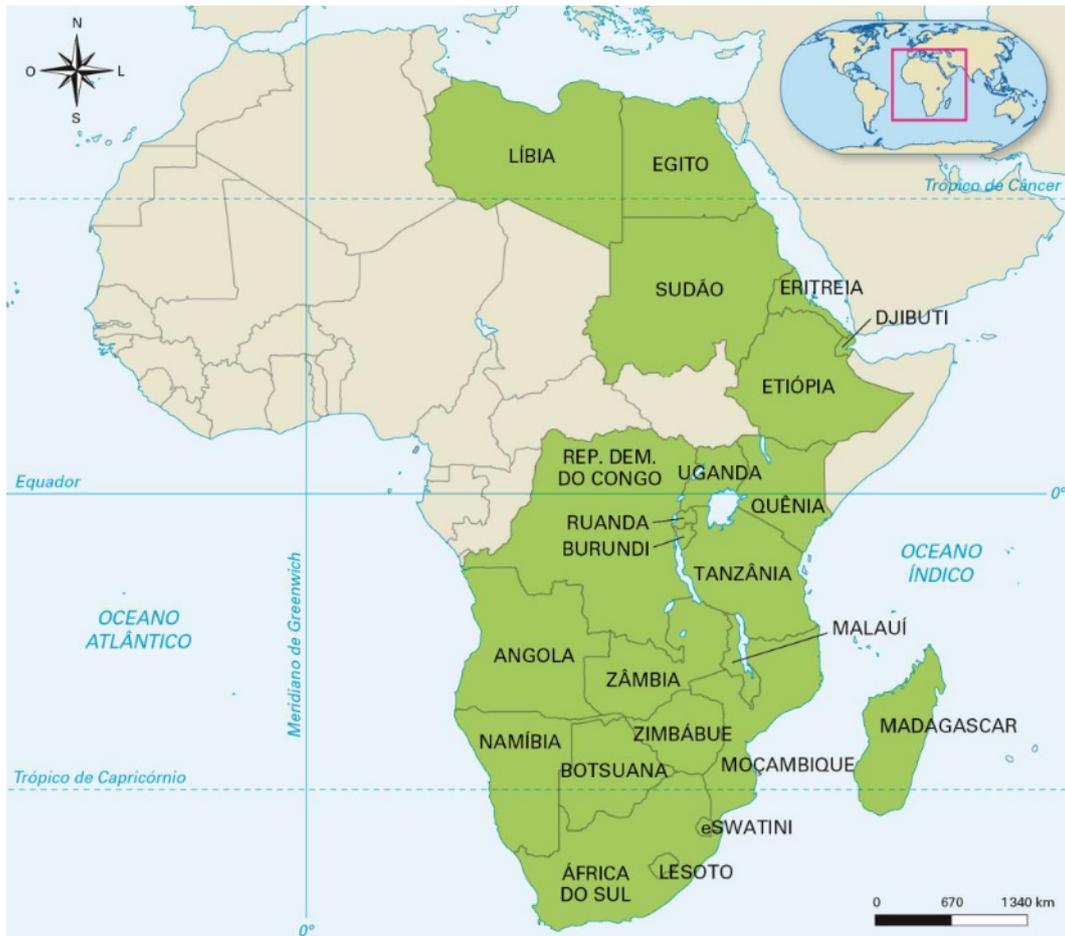
3. Na África, a independência da maioria dos países foi conquistada após dois grandes eventos mundiais, que resultaram no enfraquecimento das metrópoles e colaboraram para a independência das colônias.
- Identifique quais foram esses eventos mundiais.
 - Cite o nome atribuído ao processo de independência política das colônias.

Objeto de conhecimento	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial		
Habilidade	(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	C11/U4
Grade de correção	100%	O aluno aponta, no item a , a Primeira Guerra Mundial e a Segunda Guerra Mundial como os eventos responsáveis pelo enfraquecimento das metrópoles e explica, no item b , que o processo de independência das colônias é chamado de <i>descolonização</i> .	
	50%	O aluno cita apenas que a Primeira Guerra Mundial e a Segunda Guerra Mundial foram as responsáveis pelo enfraquecimento das metrópoles ou que o nome do processo de independência política das colônias é <i>descolonização</i> .	
	0%	O aluno não cita corretamente nem os eventos responsáveis pelo enfraquecimento das metrópoles nem o nome do processo de independência política das colônias.	

4. Observe o mapa a seguir.

Países signatários da Zona Tripartite de Livre Comércio (ZTLC)

Banco de Imagens/Arquivo da editora



Elaborado com base em: <<https://www.belfercenter.org/publication/benefits-africas-new-free-trade-area-0>>. Acesso em: 8 nov. 2018

Os países destacados em azul são signatários da Zona Tripartite de Livre Comércio – ZTLC (Tripartite Free Trade Area – TFTA), que abrange 26 países e mais de 625 milhões de habitantes.

- Cite um benefício econômico que esse tratado trouxe para os países signatários.
- Explique a importância da participação da África do Sul na ZTLC.

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
4º bimestre – Gabarito

Objeto de conhecimento	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial		
Habilidade	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	C11/U4
Grade de correção	100%	O aluno cita, no item a , a livre circulação de mercadorias como um benefício decorrente do tratado e explica que a unificação tarifária facilita a circulação e estimula a produção nos países envolvidos. No item b , o aluno explica que a África do Sul é uma das maiores economias do continente e uma das que mais crescem no mundo, o que fortalece o acordo e beneficia o continente.	
	50%	O aluno descreve um dos benefícios da livre circulação de mercadorias no continente, mas não aponta a importância da participação da economia sul-africana no tratado.	
	0%	O aluno não descreve nenhum benefício socioeconômico do tratado para os países signatários nem explica a importância da participação sul-africana.	

5. A economia da Nigéria, na África, é baseada principalmente na exportação de petróleo e seus derivados. Explique como a concentração das exportações de um só produto reflete na economia nigeriana.

Objeto de conhecimento	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África		
Habilidade	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	C11/U4
Grade de correção	100%	O aluno explica que a dependência de um único produto, o petróleo, faz com que a Nigéria dependa também das oscilações internacionais do preço desse produto. Em outras palavras, a economia nigeriana oscila de acordo com o preço internacional do petróleo, afetando a renda do país e a vida da população.	
	50%	O aluno menciona que não é adequado um país depender somente da exportação de um produto, mas não explica a oscilação constante do preço do petróleo, que afeta intensamente a economia nacional.	
	0%	O aluno não reconhece a problemática das exportações da Nigéria.	

6. Assim como ocorre no Congo, muitos países africanos comportam, em seus territórios, nações diversas. A ausência da identidade nacional é um fator complicador para um dos objetivos da maioria dos Estados contemporâneos, que é:
- a) a organização da produção agrícola.
 - b) a formação de regimes democráticos.
 - c) a instauração de uma religião única.
 - d) a consolidação de regimes autoritários.

Objeto de conhecimento	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial		
Habilidade	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	C12/U4
Justificativas	a	A organização da produção agrícola nos Estados pouco ou nada tem a ver com a ausência de uma identidade nacional. Isso se explica pelo fato de que muitos países apresentam uma identidade nacional, mas não têm sua economia baseada na produção agrícola.	
	b	A ausência de uma identidade nacional dificulta a consolidação de regimes democráticos, algo almejado por muitos países. Isso acontece porque um país com regime democrático necessita de uma comunhão de ideias, propósitos e convicções e também de identidade, para que o governo consiga atender às necessidades da população de maneira igualitária.	
	c	Os Estados nacionais e democráticos não almejam a instauração de uma religião única, uma vez que, pautados na democracia, todos devem ter o direito de praticar a religião que desejarem.	
	d	Os Estados nacionais contemporâneos não buscam a consolidação de regimes de governo autoritários, já que estes são pouco apreciados pelas populações em geral.	

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
4º bimestre – Gabarito

7. Observe a placa abaixo, utilizada na África do Sul durante o *apartheid*.

Wikipedia/Wikimedia Commons



A placa traz uma inscrição em inglês e africâner: “Para uso de pessoas brancas. Essas instalações públicas foram reservadas para o uso exclusivo de pessoas brancas. Por ordem do secretário provincial”.

O regime do *apartheid* tornou-se insustentável para o governo sul-africano em virtude da resistência interna e da influência externa, uma vez que alguns países:

- a) faziam propaganda contra a África do Sul.
- b) passaram a se recusar a comprar produtos sul-africanos.
- c) proibiram seus cidadãos de visitar a África do Sul.
- d) enviaram tropas para intervir no país.

Objeto de conhecimento	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial		
Habilidade	(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	C12/U4
Justificativas	a	Essa propaganda não ocorreu e, portanto, esse não pode ser considerado um motivo do fim do movimento.	
	b	Em conjunto com um boicote incitado pela ONU, a recusa de muitos países em comprar produtos sul-africanos culminou com o fim do movimento, pois o fator econômico estava interferindo no desenvolvimento do país.	
	c	Nenhum país proibiu visitas à África do Sul.	
	d	O boicote foi incitado pelas Nações Unidas e ocorreu de forma pacífica, sem ações de violência.	

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
4º bimestre – Gabarito

8. O continente africano é muito rico em recursos naturais, entre eles, o diamante. Em relação aos recursos naturais da África, assinale a alternativa correta:
- o sucesso econômico do continente deve-se à exportação de *commodities* para a América Latina.
 - países ricos, como os Estados Unidos e a China, disputam a influência sobre esse continente.
 - o continente tem uma baixa taxa de importação, devido à grande produção interna de alguns países, como a Nigéria.
 - a disponibilidade de recursos permite a integração econômica entre os países africanos, como o Egito e a África do Sul.

Objeto de conhecimento	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção		
Habilidade	(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	C11/U4
Justificativas	a	O continente africano enfrenta diversas dificuldades econômicas, apesar do grande volume de exportação de <i>commodities</i> .	
	b	Diversos países, como a China e os Estados Unidos, disputam o controle sobre a África, uma vez que existem nesse continente diversos recursos essenciais para o desenvolvimento, como matérias-primas.	
	c	A África depende muito de exportações e importações de países de outros continentes, inclusive do Brasil, já que sua produção interna não é autossuficiente.	
	d	A integração cultural e econômica no continente africano é marcada por grandes dificuldades, já que seu recorte territorial foi realizado por países europeus, que desconsideraram o território de cada etnia. Países como Egito e África do Sul, apesar de serem referências na economia africana, encontraram dificuldades de integração.	

9. Considerando-se a presença de línguas de origem indo-europeia no continente africano, ou seja, aquelas faladas na Europa, como português, inglês, espanhol e francês, é correto afirmar que:
- nenhum país africano adotou a língua dos colonizadores como idioma oficial.
 - o continente africano é homogêneo no que se refere aos idiomas, assim como aos aspectos culturais.
 - apesar das tentativas de imposição das línguas dos colonizadores por todo o continente, os idiomas e dialetos africanos de origem resistiram.
 - o continente africano é culturalmente homogêneo, graças à unidade imposta pelas línguas indo-europeias.

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
4º bimestre – Gabarito

Objeto de conhecimento	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África		
Habilidade	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	C11/U4
Justificativas	a	A maior parte dos países africanos adotou a língua dos colonizadores como um dos idiomas oficiais.	
	b	O continente não é homogêneo, há uma imensa gama de idiomas e dialetos.	
	c	Apesar de adotarem a língua dos colonizadores, os idiomas e dialetos africanos resistiram.	
	d	As línguas constituem um elemento cultural e político muito importante para a integração de diversos povos. Os diferentes idiomas indicam que não existe uma unidade cultural do continente.	

10. Durante muitos anos, os europeus promoveram o tráfico de escravos da África para as Américas. Posteriormente à colonização do continente americano, ocorreu a colonização da África. Ambos os processos causaram consequências que são sentidas até os dias de hoje no continente africano. Uma das marcas desses processos é:

- a) o desrespeito à cultura e aos povos africanos.
- b) uma crise econômica e social que atinge igualmente os países africanos.
- c) a ausência de relações políticas e comerciais entre países africanos e europeus após a descolonização.
- d) a preservação da religião original dos países africanos, pois os europeus defendiam a liberdade religiosa.

Objeto de conhecimento	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África		
Habilidade	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	C11/U4
Justificativas	a	A instituição do comércio de escravos e a colonização desrespeitaram a cultura, a vida e a dignidade dos africanos.	
	b	Não há homogeneidade econômica e social entre os países africanos.	
	c	África e Europa mantêm relações políticas e econômicas até hoje.	
	d	Os europeus tentaram impor o modo de vida europeu aos africanos.	

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
4º bimestre – Gabarito

Sugestões para reorientar o planejamento

Objeto de conhecimento	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial
Habilidade	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.

É importante que os alunos compreendam a influência que as potências globais exercem na África, bem como as causas e as consequências das fraquezas desse continente. Além disso, espera-se que eles apliquem os principais conceitos relacionados a uma nação para entender os conflitos entre países, com destaque para aqueles decorrentes da divisão territorial africana, imposta por colonizadores europeus.

Atividade

Leve para a sala de aula materiais sobre as missões e as ações na África realizadas por organizações mundiais, como o Banco Mundial e o FMI, e por potências globais. Promova uma discussão sobre a dependência dos estados africanos em relação a esses órgãos e estados e sobre as vantagens para os estados que realizam tais ações. Levante questionamentos sobre o propósito dessas ações, considerando o interesse econômico de países europeus na África. Verifique se os alunos perceberam que, na maioria das vezes, as relações geopolíticas são estabelecidas com interesses políticos ou econômicos.

Objeto de conhecimento	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial
Habilidade	(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.

É fundamental que os alunos sejam capazes de reconhecer a atuação de organismos internacionais no continente africano e as consequências dessas ações para a economia, a cultura e a política dos países.

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
4º bimestre – Gabarito

Atividade

Explique para os alunos o que são os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Junto com os alunos, faça uma pesquisa na internet sobre esses objetivos e identifique como cada objetivo se encaixa na realidade atual do continente africano. Em seguida, promova um debate sobre ações que poderiam contribuir para a concretização desses objetivos.

Objeto de conhecimento	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial
Habilidade	(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.

É essencial que os alunos compreendam as relações geopolíticas na África no pós-guerra e a posição desse continente na ordem mundial econômica e política, levando em conta, por exemplo, a divisão internacional do trabalho, que se mostra presente até os dias atuais.

Atividade

Peça aos alunos que realizem uma pesquisa sobre empresas estadunidenses com filiais no continente africano. Após a apresentação das informações encontradas, promova uma discussão sobre a divisão internacional do trabalho, sobretudo no que se refere à exploração da África e de países emergentes, como Brasil e México. Espera-se que os alunos entendam não apenas como essa divisão acontece, mas também como os países africanos estão inseridos nela, identificando desigualdades socioeconômicas entre todos aqueles que dela participam.

Objeto de conhecimento	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção
Habilidade	(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.

É de suma importância que os alunos compreendam os meios de produção no mundo, bem como a influência intensa dos capitais externos na configuração econômica dos países africanos.

Atividade

Peça aos alunos que façam uma pesquisa sobre a Organização dos Países Produtores de Petróleo (Opep). Promova um debate sobre a importância do petróleo para a economia mundial e o uso desse recurso no dia a dia. Juntos, analisem a presença dos países africanos na Opep e como, apesar de toda essa riqueza mineral, eles continuam em situação de dependência econômica. Dessa forma, espera-se que os alunos compreendam melhor os lugares ocupados por esses países no espaço mundial.

Material Digital do Professor
Geografia – 8º ano
4º bimestre – Gabarito

Objeto de conhecimento	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África
Habilidade	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.

É esperado que os alunos reconheçam as desigualdades existentes na África e as características populacionais e econômicas dos países desse continente e, assim, sejam capazes de compreender a realidade atual de espoliação desses povos.

Atividade

Exiba para a turma trechos de filmes sobre o *apartheid*. Sugira um debate sobre a importância do combate ao racismo e como esse movimento influencia a crescente desigualdade social e econômica não apenas no continente africano, mas também no Brasil. O intuito é que os alunos entendam melhor a dura realidade imposta por regimes oficiais de segregação, associando-os à lógica neocolonialista.

Escola:
Professor:
Aluno:

Expectativa de aprendizagem	Avaliação
(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.	<input type="radio"/>
(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.	<input type="radio"/>
(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.	<input type="radio"/>
(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.	<input type="radio"/>
(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.	<input type="radio"/>

Legenda:

- Excedeu:** o estudante compreende, aplica e amplia consistentemente os principais conceitos ou processos da habilidade.
- Atingiu plenamente:** o estudante compreende e aplica os principais conceitos ou processos da habilidade.
- Atingiu parcialmente:** o estudante começou a compreender e aplicar os principais conceitos ou processos da habilidade.
- Não atingiu:** o estudante não compreendeu os principais conceitos ou processos da habilidade.

Questões para nortear as discussões sobre a aprendizagem dos estudantes nas reuniões pedagógicas da escola

1. **(EF06GE05)** Os alunos identificaram as grandes potências do imperialismo global e como elas influenciam diretamente o continente africano, bem como os conflitos daí resultantes?
2. **(EF06GE06)** Os alunos reconheceram as problemáticas da colonização e do imperialismo no continente africano, percebendo a influência que as grandes potências exercem sobre os estados e as nações africanas em momentos decisórios, como o estabelecimento de fronteiras ou o fim de regimes de governo?
3. **(EF06GE08)** Os alunos compreenderam as relações geopolíticas no pós-guerra e a posição de diversos países na ordem econômica mundial?
4. **(EF06GE14)** Os alunos constataram a influência dos capitais externos na configuração econômica dos países africanos?
5. **(EF06GE20)** Os alunos reconheceram os benefícios gerados por blocos econômicos aos estados africanos, concebendo razões para a influência da economia global sobre os aspectos econômicos de um país?

Principais conquistas apresentadas pela turma

Principais dificuldades apresentadas pela turma

Conteúdo a ser retomado no início do 9º ano

Ações de acompanhamento de aprendizagem para os alunos com maior dificuldade

Outras observações relevantes

J. W. Vesentini
Vânia Vlach

**MANUAL DO PROFESSOR
AUDIOVISUAL**

Laís Tubertini (organizadora)

TELÁRIS

Ensino Fundamental - Anos Finais

GEOGRAFIA

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA

8

ea
editora ática

População mundial e demografia

Referência do livro do aluno	Unidade 1, Capítulo 1
Bimestre	1º
Categoria	Videoaula
Tipo de licença	Aberta do tipo <i>Creative Commons</i> – Atribuição não comercial (CC BY NC). São permitidas a adaptação e a criação a partir deste material para fins não comerciais desde que os novos trabalhos atribuam crédito ao autor e licenciem as criações sob os mesmos parâmetros. É permitida a redistribuição da obra da mesma maneira que na licença anterior.
Unidade temática	O sujeito e seu lugar no mundo.
Objeto de conhecimento (BNCC)	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais.
Habilidade (BNCC)	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.

Relevância para a aprendizagem

Esta videoaula apresenta algumas características da população mundial, sua evolução em números, sua distribuição no espaço e os principais movimentos migratórios.

Objetivos de aprendizagem

Ao trabalhar com este material audiovisual, espera-se que os alunos possam:

- compreender as causas da atual distribuição demográfica mundial;
- analisar dados referentes à demografia mundial;
- analisar os fluxos migratórios atuais.

Sugestão de abordagem

A duração prevista para a apresentação da videoaula e o desenvolvimento dos debates é de cerca de 30 minutos.

Audiovisuais e orientações de uso

Antes de assistir ao vídeo

Esta videoaula é uma ferramenta que pode auxiliar o trabalho de sala de aula, uma vez que se trata de um recorte do material didático. Nesse sentido, é importante que os alunos tenham algum conhecimento prévio sobre o conteúdo abordado, para que as informações apresentadas durante a exibição possam complementar sua aprendizagem.

Durante a exibição do vídeo

Peça aos alunos que anotem possíveis dúvidas, permitindo saná-las após o trabalho com o material.

Após assistir ao vídeo

Peça que os alunos apontem os pontos que julgaram mais interessantes e debata o assunto com a turma. Apresente uma lista de países e informações como a área territorial e a população total, e localize esses países no mapa, ajudando os alunos a compreender a diferença entre países populosos e povoados.

Atividades complementares

- Proponha uma pesquisa sobre os dez países mais populosos e os dez mais povoados do mundo, e algumas de suas características socioeconômicas.
- Realize um debate em sala de aula sobre os motivos dos principais fluxos migratórios mundiais, apresentando algumas implicações relacionadas a este tema.

A América Latina: recursos hídricos

Referência do livro do aluno	Unidade 3, Capítulo 11
Bimestre	3º
Categoria	Videoaula
Tipo de licença	Aberta do tipo <i>Creative Commons</i> – Atribuição não comercial (CC BY NC). São permitidas a adaptação e a criação a partir deste material para fins não comerciais desde que os novos trabalhos atribuam crédito ao autor e licenciem as criações sob os mesmos parâmetros. É permitida a redistribuição da obra da mesma maneira que na licença anterior.
Unidade temática	Mundo do trabalho.
Objeto de conhecimento (BNCC)	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina.
Habilidade (BNCC)	(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.

Relevância para a aprendizagem

Esta videoaula apresenta aspectos naturais da América Latina, com ênfase para os recursos hídricos, seus usos e funcionamento sistêmico.

Objetivos de aprendizagem

A partir da abordagem deste material, espera-se que os alunos possam:

- conhecer aspectos naturais da América Latina;
- conhecer o potencial hídrico da América Latina.

Sugestão de abordagem

A duração prevista para a apresentação da videoaula e o desenvolvimento de um debate posterior é de 30 minutos.

Audiovisuais e orientações de uso

Antes de assistir ao vídeo

Esta videoaula é uma ferramenta que pode auxiliar o trabalho de sala de aula, uma vez que se trata de um recorte do material didático. Nesse sentido, é importante que os alunos tenham algum conhecimento prévio sobre o conteúdo abordado, para que as informações apresentadas durante a exibição possam complementar sua aprendizagem.

Durante a exibição do vídeo

Peça aos alunos que anotem possíveis dúvidas, permitindo saná-las após o trabalho com o material.

Após assistir ao vídeo

Retome os pontos principais do vídeo apresentado e debata com os alunos as questões que eles julgaram mais interessantes.

A América Latina: economia e produção

Referência do livro do aluno	Unidade 3, Capítulo 10
Bimestre	3º
Categoria	Videoaula
Tipo de licença	Aberta do tipo <i>Creative Commons</i> – Atribuição não comercial (CC BY NC). São permitidas a adaptação e a criação a partir deste material para fins não comerciais desde que os novos trabalhos atribuam crédito ao autor e licenciem as criações sob os mesmos parâmetros. É permitida a redistribuição da obra da mesma maneira que na licença anterior.
Unidade temática	Natureza, ambientes e qualidade de vida.
Objeto de conhecimento (BNCC)	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.
Habilidade (BNCC)	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.

Relevância para a aprendizagem

Esta videoaula apresenta alguns recursos naturais presentes nos diferentes países latino-americanos, destacando questões referentes à produção e ao uso. Também aborda as relações entre os países-membro do Mercado Comum do Sul - Mercosul.

Objetivos de aprendizagem

A partir da abordagem deste material, espera-se que os alunos possam:

- conhecer a diversidade dos recursos naturais latino-americanos;
- reconhecer a importância desses recursos para a economia dos países.

Sugestão de abordagem

A duração prevista para a apresentação da videoaula e o desenvolvimento de um debate posterior é de 30 minutos.

Audiovisuais e orientações de uso

Antes de assistir ao vídeo

Esta videoaula é uma ferramenta que pode auxiliar o trabalho de sala de aula, uma vez que se trata de um recorte do material didático. Nesse sentido, é importante que os alunos tenham algum conhecimento prévio sobre o conteúdo abordado, para que as informações apresentadas durante a exibição possam complementar sua aprendizagem.

Durante a exibição do vídeo

Peça aos alunos que anotem possíveis dúvidas, permitindo saná-las após o trabalho com o material.

Após assistir ao vídeo

Aponte os principais pontos abordados no vídeo e debata o assunto com a sala, sanando eventuais dúvidas.

África: aspectos físicos e socioeconômicos

Referência do livro do aluno	Unidade 4, Capítulo 18
Bimestre	4º
Categoria	Videoaula
Tipo de licença	Aberta do tipo <i>Creative Commons</i> – Atribuição não comercial (CC BY NC). São permitidas a adaptação e a criação a partir deste material para fins não comerciais desde que os novos trabalhos atribuam crédito ao autor e licenciem as criações sob os mesmos parâmetros. É permitida a redistribuição da obra da mesma maneira que na licença anterior.
Unidade temática	Natureza, ambientes e qualidade de vida.
Objeto de conhecimento (BNCC)	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.
Habilidade (BNCC)	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.

Relevância para a aprendizagem

Esta videoaula apresenta aspectos físicos e socioeconômicos do continente africano, além de mostrar elementos que caracterizam sua diversidade étnica, cultural e paisagística.

Objetivos de aprendizagem

A partir da abordagem deste material, espera-se que os alunos possam:

- analisar a diversidade e contradições do vasto território do continente africano;
- reconhecer a heterogeneidade cultural, social, econômica e paisagística do continente.

Sugestão de abordagem

A duração prevista para a apresentação da videoaula e o desenvolvimento de um debate posterior é de 30 minutos.

Audiovisuais e orientações de uso

Antes de assistir ao vídeo

Esta videoaula é uma ferramenta que pode auxiliar o trabalho de sala de aula, uma vez que se trata de um recorte do material didático. Nesse sentido, é importante que os alunos tenham algum conhecimento prévio sobre o conteúdo abordado, para que as informações apresentadas durante a exibição possam complementar sua aprendizagem.

Durante a exibição do vídeo

Peça aos alunos que anotem possíveis dúvidas, permitindo saná-las após o trabalho com o material.

Após assistir ao vídeo

Apresente uma breve contextualização histórica, diferenciando, por exemplo, o norte do continente e a África Subsaariana.

Debata com os alunos a respeito dos pontos que eles julgaram interessantes ou que suscitaram alguma dúvida.

Atividade complementar

Solicite que os alunos pesquisem os cinco países de maior e de menor economia no continente africano, destacando os recursos naturais e as principais produções que sustentam suas economias, além de seus aspectos urbanos e rurais.